

WIN SOME, LOSE SOME

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

Shay Savage



STAFF

Disponibilização: Liz

Tradução: Larissa, Alexandra, Dani, Regina e Nárjara

Revisão Inicial: Re Dan

Revisão Final: Ava

Leitura Final: DeaS

Conferência: Liz

Para Matthew Rohan, todo dia é uma luta. Cada tarefa que outras pessoas completam sem pensar é um desafio para ele. Recentemente órfão, tem que terminar os últimos meses do ensino médio e cuidar de sua irmã deficiente por conta própria.

WIN SOME,

Quando Mayra entra em sua vida, suas rotinas confortáveis implodem. Matthew não consegue lidar com a mudança, mas Mayra é implacável em sua busca para entendê-lo, mostrar-lhe aceitação e talvez até amor. Quando ela romper a casca dele, o mundo de Matthew nunca mais será o mesmo.

LOSE SOME

Um garoto desajeitado com Síndrome de Asperger, uma garota persistente que o tira de sua existência isolada, e um bilhete de loteria que mudará suas vidas para sempre.



Dedicatória

Para aqueles cujas vidas foram tocadas por uma criança com autismo.



Capítulo 1

Minha vida é uma bagunça

"Oh merda, merda, merda."

O impacto do carro atrás de mim batendo em meu para-choque é breve, mas intenso. Mesmo depois que o tremor para, ainda posso sentir as vibrações correndo pelo meu corpo. Cada músculo tenso e meu cérebro sobrecarregado.

Um acidente de carro. Estou envolvido em um acidente de carro.

Bile sobe pela minha garganta. Minhas mãos deslizam pelo volante lentamente, deixando suor frio de minhas mãos sobre o invólucro de couro falso. Fecho meus olhos e engulo em seco, me perguntando se há alguma maneira de poder possivelmente passar por isso sem ter um grande ataque de pânico.

Improvável.

Tenho bastante dificuldade quando algo está um pouco fora da minha rotina normal. Por essa razão, meu tio passou por situações de crise comigo no passado, e um acidente de carro foi um deles. Só preciso me lembrar do que fazer.

Certifique-se de que todos estejam bem, e ligue para o 911 se alguém estiver machucado.

Estou ferido? A pessoa atrás de mim está ferida?

Verifico meu corpo, e percebo que estou fisicamente bem, abalado até, mas tudo bem. Não sei sobre a pessoa ou as pessoas atrás de mim. Tenho que sair do carro para descobrir isso. O problema é que eu não posso me mexer.

O carro ainda funciona? O motor zumbe sob o capô e imagino que o carro provavelmente ainda está dirigível, de modo que responde a essa pergunta. O impacto não foi tão forte. Uma vez que eu não pareço estar ferido, a pessoa ou pessoas atrás de mim também podem estar bem. Talvez não tenha danos no carro. Talvez eu sobreviva a isso afinal.

Aperto meus olhos fechados, estico meu braço para destravar meu cinto de segurança. Envolvo meus dedos em torno da alça da porta e tenciono o suficiente para liberar o trinco. Abro a porta. Meu corpo permanece tenso enquanto lentamente me forço a sair.

Certifique-se que todos estão bem. Verifique se há danos. Você consegue fazer isso.

“Cara, que merda é essa?”

Assustado com o som olho em direção a um cara loiro maltrapilho com um corte mullet[1] puxado para trás em um rabo de cavalo. Seus lábios estão enrolados em uma expressão crítica.

“Amarelo não significa parar, seu idiota!” Ele cruza os braços e estufa o peito.

O óbvio agravamento do homem na situação devia ter me feito curvar como uma bola, mas o absurdo de sua reivindicação agarra minha atenção. Por um momento, esqueci da sua maneira beligerante e me lembro das palavras do manual de condução que recebi para estudar para o meu teste.

“A iluminação da luz amarela ou âmbar denota, se for seguro fazer, prepare-se para parar perto da interseção.” Meu queixo treme e meus olhos permanecem no chão enquanto falo as palavras memorizadas como se eu estivesse no piloto automático. “Tive tempo para parar. Não posso me dar ao luxo de receber um aviso.”

“Aviso?” O cara loiro joga as mãos para o ar e se inclina para mim. “Quer dizer uma multa? Você não quer receber uma multa por avançar.”

As palavras dele não fazem sentido algum. Não há nada na lei que diga que ele não pode ser citado por tal ofensa. Ele pode. Estudei cuidadosamente para a parte escrita do meu

[1] 

teste de condução. Se a luz estiver vermelha, certamente ele teria pensado que era razão para uma multa. Continuo a olhar para o chão perto de seus pés, tento fazer contato visual, mas só consigo piscar rapidamente.

O sujeito bate o pé dele enquanto olho para o para-choque traseiro do meu carro. O dano não é tão ruim, mas está amassado de um lado e agora está completamente assimétrico. No meu peito, posso sentir o pânico aumentar novamente. Tento controlar.

Preciso me manter tranquilo. O homem não está ferido. Não há mais ninguém em seu carro e o dano foi mínimo.

Eu posso fazer isso.

"É uma boa coisa que não amassou meu carro", diz o homem enquanto está bem ao meu lado. Posso sentir seu olhar em minha pele formigando. De sua estatura e comportamento, tenho a ideia de que ele está acostumado a ser mais alto do que a maioria dos caras, mas nós estamos quase olho a olho. Ele tem pelo menos quarenta quilos a mais do que eu, embora, então o efeito é semelhante.

"Sinto muito..." começo a dizer, mas ele me interrompe.

"Eu diria que você sente!" Sua risada está cheia de ameaça.

"Sinto muito", repito "mas você..." Paro. Seu comportamento e seu olhar severo estão me amedrontando. Se pudesse me lembrar de como pratiquei para cenários

como este, ficaria bem, mas não consigo me concentrar o suficiente para me lembrar de tudo.

Seguro. Preciso pedir informações sobre o seguro.

Respiro fundo e continuo.

"Se você puder me dar o nome de sua companhia de seguros..."

Ele dá um passo para frente e mete o dedo no meu peito, duas vezes.

"Vá. Se. Foder."

Engulo em seco. Sei como me defender, mas todas as artes marciais que estudei exigiam uma adesão estrita à regra: use a força somente se não houver outra escolha. Ainda tenho algumas escolhas.

Gesticulo em direção ao meu para-choque, encolhendo-me ante a visão. Quero dizer algo sobre como ele me atrasou e está com a culpa, mas não consigo falar as palavras. Não consigo parar de olhar para o amassado no para-choque. Não serei capaz de dirigi-lo assim, não quando sei que o para-choque está bem aqui, parecendo da maneira que está. Não serei capaz de me concentrar.

As minhas taxas de seguro cobrirão?

Uma nova onda de pânico bate em meu peito.

Raramente fico com raiva dos outros. Normalmente reservo esse tipo de emoção para aversão, mas esse cara está tão obviamente errado. Empurro para trás outra onda de pânico. Não posso deixar isso acontecer aqui no meio da rua e na frente deste Neandertal. Dou algumas respirações profundas, desejando ter dinheiro suficiente para voltar ao terapeuta da cidade.

"Vou chamar a polícia" sussurro. Realmente não tinha a intenção de dizer em voz alta, mas sei que este é o próximo curso de ação se houver uma disputa. Tenho um telefone pré-pago no meu porta-luvas para emergências.

"Foda-se. Você não vai chamar ninguém."

Minha pele arrepia devido a sua gramática. Preciso voltar para o meu carro e usar o telefone de emergência, mas meus pés não se mexem.

"Vou chamar a polícia", repito. Minha voz monótona e apenas vagamente consciente do que estou dizendo. Ainda não posso me mover e tento encontrar algo no chão para desviar minha atenção da situação. "Informar o acidente. Conseguir as informações de seguro."

Posso sentir o olhar furioso do homem em meu rosto, mas não consigo olhar para ele. Estou repetindo "Vou chamar a polícia" uma e outra vez. Não consigo parar.

"Cale a boca!" O cara me cutuca no peito mais uma vez. "Considerando o pedaço de merda que você está dirigindo,

considero um assassinato misericordioso. Aqui." Ele empurra um pequeno pedaço de papel no meu peito e observo enquanto ele voa para o chão "Considere-nos quites."

Ele ri novamente quando se vira, entra em seu carro e vai embora.

Inclino e pego o pedaço de papel, não suporto ver lixo na rua, e vejo que é um daqueles bilhetes de loteria da Powerball. Balanço a cabeça lentamente enquanto olho para o papel sem realmente vê-lo. Sempre pensei que a loteria era um imposto sobre as pessoas com habilidades matemáticas pobres e que se encaixava no estereótipo do cara perfeitamente.

Não importa. Vi sua matrícula do seguro e apenas deixarei a companhia de seguros lidar com isso. Ter um tio no negócio de seguros definitivamente foi uma bênção nos últimos seis meses. Ele se certificou de que o carro e a casa estivessem cobertos para que eu não enlouqueça. Travis é legal assim, como meu pai.

Como meu pai *era*.

Fecho os olhos, respiro longamente e volto para o banco do motorista. Tento limpar minha mente da imagem do para-choque, mas, é claro, não funciona. Tenho que parar no acostamento duas vezes para me recuperar e ter condições de dirigir o trajeto de 4,83 quilômetros para casa.

Casa.

A casa fica num bairro agradável, mas não há nada extravagante sobre isso. Três quartos, dois banheiros e meio, um lugar típico suburbano com um pequeno quintal e uma caixa de correio com um poste de cedro. A propriedade está localizada em uma grande área arborizada, o que é bom para se esconder sozinho.

Mais do que tudo, é... Calmo.

Entro e solto a minha mochila no pequeno banco do vestíbulo antes de pegar um copo de água. Principalmente, como coisas do congelador que posso aquecer no micro-ondas. Não cozinho qualquer alimento fresco por três dias e eu me esforço para fazer alguma comida real pelo menos umas duas vezes por semana.

Todas as receitas da velha caixa de receitas da minha mãe foram projetadas para alimentar quatro pessoas. Todos elas, eu juro.

Coloco meu copo na pia da cozinha.

Pego o copo de novo, encho a pia com água com sabão, lavo o copo e, em seguida, lavo a pia e a enxugo até que não tenha marcas de água. A essa altura, perdi completamente o apetite, então vou para o escritório fazer o meu dever de casa.

Tudo no escritório está praticamente como meu pai o deixou, papéis, notas e livros por todo o lugar. Não suporto

bagunça, nunca pude, mas não consigo limpar também. Mamãe era mais como eu; ela nem sequer entraria aqui.

Ela *era*.

Era.

Pretérito.

Passou.

Faleceu.

Falecida. As palavras enchem minha mente, espontaneamente. Fecho os olhos e espero que pare, mas é claro que não. Minha mente raramente vai na direção que eu comando. Tenho que me levantar e sair do escritório. Paro na sala da família, mas até o nome da sala ainda me dá ataques de pânico às vezes. Tudo o que posso pensar é como discutia com mamãe sobre o show de culinária que ela gostava de assistir o tempo todo. Eu queria assistir Top Gear e os shows eram sempre ao mesmo tempo.

Volto para a cozinha, pensando que talvez fosse cozinhar alguma coisa. Mexo no armário cheio de alimentos principalmente embalados e acabo encontrando uma caixa de Thin Mints que mamãe comprou de uma escoteira que vivia mais embaixo na rua.

Eu perdi isso.

Meu pai sempre dizia que a vida era cheia de altos e baixos.

"Filho, você ganha alguns dias; perde outros. É assim que funciona."

Hoje é um dia perdido.

~oOo~

No dia seguinte, passo pelas grandes portas duplas da Talawanda High School em Oxford, Ohio.

Oxford é uma pequena cidade universitária, dividida em áreas dedicadas na maior parte aos moradores locais, às terras do campus da universidade de Miami e ao Uptown Oxford, onde todos fazem compras e saem para comer. As lojas servem principalmente para os estudantes e a maioria dos edifícios ainda tem apartamentos para estudantes no segundo andar, em cima das fachadas das lojas. Estudantes de primeiro ano vivem em habitações no campus, mas os alunos de alto nível vivem em apartamentos e alugam casas dentro de poucos quarteirões de Uptown.

A maioria dos jovens da minha turma tem pelo menos um dos pais que trabalha para a Universidade de Miami. Minha mãe ensinou matemática na escola de educação. Crescer aqui é bom. Gosto mais dos verões quando todos os alunos deixam Oxford para as outras cidades e posso encontrar uma vaga de estacionamento em Uptown quando preciso de uma.

Vou para a minha primeira aula – AP[2] Ecologia. Consegui dirigir para a escola repetindo uma e outra vez: *Eu tenho um compromisso na oficina para arrumar a carroceira logo após a escola e Travis vai arranjar para um carro emprestado até que meu para-choque seja consertado.*

Um carro emprestado.

Quem sabe quando será concluído?

Abro meu armário e coloco cuidadosamente as pastas da minha mochila em seus lugares apropriados na pequena prateleira de metal. O livro correspondente é colocado ao lado das pastas em ordem de meu horário de aula, meu almoço colocado na prateleira de cima e a mochila vazia no gancho. Então, tiro o livro de ecologia e a pasta verde para levar para a aula.

Verifico meu relógio e rapidamente vou para a sala de aula. Devo chegar lá com cerca de dez segundos de sobra. Não suporto estar atrasado, mas também não quero estar lá cedo. Entro no laboratório do Sr. Jones e desço o corredor em direção à minha mesa.

Já há alguém no meu lugar.

É um cara realmente grande, de ombros largos, de pele escura. Não o vi antes, mas ele pode ser um dos garotos que foram transferidos das escolas Riley. Não estou preocupado

[2] AP (advanced placement): A colocação de um aluno em um curso de ensino médio que oferece crédito universitário se concluído com êxito.

sobre de onde ele veio. O problema é que *ele está no meu lugar*.

Deveria talvez ter chegado um segundo antes.

Paro entre as mesas, bem entre Aimee Schultz e Scott O'Malley, e só olho para o chão por um minuto. Não tenho certeza o que devo fazer. Esse é o lugar onde eu deveria sentar. Estive nesse assento durante todo o ano e é primavera. Este é um curso de dois semestres, então estive no mesmo assento todos os dias de escola por mais de cem dias.

Cento e doze.

"Matthew, sente-se, por favor." Sr. Jones diz na frente da sala. "É hora de começar e tenho um monte de material para explicar antes de separá-los em grupos."

Alguém no meu lugar e trabalho de grupo.

Dupla merda.

Olho para o cara na cadeira, depois para o Sr. Jones. Meus batimentos estão começando a pulsar nas minhas têmporas e estou com dificuldade em manter minha respiração sob controle. Chuto o dedo de um pé com o calcanhar do outro, tentando me acalmar, mas não dá certo. Eu me viro e vou até a frente da classe.

"Sr. Jones," digo, "há alguém no meu lugar."

“Não há lugares marcados, Matthew”, Jones diz. Olho para os papéis em sua mesa. Todos os meus professores devem supostamente saber por completo meu plano de educação, incluindo alguns dos meus gatilhos, como uma mudança inesperada. A maioria deles é ótima em aderir ao plano, mas o Sr. Jones não parece entender o quanto isso pode me impactar.

“Mas... meu lugar...” Eu mal posso ouvir minha própria voz.

“Devin acabou de ser transferido para cá”, Jones diz. “Há um lugar vazio atrás de Mayra.”

Mayra.

Mayra Trevino.

Olho para a morena com o cabelo comprido e ondulado enquanto ela se inclina para frente com um sorriso no rosto e conversa com Justin Lords. Ela tem grandes olhos castanhos e lábios cheios. Ela é estilosa, popular, bonita e a co-capitã da equipe de futebol das meninas, juntamente com Aimee Schultz.

Poderia ser pior. Ela é geralmente muito legal comigo. Justin, o rei do futebol americano, é outra história. Ele me dá um tempo difícil desde o jardim de infância. É um valentão clássico, tal como o pai arrogante e ultrapassado, que também é o treinador de futebol.

Fecho os olhos por um momento e tento me orientar. Meu corpo inteiro está tenso, para lutar ou fugir. Não há nada contra o que lutar, no entanto, fugir significaria não me formar. Eu já posso começar meu GED[3] se quiser ir naquela rota. Não quero isso. Quero o diploma. Quero entrar em uma boa escola para poder gerenciar uma carreira decente e ser capaz de pagar as contas médicas da minha irmã.

Você consegue fazer isso.

Tento esmagar meus dentes para ver se isso ajudaria meus pés a se moverem, mas não. Percebo que é porque meus olhos ainda estão fechados, e provavelmente tropeçaria em meus pés se tentasse. Abro os olhos novamente e dou alguns passos para o outro lado da sala.

O outro lado.

Longe da porta.

Merda, merda, merda.

Com um arrepio, consigo me sentar na cadeira atrás de Mayra Trevino. Ela olha para mim.

"Ei, Matthew!"

[3] GED (General Educational Development): um sistema de exames padronizados que dão direito àqueles que passam para receber uma credencial considerada equivalente à conclusão do ensino médio.

Cruzo meus braços sobre a mesa e olho para os pequenos cabelos em meu pulso. Tomo outro suspiro e fecho os olhos, tentando me imaginar em meu assento regular e que Mayra decidiu sentar na minha frente. Não ajuda muito, porque se ela estivesse lá, onde Joe se sentaria? Estremeço um pouco.

"Ei," consigo dizer calmamente. Felizmente, o Sr. Jones começou sua palestra então. O que ele tinha a dizer não ajudou nada, entretanto - trabalho de grupo.

Merda, merda, merda.

"Todo mundo será dividido em pares, escolham um risco potencial para a nossa biosfera da Terra, explorem as causas e potenciais implicações desse risco e, em seguida, apresentem suas descobertas para a classe".

Pares. Relaxo um pouco. Joe e eu nos conhecemos desde que fomos separados das classes regulares na terceira série por nossas "habilidades cognitivas superiores." Ele é a coisa mais próxima que tenho como um amigo e sempre trabalhamos em projetos assim juntos. Quando o Sr. Jones menciona o trabalho em grupo, pensei que ele queria dizer um grupo maior. Não me dou bem nesses. Tento manter meu foco na boa notícia ao invés de falar em público, o que simplesmente não vai acontecer. Joe fará isso por nós.

"Justin e Ian, juntem-se. Joe e Devin, Aimee e Scott, Mayra e Matthew..."

“O... o quê?” Interrompo.

“Você e Mayra vão trabalhar no projeto juntos”, confirma o Sr. Jones. Ele sorri e eu me pergunto se ele escovou os dentes naquela manhã.

“Eu trabalho com Joe,” eu o lembro. Certamente, ele simplesmente se esqueceu.

“Joe vai trabalhar com nosso novo aluno”, Jones diz. “Você estará trabalhando com Mayra.”

Meu coração começa a martelar e o sangue corre para os meus ouvidos, que também começa a martelar. Sei que não vou ser capaz de me controlar, então, levanto e corro para o corredor.

Não olho para trás. Com o suor correndo da minha linha do cabelo e no meu pescoço, vou direto para a porta da frente, tentando descobrir onde posso me esconder.

Não posso sentar no meu carro, não com o para-choque do jeito que está, e não há como me esconder no banheiro ou no vestiário. Um dos sites que li era um de serviço de saúde pública e li as estatísticas. Nem sequer entraria em um banheiro público sem um traje de materiais perigosos.

Acabo apenas dando voltas ao redor do campo de futebol.

Uma vez que consigo me acalmar, vou ao escritório e tento mudar de AP Ecologia e em qualquer outra coisa,

qualquer coisa que me daria o crédito de ciência que preciso para a formatura.

"Sinto muito, Matthew", disse a secretária, "mas é tarde demais para mudar."

"A Sra. Heath está disponível?" A Sra. Heath é a consultora de educação especial da escola. Ela trabalhou em muitas das escolas ao redor do condado e eu me encontro com ela duas vezes por ano para discutirmos sobre o meu plano de educação individual.

"Sra. Heath não estará aqui até a próxima terça-feira."

Quero bater minha cabeça contra a parede, mas me causar uma concussão certamente não vai ajudar. Não posso simplesmente deixar a ecologia por uma sala de estudos e me formar a tempo e o Sr. Jones deixou claro que o projeto vai ser um pedaço importante da nossa nota semestral, então não posso simplesmente optar por sair do projeto. Estou de mãos atadas. Tenho que fazer isso para manter o meu GPA[4].

Ouço a porta abrir atrás de mim e olho para trás por cima do meu ombro para ver ninguém menos que a própria Mayra Trevino, seguida por Aimee. Mayra alcança o balcão e deixa cair um papel na mesa do escritório antes de se virar para mim com um sorriso.

[4] GPA (grade point average): Uma indicação do desempenho acadêmico de um aluno em uma faculdade ou universidade, calculado como o número total de pontos recebidos durante um período determinado dividido pelo número total de créditos concedidos.

“Tentei esperar você voltar,” ela disse calmamente, “mas o Sr. Jones disse que nós tínhamos que escolher de uma lista hoje. Escolhi abelhas de mel. Espero que esteja tudo bem.”

Só olho para ela por um minuto, observando a maneira como sua boca se move enquanto tento descobrir o que diabos devo dizer para ela.

“Abelhas de mel?” Finalmente consigo dizer.

“O esgotamento das populações de abelhas pode ter um impacto drástico em nossos ecossistemas”, ela responde.

“Oh... um... tenho trabalho a fazer esta noite”, finalmente respondo. “Não posso trabalhar nisso.”

“Amanhã, então?” Ela sugere. “Podemos trabalhar nele na biblioteca ou talvez na minha casa?”

Aimee arrasta os pés atrás de Mayra e joga seu longo cabelo castanho sobre seu ombro. Eu me pergunto se ela quer dizer algo, mas está se segurando. Ela tem um saco de futebol sobre o ombro e acho que já começaram o treino para a temporada de primavera.

“Matthew,” Mayra diz de novo, “a biblioteca está bom?”

“A biblioteca não”, digo suavemente. ´É lá que o Treinador Lords, o pai de Justin, trabalha como bibliotecário. Ele é tão mau quanto Justin. Ele é pior, na verdade, porque tem uma posição de autoridade dentro da

hierarquia escolar. Toda vez que me vê, me atormentava para jogar futebol. Eles estão sempre à procura por jogadores e, se não houvesse bastante candidatos para jogar, o financiamento seria cortado.

"Tudo bem", ela respondeu. "Minha casa?"

"Sua casa?" Repito, como um idiota total. Normalmente, não faço contato visual com as pessoas, mas não consigo desviar de seus olhos. Realmente nunca olhei para eles antes. A maioria das pessoas com olhos castanhos tem salpicos de uma cor mais clara ou um monte de variações na íris, mas os dela são quase marrom sólido, como uma barra de chocolate.

"Depois da escola?"

"Tudo bem." Mal consigo ouvir o som porque parei totalmente de respirar.

"Legal! Você precisa de instruções?"

"Não," digo. "Sei onde você mora."

"Então vou te ver amanhã!"

Ela se vira para Aimee e ambas saem do escritório enquanto tento respirar novamente.

Cadeira diferente, parceiro de projeto diferente e logo um carro diferente para dirigir, estes são os tipos de coisas com as quais eu não posso lidar tudo de uma vez. Apesar da corrida ao redor do campo, ainda estou sobrecarregado

demais para lidar com mais surpresas hoje. Rapidamente dou o fora da escola e dirijo para a loja de aluguel de carros para ter meu carro avaliado.

"Desculpe garoto", o cara da loja de aluguel me diz. "Você tem que ter pelo menos vinte e cinco anos para alugar um carro. É a política."

"Oh," digo. "Desculpe, não sabia que havia uma regra."

"Não se preocupe com isso", ele diz com um sorriso. "Nós vamos entregar seu próprio carro assim que pudermos. Tenho que te dizer, entretanto. Estamos bastante sobrecarregados."

E a pilha de surpresas cresce mais.

Saio da loja e caminho até a esquina do prédio. Há um lugar para encher os pneus de carro com ar e sento na calçada, fecho meus olhos e tento me recompor com pouco sucesso.

Perdido.

Capítulo 2

Cortes de cabelo do dia chuvoso

Finalmente, me levanto do chão, saio da loja e sigo pela estrada. Claro, começa a chover na hora, apenas uns chuviscos. Os chuviscos rapidamente se transformam em uma chuva, naturalmente, e estou encharcado enquanto ando pela calçada, olhando para os meus pés.

Piso sobre cada buraco na calçada, tentando apressar meus passos apenas para que assim eu não tenha que caminhar estranhamente. Assim que chego às interseções ou calçadas de garagem, levanto meus ombros um pouco mais alto até passar. Quando era criança no carro, sempre erguia meus pés do chão quando passávamos por calçadas de garagem, como se estivesse saltando sobre elas. A fixação no ato me ajuda a manter a calma e me mantem longe de me preocupar se minhas roupas serão arruinadas ou não pela chuva.

Conto os passos entre as ruas. Conto os carros vermelhos enquanto eles passam por mim. Conto o número de respirações quando tenho que atravessar a rua. Tão focado como estou, nem sequer ouço o meu nome no início.

“Mathews? Matthew é você?”

Olho para o rosto de, mais uma vez, Mayra Trevino. Ela está em um Porsche de modelo mais antigo cor azul-celeste e encosta ao meu lado, de frente para o caminho errado na rua.

“O que está fazendo nesta chuva?” Ela pergunta.

Só posso balançar a cabeça para ela.

“Quer uma carona para casa?”

“É só mais um quilômetro,” respondo.

Ela suspira, parece um pouco exasperada, e aperta os lábios.

“Matthew, não seja ridículo. Vai pegar um resfriado ou algo assim.”

“As viroses não são causadas pelo tempo”, digo.

“Deixe-me te dar uma carona”, ela diz com mais insistência.

“Você está do lado errado da rua.”

“Se mudar de direção, você vai entrar?”

Não sei como responder a isso. Isso me fará sentir melhor, isso é certo. Agora mesmo que ela está enfrentando o trânsito, mesmo que não tenha ninguém vindo. Simplesmente não parece certo, nem um pouco. Sem esperar que eu responda, ela recua um pouco e reposiciona o carro na calçada do outro lado da estrada.

“Bem, vamos lá!”, grita da janela. “Estou ficando molhada aqui, também!”

“Você não tem que fazer isso!” Falo para ela. Naquela hora, o trovão começa a surgir. Um raio explode pelo céu e a chuva cai ainda mais.

“Entre no maldito carro, Matthew.”

Quando ela diz isso, realmente não sinto que tenho uma escolha, então olho nos dois sentidos, ergo meus ombros, cruzo a rua, e vou para o lado do passageiro. Permanecer de pé na chuva é um pouco ridículo não quero que Mayra acabe molhada, então eu entro no carro.

Tremo e Mayra liga o aquecedor no Porsche. “Estou molhando seu banco,” digo calmamente e meu coração acelera.

Mayra ri.

“Duvido seriamente que possa afetar o valor de revenda molhando o banco de couro”, ela diz. “Além disso, este é um carro de segunda mão do meu tio. Encontrou em um leilão de carros.”

“Desculpe” digo, de qualquer maneira.

“Está tudo bem”, ela diz. “Mesmo. Isso vai enxugar logo.”

Olho para minhas mãos em meu colo e observo pelo canto do meu olho. Ocorre-me que não tenho ideia de que

tipo de motorista ela é e inalo bruscamente, sentindo minha respiração presa em minha garganta. Quero fechar os olhos, mas tenho que mantê-los sobre ela para me certificar de que não cometa nenhum erro.

Ela me observa de perto e sua testa enruga um pouco. Ela me dá um sorriso forçado, em seguida, coloca o carro na primeira marcha e olha por cima do ombro para outros carros. Ela olha para mim mais uma vez e depois sai lentamente. Ela vai ao limite de velocidade exato e mantem os olhos na estrada. O ar enche meus pulmões novamente e eu me sinto relaxar um pouco.

"Onde você mora?" Mayra pergunta suavemente. Ela não olha para mim e estou grato que se concentra no que está fazendo.

"Acorn Circle", digo a ela. "No fim de Arrowhead."

"Oh, ok! É acima de Aimee, certo?"

"Sim", digo. "Ela vive seis casas abaixo do outro lado da rua."

Merda, merda, merda.

Eu me torno cada vez mais consciente de que estou em um veículo vintage com a bela e popular Mayra Trevino e estou tão mal preparado para falar com ela como estou para dar-lhe um exame ginecológico.

Além disso, preciso aprender quando fechar a fodida boca, mesmo quando estou falando sozinho. As imagens de Mayra fazendo um exame Papanicolau, de repente, enchem minha cabeça e quase me fazem abrir a porta e me arremessar para o asfalto. Meu coração bate no meu peito e minha visão fica embaçada. Aperto minhas coxas com minhas mãos, tentando me impedir de tremer.

Não faça isso... Não faça isso... Não na frente dela... Por favor...

Estou vagamente consciente de que o carro parou e Mayra está dizendo meu nome repetidamente. Aperto meus olhos fechados, desejando poder fazer o mesmo com meus ouvidos. Meu corpo salta incontrolavelmente quando sua mão toca meu ombro e ela diz a única coisa que pode me fazer responder a ela.

"Devo ligar para o 911?" Sua voz está em pânico.

"Não!" Eu grito. "Não... não! Só preciso chegar a casa."

"Estamos aqui" ela diz calmamente.

Puxo a maçaneta, que não move a porta. Um som estranho sai da minha garganta quando puxo novamente e percebo que está preso. Antes que Mayra saia do carro, eu a ouço dizer que ela vai abrir a porta e corre para o outro lado. Ela abre a porta e eu praticamente caio em cima dela.

Então, eu corro.

Corro para a porta da frente, abro e bato atrás de mim. Caio de bunda no chão e me encosto contra ela. Posso ouvi-la lá fora, gritando comigo.

“Matthew! Matthew! Você está bem? Matthew, por favor, abra a porta! Quero saber se você está bem!”

Eu a ignoro. Fecho meus olhos, me encolho e calculo o valor do pi.

“Matthew! Matthew, meu pai está trabalhando em casa hoje! Vou chamá-lo e ele vai derrubar a porta!”

Não estou caindo nisso. Ele não teria direito legal de entrar na minha casa sem a polícia e um mandado de busca. Não há nenhuma causa justa. Ela continua a fazer ameaças inúteis e passo pelas especificações do motor de um Audi R8.

Finalmente, há silêncio lá fora.

Um momento depois, batidas novamente.

“Matthew?” Ela grita através da porta de madeira. “Matthew, estou com a sua mochila.”

Merda, merda, merda.

Deixei no carro. “Você não pode fazer sua lição de casa sem ela, então vai ter que me deixar entrar.”

Gemendo, agarro meu cabelo e puxo. A dor mínima me ajuda a focar um pouco. Não há nenhuma maneira que

posso começar a noite sem as coisas em minha mochila. Minha lição de casa está lá, se nada mais, e minha lancheira. Como levarei meu almoço amanhã se não tiver minha lancheira? Respiro profundamente, levanto-me em pernas trêmulas e abro a porta.

Ela sorri para mim triunfante, e olho para ela.

“Vai me convidar para entrar?” Ela pergunta.

“E se você for uma vampira?” Respondo e imediatamente quero me bater na parte de trás da cabeça por dizer algo tão estúpido.

“Uma vampira?”

“Eles, um...” gaguejo. “Eles não podem entrar em sua casa a menos que você os convide.”

“Prometo que não sou uma vampira.”

“Se for, isso é exatamente o que você diria.” Nós olhamos um para o outro por um momento e posso ver que ela não vai desistir. Além disso, ela não abandona minha mochila e ainda está chovendo lá fora. Eu me afasto da porta e ela passa por mim.

Coloca a mochila no chão enquanto entra e olha em volta. Rapidamente agarro e a coloco no banco onde deve estar antes de seguir Mayra pela sala.

“Você também está molhada,” digo enquanto percebo que está pingando no tapete.

“Oh!” Mayra dá um rápido passo de volta para o vestíbulo de azulejo. “Desculpe-me por isso. Posso limpar.”

“Está tudo bem”, digo. Não está, mas um piso molhado não é um gatilho, então não vou ficar muito chateado com isso. O tapete é velho e fácil de ser limpo. “Vou pegar uma toalha.”

Corro para o banheiro, pego uma grande toalha de praia e a examino por um minuto. É azul e verde com conchas roxas nela e um pouco esfarrapada. Vagamente me lembro de meus pais a comprando quando estávamos de férias em Myrtle Beach.

Eu a coloco de volta, então entro na ponta dos pés no banheiro principal para pegar uma das toalhas grandes, fofas, cor creme debaixo da pia. Ela é suave e definitivamente mais elegante do que uma toalha de praia.

Elegante? Uma toalha?

Balanço a cabeça e volto para baixo.

“Você mora aqui sozinho, não é?”

Aperto meus olhos fechados por um segundo antes de lhe entregar a toalha. Tento decidir se posso lidar com ela aqui, me fazendo um monte de perguntas. Não tenho certeza do porquê, mas tê-la aqui realmente não me perturba demais. É um pouco desconfortável, mas nada que não posso lidar.

“Sim,” digo calmamente. Minha boca mostra um meio sorriso.

“Você pode ter festas legais aqui”, ela exclama. “Sem pais!”

Congelo e toda a atmosfera da sala muda drasticamente.

“Oh merda, Matthew, sinto muito!” Ela grita. “Não estou... Eu só quis dizer... Merda, não estava pensando.”

Meu corpo está gelado e não posso olhar para cima do chão. Consigo falar.

“Está tudo bem,” digo devagar. “Eu sei que eles estão mortos.”

Ela brinca com a toalha em suas mãos e arrasta os pés.

“Sinto muito”, ela diz novamente.

Dou de ombros e fico parado ali, ainda olhando para o chão. Parte da água da chuva no meu cabelo pinga pelo lado do meu rosto. Fecho os olhos novamente.

“Você ainda está encharcado,” Mayra diz calmamente.

Ela dá um passo em minha direção e a próxima coisa que sei é que ela está estendendo a mão com a toalha e esfregando em toda a minha cabeça.

Ela está tão, tão perto de mim, mais perto do que qualquer outra mulher sem parentesco esteve, e cheira tão

bem. Inspiro lentamente pelo nariz e tento descobrir o cheiro, algo parecido com peônias. Por alguma razão, parece me relaxar um pouco.

Abro os olhos e olho para ela. Ela tem um leve sorriso no rosto e seu olhar está fixo em suas mãos e na toalha que passa sobre minha cabeça, que também parece maravilhosa. Depois de um minuto, ela puxa a toalha para longe do meu cabelo quase seco e a joga sobre seu ombro. Olha para mim por um momento, sorri um pouco mais e então estende a mão e passa os dedos pelo meu cabelo. Ela o empurra para cima fora da minha testa e, em seguida, torce em torno de seus dedos.

“Você precisa de um corte de cabelo”, diz.

“Eu sei,” respondo.

Ela brinca com ele um pouco mais.

“Não fica onde coloco”, digo aleatoriamente, mas parece fazê-la sorrir de novo.

Quando ela sorri, seus olhos também se iluminam.

“Eu vejo isso,” ela sorri. “Quer que eu corte para você?”

Apenas olho para ela, tentando compreender o que está perguntando.

“Eu corto o do meu pai o tempo todo”, diz. “Sou boa nisso, juro.”

“Você quer... Cortar meu cabelo?”

“Eu quero,” ela diz, “se estiver tudo bem para você.”

Não consigo formar palavras para responder a ela, então silenciosamente encontro uma tesoura e me sento em uma cadeira na cozinha.

Tentar ficar quieto enquanto Mayra está perto de mim com uma tesoura não é fácil.

Sei que preciso de um corte de cabelo. Planejei cortar no final do mês, quando normalmente sou pago pelo meu trabalho do site. Só não tenho muito dinheiro extra na mão. Tudo é orçamentado exatamente com o restante indo para a conta para a faculdade. Mantenho o que quer que seja sob controle para não gastar dinheiro.

A senhora que normalmente corta o meu cabelo sabe o quanto cortar. Não gosto se ele muda demais e ela consegue descobrir exatamente como quero que corte depois que pirei com ela uma vez. Mayra não sabe e, mesmo que estou sentado no banco da cozinha com a toalha de cor creme ao redor dos meus ombros, sinto-me começar a hiperventilar.

“Não muito”, consigo engasgar enquanto ela fica atrás de mim. “Por favor.”

Sinto seus dedos se moverem através de meus cabelos bem antes que um pente o siga.

“Só um pouco,” Mayra diz enquanto se inclina para olhar em meu rosto.

Mantenho meus olhos longe dos dela, escolhendo olhar para baixo na curva de seu pescoço ao invés disso. Ela tem a pele muito pálida. Não há muitas sardas ou qualquer coisa nela, tampouco. Tenho um desejo estranho de tocá-la.

“Eu prometo”, diz. Ela me toca logo abaixo do meu queixo e empurra contra ele até que virar minha cabeça para olhar para ela.

Olhar as pessoas nos olhos nunca é algo que me vem facilmente. Sempre parece tão... Conflituoso. Às vezes, é inevitável, mas ainda tento manter meus olhos longe dos outros sempre que possível. Não é confortável.

Ainda há um sorriso no rosto quando nossos olhos se encontram.

“Só um pouco,” ela diz de novo. Seus olhos são intensos e eu me encolho um pouco. “Ok?”

“Só um pouco,” sussurro de volta.

Sentado completamente imóvel, fecho meus olhos e espero que ela termine. Ela puxa o cabelo da minha cabeça em pequenas mechas. Ouço o corte da tesoura e então ela se muda para a próxima parte. Fico tenso apenas um pouco ao som quando se aproxima dos meus ouvidos. Há uma sensação estranha de irrealidade, como se tudo isso fosse apenas um sonho e ainda estou dormindo, quase pronto

para o alarme disparar e me acordar para me preparar para a escola. Viro à cabeça um pouco e olho para Mayra.

Ela está na cozinha onde minha mãe preparava o jantar. Está de pé no chão de parquet que ajudei a instalar com meu pai, certificando-me de que todas as pequenas peças de madeira estavam alinhadas corretamente. Está na casa onde meus avós viviam quando nasci. É estranho.

"Pronto!" Mayra anuncia. "Você tem um espelho?"

"No andar de cima", digo.

"Você quer ir olhar?" Ela parece nervosa e me pergunto o que ela pensa de estar aqui comigo o que me fez perceber algo. "Ninguém esteve na cozinha desde que mamãe morreu", digo "exceto meu tio Travis."

Mayra dá um passo para trás e a ouço ofegar. Levanto do banco e me movimento ao redor dela com meus olhos no chão. Uma vez no banheiro do andar de cima, viro meus olhos para o espelho sobre a pia. Meu cabelo está visivelmente mais curto. Quando viro à cabeça para o lado e olho mais de perto, determino que não está tão curto quanto a senhora que costuma cortá-lo faria. Na verdade, está melhor, menos do que uma mudança, mas ainda um pouco mais curto, então não tenho que me preocupar com ele ficar longo. Estou sorrindo quando Mayra aparece no espelho atrás de mim.

"Está tudo bem?" Ela pergunta. "Não cortei muito."

“Está... Bom.” Olho para seu rosto no espelho e sorrio para ela.

“Ótimo!” Ela exclama. “Sempre que precisar de um corte de cabelo, Matthew me avise.”

“Você faria de novo?” Pergunto. Eu meio que posso lidar com ela fazendo isso desta vez. Afinal, ela está aqui. Eu estou aqui. E precisava de um corte de cabelo. Poderia considerar a ideia de Mayra Trevino realmente vir aqui novamente com o propósito de cortar meu cabelo? Não consigo entender.

“Claro”, ela diz. “Eu gosto de cortar cabelo.”

Deixo cair meu olhar do espelho e penso sobre isso, mas ainda não consigo vê-la voltar aqui e fazer isso novamente. Mayra move-se para meu lado e eu me inclino para frente na pia, segurando a borda firmemente. Se soltar, posso correr. Ela está *bem ao meu lado*.

“Você realmente não gosta que as coisas mudem muito, não é?”

“Não,” sussurro.

“Está realmente bom, certo?” Ela pergunta. “Seu cabelo, quero dizer?”

“Está realmente bom.”

“Posso te perguntar outra coisa?”

“Acabou de perguntar”, lembro a ela. “Era uma pergunta. Você quis dizer retórica?”

Merda, merda, merda.

Fecho os olhos um segundo. Tenho certeza que não é uma resposta apropriada. Lembro-me da voz do conselheiro da escola na minha cabeça.

“Foque e concentre-se, Matthew. Tente pensar sobre a resposta antes de dizê-la. É apropriado para a situação? Ela se encaixa no tema da discussão?”

Mayra aperta seus lábios juntos e sinto meus ombros um pouco tensos. “Eu ia perguntar se não achasse que está bom se me diria certo?”

“Sim”, digo com sinceridade. “Pelo menos, provavelmente.”

“Seu cabelo está realmente bom?” Ela pergunta novamente. Sua voz cheia de preocupação e ansiedade. “Pode me dizer se não estiver, posso mudar um pouco ou pelo menos saber melhor da próxima vez.”

“Está realmente bom”, digo a ela. Observo minhas mãos se curvarem em torno da borda da pia. Meus nódulos estão brancos.

“Eu já vou,” Mayra diz enquanto ela coloca a mão em meu ombro.

“Estou com coceira”, digo.

Mayra ri.

“Isso é do cabelo que cortei, sabe.”

“Eu sei. Preciso de um banho.”

“Bem, definitivamente vou, então.” Mayra ri e volta para o andar de baixo.

Vejo Mayra se aproximar da porta da frente, acena enquanto sai. Balanço minha cabeça para limpá-la e então tomo um banho rápido. Minha cabeça fica um pouco nebulosa pelo resto da tarde. Não é uma névoa ruim, apenas estranha. Eu me sinto um pouco mais leve ou algo assim. Limpo o cabelo do chão da cozinha e decido lavar roupa também.

Deixo as camisas e as calças em um cesto de roupa suja, levo para o andar de baixo para a lavadora. Verifico tudo o que tem no bolso, apenas no caso de eu deixar algo em um que quase nunca faço. Se alguma coisa ficar em um bolso, como um lenço ou algo assim, e tudo acabar rasgado e pegajoso, terei que lavar as roupas de novo.

Agarro minha calça jeans de ontem e vasculho cada bolso. Bolso da frente à direita, o de trás à direita, o de trás à esquerda, o da frente à esquerda. Não passo no bolso de trás à direita, porque há algum papel lá. Puxo o bilhete de loteria que foi empurrado para mim como pagamento pelo meu para-choque.

Suspiro. Fiquei feliz por Travis não ter problemas em rastrear a placa do sujeito e tudo mais. Pego o bilhete, dobro ordenadamente ao meio e o coloco sobre a secadora enquanto verifico o resto das roupas e ligo a máquina de lavar. Pego o bilhete e vou para a cozinha encontrar alguma coisa para jantar.

Jogo o bilhete na lata de lixo da cozinha e, em seguida, começo a verificar o congelador. Realmente não quero descongelar outro jantar ou algo saído de uma caixa na despensa. Ainda estou um pouco resfriado da chuva de antes, então definitivamente quero algo quente.

Mayra Trevino esteve em minha casa.

Ela cortou meu cabelo.

Passo a mão pelos cabelos e penso como parecia quando ela o tocava. Foi bom. Parecia bom e estranho. Parece estranho agora, porque não dá mais para passar meus dedos por ele. Ainda não consigo segurar, está baixo em todo o lugar, mas estou me acostumado a isso.

Percebo que ainda estou sorrindo e decido fazer uma torta de cordeiro. Pego um saco de batatas, descasco e corto os pedaços, depois coloco para ferver, enquanto pego um saco de legumes congelados para acompanhar. Encontro algum pão de alho, também, e decido que pode acompanhá-la bem.

Quando as batatas estão prontas, coloco tudo em um prato de caçarola e olho para elas. É o suficiente para alimentar toda uma família. Uma família que não tenho mais.

Não é bem verdade.

Tenho minha tia e meu tio. Tento não depender deles muito, mas às vezes não posso evitar. Com o prato no forno e o temporizador definido para exatamente trinta minutos, pego o meu celular da minha mochila.

“Travis, preciso de ajuda.”

Odeio pedir. Faço isso raramente, e quando faço, sempre me sinto uma merda por isso. Ele já fez tanto por mim e estou pedindo mais. Meus dedos agarram fortemente o telefone.

“O que é Matthew?”

“Eles não vão me deixar alugar um carro, porque não sou velho o suficiente.”

“*Merda, merda, merda*”, Travis murmura em voz baixa. “Não pensei nisso, Matthew. Sinto muito. Vou buscá-lo e levá-lo para casa. Pode usar o carro de Bethany por alguns dias, ela ainda está em Hong Kong.”

“Não precisa me pegar”, digo. “Consegui uma carona para casa.”

“Ah, sim? O cara da loja de aluguel levou você?”

“Não.” Há uma pausa no telefone. Do lado de fora da janela, dois esquilos correm ao redor do grande pinheiro. Suas caudas se contraem enquanto se perseguem entre os ramos.

“Bem, vai me dizer quem te levou para casa? Concentre-se, Matthew.”

“Desculpe,” murmuro. Acho que faz sentido que Travis queira saber como voltei para cá.

“Mayra Trevino me trouxe para casa.”

“Quem é essa?”

“Uma garota da minha escola.” Penso sobre isso e decido que ele vai querer mais. “Estamos na aula de ecologia juntos. Temos um projeto que estamos começando esta semana sobre as abelhas. Devo ir amanhã para a casa dela trabalhar nisso. Estava chovendo e ela me viu na rua, e embora estacionou do lado errado, ela mudou de direção, então peguei uma carona com ela e ela cortou meu cabelo.”

“Whoa!” Travis grita no telefone. “Apenas ouvi direito? Você tem uma namorada?”

“Ela é uma garota,” digo. A palavra que ele usou, *namorada,* não tem significado para mim. “Não tenho certeza se somos amigos ou não.”

“Ela cortou seu cabelo?”

“Sim. Ela disse que precisava. Eu ia esperar até o final do mês.”

“Ela trabalha em um salão ou algo assim?”

“Não perguntei.”

“Bem, onde ela cortou seu cabelo?” Posso dizer pelo tom da voz de Travis que está ficando um pouco frustrado. Obviamente não estou dando as informações que ele quer, mas não sei o que ele quer, então não tenho certeza de como corrigir isso. “Na cozinha.”

“Em casa?”

“Sim.”

“*Sua* casa?”

“Sim.”

Travis assobia no telefone.

“Acho que isso conta como um amigo, no mínimo”, ele diz. “Joe não apareceu, sim?”

“Não, vamos para a casa dele ou para Uptown para fazer as coisas. Ele nunca esteve aqui.”

“Maldição.” Travis sussurra novamente. “Bem, quero ouvir mais quando chegar aí, ok? Vou levar o carro de Beth e pode me trazer de volta.”

Travis chega alguns minutos depois e come a maior parte da minha torta de cordeiro. Ele cozinha menos do que eu, e sua esposa, Bethany, viaja muito a negócios. Ela trabalha para uma empresa têxtil. Ele também é um cara muito grande e pode fazer as malas. É mais alto do que eu uns dois centímetros e tem cabelos encaracolados. Ele e meu pai são muito parecidos, ambos com cabelo escuro e olhos azuis brilhantes. Eu me pareço com minha mãe.

"Então, me fale mais sobre essa garota," Travis diz entre bocados.

"Mayra Trevino" digo. "Os olhos dela são castanhos."

Ele olha para cima do prato e inclina a cabeça para um lado. "Isso é tudo que você tem?"

"Oh, um..." gaguejo. Realmente não sei o que dizer sobre ela. "Eu me sentei atrás dela hoje em ecologia."

"Pensei que você se sentasse com Joe."

"Havia um novo garoto", digo calmamente. Eu não queria pensar muito nisso e trazer a memória de volta. "Ele estava no meu lugar."

"Você aceitou isso?" O tom de Travis está de sobreaviso.

"Não."

"Merda... sinto muito." Travis passa a mão pelo cabelo. "Vou ligar para a escola novamente, tudo bem?"

"Pensei que não iriam discutir sobre mim com você", eu o lembro. "Tenho dezoito anos e não há nenhuma tutela ou qualquer coisa."

"Bem, eles podem ouvir mesmo se não vão falar!" Travis diz, erguendo a voz, o que me faz estremecer. "Eu mesmo vou ligar para esse tal de Jones. Ele obviamente não leu seu IEP[5] ou seu plano 504[6]. Ele devia conversar com a Sra. Heath no semestre passado. Ele não devia colocar você nessa merda."

"Por favor, não", digo calmamente.

"Por que não?" Travis responde de volta.

"Porque," digo enquanto respirava fundo, "já vou ter que lidar com o cara do acidente que surgiu de repente. Não posso lidar com ambos de uma vez. É demais."

Com um sopro der ar saindo pelo nariz, Travis admite. Pega o prato e o garfo e os coloca na pia. Eu o sigo e lavo os dois, coloco para secar e então limpo a pia. Travis sabe que se ele os lavar, eu os tiro e lavo de novo. Temos uma compreensão.

---

[5] EP (Individualized Educational Program): Plano de uma experiência de educação especial para a criança na escola. Fornece educação especial individualizada e serviços relacionados para atender às necessidades exclusivas da criança.

[6] 504 Plan: Plano de como uma criança terá acesso à aprendizagem na escola. Fornece serviços e mudanças no ambiente de aprendizagem para atender as necessidades da criança tão adequadamente quanto os outros alunos.

“Se sua mãe tivesse morrido algumas semanas antes, eu teria me tornado seu guardião. Poderia ir a essa escola e dar a Jones alguma merda, então.”

“Travis,” sussurro. Sinto todo o meu corpo se apoderando de mim.

“Desculpe garoto.” Travis olha para mim e suspira. “É só que... se eu tivesse mais vínculos diretos com você legalmente, poderia fazer mais por você.”

“Você faz o suficiente”, digo a ele *novamente*. Tivemos essa mesma conversa vinte e quatro vezes. “Tenho dezoito anos. Tudo está em meu nome e estou bem.”

“Não, você não está”, ele murmura. “Precisa voltar para a terapia. Teve menos ataques com aquela medicação.”

“Não tenho nenhum dinheiro extra para mais prescrições e a terapia não está coberta”, eu o lembro. “A compensação pelo que o Medicaid[7] não pagará pelos cuidados de Megan é bastante cara. Posso voltar depois que eu me formar. Uma vez que estiver na faculdade, o material de ajuda financeira entrará em cena, e vou ser capaz de pagar isso.”

“Eu disse que pagaria por isso.”

[7] Medicaid: Um sistema federal de seguro de saúde para aqueles que necessitam de assistência financeira.

"E eu disse que eu não vou tomar mais do seu dinheiro. Você não pode poupar e já está ajudando com Megan."

"Ainda não posso acreditar que eles não *me* deram a tutela dela. Você não deve ter que lidar com tudo isso." Ele choraminga, mas não é para ser mau ou qualquer coisa. Travis lutou para ter nós dois sob seus cuidados, mas provei aos tribunais que sou capaz o suficiente para fazer isso por conta própria.

"Eu devo ser o guardião dela", digo. "Ela é *minha* irmã."

"Sua irmã *mais velha*," ele enfatiza.

"Apenas fisicamente."

Nós olhamos um para o outro por um minuto. Nós já estivemos neste impasse antes.

"Estou indo bem, Travis," digo a ele. "Quero dizer, não estou realmente muito mais fodido do que antes. Estou indo tão bem quanto pode se esperar de alguém que perdeu os pais dentro de três meses e aconteceu menos de um ano atrás. Todos os meus outros problemas estão apenas no gelo."

"No gelo!" Travis bufa.

Passo a mão pelo meu cabelo novamente, o que me lembra do corte de cabelo.

“Você não devia ficar sozinho aqui”, Travis diz. Ele sabe que esse argumento também é uma causa perdida.

“Não vou vender a casa.”

“Não teria que fazer isso.”

“Travis,” eu rosno.

“Tudo bem, tudo bem.”

“Quero ficar aqui”, digo. Olho para ele até que finalmente acena com a cabeça. Ele sabe que esse é um assunto sobre o qual eu não mudaria de ideia. Quero ser independente. Quero que meus pais saibam que posso cuidar de mim e Megan sem me tornar um fardo para Travis e Bethany. “Os remédios que tomo agora funcionam bem. O SSI[8] de Megan cobre as coisas dela e a outra renda suplementar que recebo é suficiente para pagar as contas. Cuidarei das questões na escola também.”

“Se fosse para aquela outra escola em Cincinnati, os recursos seriam melhores. Escola maior, maior orçamento e mais crianças como você. Eles têm aquela classe toda separada para crianças com Asperger's.”

“Não quero mudar de escola quando comecei o ensino médio e certamente não quero mudar agora. Falta apenas três meses!”

[8] SSI (Supplemental Security Income): Programa que presta benefícios a adultos e crianças com deficiência que têm renda e recursos limitados.

“Eu sei.”

“Estou bem, Travis. Mesmo. Até a assistente social disse isso quando me examinou na semana passada.”

Travis suspira e assenti.

“Se algo mais acontecer nessa aula, vou falar com Jones”, ele me diz enquanto deixa cair as chaves do Civic de Beth na minha mão.

Eu o levo de volta para a casa dele do outro lado da cidade. Nós não conversamos muito mais. Gostaria de saber se a ideia de falar com o Sr. Jones poderia tê-lo deixado chateado. Gostaria de saber se o Sr. Jones ensinava quando Travis foi para a escola lá. Travis é o irmão mais novo do meu pai por doze anos e não faz muito tempo era um estudante no Talawanda High.

“Cuide-se, garoto”, Travis diz enquanto sai do carro. “Eu ainda quero ouvir mais sobre essa garota.”

“Certo,” digo. “Obrigado.”

Assim que a palavra sai de minha boca, sei que fodi tudo.

Mayra me levou para casa e me salvou da chuva.

Ela trouxe minha mochila.

Ela cortou meu cabelo.

Eu não agradeci.

Merda, merda, merda.

Não posso deixar isso para lá.

Tenho que consertar isso.

Só quando pensei que o dia estava se transformando em uma vitória, estraguei tudo.

Perdido, novamente.

Capítulo 3

Todas as razões pelas quais eu sou um desastre

As respirações curtas e ofegantes que saem da minha boca estão me deixando tonto e leve.

Sento-me no carro de Bethany na entrada da casa de Mayra Trevino. Vim aqui agradecer a ela, mas não consigo sair do maldito carro. Cada vez que tento, meu interior parece como se fosse estourar pela minha pele e se esparramar sobre o cimento.

Eu não me entendo de forma alguma. Ela estava em minha casa e não causou nenhuma reação assim. Ela esteve perto de mim, me tocou, cortou meu cabelo. Por que não posso ir até sua casa e dizer obrigado?

Minha mão segura a maçaneta da porta do carro e tento de novo. O resultado é o mesmo. Deixo meus cotovelos no volante e coloco meu rosto em minhas mãos. Balanço lentamente a cabeça para frente e para trás enquanto resmungo e praguejo.

Desisto de falar com ela, mas ainda insisto em corrigir minha infração, viro o carro de volta e dirijo de Uptown para a loja Hallmark para procurar por um cartão de agradecimento. Pelo menos, posso colocá-lo em sua caixa de

correio. Tenho certeza que posso lidar com isso. Pensar nisso não parece me aborrecer.

Nenhum dos cartões diz “Obrigado pela carona” ou “Obrigado pelo corte de cabelo”. Encontro alguns cartões que apenas dizem “obrigado” neles em letras douradas com o cartão todo em branco dentro, então compro um desses. Sento no carro por trinta minutos tentando descobrir o que dizer. Escrevi algumas palavras, rasguei o cartão e voltei para dentro para comprar outro cartão. A caixa me deu um olhar estranho, mas eu a ignorei.

Fiz isso mais duas vezes antes de me conformar com algo que não acho que é muito ruim.

Querida Mayra,

Obrigado por me dar uma carona para casa e cortar meu cabelo.

Desculpe-me, esqueci de dizer isso antes.

Sinceramente,

Matthew Rohan

Respiro fundo e enfio o pequeno cartão em um envelope e o selo. Então, viro e escrevo *Mayra* na frente. Olho para ele um pouco e decido adicionar seu sobrenome - *Trevino*. Sorrio

enquanto dirijo de volta para a casa dela e paro perto da caixa de correio.

Percebo que não coloquei seu endereço na frente do cartão, então adiciono isso também. É claro que, como não planejei escrever tanto no cartão, ele não se encaixa com as letras do mesmo tamanho. Pelo menos, tenho os envelopes extras dos outros cartões que estraguei, então tiro o cartão do primeiro e o coloco em um envelope em branco. Escrevo seu nome e endereço novamente.

Pouco antes de colocá-lo na caixa de correio, ocorre-me que o entregador só pode pensar que estão enviando uma carta, não recebendo uma, e pode recolher e levá-la de volta para os correios. Não tem um carimbo ou qualquer coisa nele, então poderia acabar sendo perdido completamente. Ela pensaria que sou insanamente rude e talvez nunca fale comigo novamente.

Como faríamos nosso projeto?

Puxo o cartão de volta para o meu peito. Talvez se eu escrevesse o meu endereço de retorno sobre ele, pelo menos, voltaria para mim devido a uma falta de postal. Quanto tempo isso levaria, embora? Os correios de Oxford não são conhecidos por serem excessivamente rápidos, mesmo quando há a postagem correta em uma carta.

Considero levá-la até a porta da frente, mas o pensamento imediatamente fez o meu coração acelerar. Apenas em olhar para a pequena varanda coberta e pensar

em andar até lá e tocar a campainha faz meu estômago apertar e ameaça expulsar o jantar.

Bethany ficaria realmente chateada se eu vomitasse no carro dela.

Essa ideia começa outro ataque. Solto o cartão no banco do passageiro e saio do carro completamente. O ar fora do carro cheira fresco e limpo, o que ajuda a me acalmar um pouco. Eu me encosto à porta do lado do motorista e coloco meu rosto em minhas mãos.

"Matthew?"

Merda, merda, merda.

Abaixo as mãos e vejo Mayra Trevino parada na calçada perto de sua caixa de correio.

"O que está fazendo aqui?"

Olho para a rua sob meus sapatos e chuto uma pequena pedra lá. Há outra a poucos metros de distância, então eu a chuto, também. Depois uma terceira. Continuo chutando pedras até que não há nenhuma ao meu alcance e, então, começo a procurar por mais.

"Matthew? Você está bem?"

Eu não sei como responder. Eu não estou bem, mas me concentrar nas pedras faz o ataque ir embora pelo menos. Consigo respirar normalmente e meu coração não está

batendo muito. Não estou bem, no entanto. Preciso dar a ela esse cartão e não tenho certeza de como fazer isso.

"Algum dia você tem que fazer, filho. Não pense. Apenas faça."

A voz do papai na minha cabeça vem em um bom momento. Viro e abro a porta do carro, inclino e agarro o cartão. Se eu o der diretamente a ela, pelo menos, não se perderá no correio. Pego o envelope na mão, saio do carro e caminho lentamente até onde Mayra está de pé. Ainda chama meu nome quando levanto minha mão e lhe dou o cartão. Passo minha mão pelo meu cabelo mais curto e encolho um pouco quando ela estendeu a mão e pega o cartão de mim.

Não posso suportar vê-la ler, então volto para o carro e vou embora.

Pode não parecer muito para ninguém, mas estou razoavelmente satisfeito comigo mesmo.

Vitória.

~oOo~

A escola está especialmente barulhenta no dia seguinte.

Tendo a ignorar a maioria dos sons em torno de mim enquanto ando pelos ambientes, mas posso dizer que as vozes das pessoas está apenas um pouco mais alta ou talvez apenas mais pessoas estão falando ao mesmo tempo. Seja o que for, não gosto.

Em ecologia, o novo garoto está em meu assento novamente, mesmo que entrei na sala de aula uns bons trinta segundos antes de o sino tocar. Paro na frente do corredor, não andando o resto do caminho para o banco. Sei que se dizer algo ao Sr. Jones, ele provavelmente reagiria da mesma maneira como antes e Travis acabaria ligando para ele. Realmente não quero que isso aconteça.

Quero cuidar de mim.

Fico ali, olhando para os meus pés.

“Ei, Matthew!” A voz de Mayra cantarola do outro lado da sala.

Pelo canto do meu olho, posso ver Mayra se levantar e caminhar até mim, embora eu não levantei à cabeça.

“Venha e sente perto de mim” ela diz. “Podemos falar sobre o nosso projeto.”

Pulo um pouco quando ela pega minha mão e começa a me puxar atrás dela. Meus pés não se movem, acho que estão tão confusos quanto minha cabeça. Eu me concentro intensamente na sensação de sua mão tocando a minha e todo o resto na sala desaparece.

Mayra para e se vira.

“Vai se sentar atrás de mim, Matthew?”

“Ok,” digo suavemente e meus pés decidem ir junto. Vejo Justin Lords revirar os olhos enquanto Mayra me conduz ao assento atrás dela. Ela bate nele no ombro enquanto passa.

“Oi, Matthew”, Justin diz com uma estranha voz cantarolada. “Você está tendo um dia maravilhoso?”

Enrijeço por um segundo, tentando descobrir como devo responder. Justin nunca disse nada remotamente bom para mim e geralmente me ignora completamente. Às vezes, ele me empurra no corredor, mas nunca diz nada educado.

Não acredito que está sendo educado agora.

“Tive panquecas no café da manhã”, digo, então me encolho. Não tinha certeza se é certo, mas normalmente aqueço panquecas congeladas pela manhã quando estou de bom humor.

Justin ri.

“Maldito pirado”, ele murmura.

“Cala a boca!” Mayra diz com os dentes cerrados. “Vá em frente e sente-se. Jones está prestes a começar a aula.”

Mayra solta a minha mão e me sento na cadeira atrás dela, exatamente onde sentei no dia anterior e olho para os

lugares em minha pele que ela tocou. O assento ainda está muito longe da porta, mas de vez em quando, Mayra olha para trás e sorri para mim e eu me lembro qual é a sensação dela segurando minha mão.

"Você já ouviu falar do bilhete de loteria?" Justin pergunta a Mayra enquanto o Sr. Jones está de costas.

"Não, que bilhete de loteria?"

"O bilhete vencedor do Powerball, foi vendido no posto de gasolina em Millville. Cento e doze milhões."

"Merda!"

"Isso é o que eu digo!" Justin sorri como se dizer um palavrão fosse algo pelo qual ele deve receber um prêmio.

"Quem comprou?" Aimee pergunta enquanto se inclina sobre sua mesa para escutar atentamente.

"Quem quer que seja não se apresentou ainda" responde Justin.

"Uau!" Mayra assobia baixo.

"Cuidado com as novas Ferrari!" Justin ri alto.

"Justin, você pode, por favor, prestar atenção?" O comentário de Sr. Jones tira Justin de sua fantasia.

"Desculpe."

Depois da aula, Mayra me lembra que devo ir para a casa dela depois da escola.

“Vejo você por volta das quatro da tarde, certo? Precisa de uma carona?”

“Não,” respondo. “Tenho o carro de Bethany.”

“Quem é Bethany?” Mayra pergunta.

“Minha tia.”

“Oh, entendi. Ok, te vejo às quatro!” Mayra sorri e acena enquanto caminha pelo corredor. Apenas fico de lado e a observo ir. O sino toca e eu percebo que vou chegar atrasado para a minha próxima aula se não me mover rapidamente.

Depois da escola, dirijo para a casa dos Trevino, sento na entrada até três e cinquenta e nove, então, não consigo sair do carro. Uma vez que o relógio dá quatro horas, sei que não há nenhuma maneira de poder ir até sua porta. Respiro fundo e volto para casa.

Uma vez que estou de volta em minha própria casa, sento no sofá com minha cabeça em minhas mãos.

Não posso fazer isso.

Não posso trabalhar em um projeto de grupo com Mayra Trevino.

Não há nenhuma maneira.

A campainha toca e sei que é ela muito antes de começar a bater na porta e gritar comigo para deixá-la entrar. Lembrando sua tenacidade do dia anterior, cedo e abro a porta.

“Matthew! Por que não apareceu?”

Surpreso com a brusquidão de sua pergunta, simplesmente fico ali e olho para os sapatos dela, Converse pretos com brilhantes laços amarelos. Eu me pergunto por que ela escolheu cadarços dessa cor, uma vez que obviamente não vieram com os sapatos.

“Matthew?” Mayra pergunta. Sua voz fica suave. “Você se esqueceu do compromisso?”

“Não”, respondo. “Eu estava lá.”

“Você estava lá?” Ela repete. “Matthew, esperei por você, mas nunca chegou à porta.”

“Eu não consegui.”

“Por que não?”

Olho para o rosto dela e então rapidamente desvio o olhar. Não sei o que dizer a ela, então instintivamente abraço a ação repetitiva de chutar o dedo do pé com meu outro calcanhar.

“Está tudo bem” Mayra diz, “você pode me dizer.”

Ela estende a mão e pega a minha mão. Seus dedos se enrolam ao redor dos meus. Suas mãos são realmente macias e eu me pergunto se ela coloca muita loção sobre eles. As mãos da minha mãe sempre ficavam muito secas no inverno e ela colocava loção sobre elas toda vez que lavava as mãos.

“Matthew?”

“Eu apenas... Não consegui”, sussurro.

“Quer trabalhar no projeto aqui?”

“Ok.” Eu não posso dizer não a ela, então nós montamos o material do projeto sobre a mesa na sala de jantar.

É surpreendentemente fácil trabalhar com Mayra no projeto de abelhas.

No passado, só trabalhava em projetos com Joe. Ele fica bem com outras pessoas na maior parte, embora tende a menospreza-las, porque não são tão inteligentes como ele é. Todos acham que é um esnobe. Ele *é* um esnobe. Não tem uma tonelada de amigos também, mas nós sempre trabalhamos bem juntos.

Mayra é completamente diferente de Joe. Ela está realmente apaixonada por tudo que pesquisamos e, muitas vezes, fica animada quando encontramos algum artigo na internet que apoia o que ela acredita ser certo. Também fica muito louca por causa disso.

“Não entendo como algo assim poderia ser ignorado!” Ela exclama novamente. “Todo mundo não sabe que toda a vida é dependente um do outro? As pessoas, obviamente, simplesmente não jogam mais dominó o suficiente!”

Ela respira fundo e deixa sair em uma grande rajada. Olha para mim e sorri.

“Desculpe”, diz, “eu fico um pouco empolgada.”

Apenas dou de ombros.

“Devemos pensar na apresentação no PowerPoint?” Mayra pergunta.

Nós não falamos sobre a apresentação real. Sempre me concentro na parte escrita, que está quase terminada. Só preciso levar meu velho laptop desajeitado para a escola para obter as informações impressas. Posso colocar isso em um pen drive, mas estou com medo de que algo aconteça com os dados se eu andar muito perto de algo magnético.

Nós não iniciamos o PowerPoint nem sequer conversamos sobre isso.

E se ela quiser que eu faça a apresentação? Joe entendia, mas não trabalhei com Mayra antes. Talvez ela queira fazer cada slide, e repassar entre nós. Eu já vi alguém fazendo dessa forma. Meu coração acelera e aperto minhas mãos em punhos ao lado do teclado.

“Matthew”, Mayra diz. “Você nunca fica na frente da classe. Eu sei disso. Vou fazer a parte oral da apresentação.”

Não percebi que estava segurando a minha respiração, mas ela sai rápida e de repente e com força. Estou dividido entre querer agradecer a ela e querer ser capaz de dizer que posso fazer isso. Não consigo, sei disso, mas desejava poder.

“Quer fazer uma pausa?” Mayra pergunta.

“Ok.”

“Tem alguma coisa para beber?” Mayra pergunta com um sorriso.

“Tenho água filtrada em um cântaro, Coca-Cola e Sprite”, digo, oferecendo-lhe uma escolha.

“Adoraria uma Coca-Cola!”

Sorrio um pouco, também, e me levanto para pegar duas latas de refrigerante da despensa e dois copos do armário. Puxo a bandeja de cubos de gelo do congelador e cuidadosamente seleciono quatro cubos para cada copo. Inclino o copo de lado para derramar o refrigerante. Com quatro cubos, as bebidas se encaixam perfeitamente nos copos.

Levando uma Coca-Cola em cada mão, trago os copos de volta para a sala de jantar, que é anexa à sala de estar e da cozinha. O andar inteiro faz um círculo que você pode caminhar ao redor. Mayra se mudou para o sofá, então pego

nossas bebidas e as coloco perfeitamente no centro do porta-copos na mesa de café.

"Obrigada!" Mayra diz enquanto toma um gole. "Mmm... É muito melhor em um copo com gelo. Justin sempre coloca as latas na geladeira."

"De nada", respondo. Sento na outra ponta do sofá. O comentário sobre Justin faz minha cabeça girar um pouco. Eu me pergunto se ela normalmente trabalha em projetos de ecologia com ele e se vai para a casa dele muitas vezes. Enrijeço novamente embora não tenho certeza exatamente do porquê.

"Ei, Matthew?" Mayra diz enquanto se vira para mim. Ela se aproximou da almofada central e puxa uma de suas pernas para debaixo dela. "Posso te perguntar uma coisa?"

"Ok."

"Algo meio pessoal?"

Meus dedos agarram minhas coxas. Tento manter minha respiração sob controle, mas o número de possibilidades de coisas que ela pode me perguntar é muito esmagador. O que as garotas perguntam aos caras quando estão juntos? Espero que não me faça perguntas sobre futebol, porque não sei muito sobre isso. Meu pai esteve apenas no Cincinnati Reds e o esporte competitivo mais próximo que mamãe conhecia era *Iron Chef*.

Pulo quando seus dedos se movem lentamente sobre os meus. Deixo meu olhar em suas mãos enquanto ela alcança e puxa meus dedos para longe de minha perna. Ela envolve sua mão ao redor da minha e então vira minha mão e entrelaça nossos dedos.

“Posso te perguntar?” Ela repete.

“Ok.” Eu Fico olhando para os nossos dedos. Eles se encaixam muito bem. Polegar, polegar, dedo, dedo...

Ela respira fundo e seus dedos se movem para cima e para baixo pelos meus dedos, acariciando lentamente. É calmante e aperto meus ombros contra as almofadas do sofá.

“O que há de errado com você, Matthew?”

“Huh?” Gaguejo. Fico contente que não tenho um pouco de Coca na boca no momento, porque teria espirrado em todos os lugares.

“Quero dizer, sei que você é... diferente. Ouvi pessoas dizerem que você é... você sabe... retardado ou algo assim, mas você não é. É muito esperto, posso dizer isso. Mas também não é... não é...”

“Normal”, sussurro enquanto puxo minha mão. Meu coração bate muito rápido. O sofá parece realmente, realmente pequeno de repente.

“Sim, eu acho.”

Engulo em seco. Estou freneticamente tentando não entrar em pânico, mas tentar derrotar *freneticamente* o pânico realmente não funciona bem. Fecho os olhos, conto para trás e tento pensar em alguma maneira de responder a ela que não a faça correr imediatamente para as colinas.

"Desculpe", Mayra diz suavemente. "Eu não deveria ter perguntado."

Olho para seu rosto e rapidamente desvio o olhar novamente. O estranho é que quero contar a ela. Quero que saiba, mas não quero que ela fuja. Também preciso sair da merda desta sala imediatamente.

"Eu tenho que ir." Levanto do sofá e puxo meu cabelo enquanto saio da sala e corro pela escada abaixo.

"Matthew, não vá! Sinto muito, realmente! Não devia ter dito nada. Eu só... só..."

Faço uma pausa e olho por cima do meu ombro para vê-la parada no topo da escada.

"Dê-me alguns minutos." Eu soo como se estivesse implorando, mas não quero que ela vá embora, ainda não. Ela assenti e eu fujo, abro a porta para o porão e desço as escadas.

Uma vez desço para o quarto fresco, inacabado, minha respiração vem mais fácil. Fecho os olhos e espero que o meu coração se acalme um pouco, depois estico o braço e

puxo a minha camisa sobre a minha cabeça. Eu me abaixo e tiro meus sapatos e minhas meias.

Caminho lentamente para o outro lado do grande quarto aberto, pego um par de luvas de treinamento e as coloco sobre minhas mãos. Aperto as correias e alinho o velcro perfeitamente ao redor de um pulso e depois o outro. Respiro profundamente e me viro para o grande saco pesado que ocupa a maior parte desse lado do porão.

Piso no tapete que cerca o saco e puxo meus braços na minha frente para esticar um pouco. Aperto minhas mãos em punhos, olho diretamente para o centro do saco e começo a dar soco.

Direita, esquerda, direita, esquerda.

Esquerda, esquerda, direita. Esquerda, esquerda, direita.

Direita, direita, esquerda. Direita, direita, esquerda.

Número igual, cada punho.

Não leva mais do que os primeiros poucos golpes no centro do saco antes de estar perdido para o momento, sem ansiedade, sem pânico, nada além de mim, o saco e meus punhos.

Esquerda, direita, esquerda, direita.

Direita, esquerda, direita, esquerda.

Minha respiração é constante e cada soco exatamente exato. Meus pés me levam facilmente na esteira e ao redor do saco.

Esquerda, esquerda, direita. Esquerda, esquerda, direita.

Direita, direita, esquerda. Direita, direita, esquerda.

Cada impacto viaja dos meus punhos para cima através de meus braços e em meus ombros. Meus quadris e peito inclinados para receber cada golpe. Minha mente fica vazia e clara. Mal noto o ligeiro movimento perto da porta quando Mayra entra. Não importa.

Direita, esquerda, direita, esquerda.

Esquerda, direita, esquerda, direita.

Pontapé esquerdo.

Pontapé direito.

Roundhouse[9] à esquerda.

Roundhouse à direita.

Borboleta.

Dou um passo para trás até o canto do tapete e tento recuperar o fôlego. Sei que ela ainda está lá, observando-me em silêncio, mas não importa. Não me importa que ela esteja

[9] Roundhouse: um golpe dado com uma ampla varredura do braço.

lá. Inclino e encosto minhas luvas contra meus joelhos, exaustão engole meus membros.

"Eu vou te contar", finalmente respondo assim que encontro minha voz novamente.

"Você não precisa", ela diz.

"Eu sei." Respiro fundo e me endireito novamente. "Eu quero."

De volta à sala de estar, Mayra e eu nos sentamos no sofá com copos frescos de refrigerante.

"Não sei por onde começar." É difícil admitir isso para ela.

"Comece com o que quiser dizer", Mayra diz.

Recosto contra a almofada e tomo um longo suspiro. Eu já sei as palavras que preciso dizer, o que faz falar sobre isso mais fácil.

Eu posso fazer isso.

"A primeira médica disse que tinha transtorno de déficit de atenção", digo a ela. "Ela disse que não podia me concentrar em nada por causa disso. Papai disse que ela estava louca, eu era focado em tudo ao mesmo tempo. A próxima disse que eu tinha transtorno obsessivo compulsivo."

Esfrego minhas mãos sobre as coxas de minha calça jeans e retorço meus dedos do pé no tapete. Ainda estou com calor por causa do boxe e eu não coloquei minha camisa de volta também.

"Então, você tem OCD[10]?" Mayra pergunta. Percebo que não continuei a história.

"Não... exatamente," respondo. Olho e suspiro antes de continuar. "Você já ouviu falar de autismo?"

"Claro" Mayra diz. "São crianças que não conseguem falar com os pais, certo? E fazem a mesma coisa repetidamente?"

"Tipo isso", respondo. "Há um espectro de autismo. Algumas pessoas têm muito pior do que outros. O médico seguinte que me levaram disse que eu poderia ter Síndrome de Asperger[11], que é uma forma muito leve de autismo. Na verdade, deviam apenas dizer distúrbio do espectro autista agora, mas ainda chamavam de Asperger quando fui diagnosticado. Comecei a ir à terapia, mas isso não ajudou muito."

"Então, qual deles é?" Mayra pergunta depois de mais algum silêncio.

---

[10] OCD (Obsessive-compulsive disorder): é um transtorno mental onde as pessoas sentem a necessidade de verificar as coisas repetidamente, executar certas rotinas repetidamente (chamadas de "rituais") ou ter certos pensamentos repetidamente.

[11] Síndrome de Asperger: É um transtorno do desenvolvimento caracterizado por dificuldades significativas na interação social e comunicação não-verbal, juntamente com padrões restritos e repetitivos de comportamento e interesses.

“Um pouco de tudo, acho”, digo a ela. “Eu tenho...”

Paro mentalmente e empurro o pânico em meu peito novamente.

“... *déficits* sociais”, finalmente falo. “Você pode ter notado.”

“Você não é como algumas das outras pessoas.” Pelo canto do meu olho, posso ver Mayra dar de ombros. “Às vezes, parece que é difícil para você até mesmo estar na sala com eles. Pensei que era por causa dos seus...”

“Porque meus pais morreram.”

“Sim.”

“Não, eu estava fodido antes disso”, admito. “Só ficou pior.”

“Desculpe,” Mayra diz. “Eu não quis interromper.”

“Realmente não me encaixo em Asperger”, digo, continuando. “As pessoas com Asperger geralmente têm uma ou duas coisas que se tornam pontos de fixação. Tenho centenas.”

“Pontos de fixação?”

“Quando começo a pensar em alguma coisa, não consigo parar”, digo. “Quando estava aqui antes, tudo o que eu conseguia pensar era em socar o saco. Tinha que ir fazer

isso ou eu ficaria louco. Mas nem sempre é o saco. Minha irmã tem fixação por relógios."

"Sua irmã?"

"Megan", digo. "No espectro do autismo, se estou em uma extremidade, ela está em outro. Megan nunca diz nada exceto o tempo."

"Eu não entendo" Mayra admiti.

"Ela sabe que hora é *o tempo todo*", explico. "Ela lhe dirá que são onze e vinte e seis da manhã. Ela lhe dirá que é hora de jantar, e lhe dirá que é hora de assistir ao *iCarly*. Ela também pode andar por aí e lhe dizer quantos relógios de parede e relógios de pulso estão na sala e que tipo são. Ela não fala sobre mais nada. Nem sequer nunca me cumprimenta ou me chama pelo meu nome."

Mayra senta-se com as mãos no colo e pensa um pouco.

"Onde ela está?" Mayra pergunta.

"Em uma instituição para autismo em Cincinnati", digo. "Quando mamãe ficou doente, ela não podia cuidar de Megan e então quando mamãe se foi... bem, eu mal posso apenas cuidar de mim. A maioria das pessoas que têm alguma forma de autismo não consegue interagir com os outros. Eu *consigo* pelo menos parte do tempo. Só tem que ser em certas circunstâncias."

“Como se estivesse bem em eu estar aqui, mas não consegue realmente ir para minha casa, pode?”

“Não realmente” sussurro. Não tenho ideia do por que estou falando suavemente. Não tenho do por que estou falando tudo. Nunca disse a ninguém sobre qualquer um dos terapeutas de fora que parei de ver logo após a morte de mamãe quando o seguro não pagaria por mais sessões.

“É só porque não esteve em minha casa antes?”

“Não sei o que há dentro”, digo. Meu coração acelera só de pensar nisso. “Não sei se há pratos na pia ou se tem revistas na mesa de centro ou quando seu pai pode entrar ou se ele tem uma arma.”

Mayra ri um pouco.

“Na verdade, ele nunca as usa fora da caça e do campo de prática”, Mayra me diz. “Ele gasta a maior parte de seu tempo limpando-as.”

“Ele ainda tem armas.”

“O que há de errado com as revistas na mesa?”

“Elas podem estar fora de ordem” digo. “Podem ser de meses diferentes ou revistas que de estilos diferentes podem estar próximas.”

Aperto meus olhos fechados, me inclino e coloco meu rosto em minhas mãos. Parece ridículo e eu sei, mas não

consigo evitar como me sinto. Esfrego meus dedos em meus olhos e salto quando sinto a mão de Mayra em meu braço.

“Muitas pessoas com autismo não gostam de ser tocadas”, digo.

“Desculpe”, Mayra afasta a mão.

Merda, merda, merda.

Não quero que minhas palavras sejam tomadas dessa maneira. Nós falamos sobre autismo e estou apenas afirmando um fato.

“Eu só quis dizer... outros não gostam.”

“Você não se importa?” Mayra pergunta.

“Se... se eu souber que está vindo”, digo, esclarecendo. “Não gosto de me surpreender.”

“Porque não é isso que está esperando.”

“Certo,” digo. Olho para ela e Mayra está sorrindo um pouco. Não sei o que a fez sorrir, mas tem muitas vezes que não entendo o comportamento dos outros. Só quero acabar com isso. “Então, todos finalmente decidiram que estou apenas fodido de várias maneiras.”

“Você parece fazer muito bem.” Repito as palavras dela na minha cabeça algumas vezes, tentando decidir se está sendo sarcástica ou não. Tenho dificuldade em detectar sarcasmo.

“Eu estou bem,” digo suavemente. Tomo outra respiração longa. “O médico que fui mais recentemente disse que tenho formas suaves de Asperger e ADD[12](*) e tenho desenvolvido vários comportamentos obsessivo-compulsivos para combater essas outras características.”

“Isso realmente funciona?”

“Normalmente”, digo. “Enquanto as coisas estiverem do jeito que devem ser, eu estou bem. Aqui estou bem. É quando saio daqui que encontro coisas que estão fora de meu controle.”

“Como Devin em seu assento no outro dia,” Mayra diz com um aceno, “e ter que trabalhar comigo neste projeto.”

“Sim,” respondo calmamente. “Então, para mim, é tudo sobre encontrar maneiras de lidar com o que está na minha cabeça e encontrar maneiras de me concentrar. Para todos os outros, as atividades repetitivas me fazem parecer um idiota.”

“Você não é um idiota” Mayra diz. “Aimee tem ADD, também.”

“Ela tem?”

“Sim. Quando era pequena, tomava remédios, mas os remédios a faziam chorar o tempo todo. Sua mãe tem um

[12] ADD (Attention Deficit Disorder): Qualquer um de uma gama de distúrbios comportamentais que ocorrem principalmente em crianças, incluindo sintomas como má concentração, hiperatividade e impulsividade.

monte de livros sobre tratamentos diferentes, e agora ela tem uma dieta muito rigorosa. É por isso que jogamos futebol. Ela é minha melhor amiga e começamos a jogar ao mesmo tempo. Contanto que ela faça bastante exercício e coma direito, está bem sem as drogas. Tenho certeza de que isso não funciona para todos, mas funciona para ela."

"Tenho que tomar os medicamentos", digo. "Mesmo que me exercite, não é o suficiente."

"Aimee ainda fica um pouco distraída", Mayra diz com um sorriso. "Eu costumava sentar com ela para ter certeza de que tinha feito sua lição de casa. Ficava distraída com qualquer coisa e tudo ao seu redor, mas e está melhor nisso agora."

"Ajuda com a lição de casa."

Olho para minhas mãos e me lembro de mamãe sentada comigo e tentando me fazer concentrar em problemas de matemática. Quando me distraía, ela virava a página e me fazia fazer os problemas de cabeça para baixo. Isso tornava o trabalho mais desafiador e eu conseguia me concentrar melhor.

Sinto a mão dela no meu ombro nu e vacilo um pouco, me perguntando se ela está falando e eu perdi.

"Está tudo bem?" Mayra pergunta.

Olho para a mão dela no meu ombro e penso sobre ela estar lá e como parece. Não vou ter qualquer tipo de ataque de pânico, pelo menos.

"Tenho ataques de pânico quando as coisas não são do jeito que esperava que fossem", disse. "Ficaram muito piores depois que papai morreu."

"Ele estava na reserva ou algo assim, certo?"

"Guarda Nacional,.

"Houve um acidente."

"Sim." Minha voz baixa praticamente um sussurro novamente. "Estavam nas trilhas nos Montes Apalaches, fazendo um exercício de treinamento. Um dos hummers[13] saiu da estrada e ele foi atingido na cabeça pela árvore que derrubou. Acidente do acaso."

"Eu sinto muito."

Dou de ombros. Tantas pessoas disseram isso durante o funeral dele. Na verdade, nunca tive certeza do que devia dizer. As pessoas que diziam isso não eram responsáveis pelo acidente. Muitos nem sequer conheciam o papai. Só conheciam mamãe ou eram parentes distantes ou alguém que nunca vi antes.

"Sua mãe?" Mayra sussurra.

[13] Hummers: um tipo de veículo de quatro rodas para passeio militar em terrenos acidentados ou um veículo semelhante destinado para uso civil.

“Osteosarcoma.” Sinto um estremecimento percorrer-me e minha pele fica fria.

“Câncer, certo?”

“Sim,” sussurro. Agarro minhas pernas com os dedos e tento parar o tremor. Não consigo pensar direito, nem consigo contar. Tento respirar profundamente, mas tudo vem rápido e estou começando a ficar tonto.

A mão de Mayra ainda está no meu ombro.

“Está tudo bem”, ela diz. “Você não tem que dizer mais nada.”

“Foi um mês depois que papai morreu”, digo rapidamente. É a única maneira que vou passar por isso. Agora que comecei a falar, tenho que tirar tudo de dentro de mim. “Ela foi fazer uma consulta e exames de rotina e disseram que viram uma sombra em um raio-x. Pensaram que ela poderia ter uma protrusão discal ou algo nas costas. Estava com um pouco de dor, mas não era um disco, era câncer de osso. Já se espalhara. Ela perguntou a eles quanto tempo teria se não fizessem nada, sem tratamento. Meu avô tinha câncer também e os tratamentos eram piores do que a doença, mamãe pensava.”

“O que eles disseram a ela?”

“Se não fizesse nada, teria oito semanas.”

“Oito semanas?” Mayra ofega. Balanço a cabeça.

“Ela começou o tratamento imediatamente, eu nem tinha dezoito anos então. Ela pensou que se fizesse radioterapia e quimioterapia e tudo mais, pelo menos viveria para me ver graduar. Ela morreu seis semanas depois, doze dias depois do meu décimo oitavo aniversário. O câncer estava no sangue dela, também.”

Fecho meus olhos e tento respirar normalmente novamente. Meus membros parecem gelados e letárgicos e me pergunto se exagerei com o saco pesado. Faço isso às vezes. Perco a noção de quanto tempo permaneço lá embaixo. Não é apenas o sentimento físico em meus músculos embora. Minha cabeça parece entorpecida e desgastada, também.

“Matthew?”

Eu me pergunto quanto tempo estou sentado lá sem dizer nada ou quanto tempo ela estava tentando chamar minha atenção.

“Sim?”

Mayra vira de lado e se levanta de joelhos no sofá ao meu lado. Ela começa a me alcançar e se inclinar ao mesmo tempo.

“Só quero tentar algo”, diz. “Tudo bem?”

“Certo,” digo. Não tenho tanta certeza de que está, especialmente quando ela estende a mão e passa os dedos pelos cabelos de um lado da minha cabeça. Minhas mãos

começam a tremer um pouco, mas então ela passa seus outros dedos sobre o outro lado da minha cabeça e está tudo bem de novo.

"Vou te dar um abraço," ela diz calmamente enquanto se inclina mais.

"Tudo bem," sussurro de volta.

As mãos de Mayra descem até meus ombros e ela está muito, muito perto de mim. De repente, estou ciente do fato de que ainda não uso uma camisa ou sapatos ou qualquer coisa. Engulo em seco.

"Não se preocupe", Mayra murmura. Ela envolve seus braços ao redor de mim e puxa minha cabeça para seu ombro. "Você não está sozinho."

Assim que minha cabeça toca seu ombro, meu corpo inteiro desaba. Eu quase caio contra ela enquanto ela me segura forte e a sensação de queimação atrás de meus olhos dá lugar a lágrimas. Lentamente envolvo meus braços em torno de sua cintura, inalo seu cheiro e começo a soluçar.

Colocar tudo para fora foi uma vitória inesperada.

Capítulo 4

Não me faça perguntas

Embora ainda tenha muita luz natural vindo pelas janelas e iluminando a sala, estou atordoado. Também estou dolorido em todos os lugares e muito consciente de que estou deitado nos braços de Mayra Trevino. Meu corpo doí e meus olhos queimam. Tenho certeza de que machuquei algumas articulações, mas não consigo me lembrar da última vez que me senti tão bem.

Em algum momento, Mayra e eu nos deitamos no sofá e adormecemos. Nem sei exatamente quando ou por quanto tempo estive chorando antes, mas ainda estamos deitados juntos. Mesmo antes de eu abrir os olhos, posso sentir o braço dela ao redor de meus ombros e o outro em torno de minha cabeça, me segurando contra o ponto em cima de seu braço e ao lado de seu pescoço. Tenho um braço sob seu corpo, em torno de seus ombros e o outro descansa logo abaixo da parte superior do top que usava com meus dedos estendidos sobre a pele de sua parte inferior das costas.

Inclino minha cabeça para olhar em seu rosto e posso ver que seus olhos ainda estão fechados e sua respiração firme. Na parte de trás da minha cabeça, eu me pergunto por que não estou entrando em pânico no mínimo. Isso é *novo*. Isso é *diferente*. Sempre entrava em pânico diante do novo e

diferente. No entanto, também estou cercado pelo perfume mais incrível. Traz uma sensação de calor, conforto, segurança e serenidade, e apenas ela.

Coloco minha cabeça de volta na curva de seu pescoço e fecho meus olhos novamente.

No que me pareceu o momento seguinte, estou assustado e acordado.

"Puta merda, merda, merda!"

Abro meus olhos. A luz da sala está suave e escuro do crepúsculo.

"Oh meu Deus", Mayra murmura em voz baixa.

Consigo algum som incoerente antes de virar a cabeça para olhar por cima do meu ombro em direção ao som que originalmente me assustou. Travis está de pé na área aberta entre o hall de entrada e a sala de estar com a boca aberta e os olhos grandes como Phobos e Deimos.

"Travis?" Ainda estou realmente grogue. "O que está fazendo aqui?"

"Trouxe o jantar", ele diz, levantando uma sacola de papel de um restaurante chinês a poucos quarteirões de distância.

"Oh não", Mayra diz enquanto olha ao redor e nota a luz fraca na sala. "Eu preciso ir. Papai estará em casa em breve e preciso fazer o jantar."

“Ok” digo. Ainda observando Travis. Eu não consigo entender por que ele me olha tão estranhamente. Mayra se move ao meu lado no sofá.

“Matthew, você tem que me soltar.”

“Oh, sim... desculpe.” Puxo meus braços para fora de seu redor. Ela se levanta ao lado do sofá, ajusta seu jeans e ajeita sua camiseta. Suas bochechas estão muito vermelhas e ela não parece estar reconhecendo Travis.

“Matthew”, Travis diz depois que consegue amenizar o olhar estranho em seu rosto, “apresentações, talvez?”

Merda, merda, merda.

“Oh, sim... desculpe”, digo de novo. “Mayra, este é o meu tio, Travis Rohan. Travis, esta é Mayra Trevino.”

“Que bom conhecê-la, Mayra” Travis diz com um sorriso cheio de dentes. “Você deve ser a salvadora de Matthew quando ele precisou de uma carona no outro dia.”

“Sim, estava chovendo muito”, ela diz a ele. Seu rosto fica mais vermelho a cada segundo. “Ele estava encharcado.”

“Aposto que sim.” Travis aperta os lábios e ergue as sobrancelhas. Ele ri. “Você provavelmente também estava.”

Ele está agindo estranho. Não entendo.

“Foi bom conhecer você também”, Mayra diz enquanto recolhe suas coisas e as coloca em sua mochila. “Não se esqueça de levar seu laptop amanhã, Matthew!”

“Não *esquecerei*,” digo com uma sobrancelha franzida. É uma ocasião muito rara eu esquecer qualquer coisa, certamente não algo relacionado à lição de casa.

Mayra ri.

“Não, acho que não vai!” Ela acena e sai pela porta. “Tchau!”

“Tchau.”

“Matthew Anthony Rohan!” Travis solta a bomba assim que a porta é fechada.

Eu meio que salto.

“O quê?”

“Você fodeu com ela?”

“O-o-o… o quê?” Tenho que ter ouvido ele errado.

“Você enfiou seu pau dentro daquela garota gostosa que acabou de sair pela porta da frente?”

“N-n-não!” Eu gaguejo. “Nós só adormecemos!”

“Sem a sua camisa e a sua mão sob a dela?”

Tudo volta à minha cabeça. Estou ainda, para todos os efeitos, meio nu e nós estávamos deitados abraçados no

sofá. Minha mão estava na camiseta dela embora eu realmente não me lembro quando ou como isso aconteceu.

“Não foi assim”, sussurro.

“Maldição, Matthew!” Travis grita. Ele cai pesadamente sobre a poltrona e olha duro para mim. “Você está me dizendo que estava sozinho em casa com aquela linda garota e nada aconteceu?”

“Sim!” Eu juro para ele, balançando a cabeça rapidamente.

“Você nem mesmo a beijou?”

“Não!” Travis rosna e se levanta, pegando a sacola de comida chinesa e indo para a cozinha. Eu o sigo e ele começa a retirar pequenas caixas de papelão de lo mein, tofu Szechwan e arroz. Ele bate cada uma sobre a mesa enquanto as retira da sacola, praticamente abrindo um pequeno pacote de plástico de molho de pato.

“Travis, o que há de errado?”

“Droga!” Ele diz, xingando mais uma vez. “Bethany está fora há duas semanas. Como devo viver indiretamente se você não está conseguindo nada também?”

Ele realmente não parece irritado, mas não consigo entender o que diabos ele está falando, então pego um rolinho de ovo e o mergulho dentro do molho.

“Então, o que estavam fazendo, então?”

Travis estava tão fixado em Mayra e em mim como nunca estive contando rachaduras na calçada.

“Nós adormecemos”, digo de novo.

“O que estavam fazendo antes?”

Cutuco meu lo mein com o fim de um pauzinho. Há apenas alguns deixados no prato e são pequenos pedaços. Se eu os cutucar nas direções certas, posso fazer letras. M e T são fáceis, mas B é difícil de fazer.

“Matthew!”

Eu pulo.

“O quê?”

Ele solta um longo suspiro.

“Por que Mayra veio?” Ele pergunta.

“Estamos fazendo um projeto de ecologia juntos.”

Travis começa a tossir até que o arroz saiu de seu nariz. Estreito meus olhos para ele quando finalmente para e olha para mim, balançando a cabeça.

“Deixe-me adivinhar”, diz. “Os efeitos do afago no ambiente?”

“Não”, digo enquanto começo a limpar os recipientes vazios e esfregar a mesa enquanto Travis termina o resto do tofu, “Abelhas de mel.”

“Você realmente não está ajudando aqui, cara”, Travis diz. Ele parece muito triste e não sei o porquê.

“O que quer que eu diga para você?” Pergunto.

“Conte-me sobre Mayra.”

“Ok.” Termino de colocar tudo no lixo e sento de volta a mesa da cozinha. “Ela está na minha aula de ecologia e o Sr. Jones me fez trabalhar com ela.”

“Entendi muito.”

“Certo.” Corro minha mão através do meu cabelo. “Eu deveria ir para a casa dela para trabalhar no projeto e tentei, realmente tentei, mas não consegui bater na porta.”

“Então, como ela chegou aqui?”

“Acho que só veio quando eu não apareci” digo. “Acho que ela sabia que tentei. Tentei ir para a casa dela uma vez antes.”

“E ela veio aqui para te ver em vez disso?” Travis pergunta para esclarecer e aceno com a cabeça. “E você está bem com ela estar aqui?”

“É estranho”, digo. “Não sei por que, mas tê-la aqui não me incomoda muito.”

“Uh huh.” Travis ri. “Então, qual é a história dela? Ela é uma das alunas de fora da sua aula, também? É realmente bonitinha, mas sei que isso nem sempre importa nessas

panelinhas e coisas do tipo. É esperta? Talvez na equipe de xadrez ou algo assim?"

Minha testa franze enquanto tento processar o que Travis diz. Mayra é esperta, mas não é aquelas outras coisas.

"Ela joga na equipe de futebol. É a capitã da equipe."

"Ah, sim? Esportista, huh?" A cabeça de Travis balança para cima e para baixo. "Acho que só conta quando você é uma líder de torcida ou algo assim. As pessoas com certeza podem ser más."

Balanço minha cabeça.

"Ela é a capitã da equipe", digo a ele. "Ou co-capitã, pelo menos. Aimee Schultz é a outra capitã. Mayra foi presidente da classe no ano passado. Ela é muito popular."

Travis estremece e estreita os olhos.

"Sério?"

"Sim."

"O que ela está fazendo com você, Matthew?"

É a minha vez de vacilar.

"Não sei."

Travis passa as mãos pelos cabelos. Ele se levanta da cadeira da cozinha e me arrasta para a sala de estar com ele

para que pudéssemos nos sentar mais confortavelmente. Ele se inclina para frente com os cotovelos nos joelhos e olha para mim. Olho para o porta-copos onde o copo de Coca-Cola de Mayra ainda está posicionado. Há pequenas gotas de condensação cobrindo o exterior.

"Matthew", Travis diz. "Você e sua irmã são meus únicos parentes de sangue. Sabe que eu te amo e tento fazer exatamente o que seu pai faria por você. Acho que é um garoto incrível. Faz muito melhor do que jamais teria sonhado depois que sua mãe também se foi."

Ele se inclina para trás e coloca os braços dele nos braços do sofá enquanto inclina a cabeça em direção ao teto. Ele esfrega os olhos.

"Não sei como dizer isso sem soar como um idiota."

"Dizer o quê?"

Ele se senta de volta e olha para mim novamente.

"O que ela quer, Matthew?" Travis pergunta, sua voz cai um pouco. Ele parece zangado. "Eu te amo como um filho, mas por que uma garota como essa estaria aqui, enrolada em um sofá, sozinha com um garoto como você?"

Olho para as gotas de água enquanto elas escorrem pelo lado do copo.

"Ela tem que querer alguma coisa," ele diz, "e eu só tenho que descobrir o quê."

Ele se levanta e começa a andar ao redor da sala um pouco.

“Se eles foderem com você por algum motivo, porra vou matá-los.”

“Isso é ilegal”, eu o lembro.

“Bem, vou contar a eles!”, grita. “Conheço a maioria dos pais deles! Ela é filha de Henry Trevino, não é?”

“Sim.”

“Talvez eu vá falar com ele.”

Tenho uma imagem de Travis caminhando até a varanda da frente da casa de Mayra, um lugar que não consigo nem sequer chegar perto, e conversando com o pai dela, talvez até mesmo gritando com ele. Gostaria de saber se o Sr. Trevino ficaria louco e depois diria a Mayra que não tem permissão para vir trabalhar em nosso projeto novamente.

“Não!” De repente, grito. “Não faça isso!”

“Por que não?”

“Ela não é assim!” Digo insistentemente.

“Como você sabe?” Travis diz com um rosnado. “Matthew, você não lê bem as pessoas. Sabe disso. Lembra-se do cara que veio e cortou as árvores no outono passado? Ele te cobrou dois mil e você não podia pagar isso. Ele se

aproveitou de você, cara. Não quero que isso aconteça novamente."

"Ela não é assim", eu repito.

"Então por que estava abraçada com você no sofá?"

"Ela não estava," respondo. "Ela estava... estava... apenas me abraçando."

"Que merda isso significa?" Travis geme, exasperado agora.

"Eu contei tudo a ela", digo. "Contei a ela sobre os médicos e como não sabem o que tenho. Contei sobre o papai e a mamãe. Contei-lhe tudo e ela me abraçou e chorei."

Silêncio.

Outra gota de condensação desliza até o fundo do copo e é absorvida pelo porta-copos.

"Você contou a ela tudo isso?" Travis finalmente pergunta calmamente.

"Sim."

"Você realmente chorou?"

"Sim." Minha voz cai para um sussurro novamente.

“Matthew, você não chora desde que eles levaram Megan embora. Você não chorou nos funerais ou qualquer coisa.”

“Eu sei.”

Travis se levanta e caminha até o sofá para sentar ao meu lado. Ele coloca um braço sobre o encosto do sofá e segura o outro.

“Venha aqui”, diz.

Inclino e ele me dá um breve abraço.

“Talvez eu seja um bundão,” ele murmura quando solta. “E talvez esteja errado. Eu me preocupo com você, cara. Realmente me preocupo.”

“Eu sei.”

“Você gosta dela?” Ele pergunta.

“Não sei” respondo. Penso nisso por um minuto. “Ela cheira bem.”

Travis ri.

“Aposto que sim”, ele diz. “Vai trazê-la aqui novamente?”

“Nós ainda temos algum trabalho em nosso projeto para fazer”, digo, “então, talvez. Provavelmente.”

“Vai beijá-la?” Ele pergunta enquanto mexe as sobrancelhas.

Balanço a cabeça.

“Você quer?”

“Eu não sei, Travis.” Eu me sinto tenso. “Não sei de nada sobre isso.”

“Sei que Kyle teve 'a conversa' quando era mais jovem”, diz.

“'A conversa'?”

“Você sabe”, Travis diz com outro aumento de suas sobrancelhas “aquela conversa.”

“Que conversa?”

“Ugh!” Travis se levanta e dá alguns passos antes de se virar para olhar para mim. “A conversa sobre sexo!”

“Sim.”

“Acho que a conversa foi provavelmente bem... ‘mecânica’ na natureza.”

“Pode usar máquinas?” Pergunto.

Travis começa a rir.

“Bem... um... não o que quis dizer”, diz, “embora sim, você pode.”

Uma parte da discussão entre meu pai e eu sobre a reprodução sexual faz um rápido estalo no meu cérebro.

“Eu não quero ter um bebê,” digo.

“Não, você não quer, mas há todos os tipos de controle de natalidade e coisas lá fora. Ela já podia estar usando pílulas.”

Olho para meu tio por um longo momento. Meu olhar dança ao redor de seus olhos e posso ver que ele não está zangado ou chateado mais. Ele parece aliviado talvez e eu me pergunto se ele pensa que vou realmente ter uma namorada, como mencionou antes.

Não tenho tanta certeza sobre isso. Fala sobre sexo e eu sequer beijei ela ou qualquer coisa. Tenho certeza que você deve fazer isso primeiro.

“Travis, não teria ideia do que fazer”, finalmente digo. “Quero dizer, não mesmo. Sei o que é feito, mas... nada mais.”

“Bem, cara”, Travis diz enquanto se levanta do sofá, “eu sentaria aqui e lhe contaria tudo sobre isso,” ri de novo, “mas se fizer isso, ficarei aqui a noite toda. Você aprenderia muito, também. Também piraria comigo a cada quarta palavra, então não vou fazer isso.”

Travis agarra suas chaves da mesa perto da porta.

“Mas sabe o que?”

“O quê?”

“O Google é muito útil.”

Travis continua a rir suavemente quando sai pela porta.

Google.

Pesquisar no Google o que?

Namoro?

Sobre beijar?

Sexo?

É isso que quero? Namorar Mayra? Beijá-la? Ter... Ter... Ter... Ter *mais*?

Não tenho a menor ideia.

Não posso determinar o que quero, então só tranco tudo e vou para a cama.

~oOo~

No dia seguinte, na escola, é um dia tão estranho como poderia ter imaginado, mais estranho do que a chuva quando o sol está brilhando, mais estranho do que a maneira como a manteiga de amendoim cheira quando está

molhada e mais estranha que os vampiros que brilham. A pior parte foi a primeira coisa de manhã.

Assim que entrei na escola, ouvi meu nome sendo gritado do corredor.

“Matthew! Matthew!”

Mayra vem correndo pelo corredor. Há outras pessoas com ela, incluindo Justin Lords, Aimee Schultz e Carmen Klug. Diminuo os meus passos um pouco enquanto se aproximam, mas não paro minha caminhada para o meu armário. É o que faço quando chego à escola, ir para o meu armário. Minhas mãos estão tremendo um pouco enquanto estendo a mão para a fechadura para trabalhar na combinação.

“Mayra, que merda?” Justin resmunga em sua respiração enquanto Mayra chega perto de mim.

“Ei, Matthew!” Ela diz, ignorando Justin.

Aperto meus olhos fechados por um segundo, então me concentro na fechadura para poder alinhar os números corretamente. É difícil, já que minhas mãos tremem. Sei que não respondi a Mayra ainda, mas não consigo decidir como, especialmente com seus outros amigos lá. Devo dizer “Ei” de volta para ela? Devo dizer “Ei, Mayra”? Algo mais? Perguntar sobre o tempo?

“Sério, Mayra?” Carmen zomba. “Ele nem mesmo consegue dizer olá, pelo amor de Cristo!”

Meu peito sobe e cai com respirações difíceis, enquanto as palavras de Carmen ecoam na minha cabeça. Ela está certa. Saudações são um conceito estranho para mim. Não entendo o ponto. Não importa quantas vezes eu pratico, toda a atividade é pior do que ir ao dentista e permanecer deitado lá com minha boca aberta. Isso quando uma pessoa se aproximou de mim e agora há quatro deles, aproximando-se.

"Cala a boca!" Mayra vira a cabeça por cima do ombro e sibila baixinho. Ela se vira para mim quando consigo abrir o armário.

Agacho e começo a organizar as pastas e os livros da minha mochila no armário. Focalizando os itens no armário, eu me certifico de que tudo está alinhado com precisão. Posso ouvi-los falando atrás de mim em vozes abafadas, mas não estou prestando atenção às palavras até que sinto a mão de Mayra em meu ombro.

Eu me assusto, o que provoca risadas de Carmen. Aimee dá uma cotovelada de lado e Carmen a chama de vadia. Olho para cima e vejo Justin revirar os olhos e afastar-se dramaticamente da fileira de armários.

"Matthew, você me ouviu?" Mayra pergunta.

Penso sobre isso por um minuto, mas não consigo entender o que ela disse. O primeiro sino toca e não tenho as coisas certas para a minha primeira aula. Meu tempo está bagunçado.

"Merda, merda, merda," murmuro enquanto pego as coisas certas.

"Fodida aberração." Justin rosna antes de caminhar como um furacão pelo corredor. Ele continua gritando por cima do ombro. "Só fodidamente esquece isso, Mayra! Encontre outro vagabundo para pegar!"

Não consigo recuperar o fôlego e começo a hiperventilar um pouco. Estou me sentindo tonto e não consigo decidir se devo pegar minhas coisas e chegar à aula ou não. Talvez eu deva dizer algo... Pedir a Mayra para repetir a pergunta, ou talvez deva pelo menos dizer olá.

É tarde demais para dizer olá?

Eu não faço ideia.

"Ele até está ofegante como um cachorro", Carmen diz, rindo. Aimee olha para ela e se inclina perto de sua orelha. O lábio de Carmen se curva quando ela responde e então ri alto. Aimee aperta os dentes e continua a encarar Carmen.

Tento fechar meus olhos, mas ainda posso ouvir o riso atrás de mim. Não penso que é apenas Carmen mais. Tenho certeza que ouvi alguém começar a latir, também. Mayra grita com eles para fazê-los parar e a quantidade de sons que me rodeia, *sobre* mim, é demais.

Eu desligo.

Ajoelhado no chão de azulejo duro do corredor na frente do meu armário, eu lentamente começo a tirar tudo dele. Uma aula de cada vez, coloco o livro-texto correto, pasta associada e caderno espiral ao lado do outro. Uma vez que está tudo organizado, eu os endireito exatamente, desejando ter um nível comigo e querendo saber se posso ter recursos para conseguir um pequeno na loja de ferragem para manter em meu armário.

Com toda a minha atenção sobre o conteúdo do armário, bloqueio todas as vistas e sons provenientes do corredor e as pessoas ao meu redor.

Sento um pouco sobre os calcanhares e olho para o que fiz. Uma das pastas tem a borda de um papel que sobressaí do topo, então tiro tudo, conserto o papel e começo tudo de novo. Quando termino de repetir o processo pela terceira vez, olho para cima e a enfermeira da escola está ao meu lado com um telefone celular preso à orelha.

"... completamente não responsivo... sim, se pudesse, acho que seria melhor..."

Ela termina a chamada e olha para mim. Pisco algumas vezes e vejo Mayra Trevino do outro lado do corredor com as costas presas contra a fila oposta de armários. Ela tem a mão cobrindo a boca e eu não tenho certeza, mas penso que pode haver lágrimas em seus olhos. O diretor Monroe está lá e outros dois professores também. Não há mais ninguém no

corredor e eu percebo que a primeira aula já deve ter começado.

Estou atrasado.

Se alguém está atrasado para a aula, sempre recebem uma advertência. Nunca recebi uma advertência antes. Irá para meu registro? Será visto nas minhas aplicações para a faculdade?

Merda, merda, merda.

Olho para o chão. Não tenho ideia do que devo fazer neste momento. Não entendo por que há pessoas em pé ao meu redor ou por que Mayra parece tão chateada. Quero levantar e ir perguntar a ela, mas não sei o que dizer.

Sinto uma mão fria no meu braço e pulei, o que me fez bater o ombro oposto contra a porta do armário. Enquanto esfrego o ponto dolorido, olho para cima e vejo Travis descendo o corredor.

"Ei, cara", ele diz enquanto caminha em minha direção. Ele me dá um meio sorriso e olha para o diretor e a enfermeira. "Deixem comigo, apenas nos dê um pouco de espaço, certo?"

Vejo os outros darem alguns passos para trás, mas principalmente observo o diretor Monroe enquanto ele anda até Mayra e lhe diz para ir para a aula.

"Não!" Ela diz. "Quero ter certeza de que ele está bem!"

“Senhorita Trevino, Matthew tem o tio dele aqui com ele agora. Você vai embora.”

“Não até saber que ele está bem!” Ela é insistente.

“Está tudo bem.” Travis se aproxima deles. “Acho que Matthew não se importaria se ela ficasse por aqui por um minuto. Pode ser melhor para ele.”

O diretor dá a Travis um olhar estranho antes de encolher ombros e se aproximar para conversar calmamente com a enfermeira. Travis se agacha ao meu lado.

“Você está comigo, cara?”

“Sim,” digo calmamente.

“Você quer que Mayra fique?”

“Não,” respondo.

Travis parece surpreso.

“Por que não?”

“Eu não sei o que dizer a ela.”

“Por que não começa com oi? Então, pode ver onde vai dar a partir daí.”

“Não.”

“Você tem certeza?” Ele pergunta.

“Não,” digo de novo e então suspiro. “Estou atrasado para a aula.”

“Não é um problema, cara”, Travis diz. “Você quer ir lá agora?”

“Eu vou ter uma advertência.”

“Não, está tudo bem, vou resolver isso.” As palavras de Travis são tranquilizadoras.

“Você vai?”

“Claro,” Travis diz com um sorriso. Ele envolve a mão dele em torno do meu cotovelo e me puxa para cima. “Você pegou o material para sua primeira aula?”

Eu me abaixo e puxo a pasta e o caderno antes de assentir.

“Talvez Mayra possa andar com você”, Travis sugere. “Então, eu posso falar com Monroe sobre a advertência e você pode dizer olá.”

Respiro fundo e tento parar minhas mãos de tremer. Tenho algo que se assemelha a um plano agora e que geralmente me faz reagir quando estou preso. Travis está indo cuidar da advertência, de modo que deve estar tudo bem também.

“Ok”, sussurro.

Travis se aproxima de Mayra, e então ambos voltam ao meu lado. Em algum ponto, o canto do meu caderno tinha se tornado levemente dobrado, o que é uma droga. Terei que escrever todas as anotações em um novo.

“Ei,” Mayra diz enquanto olha para mim através de seus cílios. Eles estão definitivamente molhados.

“Você tem inglês primeiro, certo?”

“Sim.” Mayra caminha ao meu lado no corredor sem falar. Paramos quando chegamos à porta fechada da sala de aula e eu sei que estou esquecendo algo.

“Oh!” Exclamo quando me lembro do que deveria dizer. “Hum, oi.”

Mayra ri silenciosamente pelo nariz enquanto inclina sua cabeça para olhar para mim novamente. É a primeira vez que noto como ela é baixa. Ela mal se aproxima do meu ombro. Ela balançou a cabeça lentamente e quando olho para o chão, estende a mão e coloca seu dedo debaixo do meu queixo. Inclina minha cabeça para trás para olhar para ela, e quando encontro seus olhos, posso jurar que o meu estômago revira.

“Olá, Matthew,” ela diz enquanto sorri para mim. “Você gostaria de ir para Houston Woods este fim de semana?”

Não consigo entender sua pergunta, então rapidamente entro na sala de aula. Preciso de distância e solidão para processar o que está acontecendo dentro da minha cabeça e

não consigo pensar em nada, exceto na potencial advertência.

Considerando o início do dia, não duro muito na escola. Na metade do terceiro período, há uma simulação de incêndio. É demais - muita *diversidade*. A escola geralmente tem exercícios de incêndio após o almoço e o terceiro período é muito cedo.

Travis teve que voltar para me levar para casa. Ele realmente não disse muito no caminho diferente de me dizer que não vai discutir sobre eu tomar o Valium que ele sabe que ainda tenho no banheiro lá em cima. Foi prescrito para mim depois que a mamãe morreu, mas só tomei umas duas vezes. Sempre me faz adormecer quando não era hora de dormir.

"Você precisa de descanso extra", Travis diz. "Resete seu sistema um pouco, tudo bem? Vou ficar em sua casa esta noite até a hora normal de dormir."

Eu desisto. Realmente não me importa que ele esteja lá. Ele está no "modo sem besteira" e argumentar com ele é inútil. Uma vez que estamos de volta à minha casa, Travis destrói uma caixa de macarrão com queijo e, em seguida, olha para mim com os braços cruzados sobre o peito até que engoli a maldita pílula.

Hoje é um gigante dia *perdido*.

Capítulo 5

O que eu faço por um bolo

Grogue e desorientado levo alguns minutos para até mesmo descobrir que estou em meu sofá e é o meio da tarde. Demora um pouco mais de tempo para conseguir me orientar, porque posso ouvir vozes provenientes da sala de jantar.

"... não tem ficado tão ruim por um tempo", Travis diz. "O cara ama suas rotinas, sabe? Você não pode realmente ficar no caminho delas e esperar resultados decentes."

"Eu não sabia..." É a voz de Mayra que responde ao meu tio. "Eu só... quero dizer... Pensei que nós meio que nos *conectamos* um pouco ontem, certo? Ninguém nunca lhe perguntou para ir a qualquer lugar com a gente e pensei em lhe pedir para ir para Houston Woods neste fim de semana. Não acho..."

"Tenho que admitir que você me deu um pequeno choque", Travis diz. "Suponho que a maioria dos tios na minha posição se preocuparia em entrar e encontrar seu sobrinho no sofá com alguma garota. Honestamente, nunca sonhei que isso aconteceria."

Eu o ouvi rir baixinho. "Não fique constrangida comigo" diz. "Você tem que saber como parecia."

“Nós não estávamos...”

“Eu sei” Travis diz, interrompendo-a. “Ele me disse. Eu também não sou um idiota e não sou uma criança. Já vi o suficiente nos DVDs de minha esposa para saber que ele é um garoto bonito e de boa aparência. Também sei que seria muito fácil tirar vantagem dele. Se isso acontecer, não vou ser particularmente amigável.”

O tom de Travis abaixa.

“Então, por que não me diz exatamente que merda está acontecendo aqui?”

“O que quer dizer?”

“Quero dizer, sua família mora nesta cidade desde que eu me lembro. Tenho certeza de que esteve na classe de Matthew desde o jardim de infância. Por que o interesse agora? E nem venha me dizer que não está interessada, porque vou chamar de besteira.”

Aperto meus olhos fechados, então pisco algumas vezes. Meus olhos estão borrados e coçando, mas ainda posso ver a imagem de meu tio e Mayra sentados de frente um do outro na mesa da sala de jantar.

“O que está insinuando?” A voz de Mayra soa como um grunhido. “Que quero algo de Matthew? O que acha que estou tentando fazer, roubar a virtude dele ou algo assim?”

“Você vai acordá-lo”, Travis diz em um tom neutro.

Quero responder, mas o Valium sempre faz minha língua parecer estranha. Não consigo falar nenhuma palavra. Mayra baixa a voz.

“Você está insinuando que vou ganhar alguma coisa dele.”

“Não tenho ideia do que está fazendo”, Travis diz. Posso ver sua forma embaçada se inclinar para frente com os cotovelos sobre a mesa. “Mas ele é como um filho para mim e sou tudo o que tem. Não fodam com ele. Ele não pode aguentar e entre os pais e sua irmã ser tirada dele no ano passado, já passou por bastante coisa.”

“Eu não faria isso” Mayra diz.

“Então me diz por que” a voz de Travis cai novamente e quase soa como um rosnado “depois de todos os anos que esteve na mesma turma, por que de repente está vindo para sua casa para verificá-lo?”

Mayra se cala por um minuto, e então finalmente solta um suspiro antes de responder.

“Nunca prestei atenção nele antes”, ela diz. “Eu me lembro de ter tentado cumprimentá-lo quando éramos mais jovens, mas ele nunca respondeu, então parei. Quando Jones disse que ele tinha que sentar ao meu lado, ele realmente disse 'oi' de volta quando o cumprimentei. Ele nunca fez isso antes. É claro que ouvi falar dos pais dele...”

“É uma cidade pequena”, Travis diz.

“Sim, exatamente,” Mayra diz. “Mas nem sabia que ele tinha uma irmã.”

“Ela não sai muito.”

“Sim, ele me disse”, Mayra responde. “Só comecei a observá-lo um pouco então. Posso dizer que certas coisas o incomodam, mas não tenho certeza exatamente do que ou por quê. Estava... curiosa no início.”

“Curiosa? O que, ele é o seu projeto de ciências agora?”

“Não!” Mayra diz. “De modo nenhum! Só... queria saber mais sobre ele. Nós nos conectamos ontem. Sei que nós fizemos.”

“Tão conectados ao ponto que ele teve que bater no saco”, Travis diz com um grunhido. “É alguma conexão.”

“Foi depois disso”, ela diz.

“Depois que você o viu nu.”

“Ele não estava nu!”

“Metade, então.” Travis solta um longo suspiro. “E o que está planejando agora?”

“Estou planejando”, Mayra diz com os dentes cerrados, “terminar nosso projeto e talvez ver se não podemos ser amigos ou algo assim. Você vai ser um cuzão o tempo todo?”

“Talvez.” Travis ri. “Sou muito protetor com ele, então é melhor se acostumar com isso.”

“Fabuloso.” Mayra zomba dele.

“E aqui é onde tenho que ir contra meus instintos” Travis diz, “porque meus instintos me dizem para expulsar você. Não há nenhuma maneira no inferno que esta merda vá funcionar se não for sincera sobre isso. Matthew é fodidamente incrível e eu o amo, mas é quase tão independente quanto possível. Só não vejo uma jovem de dezessete anos de idade...”

“Tenho dezoito anos” ela diz.

“Oh, sim, isso faz toda a diferença!” Travis se levanta. “Agora me deixe terminar!”

Ele respira fundo e corre suas mãos por suas bochechas.

“Vou contra o que faz sentido”, ele diz, “porque isso *parece* certo. Você realmente parece se importar com ele e ele nunca falou com ninguém sobre os pais dele, exceto seu terapeuta e eu. Nem sequer conversa com a minha mulher sobre essa merda e estamos casados há seis anos.”

“Você disse merda para ela quando conheceu Matthew?” Mayra pergunta.

“Na verdade, sim”, Travis responde. Eu disse, também.

“Bem, acho que é bom ele ter alguém cuidando dele”, ela diz, “mas não tem que protegê-lo de mim.”

“É assim?”

“É assim.” Ouço Travis bufar uma respiração curta.

“Não o machuque”, Travis diz “porque se o fizer, eu a perseguirei, Trevino. Sempre fui ensinado a não bater em uma garota, então provavelmente teria que recorrer a secar todo o ar de seus pneus em vez disso, mas não acho que não vai ser tão irritante como merda de cachorro em seus sapatos após a décima quinta vez.”

“Não vou”, Mayra diz, sacudindo a cabeça para trás e para frente. “Eu prometo.”

“Sim, você vai”, Travis murmurou, “mas não acho que será intencional.”

Movo para uma posição sentada e espero a vertigem passar.

“Ei aí, bela adormecida!” Travis grita. “Você escutou?”

“Sim”, respondo. “Deixe os pneus dela em paz.”

Travis ri.

Não posso simplesmente ficar deitado lá, então levanto e me junto a eles na mesa. Muito pouco é dito enquanto Travis encomenda uma pizza para todos e nós comemos. Mayra e Travis continuam a olhar um para o outro, mas não estou em condições de tentar descobrir o que os olhares significam. Mesmo em um bom dia, não sou aquele adepto em ler a linguagem corporal.

“Eu já vou”, Travis diz enquanto termina de mergulhar sua crosta em manteiga de alho, efetivamente terminando a última da pizza. “Bethany estará de volta amanhã e nós vamos ter que descobrir o que fazer com o carro. Vamos resolver isso, no entanto. Posso sempre levá-la ao trabalho e você pode usar o carro dela até que o seu carro esteja pronto, certo?”

“Ok.”Digo.

“Posso levar Matthew até a escola”, Mayra diz. Ela olha para mim por trás de seu pedaço de pizza meio comido. “Quero dizer, se isso estiver bem para você. Não me importo e não é realmente fora do caminho.”

Olho para o meu prato vazio e penso nisso por um minuto.

“Já esteve no meu carro antes”, Mayra diz, me lembrando.

“Você foi no limite de velocidade”, eu me lembro.

“Sim, eu fui”, Mayra diz com um sorriso de lábios apertados. “Eu vou também, de novo.”

Pego meu prato e vou lavá-lo na pia. Quando pego um guardanapo, Mayra está de pé ao meu lado e segura um em sua mão.

“Posso secar, se você quiser.”

Olho a toalha em sua mão, quero saber se ela pode tirar todas as marcas da água do prato. Travis não é muito ruim nisso e Mayra é bastante cuidadosa com essas coisas. Sempre poderia lavá-los e secá-los novamente quando ela for embora.

"Ok", digo e entrego o prato dela.

"Cara", Travis grita do outro lado da cozinha, "se a deixar secar os pratos, vai deixar ela o levar."

Ele ri e eu sorrio um pouco. Ele tem um ponto. Bem, mais ou menos. Condução e secagem não são a mesma coisa, mas elas tem cinco letras em comum[14]. Talvez isso seja o suficiente.

"O que acha?" Mayra pergunta. Ela parece esperançosa.

"Tudo bem", digo em voz baixa. "Ainda preciso pegar o carro de Bethany na escola desde que Travis me trouxe para casa esta manhã."

"Que tal eu te levar para a escola para pegar o carro?" Mayra sugeri. "Seria uma espécie de teste para a próxima vez."

Um teste soa muito bem, realmente. Seria como ir para a escola, mas não estaria preocupado em chegar tarde para a aula, então concordo. Travis limpa o dorso de sua mão em

[14] Driving and drying em inglês.

seu rosto e resmunga sobre comer demais e então se aproxima e se apoia contra o balcão.

"Estou saindo", diz. "Você está bem se eu for?"

"Sim."

"Certo", Travis diz enquanto se afasta. Ele balança as sobrancelhas para Mayra. "Vocês dois estejam bem!"

Mayra e eu terminamos de lavar os pratos e os copos depois que Travis sai. Ela faz um trabalho muito bom de secar tudo completamente. Mostro a ela quais armários eles ficam e como os pratos e copos precisam estar alinhados com o padrão no papel de revestimento do gabinete. Quando terminamos, entro no Porsche de Mayra para pegar o carro de Bethany, e então ela me segui de volta para minha casa para podermos fazer algum trabalho em nosso projeto. Fazemos alguns progressos e sentamos de novo no sofá na sala de estar quando terminamos, Mayra de um lado e eu do outro.

"Matthew", ela diz, "eu realmente sinto muito sobre esta manhã. Só não percebi como reagiria e vou socar Carmen Klug eu mesma se disser algo assim para você novamente. Não achei que eles fariam isso."

Torço meus dedos em torno deles mesmos e me pergunto quanto mais bem-sucedido serei no ato se todos os meus dedos fossem do mesmo comprimento. Dessa forma,

eles poderiam se curvar em torno de meus nós dos dedos da mesma maneira em cada dedo e não estariam desiguais.

“Posso te perguntar uma coisa?” Mayra diz.

“Sim”, respondo.

“Você se lembra do que aconteceu no corredor?”

“Ajeitei as coisas no meu armário.”

“Mais alguma coisa?”

“Não realmente”, admito.

“Normalmente se lembra muito bem das coisas, não é?”

“Se ler alguma coisa, normalmente me lembro. Além disso, se escrevo alguma coisa, acho que meus dedos se lembram do que escrevo.”

Olho e sorrio torto para ela.

“Isso é estranho, hein?”

“Não”, ela diz, “não é. Eu me lembro melhor das coisas se eu as escrevo, também. Então, leio novamente, só para ter certeza.”

“Eu faço isso.”

“Bem, então”, Mayra diz com um sorriso, “nós temos algo em comum, não é?”

“Eu acho que sim.”

Mayra se aproxima um pouco mais de mim.

“Está tudo bem?” Ela pergunta calmamente quando está sentada bem perto de mim.

Penso nisso e decido que está, então aceno com a cabeça.

“Posso te perguntar algo mais?”

“Certo.”

“Às vezes as coisas mudam, certo?” Ela diz. “Quero dizer, sei que você não gosta, muitas pessoas não gostam de mudança, mas, às vezes, tem que haver, como dirigir um carro diferente para a escola.”

Aceno com a cabeça novamente.

“Então, como você lida com isso?”

“Penso sobre isso de antemão”, digo a ela. “Se eu ficar chateado só de pensar nisso, costumo não fazer, mas se pensar sobre isso e estiver tudo bem, penso sobre isso um pouco mais. Imagino na minha cabeça como seria. Então, quando acontece, não sou pego desprevenido.”

“Hummm” Mayra murmurou. Ela se senta quietamente por um minuto antes de virar seu corpo para o meu. “Então, se demorar algum tempo antes que a aula comece pensando em mim chegando até você no seu armário para dizer olá, estaria tudo bem?”

Congelo enquanto vagueio pelo cenário na minha cabeça. Esta manhã foi horrível, mas me blindei. Penso como seria olhar por cima do meu ombro e ver Mayra em pé ao lado do meu armário comigo. Isso me leva a perguntar quem mais estaria lá no corredor, olhando para nós.

"Você teria outras pessoas com você?" Pergunto.

"Seria melhor se fosse só eu, hein?"

"Sim", sussurro.

"Só eu, então."

"Tudo bem." Esfrego as pontas de meus dedos sobre minhas coxas, sinto a textura áspera do jeans da minha calça. Passo por várias versões de Mayra vindo até mim na escola e dizendo olá. Às vezes, ela apenas diz "Ei" ou "Oi." Em minha mente, repito. Parece-me bem.

"Você quer assistir TV?" Mayra pergunta.

"Ok", digo.

"O que você gosta de assistir?"

"*Top Gear*", digo a ela. "Gosto de shows de história, também. E *MythBusters*."

"Eu amo *MythBusters*!" Mayra diz com um sorriso. Nós sentamos na poltrona reclinável na sala familiar onde a TV está. Pego o controle remoto e passo pelo guia, mas

MythBusters não está passando. Nós estabelecemos em Big Bang Theory.

"Você é como Sheldon, sabe" Mayra diz.

"Sim, Bethany também diz isso. Ela continua me dizendo que eu devo ir à escola de física. Não quero ser como ele, entretanto. Ele é malvado com as pessoas."

"Acho ele fofo" ela diz, então tenta segurar um sorriso. Suas bochechas ficam rosadas e eu estreito meus olhos para ela.

"O que quer dizer?"

"Apenas algumas das coisas que ele faz. É tão preciso sobre tudo. Pensa sobre as coisas de uma maneira diferente de todos os outros."

"Acho que sim."

O show termina e as notícias locais começam. O dedo de Mayra toca a ponta da minha mão.

"Pensar de forma diferente está tudo bem, você sabe."

"Eu sei", digo calmamente. "Travis me diz isso o tempo todo."

"Aimee sempre se sentiu diferente quando éramos mais jovens", Mayra diz. "Ela tinha muitos problemas na sala de aula, porque não conseguia se concentrar no que o professor estava dizendo. Eles pensavam que ela estava aprendendo

com deficiência, mas ela não estava. Só aprende de forma diferente das outras pessoas."

"Eu me perco na minha cabeça", digo calmamente.

"Aimee diz isso também." Mayra segura minha mão.

Olho para o rosto dela por um segundo e ela sorri para mim antes de eu olhar para longe novamente. Aimee é a melhor amiga de Mayra, a co-capitã da equipe de futebol e provavelmente a oradora da nossa classe. Não tinha considerado que poderia ter algo em comum com ela.

"Ei! Eles ainda estão procurando o vencedor da loteria", Mayra diz enquanto assente com a cabeça para a televisão. "O bilhete foi vendido em Millville, no posto de gasolina, ao lado da rua de acesso direto à Autoestrada 27, mas ninguém reivindicou ainda."

Eu realmente não tinha nada a acrescentar, então apenas aceno com a cabeça. Mayra olha para mim e sua expressão muda um pouco. Ela estreita os olhos um pouco e sua testa fica toda enrugada.

"Você não quer ir a Houston Woods com um grupo de pessoas, não é?"

"Não", digo enquanto balanço a cabeça rapidamente.

Os dedos de Mayra roçam a ponta da minha mão novamente.

“Eu provavelmente devo ir”, ela diz. “Está ficando tarde.”

“Ok.”

“Ei, me dê seu número de celular”, Mayra diz de repente. Ela pega um iPhone do bolso e destrava a tela.

“Só tenho um telefone pré-pago para emergências.”

“Oh... um... bem, deixe-me anotar o meu número, então.”

Dou-lhe um pequeno bloco de papel que está posicionado ao lado do telefone na cozinha e ela escreve dez números abaixo de seu nome no papel.

“Desta forma pode me ligar se o seu carro estiver pronto mais cedo ou algo assim”, ela diz, enquanto recolhe o material de sua escola e coloca sua mochila sobre seu ombro. “Vou te ver amanhã, tudo bem?”

“Ok.” Um sentimento estranho vem sobre mim e não sei o que fazer com isso. Meu estômago parece como se comi muito ou algo assim.

“Matthew?”

“Sim?”

“Eu realmente sinto muito por esta manhã.”

Olho para os meus pés e me pergunto se devo dizer alguma coisa. Tenho a sensação que devo, mas não tenho

certeza do que. Em vez de responder, passa na minha cabeça, várias maneiras de aceitar um pedido de desculpas.

O sentimento estranho no meu interior piora quando vejo Mayra sair pela porta e descer a escada para a rua. Há também um pouco de cócegas na parte de trás da minha cabeça, o que geralmente significa que estou esquecendo algo. Ando por toda a casa, verifico as portas e janelas para ter certeza de que estão trancadas, verifico se o fogão está desligado e vejo se todos os meus trabalhos de casa e livros estão de volta na minha mochila para amanhã. Não consigo descobrir nada que perdi, mas as cócegas ainda estão lá. Deixa-me louco metade da noite. Vou para frente e para trás, me perguntando se estou esquecendo alguma coisa ou se é a soneca induzida por Valium.

Não consigo dormir, então eu me levanto e trabalho em meus sites em vez disso. O dia começa muito ruim, mas no momento, eu me sinto satisfeito.

Vitória.

~oOo~

Mayra me pega e me leva para a escola no dia seguinte. Penso sobre isso e pensei sobre isso de antemão, mas não levei em consideração o que outras pessoas vão pensar de mim saindo de seu carro na parte da manhã. O

estacionamento inteiro está cheio de estudantes e carros e parece que estão todos me observando enquanto saio do Porsche azul.

Mayra vem para frente e sorri para mim. Ela nem sequer parece notar a forma como os outros alunos olham enquanto caminhamos para a escola juntos. Ela fala o tempo todo, mas eu não tenho ideia do que ela diz.

Só estou tentando me manter respirando.

"Vou te ver na aula de ecologia!" Mayra grita enquanto me deixa no meu armário para se juntar a seus amigos. Não respondo, mas passo um minuto reorganizando minhas coisas e pendurando minha mochila. Depois de mais algumas respirações, consigo me controlar o suficiente para ir para a aula.

O almoço é... Estranho.

Geralmente me sento com Joe no almoço. Quando éramos mais jovens, o amigo de Joe, Scott, se juntava ao futebol.
Nos dias de hoje, Joe e eu nos sentamos sozinhos no final de uma das longas mesas. A amiga de Mayra, Aimee, sempre se senta com Scott. Tenho certeza que são um casal agora. Joe está geralmente classificando sua coleção de cartões de Magic: The Gathering enquanto mastiga algumas fatias de pizza do refeitório e eu como a mesma coisa que sempre faço para o almoço, manteiga de amendoim e geleia de morango,

um mini saco de Doritos, pedaços de cenouras, uma maçã e uma lata de Coca-Cola.

Como exatamente o mesmo almoço todos os dias durante o tempo que posso lembrar.

Sento no banco e abro o meu almoço quando Mayra aparece ao meu lado.

“Ei”, ela diz calmamente, “como vai o seu dia?”

Joe para de comer e levanta os olhos da pizza dele. Seu olhar se move de um lado para outro entre Mayra e eu. Congelo com uma das minhas mãos na metade do meu saco de almoço.

“Tudo bem”, Mayra diz. Ela lentamente estende a mão para mim e seu dedo roça levemente sobre a parte superior de minha mão. “Não vou ficar nem nada. Só queria que soubesse que tenho que sair cedo hoje. Papai tem que levar o carro para manutenção em Hamilton e preciso levá-lo de volta. Não vou estar na aula de ecologia e não vou chegar em casa até mais tarde esta noite. Falei com Travis e ele disse que sua tia Bethany vem buscá-lo quando a escola acabar. Nós vamos trabalhar mais no projeto amanhã.”

“Sem projeto esta noite?” Digo soltando o fôlego. Não sabia que tinha parado de respirar.

“Não, desculpe”, Mayra respondeu. “Nem sabia até cerca de uma hora atrás.”

“Você falou com Travis?”

“Sim, ele me deu o número do celular dele.”

“Oh.” Olho para o meu sanduíche. A borda da crosta está dobrada para fora um pouco e eu me pergunto se o pão inteiro está assim.

Mayra puxa sua mão para trás e então se inclina para frente na mesa. Isso a deixa mais baixa do que o meu nível de cabeça, e ela se abaixa mais, virou a cabeça para os lados e tenta olhar para o meu rosto. Olho para ela, mas desvio o olhar novamente quando ela sorri.

“Estarei lá amanhã”, ela diz. “Prometo.”

“Certo”, digo. Começo a puxar o resto do almoço para fora do saco.

“Vejo você então”, Mayra diz, levantando e se virando.

Continuo a ajeitar o almoço. O sanduíche, batatas fritas e cenoura sticks todos estão juntos, desde que os como todos juntos. Sempre como uma mordida de cada um em um círculo e faço assim para ter o mesmo resultado, mesmo que eu comesse. Sou bem sucedido nisso, também. Bebo a Coca-Cola e a maçã sempre é deixada para o final.

Enquanto como, eu me sinto estranho. Aquela pequena sensação de cócegas está de volta e não entendo o porquê. Ocorreu-me que fiquei um pouco desapontado que Mayra

não estará me levando para casa ou vindo para minha casa esta tarde. Por que isso?

Sou arrancado dos meus pensamentos por um estrondo alto causado por Justin Lords saltando para cima do banco da nossa mesa do refeitório e, em seguida, sentando-se à mesa em si. Tento ignorar o quão *errado* é, sentar no topo da mesa enquanto os pés descansam no assento, mas não consigo. As ações dele são tão obviamente erradas, ninguém tem que indicá-lo para um veterano do ensino médio.

"Você não deve sentar na mesa", digo em um sussurro baixo.

"Foda-se, sua maldita aberração." Ele praticamente rosna quando olha para mim. Ele coloca suas mãos em ambos os lados de onde o meu almoço está ajeitado sobre a mesa e inclina seu rosto perto do meu.

Quero me afastar, mas estou congelado ao mesmo tempo. Suas mãos estão tão perto do meu almoço, é tão desesperador e não consigo me concentrar em qualquer outra coisa. Estou começando a ficar tonto e me pergunto se estou hiperventilando.

"Não sei o que diabos você está tentando fazer", Justin diz, "mas estava realmente perto de voltar com Mayra a tempo para o baile de formatura até que ela se distraiu com o pequeno projeto de cachorro perdido chamado Mattie Rohan."

“Ei, Lords, deixe-o em paz”, Joe murmura. “Ele não fez nada.”

“Alguém lhe pediu uma opinião, Joe-Joe?”

Joe não responde.

“Então, aqui está o que vai acontecer, *vadio*”, Justin diz enquanto se inclina ainda mais para mim. “Você vai ficar fodidamente longe de Mayra, está me ouvindo?”

“Nós temos que trabalhar no projeto de ecologia”, eu me ouço dizer em resposta.

“Termine você mesmo!” Ele responde. “Eu não me importo com o que tem que fazer, contanto que fique fodidamente longe da minha garota.”

É quando ele levanta a sua mão carnuda e sacode os dedos. Eles entram em contato com a minha maçã, que depois sai voando da mesa para o chão.

No chão.

O chão.

Maçãs definitivamente não devem estar no chão, especialmente não a que eu ia comer no almoço.

Merda, merda, merda.

Não posso comer essa maçã agora. Não há jeito. Também tinha que ter uma maçã no meu almoço. Tenho uma maçã no meu almoço todos os dias. Não tenho nenhum

dinheiro comigo, então não posso comprar outra e só tenho que ter uma maçã.

Fecho os olhos e começo a contar até cem por dezenas o mais rápido que posso. Sei que Justin ainda fala e eu o sinto bater no meu ombro, mas não abro meus olhos. Apenas continuo contando, mudando o método toda vez que chega a cem. Conto por dois, então três, então números primos.

Não está ajudando.

Onde vou obter outra maçã?

Joe está dizendo algo para Justin, mas também não consigo ver isso.

Posso apenas lavar a que está no chão?

Não.

Definitivamente não.

Combinado com os pensamentos da maçã estão os pensamentos de Mayra e os pensamentos de não trabalhar mais com ela no projeto. Ela não iria até minha casa se não estivéssemos trabalhando no projeto. Quando meu carro estiver consertado, ela não vai mais me levar para a escola, o que significa que vou voltar a vê-la só em nossa aula de ecologia.

Sentada bem perto de Justin Lords.

A ideia de não estar perto dela é quase tão ruim quanto à maçã no chão.

Não consigo nem imaginar, então abro meus olhos e encontro o olhar de Lords.

Durante muito tempo, nós estamos apenas olhando um para o outro. Meu corpo inteiro está tenso como se estivesse pronto para a primavera e definitivamente há uma parte de mim que quer arrastar para trás e socá-lo, mas não estou usando minhas luvas. Além de não ter as minhas luvas, Justin tem esta pequena bolha de baba no lábio inferior. Ele realmente fez uma pequena bolha lá.

Ele está babando.

Não consigo evitar; rio alto, uma única explosão de gargalhada.

Justin recua e seus olhos se arregalam quando ele volta para a borda da mesa e quase perde o equilíbrio. Isso é ainda mais engraçado e eu rio novamente.

“Qual é a merda do seu problema, maluco?” Ele grita, mas eu não consigo parar de rir a tempo suficiente para responder.

Joe começa a rir também, embora eu não sei se ele notou a saliva no lábio ou não. Talvez ele esteja apenas rindo de Justin quase caindo da mesa. Eu disse a Justin que sentar na mesa assim não estava certo.

Justin levanta da mesa e para no chão onde deveria estar. Ele continua a discutir comigo, mas entre o riso de Joe e o meu, realmente não consigo me concentrar em suas palavras. O pouco de saliva acaba em seu queixo enquanto ele se afasta da mesa.

“Isso não acabou, Rohan”, ele diz. Ele aponta um dedo para mim e sacode. “Não por um longo lance!”

Ele gira em torno de seu calcanhar e sai do refeitório. Olho para Joe, que ainda está rindo enquanto ele se levanta e recupera minha maçã.

“Não acho que vai comer isso agora, não é?” Ele pergunta.

“Não”, respondo.

Joe a esfregou em sua camisa antes de dar uma mordida nela.

“Que nojo”, eu murmuro enquanto ele se afasta.

Observo Joe dirigir-se para a fila do refeitório, comprar outra maçã e trazê-la para colocar na minha frente. Olho para ele e lhe dou um meio sorriso.

“Obrigado.”

“Não há problema”, diz. “O que diabos há de errado com esse idiota?”

Dou de ombros.

“Então...você está namorando Mayra Trevino agora?”

“Hum...” Não seio que dizer. “Eu acho que não.”

Joe ri novamente.

“Acho que talvez devesse descobrir isso?”

Apenas dou de ombros novamente e nós terminamos o resto do almoço em silêncio.

~oOo~

“Seu tio é um grande idiota”, diz minha tia Bethany logo que entro no carro. “Agora me fale sobre a garota.”

Olho para a correia em minha mochila. Enrolo meus dedos em torno da alça e, em seguida, enrolo a alça em torno de meus dedos. Beth não pressiona; apenas espera que eu responda.

“O nome dela é Mayra”, finalmente digo enquanto saíamos do estacionamento da escola.

“Soube disso de Travis”, Beth diz. “Também soube da ideia que ele te deu para pesquisar na internet para obter informações, a que disse a ele que é tão irresponsável quanto pode ser.”

Não tenho nada a dizer sobre isso, embora a conversa sobre o uso do Google para pesquisar certos tópicos brincou através de minha cabeça.

“Você fez?” Beth pergunta.

“Eu fiz o quê?”

Ela soltou um suspiro longo e exagerado.

“Pesquisou no Google sobre sexo”, diz .

“Não.”

“Bom.” Ela suspirou novamente. “Essa é a última coisa que você precisa.”

Bethany vira em uma rua e se dirige para minha rua. Ela segura o volante com força e eu me pergunto o que ela está pensando. Parece agitada e não tenho certeza se é algo que eu disse ou fiz. Quando entra na minha entrada de garagem e eu começo a sair, ela me para.

“Matthew, sabe que pode falar comigo, certo?” Pergunta.

Volto a olhar para a correia da minha mochila.

“Você pode”, ela diz novamente. “Pode me perguntar o que quiser, sobre meninas, relacionamentos, sexo, qualquer coisa.”

Posso sentir meu corpo começar a balançar para frente e para trás no assento. Tento parar, mas aquela palavra ,

sexo, continua girando dentro de minha cabeça. Bethany diz outra coisa, mas eu não entendo quais são as palavras. Sinto sua mão no meu braço.

"Relaxe", ela diz calmamente. "Não é algo com que temer."

"Nunca beijei uma garota", digo rapidamente. "Nunca estive *perto* de fazer isso. |Não acho que eu posso."

"Claro que pode."

"Não, acho que não."

"O que faz antes de tentar algo novo?" Ela pergunta.

"Leio sobre isso", respondo. É sempre o meu primeiro passo. "Então, falo sobre isso."

"Acho que desta vez deve ser o contrário", Beth diz. "Vamos falar primeiro, e então pode ler mais sobre isso, se quiser."

"Não."

"Não vai doer."

"Talvez."

"Vou fazer o jantar."

Olho para minha tia, cuja forma de cozinhar rivaliza com a da minha mãe. Ela não faz isso com frequência, também, e quando faz, geralmente é uma ocasião especial

como um feriado ou o aniversário de alguém. Ela faz os melhores bolos do mundo, também.

Quando Travis conheceu Bethany, nem Megan nem eu a reconheceríamos. Megan não gostava dela, porque não usava um relógio e ter alguém novo em torno da casa nos colocava na borda. Megan realmente gritava e chorava quando Beth entrava no quarto. Isso tudo mudou, para mim, pelo menos, a primeira vez que ela assumiu a cozinha da minha mãe e assou um bolo.

Meus pais começaram a usar a culinária de Bethany como um sistema de recompensa para minha terapia, que acabou sendo mais bem sucedida do que qualquer outra coisa que meus médicos e terapeutas tentaram. Minha tia e sua forma de cozinhar são uma grande parte da razão que sou capaz de funcionar em uma escola regular e o bolo dela tem muito a ver com isso. Não há muita coisa que eu não faria por um pedaço.

“Bolo?” Sussurro.

“Claro.”

“Chocolate?”

“Se prometer tentar manter a calma enquanto conversamos”, ela diz.

Penso nisso por um tempo enquanto nos sentamos na calçada em silêncio. A última vez que Beth fez um bolo foi no

Ano Novo e não foi um de chocolate. Era todo branco com fogos de artifício brilhantes na cobertura.

Ela conhece minha fraqueza e, com um suspiro, olho para Beth e assinto.

Não consigo dizer não ao bolo, então acho que estaremos falando sobre sexo.

Mesmo que me faça sentir como um garoto de nove anos de idade, sento à mesa da cozinha e lambo a massa de chocolate gotejante dos batedores. Não importa se eu ainda estou cheio do jantar.

Beth estava apenas terminando para poder colocar a fôrma do bolo no forno. Eu a vejo suavizar o batedor com uma espátula e a forma como o braço e o utensílio se movem juntos parece uma dança. Ela zumbi enquanto trabalha e penso sobre minha mãe de pé no mesmo lugar, fazendo o jantar para mim e Megan.

“Você está bem?” Bethany pergunta.

“Sim”, respondo automaticamente. É uma das poucas perguntas que treinei, por falta de uma palavra melhor, para responder rapidamente. Mamãe trabalhou comigo sempre depois que eu me cortei em uma das ferramentas de papai na garagem e só fiquei lá sangrando enquanto ela esperava que eu respondesse. Uma vez que descobriu que eu estava ferido, enlouqueceu completamente e então passou meses certificando-se de que eu, pelo menos, respondesse com um

sim ou não essas duas palavras simples, sem ter que pensar sobre isso.

Beth abre o forno pré-aquecido e desliza a fôrma do bolo dentro enquanto eu termino de lamber o segundo batedor. Gemo um pouco com o gosto. É tão bom, não posso evitar. Minha tia ri e cruza os braços sobre o peito.

“Gostaria que sua irmã gostasse do bolo tanto quanto você” diz. A única coisa com a qual você sempre pode contar com Bethany é que ela vai dizer o que pensa. Outras pessoas podem esconder seus pensamentos, mas ela nunca esconde.

“Ela nunca gostou de nada”, digo, “a não ser quando você pintou números ao redor do rosto dela e anexou ponteiros do relógio ao nariz.”

Ela balança a cabeça lentamente.

“Vamos lá”, ela diz. “Sem mais enrolação. Fale-me mais sobre Mayra.”

Pego a tigela e os batedores e os levo para a pia. Beth senta-se à mesa e observa enquanto lavo tudo. Ela não lava ou seca direito e sabe que eu não vou deixá-la me ajudar. Ela não se incomoda em perguntar mais. O que ela carece de habilidades de lavar louça, ela compensa em paciência. Beth senta e espera sem falar até que eu termino a última das canecas de medição.

“Não sei o que dizer sobre ela.”

“Diga-me como ela é.”

“Ela tem cabelos e olhos castanhos”, digo. “Ela é baixa.”

“Ela é baixa ou só comparada a você?”

“Ela é baixa. Ela só vem até a metade do meu peito.”

“Humm...” Beth cantarola.

“Suas mãos são pequenas” digo “e eu gosto do jeito que seus olhos parecem quando ela sorri.”

“Ela é bonita?”

“Sim”, respondo sem hesitar.

“Está na sua classe?” Beth pergunta. “Uma veterana, quero dizer?”

“Sim.”

“Ela teve um monte de namorados?”

Quase deixo cair à tigela que estou guardando.

“Eu... eu não sei”, finalmente digo. “Alguns, eu acho.”

“Ela tem a vantagem.” Beth diz.

Minhas mãos começam a tremer.

“Pare com isso”, ela diz com um aviso em sua voz. “Você prometeu e nós nem sequer começamos. Ainda quer esse bolo?”

“Sim.”

“Então respire fundo, tome uma bebida e me acompanhe na sala de estar.”

Sento na cadeira grande, azul, estofada e Beth senta no sofá correspondente. Puxo meus joelhos para poder envolver meus braços em torno de minhas pernas, eu me sinto mais seguro assim, e espero que Bethany continue.

“Você gosta dela?” Minha tia pergunta.

Dou de ombros. Não sei. Nem sabia o que isso significava e digo a ela.

“Como se sente quando está com ela?”

Dou de ombros novamente e Beth suspira dramaticamente.

“Vou levar o bolo para casa para Travis...”

“Não sei o que dizer!” Solto, um pouco preocupado que ela cumpra com sua ameaça. “Eu me sinto... bem com ela, acho.”

“Só bem?”

“Sim... não...não sei!” Seguro mais forte minhas próprias pernas.

“Respirações profundas”, ela diz, me lembrando.

O cheiro do bolo é um bom lembrete, também. Quase podia prová-lo já.

“Ela me faz sentir... calmo”, sussurro.

“Calmo é bom”, Beth diz com um aceno de cabeça e eu concordo. “Travis disse que você falou com ela sobre sua mãe e seu pai.”

“Um pouco”, admito. “Ela perguntou.”

“E estava bem em conversar com ela sobre eles? E Megan?”

Eu concordo.

“Foi assim que acabou meio nu no sofá com ela?”

“Nós não estávamos”, digo. “Eu só...estava batendo no saco e tirei minha camisa. Estávamos no sofá e adormecemos.”

“É isso?”

“Sim.”

“Travis é um idiota”, Beth diz com uma risada. “Ele me fez pensar que estavam prestes a fazer. Vamos dar um passo para trás, ok?”

“Passo para trás?”

“Você foi a um encontro com ela?”

“Não.”

“Você quer?”

“Não.”

“Por que não?” Bethany parece surpresa.

“Em um encontro, você sai para jantar e assiste um filme”, digo. “Você tem que pagar pela parte da garota e não tenho dinheiro.”

“Isso é tudo o que tem?” Pergunta com os lábios franzidos. “Dezenove anos e cinquenta referências de namoro? Você não tem que pagar.”

“Eu gostaria.”

“Você gostaria?”

Penso sobre isso por um minuto.

“Não”, digo, revisando minha declaração. “Acho que não. Não quero sair para qualquer lugar. Não gosto de estar em torno de muitas pessoas e há sempre um monte de gente no cinema. Além disso, os únicos lugares para comer na cidade são bares e aquele lugar mexicano. De qualquer maneira, haverá estudantes em todos os lugares e eles são barulhentos.”

“Não são lugares muito românticos”, Beth concorda “mas há lugares melhores em Cincinnati.”

“Nós teríamos que dirigir por mais de uma hora”, digo a ela.

“E?”

“Sobre o que nós conversaríamos?”

“Sobre o que têm conversado antes?”

“Nosso projeto de ecologia”, digo “mas não acho que ela queira falar sobre abelhas por uma hora inteira. Você tem que falar no jantar e no caminho de volta também.”

“O que mais ela gosta?”

“Um... futebol, talvez?”

“Por que diz isso?”

“Ela joga na equipe de futebol.”

“Então, talvez pudesse perguntar sobre futebol.” Beth sugere. “Você nunca jogou, não foi?”

Balanço a cabeça.

“Então, ela pode explicar o jogo para você”, Beth diz, “e então talvez você possa ir vê-la jogar. Saberia as regras e o que esperar então. Segundo encontro instantâneo.”

Fico surpreso com o quanto de sentido aquilo realmente tem.

“Tudo o que tem que fazer é descobrir algumas outras coisas que ela gosta”, Beth diz “e então também teria uma conversa no jantar.”

“Não sou bom em conversar.”

“Você é melhor do que percebe”, Beth responde. “Estamos tendo uma conversa agora e está apenas hesitando em responder. Além disso, quando sai com uma garota, é mais importante ouvir do que falar.”

“É?”

“Sim, mas você também tem que realmente ouvir. Tem que ficar focado nela e no que está dizendo.”

“Como faço isso?”

“Incline-se para ela”, Bethany diz. “Certifique-se de olhar para ela quando está falando. Escute suas palavras e faça perguntas.”

“Não sei se posso fazer isso.” digo honestamente. Quanto mais eu penso sobre isso, mais não acho que conseguiria.

“Você pode”. Bethany diz calmamente. “Se realmente quiser, Matthew, você pode. Quer conhecê-la melhor?”

“Sim.”

“Você quer ter uma chance em algo assim? Um relacionamento com uma garota?”

Concordo.

“Então, pode fazer isso.”

“Não quero ver um filme no cinema” eu lhe lembro.

“Então, não vá.” Beth diz. “Apenas o jantar.”

Uma sensação escura, rastejante desliza sobre minha pele.

“Não posso sair com ela”, digo calmamente.

“Por que não?”

“Porque teria que pedir a ela para sair comigo”, explico. “Eu *realmente* não acho que posso fazer isso.”

“Você se lembra quando não conseguia pedir pizza pelo telefone?”

“Sim.”

“Consegue fazer isso agora?”

“Sim”, digo, “mas tenho que trabalhar nisso um pouco.”

“Então, vamos trabalhar em prepará-lo para pedir Mayra da mesma forma que trabalhamos em pedir pizza. Vou ser Mayra e você me pergunta. Continuaremos fazendo isso até achar que consegue.”

“Mas...” hesito.

“O que é?”

“Mas o lugar da pizza nunca diz não.” Fecho meus olhos e meu coração começa a acelerar. Minha cabeça começa a ficar enevoada e minha visão turva enquanto

penso em pedir a Mayra para sair e ela dizer não. A próxima coisa que sei é que Beth está de joelhos na minha frente e me falando para respirar profundo até relaxar. Quando me acalmo, olho para seus olhos azuis.

"Estou orgulhosa de você", ela diz suavemente. "Você volta muito mais rápido agora."

"Quanto tempo?" Pergunto.

"Menos de um minuto." ela diz. Pensei que ela estava provavelmente minimizando a situação, mas sei que não foi muito longo.

"Eu não serei capaz de fazer isso", digo de novo.

"Você vai", Bethany me diz. "Vamos trabalhar nisso, ok?"

Apenas balanço a cabeça.

"Nós vamos", ela insisti. "Agora, venha, você ganhou algum bolo."

Como sempre, o bolo é o que imagino como o céu deve ter gosto. Nem sequer me incomodo que o bolo não esfriou completamente antes de Bethany pôr a cobertura. Como o primeiro pedaço em cerca de doze segundos e depois devoro um segundo antes que eu me lembre que é quinta-feira. Preciso pegar o lixo coletado e levar para a calçada. Bethany espera na cozinha enquanto tiro o lixo lá para fora. Uma vez

que termino, eu me sento em frente a ela na mesa e olho para o resto do bolo.

Juro que está me chamando.

“Está tarde.” Bethany diz. “Preciso ir para casa por causa de Travis, mas não terminamos de conversar. Entendeu?”

“Sim.”

“Não coma todo esse bolo também”, ela diz. “Vou voltar amanhã e você pode ganhar outro pedaço.”

“Posso ter mais um?”

“Tudo bem”, ela diz, “mas não mais depois disso!”

Bethany sorri e eu observo seu cabelo balançar em volta dos ombros enquanto se levanta e se dirige para a porta. Ela acaba de pegar sua bolsa e suas chaves e começa a sair quando eu de repente me lembro de algo.

“Pensei que íamos falar de sexo.”

“Oh, Matthew, querido.” Beth diz enquanto caminhava pela porta e pela varanda da frente. Ela balança a cabeça lentamente e estende a mão para bater no meu nariz com o dedo. “Nós falamos.”

Ela vira as costas para mim e caminha pela passarela até seu carro. Eu a vejo entrar, acenar e depois dar a ré para fora da entrada.

Fico confuso, então volto para a cozinha para mais bolo.

Não importa o que mais acontece, dias de bolo são sempre uma vitória.

Capítulo 6

É uma coisa de família

Um leve empurrão chicoteia minha cabeça para frente, e eu sinto uma sensação de pavor e pânico sobre mim quando percebo que fui atingido. Dou dez respirações profundas antes de abrir à porta do carro e dar a volta para ver o dano ao para-choque do carro...

Pouco depois das cinco da manhã, sento na cama.

Meu coração bate forte, e na sequência do sonho, uma variedade de lembranças recentes corre através da minha cabeça como uma inundação repentina: o cara que bateu na traseira do meu carro; o pedaço de papel que ele empurrou em meu peito enquanto decolava; a borda amassada do bilhete de loteria enquanto eu o jogava no lixo; a voz na televisão dizendo que um bilhete comprado em Millville era o bilhete premiado.

Não havia jeito.

As pessoas são mais propensas a ser atingidas por um raio duas vezes.

O lixo está na calçada, e os caminhões de lixo costumam entrar no bairro antes seis. Olho para o relógio e vejo que é apenas um quarto depois das cinco. Olho para os

números vermelhos até que eles mudam para vinte depois, apenas tentando descobrir o que fazer.

Pensei sobre o lixo da cozinha e como perto do fundo do saco estava um bilhete de loteria dobrado, o mesmo bilhete que o motorista que bateu e foi embora, empurrou para mim. Estava agora na lata maior do lado de fora, parado no meio-fio e esperando que o caminhão de coleta o leve ao aterro sanitário ao norte da cidade. Recuperá-lo é ridículo. Não há como os números no bilhete de loteria serem os premiados, embora a matrícula do carro tenha sido registrado em Butler County, o que significa que o cara era local.

Não há nenhuma maneira.

Além disso, o bilhete está no fundo do saco de lixo cercado de molho de pato, biscoito da sorte, invólucros e guardanapos engordurados. Procurar através do lixo seria completamente nojento e não há nenhuma maneira que vou tocá-lo. Se eu conseguir encontrar e pegar o presumivelmente imundo bilhete, o ato será inútil.

Não há nenhuma maneira no inferno.

A descrença continua a lavar-se sobre mim enquanto eu me sento no centro da minha cama e deixo a possibilidade desdobrar. Não tomei o tempo para olhar atentamente o bilhete em si, nem prestei muita atenção nas notícias na televisão para saber quais eram os números. Não tenho ideia se é o bilhete vencedor ou não. A probabilidade

de o sujeito que bateu em mim e fugiu morar em Millville não é nada mais do que coincidência.

Ouço o estrondo distintivo do caminhão de lixo vindo pela rua e corro em linha reta fora da cama. Corro escadas abaixo, abro a porta da frente, e não paro até que meus dedos estão na alça da lata de lixo grande, e eu estou arrastando-a longe do meio-fio.

O caminhão está estacionado na casa ao lado da minha, e o motorista me dá um olhar estranho quando me observa puxar o lixo, mas não diz nada. Abro a porta da garagem e puxo a lata de lixo para o meio do chão e então me sento e tento recuperar o fôlego.

Olho para o fundo preto da lixeira grande, por vários minutos sem a menor ideia do que devo fazer em seguida. Eu me levanto em um ponto e tiro a tampa, mas rapidamente coloco novamente. Eu me encosto à porta entre a garagem e a casa e olho para a grande lixeira, que parece crescer enquanto olho para ele.

A adrenalina em meu sistema está azedando e me deixa trêmulo. Decido que a lata e seu conteúdo estão seguros pelo momento, volto para dentro da casa para contemplar e sento em uma das cadeiras na cozinha.

As probabilidades contra o bilhete premiado de loteria estar dentro do meu lixo são astronômicas. Se o bilhete estiver lá, está totalmente coberto com escória, e não seria

capaz de tocá-lo. Também não há nenhuma maneira que eu retire o saco fora da lata e abra para olhar.

Fecho os olhos por alguns minutos, e quando os abro de novo, meu olhar caiu sobre o pequeno bloco de papel para mensagens ao lado do telefone. Posso ver uma escrita pouco familiar no bloco de papel, e me lembro do número de telefone rabiscado lá recentemente.

Eu me levanto, ainda sentindo como se estivesse sonhando, e caminho para o outro lado da cozinha.

Com as mãos trêmulas, pego o telefone com cuidado e olho para o bloco de papel próximo a ele. Um número de telefone ainda está na primeira página.

Ligo para Mayra.

"Você quer que eu faça o quê?"

Mayra está no centro da minha garagem com os braços cruzados sobre o peito. Está batendo um pé contra o chão de concreto e olhando para frente e para trás entre mim e o grande lixo aberto entre nós.

"Talvez só... esqueça isso?" Aparentemente, minha sugestão de que ela procurasse através do saco plástico de lixo da cozinha não foi tão bem. É possivelmente a minha recusa em dizer-lhe o que estou procurando com o argumento de que soaria como um idiota, não torna mais fácil.

Talvez eu seja um idiota.

Envolvo meus braços ao meu redor e me pergunto se é fisicamente possível me segurar junto.

“Você quer que eu despeje o saco inteiro cheio de lixo?” Mayra pergunta.

Balanço a cabeça.

“”

“Não há espaço para espalhá-lo em qualquer outro lugar”, digo, esperando pelo menos tentar parecer razoável.

Mayra sacode a cabeça.

“Mas você não vai me dizer o que estamos procurando?” Ela pergunta novamente.

“Não”, digo

“Por que não?”

Não respondo. Meus olhos são atraídos para o topo da lata de lixo e o pedaço de saco de plástico que sai. Tento me convencer a dar um passo em frente e talvez pelo menos abrir o saco, mas não posso. Ninguém deve abrir sacos de lixo depois de terem sido amarrados.

Mayra solta um longo suspiro e sacode a cabeça para mim. Resmungando sob sua respiração, vira para a lata e agarra o topo do saco de plástico, levanta e o deixa cair no

chão. Fazendo-me saltar. Ela revira os olhos e enruga o nariz enquanto se agacha e o rasga.

Rasgou.

“Você não poderia ter desamarrado isso?” Pergunto com repugnância.

“Ouvi falar que na fila de mendigos não podem escolher?” Mayra diz, sua frustração evidente. “Não posso acreditar que estou fazendo isso.”

“Desculpe-me”, sussurro.

Mayra vira o saco e deixa tudo cair. Ver todo o lixo no chão é apenas o suficiente para me fazer nauseado, e de repente a ideia de qualquer quantidade de dinheiro sendo suficiente para compensar a bagunça parece ridícula.

“Meu Deus”, Mayra resmunga, “Eu odeio comida chinesa.”

“Você odeia?” Pergunto, momentaneamente distraído com a ideia de que alguém pode odiar comida chinesa e grato pelo desvio.

“Sim”, ela diz. “O cheiro é horrível.”

“É agora”, concordo. “É por isso que não posso tocá-lo.”

“Mas eu posso?” Mayra ergue uma sobrancelha para mim enquanto chuta um pouco do lixo com a ponta do pé de

seu sapato, espalhando-o. “Vai me dizer que merda estou procurando agora?”

Meus olhos examinam o chão, mas não consigo me concentrar em nada disso. É muito desastroso, e estou pensando o que Mayra diria ao perceber o quão fodido foi chamá-la em primeiro lugar.

“Merda, merda, merda”, murmuro sob minha respiração. Agarro meu cabelo e puxo com força quando deixo me cair no chão em minha bunda e envolvo meus braços em torno de meus joelhos. “Eu sinto Muito!”

“Não faça isso”, Mayra suspira. Podia ouvi-la caminhar em minha direção e sinto sua presença próxima a mim quando se ajoelha. “Está tudo bem, realmente.”

“Eu não sabia a quem mais ligar”, sussurro. “Seu número estava lá... perto do telefone. Eu não deveria ter chamado... Desculpe-me, me desculpe, eu sou...”

“Pare”, Mayra diz, e eu faço. “Está tudo bem, realmente. Só... Eu não sei o que devemos encontrar.”

“Não importa”, digo. “Foi estúpido. Sinto muito, Mayra. Nunca deveria ter chamado. Não vou fazer isso novamente...”

“Matthew, pare com isso!” Mayra diz. Pulo um pouco quando sinto sua mão contra meu ombro.

Ela não tira, mas apenas me toca levemente. Depois de um minuto, relaxo em seu toque, e ela fala novamente. “Eu

tenho que admitir que este não era o tipo de coisa que estava esperando quando você chamou dizendo que era urgente, e não tenho ideia do que está acontecendo aqui, mas é obviamente importante para você. Simplesmente não sei o que mais posso fazer para ajudar."

"Nada", digo calmamente. "Não quero que você olhe."

"Já estou aqui", diz.

"Desculpe", repito.

Ouço Mayra soltar outro suspiro rápido, e então ela puxa seu telefone e empurra um botão. A frente dele ilumina seu rosto.

"Merda", ela murmura. "Você precisa ir, ou vamos chegar atrasados na escola."

Percebo naquele momento que estou apenas vestindo as cuecas que Bethany me comprou para o natal, aquelas com M & Ms vermelhos e verde sobre eles. Nem pensei em me vestir para a escola, e de repente estou lutando com um ataque de pânico sobre o atraso. Não fico muito profundo antes que Mayra me conte a hora atual e sei que posso me preparar sem ter que correr muito. Correr me coloca no limite e ferra o meu dia inteiro.

Tomo banho, me visto e pego minha mochila. Mayra está na cozinha quando vou paro andar de baixo, segurando um guardanapo envolto em torno de dois pedaços de torradas com manteiga.

“Não sei o que costuma comer no café da manhã”, ela diz com um encolher de ombros. As maçãs do rosto ficando rosa. “Torrada está bem? Nós realmente precisamos ir.”

“Sim”, respondo enquanto estendo a mão e pego dela. Olho da torrada para seu rosto, e por um momento, nossos olhos se fecham juntos antes de eu olhar para a torrada novamente. “Obrigado.”

“Por nada! ” Mayra sorri.

Saímos da garagem para nos dirigir ao carro de Mayra. Enquanto passamos pela confusão, eu me encolho e balanço minha cabeça. Sou um idiota total, sem dúvida. Estou apenas feliz que Mayra não parece estar muito chateada comigo. Quando piso cuidadosamente sobre a bagunça, vejo um pequeno retângulo de papel, dobrado nitidamente ao meio.

Não posso chegar atrasado para a escola, então passo o dia inteiro me perguntando sobre isso. Não posso me concentrar em qualquer coisa nas minhas aulas, então o dia da escola foi uma perda total.

~oOo~

“Você tentou Szechwan?”[1] Pergunto.

Não há nada melhor para combater uma obsessão do que lutar com outra obsessão. A única coisa que me impediu de enlouquecer sobre o estado da minha garagem e o bilhete dobrado disso é a aparente aversão de Mayra de todas as coisas chinesas. Bem, pelo menos pelos alimentos. Eu a questionei sobre isso o dia todo.

"Eu não sei", Mayra diz enquanto vira a esquina e se dirige para a minha rua. "Tudo isso é apenas desagradável."

"Mesmo eggrolls?"[2] Estendo a mão e cutuco a pequena marca raspada no interior da porta do passageiro do carro de Mayra. É tipo a forma como um peixe.

"Que nojo", Mayra diz enquanto enrugava o nariz. "Repolho empanado, frito? Mesmo?"

"E o arroz frito? Ou não?"

"Matthew, você já me perguntou sobre isso."

"Mas é apenas arroz ou macarrão com alguns legumes misturados com eles."

"E aquele molho desagradável e fedido", Mayra acrescenta.

"Mas... há este lugar Szechwan que faz berinjela neste molho escuro e picante..."

"A berinjela deve ser envolvida em queijo parmesão e marinada", Mayra interrompe.

“É o que nasceu para fazer.”

“A comida italiana tem o mesmo sabor”, comento, e Mayra olha para mim.

“Isso é porque você provou minha berinjela com parmesão”, Mayra diz. “Continue depreciando a comida italiana, e eu talvez vá fazer e forçá-lo a comer.”

Não posso decidir se é uma ameaça ou uma promessa.

“E quanto à sopa wonton?” Traço a forma de peixe com a ponta do meu dedo novamente.

“Não!” Mayra grita, o que me fez pular. “Agora pare com isso! Eu não gosto de comida chinesa!”

Enrijeço um pouco e trago minha mão de volta em meu colo. Estou prestes a me desculpar, mas então as palavras me lembraram de algo.

“Nem em uma caixa ou com um novato?” Pergunto enquanto olho para ela de lado. “Ou em um trem ou na chuva?”

Mayra ri.

“Não gosto disso aqui ou lá!” Ela diz através de seu riso. “Eu não gosto em qualquer lugar!”

Ela estaciona na minha entrada e sorri para mim quando se inclina sobre o volante.

“Mais trabalho de projeto?” Ela pergunta.

“Encontrei um artigo em um Web site sobre o aquecimento global e o impacto sobre as abelhas”, digo a ela. “Eu ia imprimir uma cópia, mas Travis tem a única impressora. Com o meu carro ainda na oficina... bem, não poderia ir lá para imprimir, mas podemos olhar isso no computador.”

“É um plano!” Mayra diz. Abre a porta e arrasta a sacola com ela.

Passamos as próximas duas horas trabalhando em nosso projeto e alguns dos outros trabalhos de casa que tínhamos. Quando decidimos que temos o bastante, puxo para fora duas cocas, dois copos, e oito cubos de gelo. Monto os drinques e os levo para a sala. Coloco o meu no porta copos e entrego a bebida de Mayra para ela.

“Vou... um... limpar a garagem”, digo enquanto olho para o copo na mesa.

Vou ajudar, Mayra diz.

“Não”, digo enquanto balanço a cabeça. “Ainda me sinto mal por acordar você esta manhã. Não vai levar muito tempo.”

Mayra concorda em relaxar dentro enquanto pego um novo saco de lixo plástico, um pequeno saco Ziploc e um par de luvas de borracha para limpar a bagunça. Estou realmente muito agradecido pela comida chinesa porque isso me fez pensar em todas as conversas que Mayra e eu

tivemos no caminho para a escola, entre as aulas e no almoço. Ela realmente não gosta de comida chinesa, e ainda não entendo por quê. Tenho certeza que se apenas tentasse experimentar o prato direito, ela gostaria.

É uma distração suficiente que consigo recolher e colocar tudo em um saco de lixo novo e atirar tudo de volta na grande lata de lixo muito rapidamente e sem sentir como se eu fosse vomitar ou surtar. Vou ter que limpar também, mas penso que serei capaz de esperar até que Mayra vá para casa antes de fazer isso.

A única coisa que sobra no chão é o pequeno bilhete de papel dobrado.

Engulo duas vezes enquanto caminho ao redor. Parece inocente e sinistro ao mesmo tempo. Por um breve momento, entendo por que as pessoas os compram, não pensam que vão ganhar; é a possibilidade de ganhar. Como se sentiriam se percebessem que tinham o bilhete vencedor? O que comprariam primeiro? Será que doariam muito para caridade? Daria aos amigos? Ganhar não é a atração; a atração é a oportunidade de sonhar.

Pego o bilhete e seguro entre meus dedos em luvas amarelas. Tem apenas um pouco de molho de pato do lado, mas não parece que está realmente uma bagunça ou qualquer coisa. Ainda tenho eventualmente que limpá-lo com alguns lenços de Lysol ou algo, entretanto. Eu o viro

duas vezes, então deslizo dentro do pequeno saco plástico de Ziploc e selo.

Como o Gato de Schrödinger, olho para os números apenas desamarrotando a forma de onda.

Mayra está apenas terminando sua bebida quando volto para a sala de estar.

“Papai me mandou uma mensagem, dizendo que vai chegar atrasado”, Mayra me informa. “Então tenho algum tempo extra. Quer assistir TV ou algo assim?”

“Ok”, respondo.

“O que tem aí?” Mayra pergunta enquanto acena com a cabeça em direção a minhas mãos.

“Nada.” Rapidamente escondo a bolsa de plástico atrás de mim, então caminho para trás na cozinha e o empurro na gaveta ao lado da tesoura.

Mayra estreita os olhos e sacode a cabeça para mim. Ela desce o curto conjunto de escadas para o nível mais baixo e a sala com a televisão. Agarra o controle remoto e cai sentada no sofá de dois lugares. Caminho lentamente e me sento ao lado dela do outro lado do pequeno sofá,

Determinado a colocar todos os pensamentos de bilhetes sujos de loteria fora da minha cabeça.

Encontramos a reprise de um episódio de MythBusters.

“Eu amo este”, Mayra diz. “a parte toda em que simplesmente travam o carro entre o trator reboque é tão inspirador como a destruição.”

Tenho que rir.

Assistimos em silêncio até os comerciais começarem. É quando o telefone toca. Quando eu atendo, é o médico de Megan na linha.

“Olá, Matthew”, o Dr. Harris diz. “Preciso falar com você sobre sua irmã.”

“Megan está bem?”

“Ela está bem”, o Dr. Harris diz. “Só precisamos ajustar a medicação.”

Dr. Harris passa por um tempo sobre interações medicamentosas e como este novo tratamento pode realmente tornar Megan mais comunicativa. Já ouvi tudo isso antes. Quando o médico termina, chego ao ponto.

“Vou precisar que você assine alguns formulários”, diz. “Basicamente, os mesmos formulários que assinou antes, apenas com as diferentes dosagens. Devo enviá-los para a máquina de fax do seu tio no trabalho?”

“Sim”, digo. “Vou olhar e enviarei para você.”

“Obrigado, Matthew. Cuide-se.”

“Tchau.”

Desligo o telefone e vejo Mayra me observar.

“Sua irmã?” Pergunta.

Balanço a cabeça.

“Era o médico dela”, digo. “Tem alguns formulários que preciso assinar.”

Eu me sento e olho para minhas mãos em meu colo. A última vez que mudamos os medicamentos de Megan, ela enlouqueceu completamente por cerca de quatro dias. Finalmente se acalmou, mas o médico teve de ajustar o medicamento três vezes antes de voltar ao normal. Bem, normal para Megan.

“Matthew?”

“Sim?”

“Pode me contar mais sobre sua irmã?”

Penso nisso por um minuto, finalmente decido que quero que Mayra saiba sobre Megan. Não queria manter qualquer coisa dela, e Megan é importante.

“Megan é quatro anos mais velha do que eu” digo. Parece bom começar assim. “Eu realmente não posso falar sobre ela sem explicar sobre mim, também.”

“Gostaria de saber mais sobre você”, Mayra confirma.

Aceno para ela.

“Não entendi que havia algo diferente sobre Megan até que era hora de ir para escola. Foi quando meus pais descobriram que eu era diferente, também, não exatamente da mesma maneira.”

Engulo em seco e torço os dedos ao redor um do outro.

“Pensava que iria para a escola com Megan. Ela ia três dias por semana, e quando ia, papai trabalhava em casa ou algo assim e mãe a levava lá. Eu meio que me lembrava das pessoas falando sobre eu começar a escola, e apenas assumi que iria para a mesma escola como Megan.”

“Tinha tudo trabalhado em minha cabeça. Fiquei um pouco chocado no primeiro dia quando a mãe nos colocou no carro e, em seguida, me deixou em outro lugar.”

Solto um riso sem humor.

“Tudo bem, chocado não é exatamente a palavra certa”, admito. “Fiquei louco. Nunca tive um desarranjo antes, porque em casa, já havia uma rotina muito restrita para Megan, e eu apenas me encaixei nela. Foi a primeira vez que algo inesperado aconteceu comigo. Gritei e chutei, e tentei morder o professor, geralmente enlouquecendo a mamãe. Mamãe estava enlouquecendo, Megan estava enlouquecendo e... bem, foi uma bagunça.”

“Posso imaginar”, Mayra responde suavemente.

“Mamãe teve que ligar para papai, que teve que deixar o trabalho para vir me pegar. Não fui para o primeiro dia da

escola, e papai me levou para casa, e conversamos muito sobre isso. Ele me disse o que ia estar lá e tudo. No dia seguinte, ele me levou para a escola e me acompanhou até o jardim de infância. Consegui durar cerca de dez minutos depois que ele saiu, que foi quando acabei no canto gritando; esse foi meu primeiro ataque de pânico real."

"Puta merda", Mayra diz com uma respiração aguda.

"Sim, não foi bonito, acho." Respiro fundo. "Vi um grupo de médicos então, e mamãe estava realmente chateada. Ela continuava dizendo que eu não era como Megan, que sabia que era diferente de minha irmã. O problema era que ela não tinha filhos normais para nos comparar. Eu falava na maior parte do tempo, não da mesma forma que outras crianças de minha idade."

Paro de falar por um minuto e tento descobrir o que devo dizer a seguir.

"Ela pensou que você estava bem", Mayra diz. "Deve ter sido muito difícil para ela ouvir que não estava."

"Foi". digo com um aceno de cabeça. "Megan não falou nada até que tinha quatro anos, e então só falou sobre relógios e tempo. Eles sabiam que havia algo errado com ela no início. Mamãe sempre pensou que eu estava bem."

"Porque você está em uma parte diferente do... o que é? O espectro do autismo?"

“Sim.” Eu me lembro de que realmente deveria estar falando sobre Megan e tento me concentrar um pouco mais. “Megan fica chateada quando as pessoas a tocam. Quero dizer, realmente chateada. Posso ficar tenso quando não estou esperando, e isso me deixa meio desconfortável, mas Megan grita e chora se tentar abraça-la ou algo assim. Ela também não gosta de pessoas novas. Leva muito tempo antes que deixe alguém desconhecido estar no quarto com ela.”

“O que ela faz?”

“Ela geralmente apenas se enrola em uma cadeira e não vai reconhecer ninguém”, digo a Mayra.

“Às vezes ela fica mais visivelmente chateada. Vai começar a fazer a mesma coisa uma e outra vez, como balançar para frente e para trás.”

Sinto-me tenso um pouco, e olho para Mayra sentada ao meu lado. Ela apenas olha para mim com a cabeça inclinada um pouco para o lado.

“Os animais inclinam a cabeça para expor o pescoço”, digo. “É um sinal de deferência.’

“O quê?” Mayra pergunta, obviamente confusa.

“Desculpe.” Balanço a cabeça. “Às vezes só digo merda aleatória.”

Estamos quietos novamente por um minuto, mas Mayra não quebra o silêncio. Ela apenas espera por mim para continuar.

“Quando mamãe ficou doente, e nós tivemos que mover Megan para a instituição em Cincinnati, ela puxou a maioria de seus cabelos.”

“Ela o quê?” Mayra pergunta.

“Ela puxou seu cabelo para fora, um fio de cada vez”, confirmo. “Ela não ia parar, não importa o que eles fizessem. Eventualmente eles tem que mantê-la sedada quando ela vai para a cama.”

“Oh meu Deus”, Mayra. murmura

Engulo e espero por um minuto antes de me ouvir dizer algo que não estou planejando expressar.

Eu também fiz coisas assim.

“Você puxou seus cabelos para fora?” Mayra ofega.

“Não... Eu, hum...” paro, me perguntando se realmente quero ir lá e decido que provavelmente não. Falo mais baixo. “Outras coisas... eu não quero dizer.”

Mayra se aproxima um pouco mais de mim, e sinto meu corpo se contrair.

“Tudo bem”, Mayra diz suavemente. “Você não tem que me dizer.”

Fecho os olhos e tento lutar contra o pânico instantâneo. Nem sei de onde está vindo ou se é apenas por causa da minha própria boca estúpida. Falar traz pânico. Isso é por que não faço isso. Nunca faço nenhum sentido, e eu só faço as pessoas pensarem que sou estranho.

Agora, tudo parece tão bom com Mayra, e eu provavelmente só fodi isso. E se Mayra decidisse que sou muito estranho para sair?

Merda, merda, merda.

"Matthew, está tudo bem..." Eu a ouço dizer através da névoa que se torna minha mente.

Pulo quando sinto a mão dela no meu braço e me afasto.

"Desculpe", ela diz calmamente. "Eu só...não sei o que fazer."

Esfrego a ponta do meu polegar com o outro polegar três vezes e depois troco de mãos. Mantenho meus olhos fechados e focados na pressão contra as unhas, alternando para frente e para trás inúmeras vezes.

"Eu brinco com minhas mãos", eu me ouço dizer. Não sei por quê.

"Está tudo bem", Mayra diz novamente.

Há mais silêncio.

“Matthew, está tudo bem se...”

“Se o quê?” Pergunto.

“Se eu te der outro abraço?” Ela finalmente pergunta.

Ainda estou tenso, e meu corpo não parece muito disposto a deixar ir. Eu tento lembrar como foi à última vez que ela me abraçou, e não me sinto pior, então concordo.

Sinto as pontas dos dedos dela no meu ombro, e então sinto que eles se movem em volta do meu pescoço para agarrar meu outro ombro. Com a outra mão, ela me alcança e segura meu braço. Puxa ligeiramente, então, traz um pouco mais perto dela. Estou muito tenso e não me mexo muito, ela se aproxima de mim até minha cabeça entrar em contato com seu ombro.

Meus olhos ficam fechados enquanto inalo o cheiro de sua pele. Percebo que estou tremendo e quero me afastar por causa da vergonha, mas não faço. Fico onde estou, e Mayra também não se mexe.

Depois de alguns minutos, passo o braço em sua cintura, e o outro entre suas costas e as almofadas do sofá.

“Sinto muito por ter passado por muita coisa”, Mayra me diz. “Desculpe-me, você teve que lidar com toda essa merda quando não deveria. Gostaria que houvesse algo que pudesse fazer...”

Aperto um pouco mais e sinto que ela faz o mesmo.

Eu não sei quanto tempo nós ficamos assim, comigo envolvido em seus braços no sofá, mas isso parece como uma eternidade e um instante de uma só vez. Em algum momento, o esgotamento parece assumir, e eu termino com a cabeça em seu colo.

Outro episódio de MythBusters começa, o canal que estamos assistindo parece estar transmitindo uma maratona, e nós dois começamos a assistir. Sinto a mão de Mayra deslizar para a minha cabeça, e ela começa a passar os dedos pelo meu cabelo.

Não posso suportar a ideia de mudar de posição, então fico assim no sofá até Mayra ter que ir para casa. A conversa foi difícil, mas me senti aliviado quando acabou, então considero que o dia foi uma vitória.

Capítulo 7

Vamos ver como posso me embaraçar mais

Nosso arranjo se torna rotina.

Todos os dias, Mayra me pega e me leva para a escola em seu Porsche. Nós normalmente não conversamos muito durante esse tempo porque Mayra é uma auto proclamada "pessoa que não é da manhã." Durante a escola, as coisas são praticamente as mesmas de sempre, vou às aulas, vejo Mayra durante ecologia, tento ignorar Justin Lords, e almoço com Joe. Quando a escola termina, Mayra me leva para casa.

Quando chegamos à minha casa, trabalhamos em nosso projeto ou outros trabalhos de casa, bebemos Coca na sala, então vamos lá embaixo e assistimos televisão. Mayra senta no lado esquerdo do sofá e eu me deito com a cabeça no seu colo. Ela passa os dedos pelo meu cabelo enquanto nós assistimos MythBusters, ou Big Bang Theory, ou às vezes até Top Gear. Tenho certeza que Mayra não gosta muito de Top Gear, então nós geralmente assistimos aos outros.

Devia saber que não poderia durar.

É a quinta-feira seguinte, e quase durmo com a sensação dos dedos de Mayra no meu cabelo quando o

telefone toca. Quando atendo, é o mecânico dizendo que meu carro está pronto para pegar.

“Legal!” Mayra diz quando contei a ela. “Agora pode começar dirigir por aí outra vez.”

“Sim.” Engulo e balanço a cabeça, tentando manter a sensação de pavor que corre sobre mim de se transformar em algo pior.

Fecho os olhos por um momento, mal ouvindo a oferta de Mayra para me levar até a oficina. E se ela não estiver me levando para a escola, ainda viria para a casa? Acabamos de terminar o nosso último projeto, para entregar no dia seguinte, então não há realmente uma razão para ela estar aqui.

Posso começar a dormir mais cedo desde que estou trabalhando até tarde para obter todo o meu trabalho do site feito. Posso provavelmente pegar dois outros trabalhos do Web site para fazer o exame acima do tempo extra.

Não quero qualquer outro trabalho do site.

Quero que Mayra venha, trabalhe em casa e assista TV comigo. Quero sentar com ela e sentir suas mãos em meu cabelo. Quero rir de Big Bang Theory com ela e falar sobre as coisas loucas que saem da boca de Adam Savage em MythBusters.

A ideia de que ela não estará mais aqui depois da escola é absolutamente aterrorizante.

“Matthew? O que está errado?”

Não posso responder. Não consigo pensar. Mal posso respirar. Não posso imaginar voltar para casa sozinho depois da escola novamente todos os dias com ninguém lá mais para conversar ou simplesmente sentar ao lado. Geralmente quando sei que algo vai mudar, posso antes preencher com algo, mas não desta vez.

Meu peito parece que está desmoronando, e percebo que estou no chão, embora não estou certo como cheguei aqui. A voz de Mayra soa através de meus ouvidos, mas não consigo decifrar suas palavras. Minha própria voz entra na mistura, mas não tenho certeza do que estou dizendo.

Tudo fica embaçado e depois fica escuro.

A próxima coisa que ouço é uma lista de números.

“Um, dois, quatro, oito, dezesseis...”

Minhas costas e ombros estão doloridos.

“Trinta e dois, sessenta e quatro...”

Meu estômago se vira. Há um gosto desagradável na minha boca, e eu me pergunto se vomitei.

“Um vinte e oito, dois... um... dois cinquenta e quatro...”

“Dois cinquenta e seis”, corrijo. “Quinhentos e doze, mil e vinte e quatro, dois mil quarenta e oito.”

“Lá vai... volte para mim, cara.” A voz de Travis é suave, mas ainda penetrante.

“Está tudo bem. Você está em casa; estou aqui; Mayra está aqui. Conte comigo, cara.”

Respiro fundo e continuo a recitar números. Quando abro meus olhos, Travis está agachado no chão ao meu lado, e Mayra de pé atrás dele. Seus olhos estão vermelhos e ela estava aperta as mãos.

“Porra”, sussurro.

Travis ri baixinho.

“Aí está”, ele diz novamente. “Está tudo bem.”

“Você quer isso?” Ouço Mayra perguntar.

Olho para cima para vê-la entregando a Travis um copo de água. Ele me entrega, e eu tomo um gole e devolvo a ele. É meio difícil de engolir, e me pergunto por que minha garganta está tão dolorida.

Merda, merda, merda.

Há realmente apenas uma razão, devo ter gritado.

Merda, merda, merda.

Devo ter tido um ataque de pânico completo com Mayra aqui.

Fecho os olhos novamente, coloco minhas mãos sobre o meu rosto, que já estou sentindo quente para o meu toque. Tenho certeza de que nunca fiquei mais embaraçado na minha vida. Mayra obviamente chamou Travis, que teve que dirigir aqui e me tirar disso. Pergunto-me quanto tempo passou.

Olhando através dos meus dedos para os números digitais na tv a cabo, vejo que já passa das sete horas. O último episódio do Big Bang Teory tinha acabado de começar antes do telefone tocar, o que significa que passou pelo menos vinte minutos.

Merda, merda, merda.

"Eu sinto muito", murmuro através de minhas mãos.

"Cara, cale a boca", Travis murmura. "Você não tem que se desculpar."

Olho para Mayra e logo rapidamente olho para baixo novamente.

"Você provavelmente deve ir", Travis diz enquanto olha por cima do ombro dele. "Muito obrigado por ter me chamando. Vou ter certeza de que vamos pegar seu carro para ele."

"Não!" Grito, então imediatamente enterro minha cabeça em minhas mãos novamente.

'Não o quê?" Travis pergunta.

“Eu não quero meu carro!” Digo a ele.

“É o que ele dizia, Mayra diz. Seus olhos se arregalam. “Ele continuou dizendo que não o queria de volta.”

Travis olha para Mayra e depois para mim.

“Por que não quer seu carro?”

Não respondo. Será apenas ridículo se eu fizer. Ele pergunta novamente, e apenas balanço minha cabeça.

“Você tem que voltar a terapia, cara”, Travis diz com um grande suspiro. “Tem que voltar com a medicação.”

“Muito caro”, digo.

“Beth e eu pagaremos por eles.”

“Você não pode pagar.”

“Vamos descobrir.”

Balanço minha cabeça novamente. Nós fomos para frente e para trás por um tempo, e finalmente ganhei, embora tive que prometer, pelo menos, falar com meu médico se tiver outro episódio ruim. Uma vez que pareço estar bem novamente, Mayra junta suas coisas e começa a sair.

“Desculpe”, digo pela décima vez.

“Está tudo bem, Matthew”, Mayra diz suavemente. “Estou feliz por estar bem. Você me assustou.”

“Não queria te assustar.”

“Eu sei”, ela diz. Inclina a cabeça para olhar para mim. Afasto meus olhos, focalizando seu ombro. “É tarde demais para pegar seu carro agora, não é?”

“Sim.”

“Vejo você de manhã, então?”

Sinto minha boca se transformar em um leve sorriso.

“Sim, isso seria bom. Obrigado.”

“Vejo você então.”

A porta se fecha atrás dela, e Travis se encosta na entrada da cozinha e olha para mim.

“Isso é certamente interessante”, ele murmura.

Não posso realmente acrescentar nada a esse comentário, então vou e deito de volta no sofá de dois lugares.

Travis tenta falar comigo, mas não funciona, então ele me deixa apenas um pouco deitado ali por um tempo.

A TV está ligada, mas não estou realmente observando. Não poderia nem dizer o que o show é. Realmente não penso em qualquer coisa. Muitas vezes, quando tenho um ataque ruim, só me sinto cansado e vazio depois.

Bethany aparece um pouco mais tarde e prepara o jantar. Não tenho ideia do que comi, mas é bom, e me sinto um pouco mais humano depois. Lavo os pratos lentamente enquanto Travis e Bethany conversam calmamente na sala de estar. Depois de alguns minutos, Travis volta para a cozinha e balbucia algo sobre a necessidade de ir às compras de supermercado. Quando termino de secar a louça, ele se vai, e é só Bethany e eu.

Coloco o garfo final na gaveta e penduro a pequena toalha de mão verde sobre a alça do forno antes de olhar para minha tia. Ela se levanta e cruza os braços enquanto se encosta na porta entre a cozinha e a sala de jantar.

“Pensei que esta garota te fazia se sentir calmo”, Beth diz de repente. “Você parece ter ido através de um tornado.”

“Não foi ela”, digo defensivamente.

“O que foi então?” Bethany me pressiona para uma resposta. “Alguma coisa com o carro?”

“Não o quero de volta”, digo, quase rosnando. Sei imediatamente que cometi um erro.

Os olhos de Bethany se iluminaram como se atingiu algum tipo de sorte grande, e não há jeito de deixar o tópico até eu lhe conte tudo. Ela é muito perspicaz.

“Você odiou ter que colocá-lo na oficina”, Bethany diz. “Por que a mudança de ideia?”

Eu sei, nesse ponto, que não há como me livrar dela. Além disso, há um saco de supermercado sobre o balcão, que mais provável guarda os ingredientes para algo delicioso. Então digo a ela sobre Mayra me levar para a escola e vir para casa depois. Digo a ela sobre como sentamos no sofá, e ela toca meu cabelo.

“Você costumava fazer isso com Megan”, Bethany diz. “Você se lembra?”

“Fazer o quê?”

“Ela se deitava no chão, e você trançava seus cabelos”, Bethany diz. “Você era muito jovem, talvez quatro ou cinco anos, mas adorava trançar os cabelos dela. Fazia uma centena delas em toda a sua cabeça e, em seguida, desfazia todas e refazia novamente. Megan ficava deitada ali e te deixava fazer.”

“Não me lembro.”

“Foi antes de Travis e eu nos casarmos”, Bethany recorda em voz alta. “Estou certa disso. Não acho que Megan tentou fazer o mesmo com seu cabelo. Ela não deixava ninguém fazer isso com ela.”

“Lembro de seu casamento”, digo

“Não vejo como pode.” Beth bufa. “Esteve escondido por toda cerimônia!”

Flashes do vestido branco de Beth e a gola do smoking que tive que vestir como o portador do anel coçando minha orelha. Nunca cheguei ao altar, assim que vi todas aquelas pessoas, escondi-me debaixo da mesa do pastor, e não podiam me fazer sair. Mamãe acabou perdendo a maior parte do casamento.

“Quer sentar na sala?” Beth pergunta.

Balanço a cabeça e a sigo. Quando ela chega lá, senta no lado esquerdo do sofá de dois lugares, que me faz encolher. Não parece certo, nem um pouco. Mayra deve sentar lá ou pelo menos alguém com cabelos castanhos, não loiros.

“O que foi ?” Beth pergunta enquanto olha para os lado. “Devo estar fazendo algo errado.”

“Mayra senta-se aí”, digo a ela.

“E brinca com seu cabelo?”

“Sim.”

“Então sente comigo”, ordena.

Suspiro e sento ao lado de Bethany. Deitado de lado, coloco minha cabeça em seu colo

E tento não ficar tenso demais quando sua mão toca o topo da minha cabeça. Isso não parece como quando Mayra toca em meus cabelos, não mesmo, mas não é ruim.

“Assim?” Beth pergunta.

Não é, mas aceno de qualquer jeito.

“Nós não continuamos nossa conversa”, ela me lembra.

“Não acho que você realmente começou”, digo a ela.

Beth ri.

“Você é o único que disse que não sabia nada sobre sexo e namoro”, ela diz. Se isso for verdade, como sabe se falamos sobre isso ou não?”

Torcendo meu pescoço para olhar para cima, faço uma careta para ela. Bethany permanece imperturbável enquanto olha para mim com a sobrancelha erguida. Reviro os olhos e olho para a televisão.

Está desligada agora, mas olho para a tela em branco de qualquer maneira.

“Alguma vez lhe pediu para ir jantar?”

Balanço a cabeça.

“Nós íamos praticar isso.”

“Eu não quero”, digo a ela.

Ela arranha suavemente contra meu couro cabeludo.

“Claro que não quer”, ela diz. “Ninguém quer, mas se quiser perguntar a ela, como vai se preparar?”

“Talvez não vá pedir para ela sair”, digo.

“Você mudou de ideia?”

Dou de ombros novamente.

“Sabe que tenho um saco cheio de cupcakes lá em cima”, Bethany diz. “Bolinhos de veludo vermelho.”

“Com crosta de creme de queijo?”

“Sim.”

Meu olhar se dirige rapidamente para ela.

“Granulados?”

“Os pequenos vermelhos escuros”, ela diz. “O tipo que combina com a cor do bolo.”

Ela não joga limpo. Em absoluto.

“Tudo bem.” Suspiro. “É só que... tudo está bem como está agora. Se pegar meu carro de volta, então não há uma razão para ela vir mais. O mesmo vale para pedir a ela para sair. Agora mesmo, ela está aqui comigo todos os dias depois da escola. E se pedir a ela para sair e ela disser não? Ela pode ficar louca e nunca mais voltar. E se disser que sim, mas depois não gostar?”

“Você a beijou? Bethany pergunta.

“O quê?” Respondo, enquanto me sento novamente. “Não!”

“Você gostaria?”

“Eu... eu...não sei.”

“Vamos, Matthew.” Bethany continua pressionando por uma resposta. “Feche os olhos por um minuto.”

Faço uma careta para ela novamente.

“Você quer aqueles cupcakes?”

Rosno sob minha respiração, mas faço o que ela disse.

Agora pense em beijá-la, Bethany diz em voz baixa. “Apenas mantenha seus olhos fechados, e pense sobre isso.”

Sua sugestão é o suficiente para minha mente.

Na minha cabeça, as mãos de Beth se tornam de Mayra, e ela estava aqui comigo no sofá. Eu viro e realmente olho em seus olhos castanhos profundos, mantendo meu foco neles por muito mais tempo do que realmente sou capaz de fazer. Sento-me lentamente, aproximo cada vez mais dela até nossos lábios se tocarem. Os lábios dela são quentes e suaves, e posso sentir meu coração acelerando em meu peito.

Meus olhos se abrem, e minha língua salta pelos meus lábios. É um pouco difícil de controlar minha respiração.

“Quer que isso seja realidade?” Pergunta minha tia, seu tom ainda suave.

“Sim”, sussurro de volta.

“Então tem que começar pedindo a ela para sair.” Beth muda no assento, e eu me sento ao lado dela.

“Tem que dar o primeiro passo, ou vai ficar preso onde está agora sem chance de progresso. Isto é exatamente como quando se mudou do colégio para o ensino médio. Lembre-se de quanto não queria ir? Mas não poderia ficar no oitavo ano para sempre, poderia?”

“Não.”

“E não pode simplesmente sentar aqui dia após dia assistindo televisão com Mayra se quiser uma chance em algo mais.”

“Estou com medo”, admito.

“Eu sei que está querido”, Bethany diz com um aceno suave. “E sabe o que a coisa fantástica é? Todo mundo está assustado com isso. Não é só você.”

Olho para ela de lado antes de começar a esfregar minhas unhas do polegar e torcer meus dedos ao redor. Enquanto contemplo, Beth fica quieta e espera. Ela está certa, e eu sei. Queria uma chance em alguma coisa, algo que nunca considerei com nenhuma garota, muito menos alguém como Mayra. Se tiver que dar o próximo passo e pedir a ela para ter essa possibilidade, vou fazer isto.

Não posso suportar o pensamento de estagnação, então concordo em praticar em pedir a Mayra para sair em um encontro.

Meia hora depois, eu perco.

“Isso simplesmente não vai funcionar!” Grito e saio da sala. Eu me viro abruptamente e desço as escadas para o porão. O saco pesado toma o peso da minha raiva, frustração, e decepção em mim.

Quando termino, meus músculos estão doloridos, e ainda estou uma bagunça. O esforço me esgota, mas não faz muito para o meu estado de espírito. Em um prato para mim, Bethany tem um cupcake, que como em silêncio quando volto lá em cima.

“Quer tentar de novo?” Ela pergunta enquanto eu termino um segundo.

“Não.”

“Sabe que não vai correr comigo.”

“Se não posso sequer lhe perguntar, como devo perguntar a Mayra?” Murmuro. “Além disso, não há absolutamente nenhuma maneira que ela vá dizer sim.”

“Por que diabos não?”

“Sério, Beth? Quer dizer, eu sei que você não estava aqui mais cedo, mas não é como se não viu antes. Por que alguém concordaria em sair comigo depois de se assustar? Sou uma fodida bagunça!”

Levanto da cadeira e saio com nenhum destino particular em mente. Acabo de pé no meio da sala de estar e

olho pela janela para as árvores no bosque. Os esquilos estão de volta.

Não tinha a intenção de explodir com Bethany. Sei que está tentando ajudar, e sei que ela só quer o que é melhor para mim, mas mesmo ela tem que perceber que não há nenhuma esperança. Estou tão perdido quanto um causa perdida pode estar.

"Matthew, pare com isso."

"Parar o quê?" Bato.

"Pare de se martirizar", diz. "Pensei que tirou tudo isso no saco de pancadas."

"Bem, para o grande idiota como eu sou, o saco não é o suficiente."

"Matthew..." minha tia suspira e se senta no sofá, "você está longe de ser um idiota. Na verdade, muito longe disso. Também tem muito para oferecer a uma menina."

Eu bufo.

"Sim, instabilidade e insanidade. Esse é o bom partido que sou."

Jogo sarcasmo para matar.

"Isso é suficiente!" Beth grita alto o suficiente para me fazer saltar um pouco. Olho para ela, e seu rosto está vermelho brilhante. "Você não é instável ou insano, droga!

Tem uma forma branda de transtorno extremamente comum que muitas pessoas vivem no dia a dia. Você é inteligente, dedicado, doce e gostoso como o inferno! Não posso acreditar que não há dezenas de garotas te pedindo para sair!"

"Não seja ridícula." franzo minha sobrancelha e olho para longe dela.

"Eu não sou", ela declara. "Provavelmente é altamente inapropriado ou algo assim, mas Matthew, você é um cara extremamente atraente. Nunca se olha no espelho?"

"Claro", digo, ainda franzindo o cenho. "E o que está dizendo é ainda mais ridículo."

"Não é."

"Meninas não me olham assim", digo. "Eles não olham para mim."

"Pelo amor de Deus", Bethany geme. Ela se levanta e saiu da sala. "Venha!"

Eu a sigo até a sala onde está o computador. Ela senta na cadeira e abre o Facebook. Assisto ela entrar e percorrer até que encontra uma fotografia do Natal. Travis está de pé junto à árvore e pendura ornamentos, e eu estou sentado ao pé dele com uma corda de luzes em minhas mãos, sorrindo para a câmera.

Não consigo me lembrar do que Travis dissera para me fazer rir, mas me lembro da imagem quando não estava

esperando isso. Eu não costumo me importar em tirar foto, e ela chama o meu nome e tira a foto antes que eu possa reagir. Não gosto de olhar para a câmera, então minhas fotos geralmente saem comigo parecendo como se eu estivesse constipado ou algo assim.

"Não ia mostrar isso a você", Bethany diz, "mas obviamente não tem ideia, não é?"

"Nenhuma pista sobre o que?" Pergunto

"Leia isto," Beth diz. Ela empurra a cadeira para que eu possa obter um olhar para todos os comentários listados abaixo da imagem.

Quem é o cara no chão?

Cacete! É o seu sobrinho? Faz-me desejar ser vinte anos mais nova!

OMG, gostoso!

Você tem que trancá-lo à noite?

Aposto que as meninas em sua escola faltam aulas apenas observando ele!

Mande-o para o meu caminho, por favor!

Há páginas e páginas de comentários semelhantes.

"Se tivesse dado às meninas uma chance de conhecê-lo", Bethany diz suavemente por trás de mim, "elas descobrirão quão gostoso e carinhoso você é, não vejo como

nenhuma delas pode resistir a você. É muito óbvio que Mayra se preocupa com você, ou não estaria gastando todo seu tempo livre aqui."

"Eu não sei", murmuro. Deslizo para ver mais e olho para a foto, tentando descobrir sobre o que os amigos de Bethany estão falando. Sou apenas eu. Meu cabelo uma bagunça como sempre está.

Com a árvore de Natal no fundo, você pode dizer que meus olhos são verdes. Pareço um pouco diferente de um monte de fotos minhas, mas só porque estou sorrindo e olhando para a câmera.

"Travis pensou que ficaria envergonhado se eu mostrasse isso para você", Beth diz, "mas eu acho que neste ponto, você precisa saber. É um cara bonito, Matthew. Qualquer garota que disser não a você tem que ser cega e estúpida."

"Mayra não é estúpida", digo defensivamente. "Ela é muito inteligente."

"Você está fazendo meu ponto."

Balanço a cabeça lentamente e leio mais alguns dos comentários. Todos tem um tom semelhante. Apesar de saber que a maioria dos amigos de Bethany tem trinta ou mais me faz sentir estranho. Olho por cima para ela

"Você acha que ela pode dizer sim?" Pergunto.

“Você não saberá a menos que pergunte a ela”, Bethany responde com uma sobrancelha levantada.

Eu não posso discutir mais, então concordo em voltar a praticar. Toda a atividade é incrivelmente estressante, e vou para a cama com meu estômago em nós.

Não há maneira de eu conseguir pedir para Mayra sair.

Perdi.

Capítulo 8

Às vezes você apenas tem que ir para isso

"Você está bem?" Mayra pergunta pela décima segunda vez naquele dia. Ela diminuiu a velocidade do carro pega a curva na minha vizinhança enquanto tento manter meu coração de pular fora do meu peito.

Foi assim o dia todo. Cada vez que me aproximava dela, eu podia ouvir as palavras na minha cabeça que pratiquei com Bethany. Não posso dizer, mas elas continuam passando pela minha cabeça de qualquer maneira. Respiro profundamente e cutuco a marca de peixe raspada no interior da porta, percebendo ao mesmo tempo que se tornou um hábito. Os hábitos são perigosos para mim, uma vez que começo um padrão, posso quase nunca parar, mas, pelo menos, está me distraindo do tópico em questão.

"Matthew?" A voz de Mayra um pouco baixa, e olho para ela.

"Desculpe", murmuro.

"Está tudo bem", ela diz. "Você parece muito distraído hoje."

Bufo um pouco.

"Sou geralmente distraído", digo.

“Mais do que o normal”, Mayra diz, emendando sua declaração.

“Apenas pensando”, admito.

“Sobre?”

Sobre te pedir para ir jantar comigo amanhã.

Realmente não digo nada, assim como não disse nada as outras onze vezes que perguntou hoje. Fecho meus olhos por um minuto e imagino o que pratiquei com Bethany na noite anterior. Minha boca doí para dizer as palavras, mas não consigo dizer.

Com meus olhos dirigidos para fora da janela do lado do passageiro, decido começar um pouco mais fácil.

“Amanhã é sábado”, digo. É um bom começo, não é?

“Sim”, responde Mayra. Ela olha para mim enquanto diz.

“Você está, hum...? Quero dizer, você...?” Paro, tento descobrir exatamente o que eu quero dizer. As janelas estão um pouco úmidas da chuva fria lá fora e o calor vindo do aquecedor do carro. Enquanto eu falo, observo meu hálito espalhar condensação na janela. “Você está fazendo alguma coisa amanhã?

“Não realmente”, Mayra diz com um encolher de ombros. Ela vira a seta e para esperar por um carro próximo passar, então estaciona em minha entrada de automóveis e

desliga o veículo. “Papai devia ir pescar com um de seus amigos de Hamilton, mas acho que foi cancelado. Provavelmente vou pegar esse trabalho de inglês para fazer mais cedo se não aparecer qualquer outra coisa para fazer.”

É agora ou nunca.

Com um coração acelerado, apertando as mãos, e respirações instáveis, falo.

“Você quer sair comigo?”

Fecho os olhos e tento suportar o silêncio que se segui. Posso ouvir a minha respiração e meu coração bater, mas eles estão suficientemente altos para que todo o resto seja bloqueado. Eu estou provavelmente muito perto de explodir quando sinto a ponta do dedo de Mayra contra a minha mão.

“Matthew Rohan”, a voz de Mayra continha um tom de surpresa e uma sugestão de um falso sotaque do sul, “acredito que está me convidando para um encontro.”

“Será que, um...?” Tenho que parar, engolir algumas vezes, e depois respirar fundo para falar em uma voz baixa o suficiente. Eu mal consigo me ouvir. “Isso seria bom?”

“Sim, seria”, Mayra diz com uma risada suave. “Estou feliz que finalmente me perguntou.”

“Você está?” Olho para ela rapidamente e depois olho de volta para minhas mãos.

“Demorou muito tempo”, Mayra diz. Quando olho para seu rosto, ela está sorrindo.

“Não sabia o que você diria”, admito.

Sim. Ela disse sim. Ela disse sim para mim.

“Depois de todo o tempo que passamos juntos?” Mayra balança a cabeça um pouco. “Vamos trabalhar sua autoconfiança.”

“Nós vamos?”

“Sim.”

Ela se vira para mim então, primeiro dobra seus joelhos para cima no assento e levanta, então, está sentada em suas pernas, de frente para mim. Ela inclina a cabeça para a esquerda para olhar em meu rosto. Eu não me mexo. Meu interior ainda está todo torcido.

“Sabe”, Mayra diz suavemente enquanto inclina a cabeça para olhar para mim, “Estava prestes a perder a esperança. Teria perguntado a você há muito tempo atrás, mas não tinha certeza de como reagiria. Estou feliz que você finalmente me perguntou.”

“Você está?” Olho para ela por um momento e desvio o olhar novamente. Tudo acontece muito rápido e muito lento ao mesmo tempo, que me deixa horrivelmente confuso.

“Claro que estou.” Em minha visão periférica, posso vê-la balançar a cabeça.

“Você nunca olha para mim”, Mayra observa de repente.

Estico e tento entender seu tom. Ela não parece zangada, mas lembranças de outras vezes quando as pessoas fizeram a mesma declaração de raiva me assombram. Muitas vezes é a última coisa que eles dizem antes de me afastar e não voltar.

“Eu olho”, sussurro enquanto o medo começa a entrar. Minhas mãos começam a tremer. “Eu olho para você mais do que para qualquer outra pessoa.”

“Está tudo bem.” Ouço sua voz calma ao meu lado. Olho para o meu colo enquanto ela se move um pouco mais perto. “Matthew, realmente... Está tudo bem.”

Sinto as pontas do seu dedo contra minha mandíbula.

“Basta olhar para mim”, ela diz calmamente. “Não vou machucá-lo.”

Forço meus olhos em sua direção enquanto ela pressiona minha mandíbula, virando-me para ela.

Seus olhos são tão perfeitamente castanhos, e seus cílios apenas ligeiramente mais escuros e completamente desprovidos de quaisquer compostos químicos para fazê-los parecer mais longo. Eles não precisam disso.

Tão bonito.

Incapaz de segurar seu olhar por mais tempo, abaixo os olhos e olho para a direita, focalizando a faixa verde claro que percorre a manga de sua camisa. Cada músculo ainda está tenso, e sei que terei que bater no saco de pancadas esta noite.

“Por que é tão difícil?” Ela pergunta.

Não tenho ideia do que dizer. Ninguém nunca perguntou antes. Ninguém nunca chegou e me perguntou assim. Como posso explicar que às vezes realmente machuca olhar as pessoas nos olhos, como se eles pudessem me ver e ver algo terrível? Pior ainda, talvez eu veja algo dentro de suas almas, e descobriria algo horrível sobre elas. E se a reencarnação fosse real, e se olhasse o suficiente, seria capaz de ver as vidas passadas das almas dentro das pessoas?

Talvez ela descobrisse que sou uma aberração total por pensar nessas coisas.

Seus dedos acariciam a margem da minha mandíbula, fazendo-me cócegas um pouco. Tento olhar para ela novamente, mas ainda não consigo segurar seu olhar. Olho para baixo, e meus olhos focam em sua boca enquanto ela molha os lábios com a língua.

“É só isto”, finalmente digo. É provavelmente a resposta mais desagradável do mundo, mas é tudo o que tenho.

‘Feche-os, então”, ela diz.

“O quê?” Pergunto. Olho para seus lábios novamente quando ela se aproxima um pouco mais de mim, tão perto, nossos rostos estão quase tocando.

“Apenas feche seus olhos”, ela diz suavemente.

Não estou pronto, penso comigo, mas a batalha interna já se tornou exagerada. Sei o que ela está pensando, não tenho que ser um leitor de mente para entender quando ela moveu nossas bocas ainda mais próximas. Parte de mim quer correr gritando do carro, mas há outra parte, uma no fundo do poço do meu estômago, que quer saber como é.

Minhas pálpebras se fecham.

Sinto o toque de seus lábios, quente e suave, contra o meu.

Não posso acreditar no que acontece, mas não há como eu parar.

Não me movo.

Nem sequer respiro.

Quando sinto o toque dos lábios de Mayra contra os meus, simplesmente congelo. Paro lá no assento do carro com meus olhos fechados e apenas sinto a pressão de sua boca sobre a minha. Ela empurra suavemente, então apenas um pouco mais forte. Meu primeiro e segundo beijos combinados. A pressão para momentaneamente quando ouço Mayra respirar fundo e depois retomar.

Eu ainda não me movi.

Meu coração bate no meu peito, mais forte do que quando estava tentando convidá-la para sair.

Minhas mãos se apertam um pouco contra minhas pernas enquanto a mão de Mayra empurra o lado do meu rosto. O toque dela é suave, e onde eu normalmente me apoiaria contra a palma da mão, eu ainda não me mexo.

O ar frio ao nosso redor roça minha boca quando Mayra se afasta e senta sobre seus calcanhares. Abro meus olhos, eu me concentro em seus joelhos ao meu lado, meu corpo ainda se afasta do dela.

Com meu olhar fixo em seus joelhos, corro minha língua sobre meus lábios. Eles parecem diferentes do que estou acostumado, mas está tudo bem. Está melhor do que bem.

Foi bom.

Muito bom.

Os lábios de Mayra se movem então.

“Desculpe”, ela sussurra. “Eu não devia ter feito isso.”

“O quê?” Murmuro enquanto tento envolver minha cabeça com o que ela diz.

“Eu não devia ter te empurrado, Matthew, sinto muito!”

Pisco algumas vezes e olho para os olhos dela, que estão apertados e cheios de preocupação. Olho de volta para seus lábios, me pergunto o que fiz de errado para fazê-la pensar que precisava pedir desculpas por qualquer coisa, mas não consigo encontrar nenhuma palavra. Lambo meus lábios novamente quando me lembro da pressão contra minha boca.

Eu não a beijei de volta.

Merda, merda, merda.

Ela deve acreditar que não queria que ela me beijasse ou que eu não gostei porque não a beijei de volta. Sou completamente e totalmente inexperiente, mas certamente vi televisão suficiente para saber que você deve beijar de volta.

“Novamente?” Pergunto calmamente enquanto olho para seu rosto.

Mayra faz uma pausa e olha para mim enquanto tento segurar seu olhar. Eu não duro muito, tenho que olhar depois de apenas alguns segundos, mas continuo a olhar de volta para os seus olhos.

“Tem certeza?” Ela pergunta.

“Sim”, respondo com um aceno de cabeça.

Seu corpo inteiro relaxa um pouco enquanto ela se move no assento e traz a mão de volta para o meu rosto. Seus dedos passam por cima de minha mandíbula e pelos

cabelos na parte de trás do meu pescoço enquanto ela se inclina novamente. Fecho os olhos até sentir o toque de seus lábios nos meus.

Pressiono para trás.

Lentamente.

Cuidadosamente.

Testando tudo.

Por um momento fugaz, sou levado de volta para a primeira vez que meu pai me levou para o ginásio. Lá tinha um treinador que me levou para a parte de trás e me mostrou como colocar as luvas de boxe e, em seguida, como bater o saco de pancadas. A primeira vez que bati, isso pareceu estranho e bom tudo de uma vez.

Então, uma vez que tinha o ritmo, o meu treinador teve que praticamente me puxar para longe para me fazer parar.

Pressiono novamente, sinto seus lábios se moverem com os meus enquanto eu aumento a força. Seus dedos em volta do meu pescoço, incentivando-me a mover mais, então faço. Minha cabeça inclina para o lado quando eu a beijo novamente, mais forte dessa vez. Estendo a mão e toco sua perna, então corro para o exterior de sua coxa para o quadril dela, onde meus dedos a seguram bem na borda de sua calça jeans.

Mayra ofega um pouco enquanto eu a puxo para mais perto de mim, envolvendo meu outro braço ao redor dos ombros dela e viro sua cabeça na direção oposta ao mesmo tempo. Sua língua toca meus lábios, e eu não hesito em encontrá-la com a minha.

Melhor do que bolo de chocolate.

Sua língua parece suave contra a minha, e eu me vejo levantando de joelhos como se ela estivesse, virado de lado no carro e me colocado um pouco acima dela para evitar o freio de emergência entre nós. Isso me dá um ângulo melhor, e eu uso. Eu a beijei de novo, minha língua em sua boca e minhas mãos torcendo-a de volta contra o assento. Suas pernas desdobram-se abaixo dela, e um momento mais tarde, estou em cima dela no banco do motorista, ainda não removendo minha boca da dela.

Nós apenas nos mantivemos beijando e beijando e beijando.

Minha perna está realmente desconfortável, e um dos meus braços meio preso embaixo de seu corpo para que eu não pudesse movê-lo, mas minha outra mão estava livre. Corro em seu lado enquanto nossas bocas se moviam juntas. Os dedos de Mayra percorrem em meu cabelo com uma sensação que é definitivamente diferente de quando nos sentamos e assistimos televisão, mas ainda me sinto muito bem. Ela usa sua outra mão para agarrar minhas costas, o que envia pequenos arrepios por toda a minha pele.

De vez em quando, fazemos uma pausa para tomar fôlego, mas somente isso. Fora isso, nós permanecemos os mesmos, bocas trancadas, corações acelerados, e o corpo de Mayra preso sob o meu em seu carro nunca quis parar, e se deixados à própria sorte, poderia muito bem ter apenas morrido de fome, em vez de me afastar.

“Matthew” Mayra murmura contra meus lábios.

“Mayra”, respondo, murmurando contra o dela. Minha mãe era um grande fã das novelas diurnas, e tenho certeza que é a resposta certa.

“Matthew... Pare.”

Inalo bruscamente enquanto me afasto. Essa única palavra parece um soco no peito, e minha mente começa a girar em um círculo no sentido anti-horário. Odeio quando minha mente vai ao sentido anti-horário.

Enquanto pairo sobre Mayra e me pergunto o que fiz errado, percebo exatamente que tipo de posição nós estamos.

Tenho uma perna sobre seu colo, praticamente segurando ela no assento de seu carro. As janelas estão todas embaçadas, e quando olho para o rosto de Mayra, seus lábios estão vermelhos e inchados.

“Merda, merda, merda, sinto muito!” Grito enquanto me afasto dela e vou para o assento do passageiro.

Mayra ri imediatamente. Ela se mexe no assento e tenta ajeitar os cabelos dela um pouco com os dedos.

Por quê? Pergunta. “Praticamente me beijou até a morte? Não me importo.”

“Você disse 'pare'.” Estreito meus olhos e miro em seu ombro, perplexo.

“Matthew, nós estamos nisso por um tempo, e este assento não é exatamente confortável.”

“Oh.”

Ela se inclina mais para cima no assento e traz nossos lábios juntos brevemente.

“Que tal levarmos isso para dentro?”

“Nós não nos beijamos lá antes”, digo a ela. “Não posso sequer imaginar...”

“Não nos beijamos aqui antes”, Mayra aponta. Ela acena com a mão em direção ao nevoeiro nas janelas e ri novamente.

Não estou pensando.

“Você não deve pensar nisso”, Mayra diz. “Deve deixar isso acontecer.”

“Mas se entrarmos vou pensar nisso.”

Mayra dá de ombros.

“Tenho que fazer algo.” Sento com minhas costas contra o assento e corro minhas mãos através de meu cabelo. “Quando nós estivermos em minha casa, primeiramente fazemos nosso trabalho de casa. Então bebemos Coca-Cola na sala de estar, e então nós assistimos TV. É o que fazemos.”

“Está me dizendo que só podemos fazer no meu carro?” Do canto do meu olho, posso ver Mayra olhar para mim. Ela está balançando a cabeça e provavelmente decidindo que realmente sou um maluco.

“Provavelmente não...” Minha voz some. “Pode haver outros lugares. Apenas... não podemos quando temos essas outras coisas.”

Mayra solta um longo suspiro enquanto se afunda contra o assento.

“E sobre complementos?” Ela pergunta abruptamente.

“Complementos?”

“Sim.” Mayra senta mais reta e se vira para mim novamente. “Posso te dar um beijo. Quando me trouxer uma Coca-Cola? Como agradecimento?”

Penso nisso um pouco. Quando eu levo a Coca e coloco para ela, costumo me dobrar um pouco para colocá-lo no porta copos. Nossas cabeças ficam juntas, então, e se eu virar um pouco, nós poderíamos beijar.

“Isso pode funcionar”, digo com um aceno de cabeça.

“Estou feliz por saber que há espaço para negociações”, Mayra diz. Ela ri baixinho.

“Vamos entrar e ver o que podemos fazer porque não terminei com você, Matthew Rohan.”

“Ok.” Pergunto-me o que ela quis dizer com sua última declaração, abro a porta ao meu lado e saio do carro enquanto pego minha bolsa de livros do chão. Quando saio, cutuco a forma do peixinho mais uma vez, talvez apenas por boa sorte ou algo parecido, e depois fecho a porta.

Quando me viro para ir para a casa, fico confuso com a presença do meu próprio carro na garagem, estacionado ao lado do carro de Mayra. Enquanto tento descobrir exatamente como apareceu ali, isso certamente não estava lá quando Mayra e eu saímos, ouço um som à minha esquerda.

Travis está encostado no capô do carro com os braços cruzados sobre o peito e as sobrancelhas levantadas. Há um leve sorriso no rosto dele enquanto me olha de cima a baixo e coça a parte de trás da cabeça com as pontas dos dedos.

“Tendo um bom dia?” Ele pergunta com uma risada.

Eu realmente não posso negar, então respiro fundo e enfrento meu tio. Antes de poder dizer qualquer coisa, a voz de Mayra me distrai.

“Meu Deus! Meu cabelo está um desastre!”

Mayra ri quando sai do carro e tenta ajeitar o cabelo na parte de trás da cabeça com os dedos. Está realmente em todo o lugar, o que me faz pensar no meu próprio, cabelo indomável. Ela se move na frente do carro, onde tanto seus passos e seu riso param abruptamente quando ergue os olhos castanhos e largos para o sorriso irônico de meu tio.

“Oh merda”, ela diz suavemente.

“Pelo barulho parece certo”, Travis responde. “Deve ser difícil dirigir com toda essa névoa nas janelas, hein? Quer que faça o check-out do seu desembaçador?”

“O desembaçador não funciona”, Mayra responde com os olhos ainda escurecidos. Ela olha de lado para mim e morde seu lábio. “É difícil encontrar peças para esse modelo.”

“Bem, está com sorte.” Travis ri. “Matthew é ótimo em procurar 'partes' na Internet. Tenho certeza que pode localizar exatamente o que precisa eventualmente.”

Mayra fica vermelha, mas não tenho certeza do porquê. Travis olha para mim e não entendo sua expressão quando ele balança a cabeça e faz sinal para entrarmos. Mayra parece hesitante, como se pudesse fugir para o bosque, mas olha para baixo, e todos nós vamos para dentro. Posso sentir calor nas pontas das minhas orelhas e tento decidir o que está causando.

“Eu vim descobrir para Beth se conseguiu pedir Mayra para sair”, Travis diz baixinho quando entramos na sala de estar. “Acho que nós já passamos por isso, hein?”

“Hum...” Realmente não sei o que eu devo dizer naquele momento, então minhas palavras seguintes terminam soando como uma pergunta. “Vamos jantar amanhã?”

“Você deveria fazer isso primeiro.” Travis bufa.

Mayra senta no sofá, seu rosto ainda vermelho, mas seus olhos agora se estreitam. Ela cruza seus braços sobre seu peito e olha para Travis enquanto ele continua sacudindo a cabeça para ela e rindo. Ela bufa um suspiro e vira os olhos para a mesa de café na frente dela.

“Acho que vocês dois realmente estão se conectando.” Travis ri. Não acho que o ouvi rir desse jeito antes. Não parece divertido.

“Sabe, já tive o suficiente de suas insinuações!” Mayra grita de repente alto o suficiente para me assustar um pouco. “Não é da sua conta!”

Os olhos de Travis se estreitam também, e ele dá um passo em direção ao sofá. “Você é aquela que disse que só queria fazer amizade com meu sobrinho, e acredito que "

“Minha história, assim como qualquer outra coisa, não é da sua conta!” Mayra grita. “Vocês foram os que ficaram praticamente orgulhosos quando pensaram que o apanharam comigo antes!”

“Por favor, não”, murmuro, mas deve ter sido muito suave para me ouvir porque nenhum deles para.

“Sim, e lhe perguntei então exatamente o que estava planejando, e você estava querendo ser amiga e uma merda assim. Agora está fazendo isso no carro na garagem.”

“Nós não estávamos!” Ela grita de volta para ele. “E mesmo se estivéssemos, isso não é seu maldito negócio!”

Há definitivamente um tema para os comentários de Mayra.

“Ele é meu sobrinho, e isso faz com que seja meu negócio!”

“Ele tem dezoito anos, e eu também!” Mayra responde. “Você está planejando tratá-lo como um garotinho para sempre?”

“Que merda?” Travis grunhi de volta. “Você não tem ideia do que está falando. Não sabe nada sobre nós, e não tem ideia de toda a merda que passamos como uma família. Merda que ele não podia falar com nenhum amigo porque nenhum de vocês nunca lhe deu a hora do dia antes!”

“Eu não sabia antes!” Mayra grita de volta. “O que quer que eu faça, peça desculpas por não tê-lo conhecido mais cedo? Mesmo?”

“Que tal pedir desculpas por toda a merda que vocês lhe deram durante toda a vida?” Travis grita. “Que tal pelo

olho negro que veio para casa na terceira série? Que tal o tempo quando alguém tirou todas as coisas de seu armário e jogou no chão? Que tal essa merda, hã?"

"Eu nunca fiz nada disso!"

"Mas seus amigos fizeram!"

"Não tenho ideia de quem fez isso!" Mayra diz defensivamente. "E se tivesse, teria parado eles!"

"Oh, claro que faria, assim como fez quando aquele imbecil Lords o estava incomodando no outro dia! Você se lembra de Lords, certo? Um de seus amigos, certo? Na verdade, tenho certeza que costumava sair com ele, não é?"

"Isso não é da sua..."

"Qual é o seu jogo, Trevino", Travis pergunta, interrompendo-a, "porque foi longe demais!"

"Seu filho de uma..."

Viro lentamente e saio da sala de estar e desço as escadas até o porão. Tiro minha camisa, puxo minhas luvas, e fico na esteira. Tomo uma respiração longa e então bato forte no saco de pancadas.

Quando paro, meus braços e ombros doem, e tenho uma dor aguda através do meu quadril. Eu provavelmente fui muito longe, fiz isso antes. Pelo menos não posso ouvir mais gritos vindos de cima. Respiro lentamente para me

acalmar antes de sair do tapete e me inclino para apoiar minhas mãos em meus joelhos.

“Você está bem?”

Levanto a cabeça e me viro para encarar minha tia Bethany, que está encostada na parede fora da sala de exercícios.

“Não”, respondo. Onde estão Travis e Mayra?

“No andar de cima”, Bethany diz, “de castigo”.

“De castigo?”

“Sim”, ela responde, “e vão ficar assim até que ambos parem de se comportar como crianças. Pelo menos ela tem a desculpa da idade.”

“Eu não sei por que estavam tão irritados”, digo. “Eles não iriam parar.”

“Bem, posso responder pelo menos parte disso”, Beth diz. “Ambos se preocupam com você. Eles também estão fazendo um trabalho péssimo de mostrar agora.”

“Travis trouxe meu carro de volta.”

“Sim”, minha tia diz. “Eu vim buscá-lo e os flagrei.”

“Quer me contar o que aconteceu?”

“Hum...” Eu não tenho certeza do que dizer.

Betânia ri.

“Pensei que fosse convidá-la para sair.”

“Eu fiz”, digo com um pequeno sorriso. “Ela disse sim.”

“Então eu ajudei”, Beth responde. “Então o que?”

Sinto meu rosto aquecer e decido que realmente não quero entrar em um monte de detalhes. Finalmente

“Quando saímos do carro, Travis estava lá.”

“E ele ficou todo protetor, hein?”

“Sim, eu acho.” Sento em um banco perto da esteira e começo a puxar o Velcro das luvas. “Porque ele fez aquilo?”

“Porque está dividido”, Beth responde.

“O que quer dizer com ‘dividido’? dividido com quê?”

Bethany suspira e coloca uma mão em seu quadril.

“Dividido entre querer dizer algo extremamente inapropriado sobre como está orgulhoso com base em seus próprios pensamentos e querendo dizer o que acha que seu pai diria ao mesmo tempo.”

Retiro minhas luvas e as seguro no meu colo enquanto penso nisso.

“Ele acha que Kyle estaria preocupado”, Bethany diz, continuando. “Ele acha que seu pai diria para abrandar e pensar sobre isso, certificando-se que isto é o que você quer.

Por outro lado, Travis quer te cumprimentar e gritar: 'Vá buscá-la! '"

Faço uma careta. Não gosto da ideia de Travis falar sobre Mayra dessa maneira.

"Ele não foi bom para ela", finalmente digo.

"Não, ele não foi."

"Não quero que ele seja assim com ela."

Bethany inclina a cabeça para um lado, e eu tento segurar seu olhar por um segundo, esperando que ela saiba que estou falando sério. Não quero que ele fale assim com Mayra. Quero que ele seja legal com ela.

"Você realmente gosta dela, hein?" Beth diz.

Abaixo os olhos e encolho os ombros. Então penso sobre isso por um minuto e me lembro do que isso parecia quando estava tocando seus lábios com os meus e como seu corpo parecia debaixo de mim. Começo a me sentir quente por dentro, e sorrio um pouco enquanto lambo meus lábios.

"Você gosta", Bethany confirma.

"Sim", digo calmamente.

"Por quê?"

Estreito meus olhos, mas sei que Bethany não está tentando ser desagradável, só quer compreender. Para fazê-la entender, tenho que descobrir por mim.

“Ela... ela é paciente”, digo à minha tia. “Ela não me faz sentir estúpido.”

“Você não é estúpido.”

“Eu sei”, digo “mas às vezes eu me sinto assim, e às vezes outras pessoas em nossa escola tentam me fazer parecer estúpido ou estranho. Eu sei que não sou “certo”.”

“Não há nada de errado com você”, Bethany diz com veemência. “Você é apenas diferente. Não é ruim; não é apenas da maneira como a maioria das pessoas é. Nem todo mundo pode lidar com isso.”

“Mayra pode.”

“Posso dizer pela maneira que ela estava querendo rasgar seu tio.” Bethany ri.

Tenho que sorrir um pouco disso. Mayra certamente não recuou.

“Você está pronto para subir?”

“Sim”, digo

“Ponha uma camisa”, Bethany diz. “E pelo amor de Deus, espero que esteja indo tomar banho.”

“Eu vou.” Rio quando me levanto e coloco as luvas de volta em sua prateleira pequena antes de me voltar para minha tia. “Ela me faz sentir normal. Ela me faz sentir como se pudesse ter o que as outras pessoas têm.”

“Você pode”, minha tia diz. “Eu sempre soube que poderia.”

Não posso esperar para voltar lá em cima para Mayra, então sigo minha tia para fora do porão.

Quando subo as escadas e olho para a sala de estar, posso ver Mayra sentada no fim do sofá com os braços cruzados. Travis está sentado do outro lado da sala no lado mais distante da mesa da sala de jantar, franzindo o cenho para a mesa.

“Matthew!” Mayra levanta do sofá e corre até mim. Dou um passo ligeiro para trás, mas não me mexo quando seus braços se enrolam em meu pescoço. “Eu sinto muito! Não estava pensando... de novo.”

Ela enfia a cabeça contra meu peito, e eu a abraço como se estivesse no piloto automático. Inclino a cabeça um pouco até que ela descansa o topo de sua cabeça. O cabelo dela cheira bem, e fecho meus olhos e inalo por um segundo. Realmente não sei o que dizer, e ouvir seu pedido de desculpas para mim faz meu estômago parecer estranho.

Mayra move a cabeça para olhar para mim, o que fez seu cabelo subir pelo meu nariz. Faz cócegas, e eu me encolho um pouco. Mayra morde o lábio e parece um pouco chateada. Eu a puxo um pouco mais perto para deixá-la saber que está tudo bem, eu não quero me afastar dela. Não é o que quero fazer. Quero beijá-la novamente, mas beijá-la com Travis e Bethany na sala não parece bem.

“Ela deve gostar de você para chegar tão perto desse fedor.” Beth ri enquanto passou por mim indo para a mesa onde Travis está sentado.

“Desculpe”, murmuro para Mayra enquanto dou um passo para trás. Mayra indica que não se importa, mas ela está enrugando o nariz um pouco. “Preciso tomar banho.”

“Eu preciso ir para casa e alimentar meu pai”, Mayra me diz. “Queria ter certeza que estava bem primeiro, porém.”

“Eu estou bem”, digo.

“Não queria aborrecê-lo. Realmente, não. Ele só me fez tão...”

Olho para Travis enquanto a voz de Mayra diminui.

“Ele não quis dizer isso”, digo.

“Não tenho tanta certeza”, Mayra diz com um ar mal-humorado. Ela olha de volta para mim e agarra meus braços. “Ainda vamos jantar amanhã?”

“Se você ainda quiser”, respondo.

“Eu quero”, ela diz. “Onde nós devemos ir?”

“Pensei que talvez pudéssemos ir a aquele lugar italiano perto de Northgate”, digo. “Você, um... você disse que gostava de comida italiana, certo?”

“Adoro”, Mayra diz com um sorriso. “Você vai me pegar?”

“Claro!” Meu coração começa a bater um pouco mais rápido, e sorrio para ela. Meus olhos focados em sua bochecha esquerda, mas continua a regressar aos seus lábios. “Talvez lá pelas cinco horas? Dessa forma, temos tempo de sobra para chegar lá.”

“Ótimo!” Mayra sorri. “Vejo você amanhã, então.”

Ela se levanta em seus dedos do pé e pressiona seus lábios contra a borda da minha mandíbula antes de olhar sobre seu ombro em Travis. Seus olhos se estreitam quando ele caminha ao meu redor e sai pela porta. Eu me viro para subir as escadas para tomar um banho, e Travis me segui.

Quando removo as toalhas sob a pia no banheiro, Travis senta na cadeira onde minha mãe costumava sentar e amarrar seus sapatos, apoiada no lado de sua cômoda velha. Ele se inclina e descansa os cotovelos sobre os joelhos e suspira.

“Não queria ser um merda com sua namorada”, ele diz. “Eu só...me preocupo com você.”

Não respondo. Não sei o que dizer, e ainda estou um pouco irritado com ele.

“Seu pai... ele sempre foi muito bom com você. Sempre soube o que dizer e como te deixar motivado para fazer coisas. Não sei o que fazer com uma criança, e você não é nem um garoto mais. Talvez seja por isso que Beth e eu ainda não tivemos nenhum.”

“Você ainda está tentando?” Pergunto, distraído pelo rumo da conversa. “Pensei que tivesse parando de tentar e apenas veria o que acontece ou algo assim.”

“Bem, sim acho que sim”, Travis diz. “Isso foi um tempo, no entanto. Não falamos muito sobre isso de qualquer maneira.”

Aperto a toalha entre meus dedos e tento determinar se devo dizer alguma coisa. Provavelmente devo. Geralmente tenho essa dor estranha no fundo da minha garganta quando alguém fala comigo, e não sei como responder. É como se houvesse palavras lá que querem sair, mas meu cérebro não sabe o que é.

“Estou surpreso que Kyle e Tiffany sequer me deixaram cuidar de você”, ele finalmente diz. “Você Lembra quando fiz isso?”

“Normalmente, quando tinham que levar Megan para uma consulta.”

“Sim.” Travis assenti.

Megan ia a um médico todos os meses para ser verificada. Ela nunca se queixava se havia algo realmente errado com ela, caso estivesse doente ou algo assim. Uma vez que teve uma infecção do ouvido, e mamãe não percebeu isso até que estava em ambos os ouvidos.

“Não sei se lembra disso”, Travis diz, “mas quando você tinha nove anos, e Megan ficou gripada, eu o levei para o

parque por um tempo para dar a seus pais uma pequena pausa."

"Nós fomos ao parque pela escola primária", digo, lembrando a cena. "Eles colocaram um novo adubo, e cheirava estranho."

"Sim!" Travis ri. "Você não iria andar onde o adubo estava então sentou em um dos Playsets[1] de escalada onde havia um daqueles grandes jogos da velha."

"Os que você deve bater com um saco de feijão." Penso que é a única maneira real de jogar jogo da velha, que sempre termina em empate, assumindo que ambos os jogadores sabem o que estão fazendo. Com os sacos de feijão, há sempre um elemento de surpresa.

"Certo!" Travis sorri. "Você não queria os feijões. Só queria fazer o X na frente, e todos tiveram que ser alinhados perfeitamente."

"Tenho que continuar fazendo isso de novo." Faço uma careta, lembrando que tive um colapso no parque porque o quadro estava ficando confuso.

"Era o garoto Lords", Travis diz com um rosnado. "Mesmo naquela idade, ele era um idiota. Ficou atrás chutando para que você começasse tudo de novo. E Mayra namorou aquele filho da puta."

“Como sabe disso?” Pergunto. Eu realmente não sabia. Suspeitava sim, mas não prestava muita atenção às interações sociais de meus colegas.

“Eu perguntei por aí”, Travis murmura com um encolher de ombros.

“Você a investigou?” Pergunto com evidente choque em minha voz. “Porque fez isso?”

“Porque você não vai me deixar te proteger!” Travis grita de repente enquanto se levanta. “Não me deixou adotá-lo. Não me deixou tomar a tutela. E nem sequer vem morar conosco, então tenho que fazer o que puder para cuidar de você, Matthew!”

Minha garganta e meu peito se apertam, e eu me encosto ao balcão. Engulo algumas vezes apenas para ter certeza de que estou bem. O tom na voz de Travis não é um tom que eu ouvi muitas vezes dele. Na verdade, a última vez foi no funeral do papai.

“Você não precisa”, sussurro. “Você não tem que me proteger.”

“Eu preciso!” Ele berra. Cobre o rosto com as mãos por um momento e depois senta fortemente na cadeira. “Devo isso a ele. Era meu único irmão.”

“Eu sei disso”, digo a ele. “Isso não significa que me deve algo.”

“Sim, sim”, Travis diz. Ele inclina a cabeça para trás até que toca o lado da cômoda atrás dele. “Mesmo que não, você ainda é meu sobrinho. Quero estar lá para você.”

“Você está”, digo a ele. “Quando preciso de você, está sempre lá.”

Travis olha para mim.

“Nem sempre”, ele diz enquanto gesticula pelo corredor e presumivelmente em direção à entrada.

“Eu não precisava de você”, digo. Meu rosto está quente novamente. Torço a ponta da toalha para trás e entre meus dedos, tentando me distrair antes de voltar para o porão.

“Não tenho tanta certeza”, Travis murmura. “Se ela acabar...”

“Acabar o quê?”

“Ferindo você”, ele finalmente responde.

“Então o que?” Pergunto. Esfrego meus dedos contra meus olhos. “Como seria diferente de qualquer outro rapaz que namora? Se não funcionar... bem, não. Mas você não pode simplesmente entrar e ir para ela porque acha que preciso ser salvo.”

Travis ri baixinho.

“Foi o que Bethany disse.”

“Bem, ela está certa!”

“Eu sei”, ele admiti, “mas isso não significa que tenho que gostar.”

Viro meus olhos para meu tio e seguro seu olhar o máximo que posso.

“Não quero que fale com ela assim novamente”, digo a ele. “Nunca.”

Baixo meu olhar embora não estou tentando desviar o olhar. É quase uma ação reflexiva. Tento mover meus olhos de volta para seu rosto, para me concentrar em seus olhos um pouco mais, mas não posso fazê-lo.

“Eu entendi”, Travis diz com um suspiro. “Vou tentar ser legal.”

Beth grita para que Travis voltar antes de deixá-lo aqui, e Travis levanta da cadeira e caminha em direção à porta do quarto principal. Antes de chegar ao corredor, volta a olhar para mim.

“Você realmente gosta dela, hein?”

“Sim”, digo. Aperto a borda da toalha um pouco mais.

“E ela gosta de você?”

“Acho que sim”, respondo.

“Espero que tenha razão”, Travis diz. “Quero que tenha razão. Sabe disso, não é? “Eu sei que exagero, mas é só porque fico preocupado.”

“Eu sei”, digo a ele. “Sei que está apenas tentando cuidar de mim, mas Mayra... ela me faz sentir bem.”

Travis ri.

“Sim, eu aposto.” Ele sorri e pisca para mim antes de sair.

Jogo as toalhas sobre a borda da parede do chuveiro e minhas roupas em um cesto, piso no tapete e vou para o chuveiro. Abro e regulo a temperatura. A água está agradável e fumegante, está como gosto, então fecho a porta.

Não consigo parar as imagens de Mayra de passar pela minha cabeça, penso em beijá-la novamente.

Viro meu rosto para o chuveiro, fecho meus olhos e deixo a agua quente cair em mim. O calor da água empurra para longe toda a tensão que estou sentindo junto com a dor em meus músculos do treino. Inclinando a cabeça para baixo, dou um longo suspiro antes de sair debaixo do jato direto e enxugar meu rosto com a toalha pendurada sobre a porta do chuveiro.

Encho a palma da minha mão com xampu, esfrego minhas mãos, e então começo a esfregar meu cabelo.

Geralmente conto os segundos enquanto lavo meu cabelo, mas não consigo me concentrar. Continuo pensando em Mayra.

Como seus lábios se parecem contra os meus.

O seu gosto quando minha língua está em sua boca.

Como pareceu ter seu corpo debaixo do meu, praticamente preso abaixo de mim como suas mãos agarrando minhas costas e ombros.

Engulo em seco e inclino minha cabeça para trás no jato, mantendo meus olhos fechados enquanto a espuma em cascata cai sobre o meu rosto, pescoço e ombros. Enxugo meu rosto novamente. Odeio a ideia de água ou, Deus não permita shampoo em meus olhos. Adiciono o condicionador a meu cabelo porque a mamãe sempre insistiu nisso e despejo um punhado em minhas mãos para trabalhar no resto do meu corpo enquanto o condicionador faz a sua coisa.

Quando lavo meus braços, penso em Mayra segurando-os enquanto se levantava nos dedos dos pés para me beijar dando adeus. Quando lavo minhas pernas, sinto a leve dor nas coxas de me segurar sobre ela. Quando lavo meu rosto e pescoço, eu me pergunto se beijar seu pescoço seria diferente de beijar seus lábios.

O ritmo da minha respiração aumenta, e meus olhos fecham novamente. Posso sentir a batida rápida do meu coração dentro do meu peito e me pergunto como posso dizer que estou suando no chuveiro. Sinto que a temperatura da água parece um pouco mais quente de repente.

Também tenho uma ereção completa.

Como um garoto de dezoito anos de idade, experimentei muitas ereções antes. Lembro do meu pai contando-me sobre sonhos molhados e assim por diante quando era criança, e acordei algumas vezes para tais coisas que nunca me lembrava do sonho associado. Não esqueci a primeira vez que me masturbei, embora o ato nunca fosse um passatempo frequente. Aquele tempo eu me entregava, a mulher em meus pensamentos era sempre sem nome e sem rosto.

Não dessa vez.

Minha mão envolve em torno do meu pau sem eu realmente pensar nisto. Com imagens de Mayra debaixo de mim no carro, frescas em minha mente, eu me ouço assobiar enquanto me acaricio da base para a ponta. Passo minha língua sobre meus lábios da esquerda para a direita, e posso quase ainda sentir o gosto dela lá.

Inclino minha cabeça para trás na água por um momento, enxaguando rapidamente meu cabelo do condicionador antes de dar um passo para trás e me encostar a fria parede de azulejo. Meu corpo estremece quando agarro minha ereção novamente com minha mão direita e minha palma esquerda aplainada na parede atrás de mim.

Na minha cabeça, vejo Mayra e eu saindo do carro depois da nossa sessão de amassos. Ela pega minha mão e me leva até meu quarto. Ela se vira e caminha para trás

através da porta, segurando minhas duas mãos na dela enquanto se move em direção à minha cama. Senta e puxa sua camisa sobre sua cabeça.

Minha respiração aumenta até o ponto onde estou praticamente ofegante. Base para ponta, ponta a base.

Alcancei atrás dela e habilmente desabotoei seu sutiã, mas os detalhes de sua pele exposta não são claros.

Minhas mãos ainda encontram sua pele macia e morna, e minha boca encontra seus lábios esperando.

A umidade da minha língua junta com a umidade do chuveiro quando lambo meus lábios, engulo e acaricio novamente, base para ponta, ponta a base. Com minhas costas me apoiando contra a parede, movo minha mão livre para o braço oposto, ombro para pulso, pulso para ombro.

Nossa roupa se foi, e ela está debaixo de mim na cama. Levanta a mão e pega minha cabeça, suas mãos acariciam minhas bochechas, até a minha mandíbula e pescoço.

Meus dedos dançam sobre minha pele, imaginando seu leve toque em meu rosto e ombro. Minhas mãos e os dedos imitam o que ela faz na minha mente quando sinto um aperto no fundo do meu estômago.

Suas mãos deslizam sobre a pele do meu peito e até o meu estômago. Ela traça os contornos de meus músculos abdominais antes de sua mão se mover para baixo. Seus

dedos envolvem meu pau enquanto ela espalha as pernas. Ela me guia entre as coxas.

Acabo surpreso pela súbita intensidade de sensações que percorrem meu corpo. Movo minha mão mais rápido sobre o meu pau, agarrando um pouco mais enquanto me movo para frente e para trás da ponta à base, base para ponta. Minhas costas se arqueiam para longe da parede de azulejo fria, e minha outra mão agarra o topo da minha coxa. Ponta para base, base para ponta.

Estou dentro dela, e é quente e suave, e eu sinto... Um grunhido audível escapa quando minhas pernas tremem e minhas bolas se apertam contra meu corpo. Uma rápida e intensa vibração ecoa através da minha pele até que se concentra entre as minhas pernas. Com um último tremor, gozo no chão do chuveiro com muito mais força do que jamais me lembro.

Quase caio.

"Puta merda", murmuro. Minhas mãos continuam a tremer um pouco enquanto tento recuperar o fôlego e manter minha posição. Sinto-me tonto, como se todo o sangue desapareceu do meu cérebro. Talvez tenha. Piso de volta no fluxo de água e me lavo novamente, ainda em transe.

Rapidamente saio do chuveiro e visto uma velha calça de pijama que está realmente curta para mim agora. Tem fotos de Bob Esponja sobre ela, pelo amor de Deus, mas não me livro dela porque minha mãe comprou para mim quando

tinha catorze ou mais, e ainda gosto dela. Seco meu cabelo com uma toalha e, em seguida, subo na cama, ainda um pouco com medo das minhas pernas falharem.

Não me sinto assim antes com a masturbação.

Meu coração começa a bater mais rápido novamente só de pensar nisso. Alguns minutos mais tarde, estou duro como uma rocha e minha mão já encontra seu caminho em minhas calças.

Não, definitivamente não me senti assim antes.

E terminar o dia com pensamentos de Mayra? Uma vitória definitiva.

Capítulo 9

Quase o primeiro encontro

Houve várias vezes em minha vida quando pensei que Deus me odiava. Lembrei-me de falar para minha mãe sobre isso algumas vezes, perguntando por que Ele me fez do jeito que fez. Ela sempre insistiu que eu era especial por uma razão e que Deus nunca nos faria passar por qualquer coisa na vida que não pudéssemos lidar. O dia seguinte é um desses dias em que penso que tudo aquilo é um monte de merda.

Perto do dia em que meus pais morreram, foi o pior dia da minha vida.

Tudo começou muito bem. Não tenho nenhuma lição de casa, então consigo obter todas as atualizações do meu site feitas antes do meio-dia. É também dia de pagamento, então eu transfiro da minha conta do PayPal para a minha conta no banco todo o dinheiro que coletei dos proprietários do site, o que me dá muito dinheiro para levar Mayra para jantar em Cincinnati.

Tudo começa a desabar logo depois que volto do banco, começando com Mayra me ligando.

"Ei!" Ela diz. "Você está pronto para hoje à noite?"

“Não realmente”, admito. “Não sei o que devo usar.”

Mayra ri.

“É apenas o Olive Garden”, ela me diz. “Não acho que eles exigem um terno e gravata.”

“Eu sei”, digo, “Eu só queria... Eu não sei...”

Minha voz some. Percebo que provavelmente deveria ter essa conversa com minha Tia, não com o meu encontro real.

“Se isso ajudar, só estou usando um jeans decente e uma blusa.”

“Sim”, digo com um aceno de cabeça inútil em direção ao telefone, “isso ajuda.”

“Só há uma coisa”, Mayra diz. Algo sobre seu tom de voz me faz ficar tenso, antes que as palavras saíssem de sua boca.

“Meu pai diz que ele tem que te conhecer antes de sairmos. Eu sei é bobo, mas ele é assim.”

“Seu pai”, engulo em seco para não sufocar “quer me encontrar?”

“Sim, ele está insistindo nisso.”

Começo a hiperventilar, e mal posso ouvir Mayra perguntar se está tudo certo e eu dizendo que está bem para poder desligar o telefone e sentar-me com a minha cabeça entre minhas pernas antes de desmaiar.

Não ajuda muito, e minha cabeça continua a mergulhar.

Tento não focar nisso dentro da minha mente, realmente tento. Tento imaginar qual camisa vestir com minha calça jeans preta e que sapatos seriam melhores com a coisa inteira. Até pego o telefone dez vezes para ligar para Bethany, mas não ligo. Se fizer, ela definitivamente ouviria o pânico que sinto pelo telefone, e então estará aqui cinco minutos depois. Não quero que ela venha. Quero fazer isso sozinho. |Disse a Travis que não precisava de ajuda, e estou determinado a fazer tudo sozinho, mesmo que isso signifique ir até a casa de Mayra para encontrar seu pai.

O pai de Mayra é um vendedor de algum tipo. Não tenho certeza exatamente o que ele faz para viver, mas sei qual é o seu hobby: caçar. Ele até foi às montanhas e perseguiu ursos. Ele é frequentemente retratado no jornal local com uma matança de algum tipo, e é muito conhecido e respeitado em toda cidade.

Deve ter um monte de armas na casa.

Merda, merda, merda.

Ok, então sei que ele não vai atirar em mim, mas e se me odiar? E se pensar que sou estranho e disser a Mayra que ela não pode sair comigo? Ele provavelmente vai querer que eu toque suas mãos e olhe nos olhos também. Se não fizer isso, ele será obrigado a pensar que algo está errado comigo.

O que Mayra já lhe disse? Ele sabe que tenho ataques de pânico, que enlouqueço na escola em uma base praticamente regular ou que bato um saco de pancadas quando chega a ser demais? Será que ele se preocupa que ficarei louco e baterei em Mayra?

Eu nunca, nunca faria algo assim, mas e se ele pensar que eu faria? E se me perguntar sobre isso, e eu hesitar? Eu hesitaria certamente porque apenas pensar sobre a pergunta em potencial é o *suficiente* para começar a me apavorar novamente.

Jogo uma das camisas em minha mão e empurro meus pés em meu Converse preto e branco.

Eu não consigo pensar no que deveria vestir agora. Então, novamente, roupas provavelmente contam como as primeiras impressões, e ele vai notar o que estou vestindo. Jogo a camisa azul de volta na gaveta e agarro a verde.

Os caçadores gostam do verde, certo? Não tenho nada com um padrão de camuflagem.

No momento em que estou na minha entrada, sentado no meu carro, não posso nem mesmo virar a chave na ignição. Minhas palmas suam. Minha cabeça lateja, e meus olhos começam a lacrimejar.

"Não faça isso; não faça isso", sussurro. Tento respirar fundo algumas vezes, mas acaba soando como suspiros em vez disso. Coloco minha mão esquerda no meu peito e

empurro o esterno. Não tenho certeza se estou tentando me ajudar a respirar normalmente ou apenas manter o meu interior de escapar tento pegar minha mão direita para virar a chave, mas simplesmente não quero ouvir.

Olho para o relógio do carro. Tenho que sair praticamente imediatamente para chegar à casa de Mayra a tempo.

"Não, não, não", murmuro. Tento a chave novamente, mas minha mão treme demais para fazê-la virar.

Mudar a cena, eu me lembro do meu terapeuta me dizendo. Se as coisas chegarem a ser demais, faça algo diferente.

Saio do carro e começo a andar de um lado para o outro na calçada. Corro minhas mãos sobre meu rosto, tentando me acalmar. Só tenho que ir até lá e conhecê-lo, é isso. Sessenta segundos de como vai? E Mayra e eu podemos estar fora em nosso encontro.

Encontro.

Só consigo me manter em relação ao encontro em si porque a ideia de encontrar seu pai é arrasadora. Antes do telefonema de Mayra, tinha distrações, e gostava da ideia de vê-la, mesmo que o cenário fosse diferente. Além disso, Bethany me deu um monte de ideias sobre coisas para falar durante o encontro. Nunca perguntaria a Mayra

Qualquer coisa sobre a equipe de futebol só para poder salvar a conversa para hoje à noite.

Talvez ela pudesse vir para minha casa.

Não, fiz reservas no restaurante.

Merda, merda, merda.

Pressiono meus dedos nos meus olhos quando me encosto ao carro e tento me convencer que é normal estar nervoso com o pai da sua namorada, e não tenho que me preocupar com isso.

Namorada?

Passo alguns minutos me perguntando se essa é a palavra certa ou não. Penso que é. Quero dizer, ela veio quase todos os dias, e ela me beijou. Tenho certeza que a fiz namorada, mas eu provavelmente devo confirmar isso com ela. Ou melhor, se puder chegar até a casa dela.

"Você está sendo estúpido." Rosno quando volto para o carro. Aperto os dentes e viro à chave. O carro ruge para a vida, e consigo dar a ré, mas não posso tirar meu pé do freio.

Um passo de cada vez.

Fecho os olhos e tento respirar lentamente novamente. Tudo o que tenho que fazer é dirigir até lá. Isto não é mesmo longe, e dirijo a maior parte do caminho até lá quando vou para a escola. Claro, não dirigi para a escola ultimamente desde Mayra estar me pegando.

Aumentando meu aperto no volante, afrouxo meu pé do freio e me afasto da calçada. Continuo a me concentrar no ato de dirigir para a casa de Mayra, em vez do que acontecerá uma vez que eu chegar lá. Dirigir para lá foi difícil, mas fiz isso antes, e me concentrei em usar meu sinal de seta corretamente e ficar exatamente no limite de velocidade. Claro, logo que chego a casa dela, eu só passo direto.

A mera ideia de parar é paralisante.

Passo cerca de oitocentos metros após a casa dos Trevino e paro em uma estrada lateral. Lentamente coloco o carro no estacionamento e desligo o motor. Por um momento, olho para o para-brisa da frente, mas depois de um minuto, ajusto o assento para ficar deitado quase plano. Eu me encolho e começo a tremer.

Não posso ter o que outras pessoas tem, então eu simplesmente desisto.

O tempo para, começa de novo, e depois se torna irrelevante enquanto estou do meu lado no banco do motorista.

Do meu carro, olho para nada. Meu coração bate rapidamente no meu peito, e minha respiração vem em suspiros curtos e ofegantes. Por um tempo, meu corpo treme, embora isso gradualmente desapareça quando a exaustão toma conta.

Em algum momento, fica escuro e começa a chover.

Minha respiração diminui um pouco, mas meu coração ainda está acelerado. Mais do que qualquer coisa, eu me sinto rígido e entorpecido. Sou tão patético quanto posso ser. É ridículo pensar que poderia realmente tentar ter um relacionamento normal com uma menina. Claro que o pai dela iria querer me encontrar. Quero dizer, ele estar me deixando levar sua filha para fora da cidade por várias horas. Que pai não gostaria de conhecer o cara com quem ela estaria?

Não posso mesmo ir até a porta da frente.

Não posso mesmo estacionar na entrada de automóveis.

Eu não consegui parar o carro.

Mayra é definitivamente uma pessoa muito especial, e merece o melhor em absoluto. Esse não sou eu. Ela merece estar com alguém que não enlouqueça só porque ela argumenta com ele ou porque ela quis assistir televisão antes de fazer o dever de casa.

Estremeço um pouco com o pensamento.

Ela é digna de alguém que possa lhe dar qualquer coisa e tudo, e eu não posso mesmo oferecer um encontro normal aonde eu chegaria à porta, cumprimentaria seu pai, o chamaria de “senhor”, e prometeria trazer sua filha de volta

à meia-noite, tudo com um sorriso no meu rosto. Não posso fazer nada disso.

Estendo a mão para abrir o pequeno compartimento de plástico projetado para segurar o câmbio. Dentro há uma pequena tampa azul de uma garrafa de água. Meu pai costumava beber água engarrafada constantemente quando mamãe não estava olhando. Ela dizia que era muito caro, mas ele afirmava que o sabor era melhor, então comprava garrafas de água da máquina de venda automática no trabalho e as bebia no caminho de casa.

Lembro-me de como habilmente tirava a tampa com uma mão e dirigia com a outra. Isto sempre me assustava quando tirava uma mão do volante, mas podia fazer tão rápido, eu mal percebia. Ele bebia a coisa toda e batia em seus lábios quando terminava com isso. Então esquecia e deixava a tampa dentro do carro quando levava a garrafa para a lixeira na estação de serviço perto da casa e entrava em pânico toda a noite, pensando que a mamãe ia encontrá-la.

Puxo a tampa com os dedos e a agarro, pensando na maneira como meu pai corava e parecia culpado quando minha mãe achava. Ela sabia que estava escondendo algo e fazia intencionalmente coisas para fazê-lo agitado até que confessasse. Ainda faria de novo no dia seguinte.

Eles sempre acabavam sorrindo, alegres, e abraçados.

Mayra também merece isso, e ela não vai conseguir nada disso comigo. Não sou capaz de brincar com ela sobre esse tipo de coisa, e se ela me der um tempo difícil, mesmo em brincadeira, provavelmente apenas desmoronaria como o idiota que sou.

Quero dizer, realmente... O que tenho para oferecer a Mayra?

Você tem muito a oferecer...

A voz do meu pai ecoa na minha cabeça quando me lembro de uma conversa que tivemos quando estava com quinze. Nós estávamos no carro em nossa volta de Cincinnati onde me reuni com um novo terapeuta especialista. Deveria tentar novas maneiras de conversar com as pessoas, e ela disse para escolher um tópico que era diferente da semana anterior e dizer a alguém sobre isso.

"Há uma nova garota na minha turma", disse a meu pai.

"Oh sim? Qual é o nome dela?" Papai me perguntou. Traci, respondi.

"Ela é bonita?" Papai olhou para mim de lado com um meio sorriso. Dei de ombros em resposta, mas ele não deixou ir.

"Bem, ela é?"

"Como eu deveria saber?"

É uma questão de opinião, filho', ele disse. "Você a acha fisicamente atraente?"

"Eu não vejo o ponto."

"A natureza humana", respondeu meu pai enquanto desviava da via expressa para uma rodovia menor. "Nós somos atraídos por aqueles que achamos que podem ser companheiros adequados."

Eu bufei.

"Isso é engraçado?"

"Companheiros", repeti e ri um pouco.

"Namoradas, então", ele emendou. "Futura esposa, seja o que for que queira chamá-lo."

"Eu ainda não vejo o ponto."

"Por que não?"

"Nunca vou me casar."

"Por que no mundo não?" Papai perguntou, parecendo chocado.

"Sério?" Respondi com pesada descrença na minha voz. Eu posso dizer pela forma como agarrava o volante que ele não estava feliz com a minha resposta. "Eu mal posso funcionar na nossa família, pai. O que poderia oferecer uma futura esposa?"

“Muita coisa.” Ele resmungou em voz baixa. Foi uma das poucas vezes que realmente ficou com raiva de mim. “Você tem muito a oferecer, Matthew, isso é o que é. Você é muito inteligente. Atencioso e ajuda em torno da casa e com sua irmã. Sabe como resolver as coisas, é organizado e detalhista. Você é pensativo, amoroso, e tem a boa aparência do seu pai.”

Seu tom se iluminou quando deu um pulo.

“Você nunca esquece nada”, ele acrescentou, “então não estaria no tipo de problema que estive no último mês em que esqueci nosso aniversário, e sua mãe quase me castrou.”

Ambos rimos, mas rapidamente caímos em silêncio novamente. Pouco antes de chegarmos a Talawanda High scholl, meu pai olhou para mim.

“Você seria um bom partido, Matthew”, ele disse. “Não deixe ninguém, incluído você, tentar dizer de outra forma. Você tem muito para oferecer, e qualquer garota inteligente e gentil o suficiente para perceber vai ser muito afortunada certamente.”

Aperto a tampa do frasco um pouco mais forte.

Tenho algo para oferecer Mayra? Eu consigo A. Tenho uma casa que está paga, E orçamentei todos os benefícios do exército da morte do meu pai para manter-me com as contas enquanto ia para a escola. Preciso ter uma bolsa para pagar a faculdade, mas tanto Miami como Ohio State University já indicaram que vão me aceitar. Se eu for para Miami, serei

capaz de viver em casa. OSU está mais longe, mas ainda estaria perto o suficiente para Megan.

Sou atencioso? Penso no cartão de agradecimento que dei a Mayra, mas só tive que fazer porque esqueci de dizê-lo em primeiro lugar, por isso não parece tudo o que importa.

Pensativo, talvez. A lembrança me traz de volta ao primeiro dia que esteve em minha casa e como cortou meu cabelo, e eu me senti sorrir um pouco.

Mayra não fugiu de mim naquele dia e ainda continuou a vir de novo e de novo.

Ela se encaixou na minha rotina quase sem eu perceber, e eu gosto de tê-la lá.

Ela é definitivamente esperta e amável.

Se estiver disposta a me aceitar e gostar de mim do jeito que sou, talvez seu pai possa me aceitar também. Se eu disser a ele todas as coisas que meu pai disse sobre mim, todas as maneiras que pode realmente ser bom para Mayra, há uma chance de ele ouvir e não apenas me ver como uma aberração. Se não acreditar, posso até mostrar a ele meu boletim ou algo assim.

Tenho provas, pelo menos.

A tampa do frasco corta um pouco a palma da minha mão porque seguro com tanta força, mas não quero deixá-la ir. Provavelmente é da última garrafa de água que papai

bebeu antes de morrer. Estava no console central de seu carro, em seu lugar no estacionamento na base enquanto ele estava fora.

A chuva fica um pouco mais forte, e as minhas costas começam a ficar molhadas. O vento chicoteia em torno do interior do carro, e os sons de um rádio encontram seu caminho em meus ouvidos. Minha garganta está dolorida e machucada quando a fria brisa noturna me cobre.

“Eu o encontrei”, diz uma voz profunda. “Vá em frente e envie uma ambulância para Kehr Road, ao sul da cidade, à direita antes da estrada se dividir. As luzes estão acesas, então poderá ver minha caminhonete com bastante facilidade.”

Não ouço uma resposta, mas sinto uma mão no meu ombro. Quando encolhi, olho para cima e um homem grande, corpulento em um casaco camuflado de caça grosso. Quando olho para o rosto bigodudo do pai de Mayra, Henry Trevino, tento lembrar o que eu queria dizer, mas seu bigode está pendurado debaixo do nariz predizendo mau agouro, e meu coração começa a bater alto.

“Eu recebo A direto”, digo.

Não consigo pensar no que mais quero dizer a ele, então desmaio.

Perdi.

~oOo~

Acordo numa ambulância.

Provavelmente não faz muito tempo que perdi a consciência porque a ambulância ainda está em movimento, e o hospital de McCullough-Hyde não é tão longe de onde estacionei. Abro meus olhos e olho ao redor, e um dos dois paramédicos me nota.

“Ei”, ele diz com um sorriso. “Só espere, estaremos lá em breve.”

“Você tem que me deixar sair”, murmuro.

“Ainda não”, ele responde.

“Nós só vamos examina-lo”, o outro diz.

“Meu seguro não cobre trajeto de ambulância”, digo a eles.

“Não posso ir ao hospital.”

“Não se preocupe com isso agora”, diz o primeiro. “Vamos nos certificar de que esteja bem primeiro.”

“Sua pressão arterial está muito alta, e só pode estar em choque.”

“Estou bem”, digo. Tento levantar, mas estou amarrado em uma daquelas macas. “Apenas um ataque de pânico, tenho o tempo todo.”

O segundo sujeito coloca a mão no meu ombro, e eu me afasto do toque.

“Apenas fique quieto”, diz ele num tom dominante.

Continuo discutindo pelos os últimos minutos do percurso e também quando me tiram e começam a levar para a emergência.

“Não posso pagar isso”, digo uma e outra vez. “Não está no orçamento, e as estadias são caras. Não tenho um bom seguro!”

“Vamos nos preocupar com isso mais tarde, está bem?” Diz outra voz. Inclino minha cabeça para poder ver quem está andando na frente da maca. É Henry Trevino.

“Não quero estar no hospital”, digo a ele. “Estou bem agora, realmente.”

“Considerando que minha filha está quase louca, se preocupando com você”, Trevino diz, vou ter certeza de que seja examinado antes de sermos liberados. Se não fizer, ela terá minha cabeça.”

Solto um grande suspiro e desisto do argumento, pelo menos no momento. Uma vez que virem que não é nada que possam realmente fazer por mim, vão me liberar de qualquer

maneira porque os hospitais gostam de ser pagos. Este é um fato que conheço bem.

Dentro de aproximadamente cinco minutos, estou em um daqueles quartos com cortinas de chuveiro pendurado no teto. Felizmente, o Sr. Trevino está fora da cortina, conversando com um dos enfermeiros, minha cabeça ainda está muito distante para tentar encará-lo. Eu já estou um pouco preocupado que posso ter dito algo ridiculamente estúpido para ele, realmente não consigo me lembrar. Outra enfermeira entra e insiste em conferir meus sinais vitais, que estão de volta ao normal. Cerca de dois minutos depois, Bethany e Travis chegam. Travis imediatamente começa a discutir com a enfermeira enquanto Bethany me pergunta uma e outra vez por que no mundo estacionei no meio do nada.

Não tenho ideia do que dizer a ela, então não digo nada. Apenas sento lá na borda da cama do hospital e os deixo continuar e continuar enquanto permaneço em silêncio.

Travis fala agora a um doutor sobre meu seguro insuficiente e quanto vai custar para me ter aqui. Antes que possa disser que não estava consciente e não concordei em ser trazido para a emergência em primeiro lugar, há mais ruído de fora.

“Onde ele está? Ele está bem?”

Posso ouvir a voz frenética de Mayra de fora no corredor antes dela agarrar a cortina e abrir. Antes que possa dizer

qualquer coisa, ela joga seus braços em volta do meu pescoço e enterra o rosto no meu ombro.

“Oh meu Deus”, ela grita em meu ouvido, “Estava preocupada com você!”

Por um longo momento, fico rígido. Estou muito surpreso por tudo o que está acontecendo ao meu redor para reagir e desesperadamente tento não enlouquecer novamente. Ouço o gemido de Bethany e Travis limpa sua garganta, mas não posso mover um músculo ou responder de qualquer maneira.

Mayra se inclina para trás e olha em meu rosto. Seus olhos estão vermelhos e inchados, e suas bochechas manchadas de lágrimas. Posso ver o alívio e tristeza combinados em seus olhos lentamente derretendo em algo próximo a fúria.

“Nunca mais faça isso de novo!” Ela grita para mim. “Nunca fuja desse jeito! Não tinha ideia de onde estava, e fiquei preocupada! Se precisa desmoronar, pelo menos caia em algum lugar onde eu possa te encontrar!”

“Desculpe”, ofego. Minha garganta queima um pouco quando a palavra sai. Os ombros de Mayra caem com sua raiva, e sua mão acaricia meu rosto.

“Você disse que estaria tudo bem”, ela me lembra. “Eu deveria saber que não estava, mas quando te perguntei, você

disse que não se importava de conhecê-lo, mas se importava, não é?"

"Sim", murmuro e olho para longe dela e para o chão. Ela agarra meu rosto e tenta virar meu rosto para o dela. Deixo que ela reposicione minha cabeça, mas meus olhos permanecem sobre o ombro dela.

"Tem que me dizer a verdade", ela diz. "Sei que pode ser difícil, mas não pode apenas me dizer o que acha que quero ouvir, Matthew. Você simplesmente não pode."

"Sabe, talvez se não o empurrasse para a merda que não está pronto, ele não estaria aqui!" Travis diz.

"Travis!" Bethany disse, seu nome soa como um assobio, e então agarra Travis pelo seu braço e começa a levá-lo para o corredor. "Você e eu vamos conversar um pouco, de novo!"

Mayra observa sua saída, e aproveito a oportunidade para olhar mais de perto para o rosto dela. Seu cabelo pende em pequenos cachos, que rolam em torno de sua cabeça e emolduram seu rosto pálido. Lá está manchado, marcas escuras sob seus olhos, e percebo que ela colocou maquiagem nos olhos, o que não achava que eu a vi usar antes, mas manchou um pouco em torno de seus olhos. É azul escuro, a mesma cor da camisa que ela usa. Quando olho para ela, uma lágrima desliza sobre seus cílios e cai em seu rosto.

“Por que você está chorando?” Pergunto confuso.

Mayra volta para mim, e olho para um lado.

“Estava preocupada com você”, ela diz novamente. “Além disso, Travis provavelmente está certo. Estou te empurrando demais, não é?”

Ela desliza seus dedos em meu queixo.

“Por favor, me diga”, ela sussurra. “Por favor, me diga se isso é demais para você.”

“Se o que é demais?” Eu me encontro sussurrando também.

“Eu... você... nós...”

Engulo e tento reunir meus pensamentos, mas eles não estão interessados em se revelar para mim. Ainda estou dormente, e meus músculos doem do esforço do ataque. É difícil me focar depois que tenho um grande ataque, e ainda estou fora. Mesmo que esteja bem, não tenho certeza que me sairei muito melhor.

“É isso, não é?” Mayra diz sua voz ainda baixa. Na minha visão periférica, posso vê-la abaixar a cabeça e inclinar os ombros. “Você não... quer fazer isso, não é?”

Sei que preciso dizer algo. Quero dizer algo. Só não sei o quê. Não quero mentir para ela, e muito disso é demais para mim. Ao mesmo tempo, vale a pena o desconforto de ser empurrado para os meus limites para estar com ela.

Quando chegar outro momento, se me falarem que posso estar com Mayra, mas me custaria um ataque de pânico de alto nível por dia, eu concordaria sem hesitação. O problema é que não tenho ideia de como lhe dizer isso.

Respirando fundo, forço meus braços de sua posição rígida ao meu lado e os envolvo na cintura de Mayra, puxando seu corpo para perto do meu. |Coloco minha cabeça contra seu ombro e pressiono meus lábios na pele no topo de seu colarinho.

Não posso dizer o que eu quero dizer, então tento mostrar a ela em vez disso.

Sinto como se pudesse ter adormecido sentado lá na beira da cama de hospital com as mãos de Mayra no meu cabelo e meu nariz enfiado em seu pescoço. Ela cheira bem, e é macia, confortável e aconchegante. Quase sinto que nada aconteceu e que apenas passamos a noite sentados no sofá de dois lugares na minha sala de família, assistindo TV.

“Não faça isso de novo”, Mayra sussurra contra o topo da minha cabeça, e quebra a fachada que tudo está bem. “Quero dizer. Tudo o que está acontecendo na sua cabeça, vamos lidar com isso juntos, tudo bem? Não fuja de mim de novo.”

“Desculpe-me”, sussurro. “Eu só... não consegui parar. Não consegui parar o carro.”

“Vou pegar um maldito telefone celular”, Mayra rosna. Pelo menos eu poderia ter encontrado você.”

Antes que possa argumentar, o som de alguém limpando sua garganta nos interrompeu. Não preciso olhar para cima para saber que é seu pai que está na abertura da cortina e que olha para mim tocando sua filha depois que ele teve que me arrastar para fora do meu carro no meio da noite.

Minha compostura tem que ser o resultado de Mayra estar lá, totalmente calmo sobre a coisa toda, porque consegui não congelar demais. Ou é ela, ou talvez estou muito cansado do meu colapso anterior. Fico tenso até o ponto em que eu não posso deixá-la ir imediatamente.

Meus dedos escavam em seus lados um pouco enquanto eu a seguro próximo a mim. Percebo o quanto pior isso parece então eu a solto e me inclino para trás. Mayra se afasta um pouco de mim, e olho para o chão de cerâmica.

“Ei, só queria que soubesse que a conta do hospital não é um problema”, Trevino diz. “Desde que eu trouxe você aqui, e parece que vão liberá-lo em alguns minutos, não há custo, OK?”

“Hum, tudo bem. Obrigado”, consigo murmurar. Pode até ser alto o suficiente para ele ouvir. Sei que não é certo, não é uma resposta suficiente, mas não tenho certeza do que mais devo dizer.

“Não há problema”, Trevino responde. Por um longo momento, ele não diz mais nada. Eu não sei o que dizer, e Mayra parece satisfeita apenas correndo os dedos no topo da minha coxa. Ela arranha levemente o jeans, que é uma distração. Não consigo focar em muito mais.

“Sua tia e seu tio disseram que vão recuperar seu carro”, Trevino diz. “Mayra, suponho que vai levar Matthew para casa quando ele for liberado?”

“Sim, eu vou”, Mayra responde.

“Não fique muito tempo”, ele diz. “Está tarde. Quero que você volte para casa depois. Vou esperar.”

“Eu vou”, Mayra diz sem hesitar. Tento não mostrar a minha decepção com a ideia. Quero sair do hospital, mas enquanto estiver aqui, Mayra estará comigo.

“Que horas são?” Pergunto. Visões de Megan e como ela pode lhe dizer que horas são em qualquer cidade em qualquer momento vem em minha cabeça.

“Quase quatro”, Mayra me diz.

Olho para ela, e o choque deve ser facilmente lido nos meus olhos.

“Sim”, ela diz, “passou muito tempo. Viu por que estava preocupada?”

“Sinto muito”, digo de novo.

“Pare de pedir desculpas”, Mayra suspira. “Só não faça isso de novo.”

Concordo, sabendo muito bem que não posso garantir nada assim, mas não quero realmente falar sobre isso na frente de seu pai. Não posso acreditar que estou no mesmo quarto com ele e não tenho outro episódio. Talvez seja porque ainda me sinto entorpecido.

“Então... Matthew”, Trevino diz de repente, “você gosta de esportes?”

“Um... claro”, digo. Tento fazer contato visual com ele, mas o bigode está no caminho. Apenas continuo olhando para isso até perceber que estou olhando para isso, não para *ele*. Olho rapidamente para o chão. “Espero ver Mayra jogar futebol quando a temporada começar, e meu pai costumava me levar a um jogo dos Reds todo verão.”

“Basebol, hein?” Ele comenta. Posso vê-lo balançar a cabeça em minha visão periférica. “Geralmente eu os vejo em casa. Tenho uma tela plana só para isso.”

Eu aceno com a cabeça, não sei o que mais devo dizer.

“O que você acha da pesca?”

Olho para ele, tentando entender suas perguntas, mas olhar para seu bigode definitivamente não ajuda.

“Gosto de pescar”, finalmente digo.

Mayra ri e olho para ela. Há um enorme sorriso em seu rosto.

“Você o treinou?” Trevino pergunta, piscando para ela.

“Nem um pouco”, ela responde.

“Por que gosta de pescar?” Ele pergunta.

Penso nisso por um minuto antes de responder. Tenho a sensação que minha resposta será importante, mas não sei como. Decido ir com a verdade.

“É quieto”, digo. “Tranquilo.”

“Sim”, Trevino diz. “Isto é. Nós iremos algum dia.”

Congelo novamente e me pergunto se ele fala sério.

“Então... o que você disse no carro”, ele acrescenta antes mesmo que eu possa imaginar uma resposta, “Isso é verdade? Você obteve notas máximas?”

“Hum, sim”, respondo, e então eu percebo o que eu não disse que deveria dizer o tempo todo. “Quero dizer, sim, senhor.”

Ele acena com a cabeça novamente quando se vira para sair.

“Bem, Mayra”, ele diz, “este definitivamente consegue bater aquele filho dos Lords.”

Com isso, ele joga a cortina de lado e sai.

Mayra ri, e eu apenas balanço a cabeça. Não entendi a piada, então acabo puxando Mayra de volta para perto de mim.

Sem dúvida, este dia pertence à coluna perder, mas não posso deixar de me sentir como um Vencedor nos braços de Mayra.

Capítulo 10

Siga o bolo

Trevino não estava brincando quando disse que a conta do hospital não iria ser um problema.

Algo sobre ele ser quem chamou a polícia que então chamou a ambulância significa que não posso ser cobrado pela visita de emergência ou algo assim. Ainda estou um pouco atordoado demais para compreender tudo. O médico entrou e me examinou completamente, depois disse que eu estava livre para ir, mas não antes de me entregar uma meia dúzia de pacotes de Valium.

Devo ter adormecido no carro de Mayra no caminho de casa porque não me lembro do passeio em tudo, apenas Mayra agitando meu braço um pouco e abro os olhos para ver a porta para a garagem na minha frente.

“Vamos, Baby”, Mayra diz suavemente.

“Baby?” Resmungo de volta. Cutuco a mancha de peixe na porta do lado do passageiro antes de abri-la e sair inseguro. Mayra ri enquanto desliza um braço ao meu redor e me ajuda a entrar.

“Você não quer que eu te chame assim?” Ela pergunta.

“Eu não sei”, respondo honestamente. Considero que ela pegou minhas chaves e abriu a porta.

Há uma parte de mim que definitivamente não gosta de ser referida como uma criança, mas há também uma parte de mim que gosta de ter Mayra me dando um apelido ou o que deve chamar isto. Namoradas fazem isso às vezes, tenho certeza.

Isso me lembra de algo que quero perguntar.

“Mayra?”

“Sim?”

Tenho que sufocar um bocejo enquanto nós paramos na entrada, e Mayra levanta seus braços acima e coloca em torno de meu pescoço. Coloco minhas mãos em seus quadris e minha cabeça em cima dela. Seu cabelo sempre cheira bem.

“Você é minha namorada?”

Ela ri novamente.

“Bem, o que você acha?” Pergunta enquanto seu nariz desenha uma linha no meu pescoço. Sinto seus lábios pressionarem contra a minha pele.

“Acho que sim”, digo a ela, “mas queria ter certeza que pensa assim, também.”

“Acho que sim, também”, ela confirma. “E isso faz de você meu namorado no caso de não estar claro.”

Ela inclina a cabeça para cima, e estou pensando em beijá-la quando a porta se abre, Bethany e Travis aparecem. Beth olha por cima do ombro enquanto se dirige para a cozinha.

“Travis!” ela diz. “Não demore!”

“Oi, Mayra”, Travis diz enquanto caminha para a cozinha “Sou um burro total e preciso me ocupar do meu próprio negócio.”

Mayra desata a rir.

“Isso foi sincero.” Ela bufa.

“Posso ter treinado um pouco.”

Mayra ri de novo, e Travis estreita os olhos para ela. Olho para trás e para frente entre eles, não entendendo realmente o que acontece na minha frente.

“Não importa”, Travis acrescenta, “eu sou um idiota. Matthew é meu sobrinho, e eu me preocupo com ele, OK?”

“Ele é meu namorado”, Mayra diz. “Também me preocupo com ele.”

Travis olha para cima e encontra meus olhos. Olho para o ombro de Mayra e olho para um pouco de cabelo enrolado em sua pele pálida.

“Para que não haja confusão”, Bethany diz quando volta para a entrada da cozinha e levanta um pequeno saco de mercearia, “não há bolo aqui, e você não está recebendo por um longo tempo!”

Mayra olha para mim, confusa.

Dou de ombros, mas Travis ri alto.

“Betty faz bolos incríveis.”

“Não me chame de Betty!” Minha tia grita da cozinha, o que faz Travis encolher um pouco.

“Isso a faz pensar em Betty Rubble”, Travis diz a Mayra. “De qualquer maneira, Bethany usa o bolo como um incentivo para que Mathew não faça merda, porque fará qualquer coisa por um pedaço de bolo de chocolate.”

“Ele vai, hein?” Mayra diz. Ela tem um olhar estranho em seus olhos quando olho para ela.

“Seus bolos são os melhores”, digo calmamente.

“Humm”, Mayra responde com os lábios franzidos. “Tem agora?”

Bethany começa a fazer-me algo para comer, dizendo que vou tomar um dos Valium que o médico me deu, e me proíbe de fazer isso com o estômago vazio. Mayra diz que tem que ir, lembrando-me que está perto de amanhecer, e seu pai espera por ela.

“Ligo para você mais tarde hoje”, Mayra diz.

Assinto e lhe dou um pequeno sorriso. Ela se levanta em seus dedos do pé e brevemente toca seus lábios nos meus. Antes que eu possa reagir e lembrar de beijá-la de volta, ela vai embora.

Bethany me faz um sanduíche com uma porção de salada de batata. Embora eu pense que seria mais apropriado um café da manhã, não reparo depois de dar a primeira mordida. Estou voraz e o prato inteiro se vai em alguns minutos.

Bethany cria uma lista de coisas que eu preciso fazer antes de ir para a cama. Ela sabe como o Valium pode me afetar, e eu me preocupo se não tivesse uma lista. Não há muito a ser feito, o que é bom.

A minha tia, em seguida, coloca um copo de leite e um dos Valium na minha frente, faz com que eu tome e em seguida, ela e Travis também vão embora.

Verifico a lista, lavo os pratos e limpo a cozinha. Coloco a caneta na gaveta e noto um saco Ziploc com um pedaço de papel dentro; o bilhete de loteria.

Engulo em seco enquanto minha cabeça começa a nadar. Sei que devo verificar os números, mas estou sem nenhuma condição para pensar em fazer algo assim agora. Além disso, não está na minha lista de coisas para fazer.

Fecho a gaveta e subo, começando a sentir os efeitos do Valium, e esquecendo o bilhete inteiramente. Consigo vestir um pijama e deito na cama antes da droga realmente tomar conta, eu poderia ter gostado de pensar sobre Mayra um pouco mais ou talvez fazer um pouco mais do que apenas pensar nela. Minha cabeça fica confusa, entretanto, e quando o sol começa a espreitar pela janela do meu quarto, eu me liberto da consciência e durmo.

É tarde quando finalmente rastejo para fora da cama. Minha cabeça lateja um pouco, então como um pouco do café da manhã e tomo algumas pílulas para dor que encontrei no armário de remédios. Ainda me sinto como se estivesse em uma pequena névoa. Não gosto da forma como os tranquilizantes me afetam, e acabo apenas sentado no sofá e assisto televisão até o telefone tocar.

É Mayra, e ela virá verificar como estou. Tento a dizer que estou bem, e não há necessidade de me verificar, mas quero vê-la. Cerca de vinte minutos mais tarde, Mayra está andando pela minha calçada da frente com um grande, recipiente redondo nas mãos. Abro a porta, e ela sorri enquanto leva o grande recipiente redondo para a cozinha e coloca sobre a mesa.

Inclino minha cabeça e observo quando Mayra coloca bastante pressão no fundo do recipiente para quebrar o selo, e então levanta a cúpula do topo do prato de plástico. Uma vez que sai, um bolo alto, redondo com glacé colorido é revelado.

Por um longo momento, eu apenas olho para a coisa em silêncio.

Mayra finalmente fala.

“Eu te fiz um bolo”, diz calmamente. Sua voz soa estranha, não seu tom normal.

Olho para ela e vejo seu pescoço e bochechas tingidas de vermelho.

“Que tipo?” Pergunto.

“Chocolate”, ela responde.

Engulo em seco e fecho os olhos por um momento, lutando contra o desejo de cair de joelhos e confessar o meu amor eterno por ela e pedir-lhe para carregar meus filhos e cozinhar bolos para sempre. Estou certo de que não é o momento certo para isso, e tal ato certamente cairia na categoria “comportamento inadequado.”

“O glacê é de creme de manteiga’, Mayra diz. “Caseiro.”

“Posso ter um pedaço?” Sussurro. Minha boca está molhada, e estou incrivelmente aliviado quando Mayra assenti. Ela encontra uma faca para cortar um pedaço e um prato para colocá-lo. Um momento depois, estou sentado na frente de uma fatia de um bolo de chocolate de três camadas com glacê de manteiga e o que parece como um pudim de chocolate entre as camadas. Eu pego um pedaço com o garfo e coloco lentamente e cuidadosamente na minha boca.

É a coisa mais maravilhosa que já tive na minha vida.

Fico duro apenas com o gosto.

Os bolos da tia Bethany nunca me deixam duro.

Engulo em seco e olho para Mayra com admiração, meus olhos arregalados e, uma vez, incapaz de desviar do olhar dela. Fico feliz por estar do outro lado da mesa e sentado também, porque a única maneira de parar a ereção crescendo em minhas calças é parar de comer este bolo, e não há nenhuma maneira fodida que vou fazer isso. Como, ainda assistindo Mayra enquanto faço, então outra mordida e outra rapidamente depois disso.

“Isso é incrível”, digo a ela entre mordidas adicionais, rápidas.

O sorriso de Mayra se alarga e seus olhos cintilam enquanto eu devoro o resto do pedaço.

“Estou feliz que goste”, ela diz calmamente antes de morder o lábio inferior. “Quer mais?”

“Sim por favor.”

Mayra sorri de novo, mas seu o olhar é estranho. Olho em confusão quando Mayra pega a cúpula de plástico, encobre o bolo, e sela o recipiente novamente. Então pega e caminha para a porta da frente.

“O próximo pedaço estará esperando por você na minha casa”, diz. Ela me beija levemente e se dirige para fora da

porta para seu carro e para baixo da rua, levando o bolo com ela.

Merda, merda, merda.

Não posso deixar esse bolo sair, então eu entro no meu carro e a sigo.

Estou fazendo pelo bolo, digo.

Provavelmente seria melhor se pudesse me convencer a fazê-lo por Mayra ou mesmo por mim, mas não estou aí ainda. Não tenho certeza se estarei. Fazer isso pelo bolo me deixa o mais perto possível, pelo menos.

Tão perto quanto possível pareço dirigir em círculos cerca de dois quarteirões de distância da casa de Mayra.

A boa notícia é que eu não pareço estar em pânico. Também não pareço que estou mais perto, mas, pelo menos, ainda sou capaz de sinalizar na curva depois de virar à direita e gastar gasolina enquanto dirijo ao redor e em torno do bairro nas proximidades da casa da minha namorada.

Minha namorada.

Sorrio e tento virar à esquerda. De alguma forma, o indicador de seta acaba apontando-me novamente à direita, e eu sigo. As próximas tentativas tem resultados semelhantes.

Suspiro.

O maior problema não é a casa de Mayra ou sua garagem, mas a possibilidade da caminhonete de seu pai com o suporte da espingarda na parte traseira estar lá também. Essa é a principal coisa que me mantem em uma distância. Tento aliviar minha mente repetindo a conversa curta de mais cedo esta manhã quando seu pai disse que venci Lords.

Isso me faz franzir a testa, porém, não por causa do que ele disse, mas por causa do lembrete de que Mayra, uma vez, namorou Justin Lords, e não foi mesmo há muito tempo. Sabia que eles estavam juntos, claro, mas nunca pensei muito antes. Agora que ela é minha namorada, não gosto da ideia.

Ela me beijou porque sou seu namorado. Só posso supor que ela beijou Justin Lords também. O pensamento de beijar Mayra me faz pensar em meu tempo sozinho no chuveiro e como essa atividade tinha uma tendência para levar a outra atividade específica, uma que definitivamente apresenta Mayra, e ocorreu tanto na minha cabeça como na minha mão. Enquanto o pensamento geralmente me faz sentir muito bem, agora não posso deixar de me perguntar o que Mayra e Justin fizeram, além de beijar.

Não é da minha conta, realmente.

Quero saber.

Não quero saber.

Sinto como se estivesse tirando pétalas de uma margarida.

Respiro fundo, faço outra curva.

O pensamento da caminhonete de caça do Sr. Trevino estacionado na entrada não parece quase tão ruim como a conversa que me sinto obrigado a ter com Mayra sobre a segunda fatia de bolo. Na verdade, se o Sr. Trevino estiver lá, será mais fácil porque não há maneira de abordar o assunto em sua presença.

Ele sabe?

Ele me diria?

Coloco todos os pensamentos de perguntar ao pai de Mayra sobre seu relacionamento anterior fora da minha cabeça.

Isso é demais. É outro que tenho certeza que cai na "Categoria de conversas inadequadas."

Viro à esquerda sem pensar nisso porque é a única maneira que a conversa vai acontecer. Tento decidir se será melhor ver o veículo do Sr. Trevino na calçada ou não. Desacelero quando me aproximo, e mesmo através das árvores grossas ao redor do bairro, posso ver a entrada muito claramente. O carro de Mayra está estacionado de um lado, e o outro lado está vazio.

Posso ver Mayra, também. Com um pequeno prato em seu colo e um livro curvado em sua mão, está sentada nos degraus que conduzem à porta da frente. Eu me pergunto quanto tempo ela está sentada lá esperando por mim e penso que provavelmente conduzi ao redor por pelo menos quarenta minutos.

Com um suspiro profundo e trêmulo, estaciono na entrada de carros a cerca de vinte e dois quilômetros por hora.

Não vou perguntar nada sobre Justin Lords. Eu não vou. De modo nenhum. Seu antigo relacionamento não vai me enlouquecer porque o bolo é tudo o que me importa.

Apenas para provar o ponto, um sino imaginário toca em minha cabeça, e minha boca fica molhada.

Desligo o carro e sento lá, olhando para minhas mãos segurando o volante com força suficiente para deixar minhas juntas brancas. Com o canto do olho, posso ver que Mayra não se move, além de colocar seu livro no piso de cimento ao lado de seus pés.

Olho para cima e posso ver o rosto sorridente de Mayra enquanto espera pacientemente nos degraus da varanda.

Minhas mãos se recusam a soltar o volante, mas pelo menos minha mente está relativamente calma. Mantenho a respiração sob controle. É tudo o que posso fazer, além de salivar, ao pensar em outra fatia desse bolo.

“Vamos”, sussurro para os meus dedos. Notavelmente eles ouvem, pelo menos temporariamente. Quando tento limpar o suor de minhas palmas, meus dedos agarram minhas coxas em vez disso. Suspiro, forçando meus dedos a desenrolar, e agarrar a maçaneta da porta.

Ela abre, e consigo obter as minhas pernas viradas para os lados assim que meus pés estão no chão. Eu me levanto e olho para os meus pés.

“Estava começando a me perguntar se realmente gostou do que eu cozinhei ou se estava apenas sendo educado.”

“Não sou muito bom em ‘ ser educado’”, admito. “Costumo dizer o que está na minha cabeça, sobre qualquer coisa.”

O que tem na sua cabeça agora?

“Justin Lords”, respondo imediatamente.

Merda, merda, merda.

Não queria dizer isso.

Mayra estreita os olhos, franzi as sobrancelhas e enruga o nariz.

“Justin Lords?” Ela repete. Por que estaria pensando nele?”

Dou de ombros, desejando poder voltar para o carro e me afastar, mas meus pés estão bem congelados no chão. Há também a visão de um pedaço do delicioso bolo de chocolate a uma curta distância de mim. Mayra coloca o prato cheio de bolo ao lado de seu livro e se levanta, se aproxima da porta do carro parado e pega minha mão na dela.

“Esse merdinha disse alguma coisa para você?” Ela pergunta. Fico surpreso com a quantidade de veneno em seu tom. “Porque se ainda está te assediando, vou...”

“Ele não disse nada”, digo rapidamente. “Realmente, ele não disse. Não desde aquele dia em que estava lá na escola.”

A expressão de Mayra se torna interrogativa.

“Bem, por que está pensando nele, então?’

“Porque ele costumava ser seu namorado”, digo calmamente.

Mayra apenas olha para mim por um momento enquanto mantenho meus olhos treinados em seu ombro.

“Posso ter o bolo agora?” Pergunto a ela.

Mayra franzi os lábios e pisca para mim

“Está bem”, ela diz. “Você parece que ganhou.”

Não posso esperar mais, então passo em torno de Mayra e pego o prato. Sou geralmente um defensor do uso de

talheres para comer, mas bolo é uma exceção definitivamente. Como o primeiro pedaço em pé e depois me sento nos degraus da varanda para o segundo pedaço.

No momento em que vou para a mesa da cozinha de Mayra, comi metade do bolo e estou um pouco doente do meu estômago. Tudo valeu a pena entretanto. Quando termino o último pedaço que posso gerenciar , Mayra me entrega um copo de leite frio para beber.

“Não acho que já vi alguém comer tanto bolo em uma tarde”, diz com um sorriso.

“Estava bom”, respondo. Limpo minha boca com as costas da minha mão.

Mayra pega minha mão e me leva para a sala de estar. O ponto focal para praticamente toda a casa é a televisão de tela plana do Sr. Trevino. Ela domina a sala com o sofá e cadeira reclinável inclinada em sua direção. Mayra e eu nos sentamos no sofá, que está um pouco desgastado, mas ainda bastante confortável, e olho ao redor da sala.

A sala de estar é a maioria da casa, realmente. Um lugar modesto que parece bastante adequado para apenas Mayra e seu pai. Isso é confortável. Para viver.

Eu gosto.

“Você está bem?” Mayra pergunta.

“Sim”, digo.

“Quer assistir televisão?”

“Quero.” É mais ou menos na mesma hora da tarde, quando Mayra e eu costumamos assistir televisão em minha casa depois da lição casa. Assistir em sua casa em vez disso não é muito longe. Olho para ela e sorrio, e ela percorre os canais. “Eu gosto da TV.”

“É o orgulho e alegria de papai”, Mayra ri. “Ele fala sobre a TV como se fosse meu irmãozinho ou alguma coisa. Ele e Brad passam horas e horas assistindo ao beisebol.”

“Brad?”

“Meu tio”, Mayra diz. “Brad Conner, irmão da minha mãe. Ele é o melhor amigo do meu pai.”

“Eles se aproximaram depois que minha mãe fugiu, e ambos tentaram caçá-la, por qualquer bem que fez.”

Brad é o chefe de polícia em Oxford.

“Oh, sim.” Não acho que conheço o homem, mas ouvi o seu nome antes. “O que aconteceu com sua mãe?”

“Ela ficou farta de ser uma adulta e saiu.” Mayra dá de ombros. “Eu era apenas um bebê, e realmente não me lembro dela. Eles a encontraram no México ou algo assim. Papai está convencido de que está envolvida com algum cartel de drogas, mas não sabe que eu o ouvi falar sobre isso.”

“Eu sinto muito.” Tenho certeza que é a resposta apropriada. É tudo que posso pensar em dizer.

“Não é grande coisa.” Ela dá de ombros novamente. “Você não pode realmente sentir falta de alguém que não se lembra e meu pai é incrível.”

Olho em volta da sala um pouco mais. Há uma bandeira de Cincinnati Reds na parede e outra para os Royals de Kansas City. Há uma bola de beisebol assinada sobre o vidro de proteção de uma lareira inoperante, mas está muito longe para ver a assinatura.

“Seu pai gosta de beisebol”, digo, uma declaração mais do que uma pergunta.

“Quase tanto quanto a pesca”, Mayra confirma. “Não posso acreditar que gosta de ambas as coisas, também.”

“O beisebol tudo bem”, digo. “Tenho dificuldade em vê-lo na televisão, mas gostei de ir aos Jogos com meu pai. Há muito para ver. Acho que o jogo realmente não se move rápido o suficiente para manter minha atenção quando não é ao vivo, mas quando estávamos no estádio, havia um monte de outras coisas para focar também.”

“Bem, você impressionou o papai, isso é certo.”

“Eu impressionei?”

“Oh sim”, ela diz. “Não acho que já namorei alguém que não foi arrastado em uma viagem de pesca com ele. Todos eles odiaram.”

“Oh”, digo, e faço uma careta. Lembro-me de Justin Lords e não quero fazer. Graças a deus Mayra encontra um de nossos shows favoritos, e eu me sento com a cabeça em seu colo.

Ela enlaça os dedos no meu cabelo, e embora eu me sinta imediatamente relaxado de uma maneira que não me lembro de sentir fora da minha própria casa ou da casa de Travis, não consigo parar de pensar em todos que Mayra já namorou.

“Quantos namorados teve?” Ouço-me perguntar. Eu me encolho ao mesmo tempo, e a mão de Mayra para de mover pelo meu couro cabeludo.

“Três, eu acho”, Mayra responde, sua voz baixa.

“Quem eram eles?” Às vezes minha boca apenas tem vontade própria sem realmente consultar minha cabeça para ver se quero saber a resposta à minha pergunta.

“Saí com calouro Sean Michaels”, ela me diz. Sua voz está um pouco aguda. “Nós saímos talvez dois meses, nada sério. Saí com Ian Pennington um pouco no começo do ano passado e depois Justin, que você já sabe.”

Por um tempo, eu não peço mais nada, e Mayra continua brincando com meu cabelo enquanto penso nos

três caras que ela namorou antes de mim. Realmente não sei muito sobre Pennington, ele é meio quieto e toca trombone na banda. Sean Michaels e Justin Lords ambos, caem na categoria de pessoas que contam para serem geralmente desagradáveis quando tem uma chance.

Ocorre-me que Mayra tem mal gosto para caras.

O que exatamente isso diz sobre mim?

Eu provavelmente perguntaria se o pai de Mayra não chegasse em casa naquele momento, me assustando completamente.

“Ah, ei”, ele diz enquanto entra na sala.

Rapidamente me sento e vou para o outro lado do sofá, me perguntando o que ele pensaria de mim com minha cabeça no colo de Mayra. Mayra me dá um olhar estranho e apenas sacode a cabeça para mim um pouco.

“Quem comeu metade do bolo?” Trevino pergunta, e eu rapidamente olho para o chão.

“Eu fiz isso para Matthew”, Mayra diz simplesmente. Posso ouvi-la rir sob sua respiração. “Aposto que ele vai compartilhar se você lhe pedir.”

“Bem, Matthew?” Trevino pergunta. “Você acha que pode poupar um pedaço?”

“Oh, um... claro”, murmuro. “Quero dizer, claro, senhor.”

O Sr. Trevino também ri, sua risada semelhante a de Mayra.

“Bem, é uma coisa boa”, acrescenta, “porque caso contrário eu teria que começar a cobrar o seu bolo como aluguel do sofá e da TV.”

Olho para o Sr. Trevino e depois para Mayra. Ambos estão rindo, mas não estou completamente certo de qual é a piada. O humor nem sempre é fácil para mim, e muitas vezes o que penso ser engraçado, não é para as outras pessoas. Independentemente disso, Mayra e seu pai não parecem rir de mim ou de qualquer coisa, então sorrio um pouco e tento não pensar demais em ser pego na casa de Mayra por seu pai.

Realmente, ele não parece se importar.

Várias horas e mais de um jogo de Reds mais tarde, saio com os dois últimos pedaços de bolo de chocolate em um pequeno recipiente de Tupperware. Entro no meu carro, coloco o recipiente no banco do passageiro cuidadosamente para que não caia quando eu fizer as curvas, e me dirijo para casa com um sorriso no meu rosto.

O que me faz mais feliz foi o quão normal pareceu tudo.

Não consigo pensar em mais nada, então vou para a cama e sonho com a casa de Mayra.

Vitória.

Capítulo 11

O Conflito não é a Minha Coisa

"Você quer passar por isso de novo?" Mayra pergunta quando olha por cima do ombro e sai da minha garagem.

Tenho que me perguntar se ela é a pessoa mais paciente na Terra ou se está apenas sendo complacente comigo por algum outro motivo. Cutuco o pequeno buraco em forma de peixe na porta do lado do passageiro de seu Porsche e respondo afirmativamente.

"Nós não iremos esconder nada", ela me diz. "Vai ser muito óbvio para todos em nossa escola que nos vê que estamos juntos. Depois que estacionar o carro, nós entraremos na escola juntos, e vou segurar sua mão. Vamos para o seu armário. Vou te dar um beijo na bochecha, e continuamos com o resto do dia como costumamos fazer. Nós almoçamos juntos, vamos para a ecologia, e em seguida, voltaremos para sua casa para a lição de casa, televisão e dar uns beijos no sofá."

Rio. Ela não lançou a última parte antes, mas definitivamente me deu algo para esperar, porque os próximos minutos serão difíceis.

"E", Mayra diz com autoridade, "você vai ficar bem com tudo isso."

“Você tem certeza?” Pergunto.

“Positivo”, ela responde.

“E depois que voltarmos à minha casa, mas antes do dever de casa?”

“Bolo.”

Sorrio amplamente. É a minha parte favorita de todo o plano.

“Mas só se fizer tudo hoje.”

“Eu sei.” Respiro fundo e aceno.

Vou fazer isso.

Pelo bolo.

Mayra suspira e vira para a rua onde nossa escola está localizada. Ela fica quieta por um minuto, e penso como será a primeira parte do dia. Sei que as pessoas vão olhar para nós, e sei que vão falar e olhar e perguntar por que no mundo uma menina como Mayra ficaria com um cara como eu. Sei disso, e isso me deixa tão nervoso quanto posso estar.

“Quero estar com você”, Mayra diz em voz baixa, e olho para ela, perguntando-me se pode ler minha mente. “Qualquer um que lhe der uma chance saberá por que estou com você.”

Olho pela janela do passageiro e penso por um momento.

“Muita gente não”, finalmente digo. “Quero dizer, alguns tentaram, mas posso ser muito difícil.”

Mayra ri.

“Sim, você é”, ela concorda. “No final das contas, é maravilhoso. Só precisa dar a oportunidade de mostrar às pessoas. Além disso, não percebe como as garotas na nossa escola falam sobre você.”

“O quê?” Estreito meus olhos e olho para ela de lado.

“Matthew... como posso explicar isso?” Mayra respira fundo e lentamente.

“Você é maravilhoso. Todas as garotas da nossa escola pensam assim, e vou sentir a inveja de metade da população do Talawanda High School.”

Lembro-me do que Bethany me mostrou em sua página no Facebook, mas nós entramos no estacionamento da escola antes que possa realmente falar sobre isso. Sinto meu coração começar a bater um pouco mais rápido quando estacionamos e Mayra desliga a ignição.

“Você está pronto?” Ela pergunta.

“Não”, digo sem rodeios.

“Você está tão pronto quanto estaria?” Ela pressiona.

“Provavelmente.”

“Ok, então!” Mayra tira o cinto de segurança enquanto eu permaneço imóvel, tentando respirar calmamente. Posso vê-la recolher sua bolsa de livro para içá-la sobre seu ombro, mas ainda não me mexi.

Sinto seu toque contra meu braço quando ela começa a falar suavemente.

“Nós não temos que segurar as mãos”, ela diz calmamente. “Podemos simplesmente entrar como costumamos fazer se não estiver pronto. Não quero te empurrar muito. Sabe disso, certo?”

“Eu sei”, respondo. Penso nisso por um momento, e Mayra espera pacientemente que eu continue. “Quero entrar com você. Quero que todos saibam que estamos juntos. Só não gosto das pessoas olhando para mim, e eles vão olhar para mim.”

“Podemos esperar até amanhã.”

Olho para ela e depois pela janela.

“Será diferente então?”

“Provavelmente não.”

“Acho que devemos fazer isso hoje, então.”

Mayra abre a porta, caminha até meu lado do carro e espera que eu saia. Cutuco a forma do peixe duas vezes,

definitivamente se tornou um hábito, e nem sequer posso dizer por que, antes de sair e envolver seus dedos com os meus. Com um olhar rápido para seus olhos e um suspiro, começamos a caminhar em direção à entrada da frente, de mãos dadas.

Mayra inclina-se um pouco mais perto de mim quando alguns jovens do corpo estudantil realmente param e olham fixamente. Mantenho meus olhos no chão, mas ainda posso sentir seus olhares enquanto se demoram em nossas mãos cruzadas Mayra mantem a cabeça erguida com um sorriso no rosto, mas eu apenas mantenho minha cabeça para baixo e tento me mover rapidamente.

Uma vez que chegamos ao meu armário, sinto como se pudesse soltar a respiração que estou segurando. Neste ponto, a maioria dos estudantes sussurra em pequenos grupos ou tentam parecer indiferentes enquanto caminham perto o bastante para nos ouvir conversar.

“Como você está?” Mayra pergunta em um tom baixo.

“Bem, eu acho”, respondo. “Não pareço muito convincente. Todos falam de nós.”

“Nem todo mundo”, Mayra diz com um aceno de cabeça sobre o meu ombro. Olho para trás para ver um cara batendo em sua fechadura de combinação enquanto tenta abri-la. Enquanto estou olhando, ele vira os olhos para nós, e sua boca se abre.

“Bem, ele provavelmente vai começar agora”, Mayra diz com um suspiro.

Volto minha atenção para o conteúdo do meu armário, me certifico de que tudo está no seu devido lugar, e endireito as coisas um pouco só para ter certeza duas vezes. O ato me relaxa um pouco, e quando começo a separar as pastas e livros que preciso para minhas duas primeiras classes, vejo o rosto sorridente de Mayra.

“Você está fazendo maravilhosamente”, ela diz através de seu sorriso. “Estou orgulhosa de você.”

Não posso deixar de sorrir de volta, e embora não posso encontrar nenhuma palavra para dizer a ela o quanto o incentivo dela significa para mim, tento segurar seu olhar um pouco mais para mostrar a ela como me sinto. Ela pareceu notar, e suas mãos apertam as minhas brevemente antes de ela se levantar em suas pontas dos pés e tocar minha bochecha com seus lábios.

“Toda garota aqui está com ciúmes de mim agora”, ela sussurra em meu ouvido. “Posso praticamente ouvi-las em seus passos. Com o tempo, você vai mostrar a todos como realmente é impressionante.”

“Não estou convencido disso”, respondo, olhando para seus olhos castanhos novamente. Olho de volta para as pastas que seguro e solto a mão dela o tempo suficiente para passar meus dedos pelo meu cabelo.

“Não tenho certeza se percebe como grande dor na bunda que eu posso ser.”

Mayra ri quando coloca a mão no meu braço.

“Oh, não tenha tanta certeza”, diz com um largo sorriso, que eu devolvo. Ela me dá outro beijo rápido antes de soltar meu braço e caminhar pelo corredor para sua primeira aula.

As pessoas ainda olham para mim, algumas com expressões de surpresa, outras com admiração e outras com confusão. Eu não olho para nenhum deles quando viro na direção oposta e ando rapidamente para a minha primeira aula. Se eles ainda olham para mim, me vêm sorrindo.

Mais tarde, paro no meu armário para trocar os livros e encontro Joe encostado no armário ao lado do meu.

“Então, é verdade?” Ele pergunta.

“O que é verdade?” Olho para baixo em minha fechadura enquanto coloco a combinação, mas não posso parar os cantos da minha boca de virar para cima, o que eles fazem por conta própria durante toda a manhã.

“ ‘O que é verdade?’ ” Joe diz num tom zombeteiro. Ele revira os olhos e cruza os braços sobre o peito. “Matthew Rohan, está tentando ser sutil ou tímido ou o que quer que seja? Porque está falhando totalmente.

Tento esconder meu sorriso crescente atrás da porta do armário.

“É verdade”, Joe diz com um aceno de cabeça. “Droga, não sabia que era tão impressionante falar sobre abelhas”.

Ele ri, e apenas dou de ombros e continuo a sorrir como um idiota. Há um monte de vozes murmuradas e olhares apontados para mim quando Joe e eu vamos para a nossa aula de inglês. Estou fazendo o possível para ignorá-los.

“Ela é gostosa”, Joe diz de repente.

“O quê?” Olho de lado para ele.

“Mayra Trevino, ela é gostosa”, Joe diz novamente.

Minhas bochechas estão quentes enquanto continuo a olhar para os meus pés e tento fazer algum sentido aos sentimentos mistos que as palavras de Joe trazem. No começo, tudo o que posso pensar é sobre as pessoas na escola, observando-me entrar com ela, alguém que é considerada “gostosa”. Eu me pergunto o que estão pensando de mim e Mayra, o que é bastante estranho para mim. Não tendo a considerar o que outras pessoas podem pensar porque na maioria das vezes já pensei que eles pensam que sou louco ou alguma coisa. Agora todo mundo fala sobre eu estar com Mayra Trevino, uma garota que é “gostosa” e também me lembro do que Mayra disse sobre

mim pouco antes de chegarmos à escola. Ela me acha bonito.

Eu gostei daquilo.

Não tenho certeza se acredito nela, mas todos tem direito a uma opinião. Meu pai amava abacaxi e cogumelos em sua pizza, que é a coisa mais desagradável que já provei, mas era a sua favorita. As pessoas gostam de coisas diferentes, então talvez Mayra realmente pense isso de mim. Eu definitivamente concordo com Joe sobre Mayra embora não a vejo somente assim. Mayra é linda, mas há muito mais dela do que apenas isso. Há muito mais atrás de seu rosto deslumbrante.

Meus pensamentos continuam ao longo desta linha quando entramos na sala de aula e tomamos nossos assentos.

Joe só pensa na aparência física de Mayra, mas não acho que ele realmente a conheça. Ele se refere a sua aparência quando disse que Mayra é gostosa. Dizer que alguém é gostoso é apenas outra maneira de dizer que parecem bons para você, e Mayra parece boa para Joe. Isso significa que ele pensa que ela é atraente. Isso significa que ele está atraído por ela.

E eu não gosto disso.

Também não tenho ideia de como responder ao aperto no meu estômago e do sentimento quase doente que veio até

minha garganta e provo como bile na parte de trás da minha boca. O calor nas minhas bochechas parece mover-se para minhas mãos, e mesmo quando nos sentamos em nossas cadeiras, tenho o mais estranho desejo de dar um soco no rosto de Joe.

Balanço a cabeça para frente e para trás, e meus cabelos caem sobre minha testa. Isso é distração o suficiente para me puxar de tais pensamentos, e quando empurro meu cabelo para trás fora de meu rosto, Joe se vira no assento à minha frente e me olha com curiosidade.

“Lords vai ficar chateado, sabe”, Joe me lembra.

Honestamente não pensei nisso. Justin Lords esteve nos meus pensamentos algumas vezes perguntando-me por que Mayra namorou com ele por tanto tempo como fez, mas não pensei sobre a conversa que tivemos no almoço há algumas semanas. Ele disse que ia tentar fazer com que Mayra voltasse a tempo para o baile de formatura.

Eu me esqueci completamente disso.

“Ele ainda quer levar Mayra para o baile”, digo calmamente. Todos os pensamentos de estar chateado com os comentários de Joe no corredor desaparecem quando considero Lords pedindo Mayra para ir ao baile e Mayra dizendo sim para ele.

Como aceitou sair para o nosso encontro, sim para Justin Lords.

Eu definitivamente não gosto disso.

“Devo pedir a ela para ir ao baile”, digo em voz alta.

Joe inclina a cabeça para um lado.

“Ainda não fez?”

“Não.”

“Bem, onde você a levou para sair?”

“Um, em nenhum lugar”, admito. “Ainda não, de qualquer maneira.”

“Cara!” Joe solta um assobio baixo. “É melhor você consertar essa merda antes que ela fique cansada de esperar.”

Joe está definitivamente certo. Sem dúvida, ainda devo um encontro a Mayra, e como seu namorado, necessito planejar mais saídas para o futuro. Não considerei o baile de formatura, mas são apenas algumas semanas, e eu provavelmente devo lhe perguntar sobre isso também. Olho para a parte de trás da cabeça de Joe, simultaneamente grato que ele trouxe esse assunto e ainda um pouco chateado que ele acha Mayra é gostosa.

Vou ter que colocar tudo isso em meu orçamento, também.

Mais tarde, sinto meu ritmo cardíaco aumentar um pouco quando pego o meu almoço do meu armário e

caminho em direção à cafeteria. Não vi Mayra desde esta manhã, e sei que devemos almoçar juntos. Eu não almoço com ninguém, a não ser com Joe o ano todo, e tento manter isso quando percebo que Mayra e eu não discutimos onde nos sentaríamos. Ela virá para a mesa onde normalmente sento, ou eu devo ir para a sua mesa?

Decido sair pela linha de pessoas que compram o almoço escolar e esperar por Mayra. Totalmente pretendo dizer-lhe que prefiro que ela venha sentar comigo e Joe, mas não tenho certeza de como ela se sentirá sobre isso. Mayra sempre come em uma mesa cheia de outras garotas, principalmente da equipe de futebol, e alguns meninos também.

Arrasto meus pés de um lado para outro um pouco quando as pessoas começam a entrar na cafeteria. Não vi Mayra ainda, mas seu armário é no corredor mais distante do refeitório, então não é surpreendente que leva um tempo para chegar aqui. Joe já está sentado na mesa onde nós sempre sentamos, e penso que devo pelo menos dizer a ele que vou comer com Mayra.

Quando começo a andar em direção à mesa, sinto uma dor aguda em meu tornozelo e o chão está de repente muito perto do meu rosto Consigo colocar minhas mãos na minha frente antes de cair no chão, mas meu almoço é esmagado debaixo de mim e meus joelhos batem no chão com força. Posso ouvir um riso atrás de mim, e sei que é Justin Lords antes de olhar para cima.

“Você precisa ver para onde vai”, ele diz enquanto rolo e me sento. “Você entra no território do homem errado, e só pode se machucar.”

Começo a me levantar quando ele me empurra de volta para o chão com uma mão em meu ombro.

“Eu sou o homem errado, seu maldito maluco.”

Há algum tipo de lei da física no ensino médio sobre regras sendo quebradas quando os professores viram as costas. Nesse ponto, não há um único adulto na área, exceto aqueles escavando conchas cheias de carne ensopada em bandejas de plástico. Também conheço a segunda lei que acompanha a primeira: Se eu retaliar, é quando um professor entra no refeitório.

Por mais que eu queira bater em Lords naquele momento, sei que não posso. É contra as regras da escola, e tenho dezoito anos, o que significa que posso ser acusado de agressão. Claro que ele começou, mas não vou conseguir provar que ele me enganou intencionalmente.

Não posso bater nele, então apenas me afasto e sento com Joe.

Realmente não tenho qualquer intenção de contar a Mayra sobre o meu encontro com Justin Lords, não porque não quero que ela saiba, mas tenho tendência a deixar esses tipos de coisas no passado e não pensar muito sobre elas. Pensar sobre essas coisas ou agir sobre elas não traz nada

para ninguém além de miséria adicional. Falar com Mayra sobre isso apenas trará de volta a lembrança novamente, E evito tais conflitos.

Joe não tem nenhuma tendência semelhante, aparentemente.

“Então, o que vocês dois vão fazer sobre Lords?” Pergunta quando Mayra se senta à nossa mesa. Acabado de começar a pegar o meu sanduíche ligeiramente esmagado e arruma-lo com as minhas cenouras. Tenho certeza que há uma contusão no meu peito de onde caí na minha maçã, mas a própria maçã parece bem.

“O que você quer dizer?” Mayra pergunta.

Joe continua antes que eu possa detê-lo.

“Bem, ele simplesmente fez Matthew tropeçar e o empurrou”, ele deixa escapar. “Eu meio que duvido que ele termine com isso. Disse a Matthew para ficar longe de você, e isso foi antes de se afastar do armário.”

Ele ri, e os olhos de Mayra se viram para mim. Remexo meu pão esmagado, me recusando a encontrar seu olhar. Posso sentir ela me encarar, e parece que há calor irradiando do corpo dela para o meu.

“Esse filho da puta”, ela murmura. Está fora do banco e caminha através do refeitório na mesma quantidade de tempo que levei para abrir o zíper no meu saco de cenouras.

“Merda”, Joe murmura. “Ela está chateada.”

Olho para cima e vejo Mayra marchando diretamente para a mesa onde Justin senta com alguns de seus colegas de futebol. Eu não tenho ideia do que ela planeja, mas me sinto obrigado a segui-la e tentar impedi-la de... Bem, o que ela está pensando em fazer. Coloco minhas cenouras ao lado do sanduíche e lentamente a sigo.

“Que porra está errada com você?” Mayra está se inclinando na frente de Justin com as palmas das mãos na mesa. Ele se inclina para que sua cadeira esteja equilibrada em suas duas pernas traseiras e sorri para ela.

“Não faço ideia do que quer dizer, baby”, ele responde com um largo sorriso. “Até onde posso dizer, sou perfeito.”

Seus amigos riem, e Mayra continua seu discurso.

“Deixe Matthew e eu em paz!” Ordena. Ela ergue as mãos para cima da mesa e sacode um dedo para ele. “Não quero mais nada com você, e sabe disso! Pensei que íamos tentar pelo menos ser amigos, mas vejo que vai fazer isso impossível! “

O som agudo dos pés dianteiros da cadeira de Justin batendo no chão enquanto ele se inclina para frente enche o refeitório e me faz encolher. Um monte de conversas em torno de nós termina, e a sala fica em silêncio. Quando olho para ele, há uma expressão nos olhos de Justin que não gosto. Isso é além do olhar normal de alguém que só quer

mostrar aos seus amigos como ele é incrível por diminuir os outros. Olho para o chão, incapaz de manter os olhos nos dele. Sua expressão está cheia de malícia, e de repente não quero Mayra perto dele. Estendo a mão e agarro a parte inferior de seu braço, tentando convencê-la.

"Oh, nós nunca seríamos amigos." Justin zomba enquanto se inclina para ela. Mantenho meu aperto, mas Mayra se recusa a se mover. "Nunca apenas amigos."

É quando começam a gritar um com o outro.

"Seu pedaço de merda..."

"Piranha frígida..."

"Maldito bastardo!"

Puxo o braço de Mayra com alguma força, decidindo que é melhor tirá-la antes que a atenção do corpo docente da escola seja capturada, se já não foi. Além disso, ainda não gosto do olhar de Justin para todos, e quero tirá-la dele o mais rápido possível. Ela dá um passo em minha direção, mas ainda olha para Lords.

"Você pode arrastá-la para longe o que quiser!" Justin nos chama enquanto eu envolvo um braço ao redor de Mayra e a tiro do refeitório. Ela não está realmente lutando contra mim, mas não está exatamente cooperando. "É a única maneira dela se afastar, você sabe!"

~oOo~

"Você não deveria ter me afastado", Mayra diz mais tarde, enquanto ela nos leva de volta para minha casa. "Não acabei de falar com ele!"

"Você não precisava... confrontá-lo", digo a ela. "Não por minha causa. Não foi grande coisa."

"Não foi grande coisa?" Mayra repeti com uma risada áspera. "Ele praticamente atacou você. Aimee me disse sobre isso no último período, e você não ia nem dizer nada, ia?"

"Não", admito. "Tinha acabado. Não havia realmente nada a dizer."

"Matthew!" Mayra se vira e olha para mim. Encolho um pouco, olhando para frente na direção da rua e de volta para ela, esperando que ela realmente olhe para a estrada. Ela parece notar e vira para frente de novo enquanto solta um grande suspiro. "Você não precisa suportar essa merda. Não de pessoas como ele."

"Você saiu com ele", eu digo. Imediatamente lamento o lembrete. Estendo a mão e toco a forma de peixe na porta.

"Sim" Mayra diz com a voz baixa. "Mas nem sempre foi assim. Não comigo, pelo menos. Quando ele... ele..."

Ela para pôr um momento e depois estende a mão e aperta a minha. Devolvo esperando enquanto ela parece se recuperar. Outra respiração aguda sai de seus pulmões antes de falar novamente.

“Quando ele mostrou suas cores verdadeiras, é quando terminei. E ele nunca aceitou isso.”

“Acho que agora ele finalmente percebeu que estou falando sério, e todas as suas tentativas de me convencer a sair com ele novamente são inúteis.”

“Porque você seguiu em frente”, digo suavemente. Não estou confortável com essa conversa. Tenho a certeza de que devo consolar alguém quando fala sobre uma separação, mas meu estômago aperta, e não sei o que dizer.

“Oh, ele também seguiu em frente”, Mayra diz, sua voz áspera. “Algumas vezes, pelo menos.”

Não acompanho os relacionamentos do ensino médio e fofocas, realmente não tenho certeza sobre o que ela quer dizer. Presumo que ele namorou algumas outras garotas desde que terminaram, mas não tenho ideia de quem são, e Mayra não oferece qualquer explicação adicional.

Nós não falamos muito o resto do caminho de volta para a minha casa, e uma vez que estamos lá, a atmosfera está diferente, desconfortável. Não gosto em tudo. Mayra obviamente ainda está chateada, e não tenho certeza do que devo fazer sobre isso. Ela tira a lição de casa de matemática

e rabisca algumas respostas, mas obviamente não se concentra em nada. Quero fazer ou dizer algo para tornar tudo normal novamente, mas não sei o que devo fazer ou dizer. Finalmente decido pelo trabalho de casa e definitivamente não funciona, Mayra não parece estar conseguindo muito de qualquer maneira, sirvo duas Coca-Cola com quatro cubos de gelo cada, e nos sentamos no sofá para beber.

Depois de alguns minutos de silêncio, Mayra finalmente fala.

"Ele foi muito bom quando começamos a namorar", ela me diz. "Dizia todas as coisas certas, cumprimentou papai com um beijo e me levou para sair todos os fins de semana. Ele foi um perfeito cavalheiro o tempo todo, também. Pensei que tudo ia bem até que ele deixou claro que estava esperando mais do que estava interessada em dar."

Fico tenso, não querendo realmente pensar no que os detalhes de "mais" podem significar.

"Ele ficou um pouco... exigente", Mayra continua. "Foi quando terminei com ele. Foi uma cena feia. Vou poupar os detalhes."

Assinto, calmamente aliviado. Em algum momento, a falta de informação provavelmente me incomodará, e eu perguntarei a ela, mas não quero saber naquele momento. Mayra recosta-se contra o sofá e passo a mão pelo cabelo

dela. Ela se vira para me olhar, e sinto seus dedos em torno do meu braço.

"Lamento que ele fez isso com você", ela diz. "Não posso deixar de me sentir responsável. Foi ideia minha que todos soubessem sobre nós. Deveria perceber que ele ia ser um idiota sobre isso e ter avisado você."

"Não é culpa sua", digo. "Ele foi um idiota para mim antes."

"Acho que o que as pessoas dizem é verdade. Depois de namorar alguém, você nunca pode ser realmente amigo novamente."

"Eu não sei", digo com um encolher de ombros.

"Porque sou sua primeira namorada", Mayra diz com um aceno de cabeça.

Sinto-me tenso de novo, e não sem Mayra perceber.

"O quê?" Ela pergunta.

"Hum... bem, tive outra namorada uma vez."

"Você teve?" Mayra soa chocada, mas eu realmente não posso culpá-la por isso.

"Quem?"

"Um... Carmen Klug."

“Carmen Klug!” Mayra solta meu braço e senta-se ereta. Ela se afasta um pouco de mim no sofá. “Você namorou Carmen Klug?”

“Bem, hum, mais ou menos.”

“Mais ou menos?” Mayra arregala os olhos enquanto me encara. “Fale logo Rohan.”

Sinto o calor na parte de trás do meu pescoço, e levanto minha mão para cobrir a área, que acho que está ficando vermelha. Olho para ela, sentindo-me mais envergonhado por mesmo trazer isso à tona. Não é algo que penso em muito tempo.

“Não foi por muito tempo”, digo, “e foi há um tempo. Nunca tive certeza do que pensar sobre isso. Não éramos realmente amigos antes de sermos namorados, então nada realmente mudou depois que terminou.”

Mayra continua a olhar para mim, esperando por detalhes que não tenho certeza de como prover. Então me ocorre que estou deixando de fora algo que pode ser considerado bastante importante.

“Tínhamos seis anos na época.”

“Seis?” Mayra repete. “Você quer dizer seis anos?”

“Sim.”

Mayra ri e agarra minha mão.

“Tudo bem, Matthew Rohan. Conte-me tudo sobre o seu amor sórdido com Carmen no primeiro grau.”

Ela ri novamente.

“Começo do segundo ano, na verdade”, admito. Mayra acena com a mão, me instigando continuar. “Bem, ela veio até mim no recesso e me disse que eu era seu namorado, e ela minha namorada.”

Mayra arregala os olhos.

“Sério?”

“Sim.”

“E como ela percebeu isso?”

“Aparentemente, Aimee tinha um namorado, então Carmen achou que precisava de um, também. Tive que carregar sua mochila dentro e fora do ônibus para ela que morava na rua abaixo daqui quando nós éramos pequenos. Acho que durou cerca de duas semanas antes dela me dizer que sua mãe disse que não tinha permissão para ter um namorado, e foi quando terminamos.”

Sinto a mão de Mayra no lado do meu rosto, e viro minha cabeça para encontrar seus olhos brevemente.

“Você é adorável. Sabe disso?” Ela pergunta.

Apenas balanço a cabeça e sorrio um pouco.

“Bem, você é”, ela insiste.

Eu realmente não posso discutir com ela, então me aproximo e aperto meus lábios contra os dela. Permanecemos uma hora no sofá, e passo o tempo me preocupando com o nosso encontro.

No geral, hoje foi uma vitória.

Capítulo 12

Talvez um encontro seja uma má ideia

Tenho pelo menos uma hora antes de ter que pegar Mayra, mas eu já estou no carro e viajando no mesmo círculo que atravessei ao tentar chegar a sua casa para um pedaço de bolo. Esta noite vai ser o nosso primeiro encontro real. Em vez de levar o carro para Cincinnati ou Hamilton, decidimos por Uptown Oxford. Vamos obter bagels do Bagel e Deli e comê-los no parque.

Se eu puder chegar a sua casa, claro.

Percebo que se saísse cedo o suficiente, poderia eventualmente chegar lá a tempo, talvez até um pouco cedo, tenho a sensação de que o Sr. Trevino iria interpretar a figura paterna direito quando eu fosse pegá-la embora Mayra disse que o fez prometer que será legal quando eu fosse buscá-la. Pelo menos já o conheço oficialmente, então há um pouco menos de pressão.

Verifico os medidores no meu carro e decido que será uma boa ideia completar o tanque e talvez verificar o meu óleo e pressão dos pneus, também. Ainda há muito tempo antes de eu estar na casa de Mayra, então vou até o posto de gasolina mais próximo. Enquanto estou verificando a pressão do pneu, vejo Justin Lords e três outros caras

saindo da loja de conveniência anexa ao posto de gasolina. Justin olha para mim e sorri quando se inclina e diz algo silenciosamente no ouvido de um dos caras com ele. Ambos riem, mas não se aproximam de mim nem de nada. Encontro a respiração mais fácil depois que o grupo sai.

Depois de limpar o para-brisas e limpadores pela segunda vez, limpo o espelho do retrovisor e decido que posso provavelmente ir para a casa de Mayra agora. Lembro-me que fui lá duas vezes esta semana, e tudo foi bem, mesmo quando tive de estacionar junto à caminhonete do Sr. Trevino. Dirijo ao redor da quadra quatro vezes novamente, mas consigo parar na entrada de automóveis da casa de Mayra com cerca de cinco minutos de sobra.

Sento no meu carro por um tempo, considerando a frase “elegantemente atrasado” e me pergunto se aplica para pegar sua namorada para uma noite fora. Olho para a janela da cozinha, vejo Mayra de pé com os braços cruzados e sorrindo para mim. Ela balança a cabeça um pouco antes de acenar com um dedo. Espio no espelho, tento suavizar o meu cabelo um pouco, saio do carro, e caminho até a porta da frente.

Trevino atende, e tenho que engolir um grande nó na garganta antes que eu pudesse falar. Quero dizer algo como: “Boa noite, Sr. Trevino. Estou aqui para pegar Mayra.” “No entanto isso não foi exatamente o que saiu”.

“Um... oi.” Viro minha cabeça um pouco e fecho meus olhos firmemente quando tento me controlar. Limpo a garganta e penso em tentar novamente, mas nenhum som sai.

O Sr. Trevino dá uma risada baixa, depois se afasta e abro a porta.

“Entre, Matthew. Mayra está pronta desde o meio-dia ou algo assim.”

“Papai!” Mayra olha para ele enquanto sai da porta da cozinha. Veste uma blusa azul escura e uma saia preta, que fluí em torno de suas coxas. Ela fez algo em seu cabelo para ficar todo ondulado em vez de reto, e tem um pouco de maquiagem nos olhos, que não costuma usar.

Está deslumbrante, e percebo que estou olhando para ela com minha boca aberta, então rapidamente fecho isto. Seu pai continua a rir suavemente enquanto tento chegar a algumas palavras para dizer como está linda. Aparentemente, fiquei sem palavras.

“Vamos”, Mayra diz. “Vamos antes que o papai volte a ser engraçado.”

Bethany estava definitivamente certa sobre uma coisa: não abordar o tema do futebol até que fossemos em nosso encontro foi uma brilhante ideia. Mayra conversa e fala sobre as equipes que jogou e os torneios que suas equipes ganharam e perderam. Ela também me dá respostas às

perguntas que eu ocasionalmente faço. A conversa continua mesmo depois que nós terminamos nossos bagels no banco de parque. E assisto os alunos da universidade tropeçar de bar para bar. Estou realmente ficando meio animado sobre a temporada de futebol começando em breve, embora isso signifique uma mudança bastante drástica para a nossa rotina atual quando Mayra precisará de tempo para práticas e jogos.

"Você pode trabalhar em sua lição de casa quando estou na prática", Mayra diz. "Há muitas pessoas que se sentam nas arquibancadas e assistem enquanto fazem a lição de casa."

"Quando serão os jogos?" Pergunto. Nós amassamos os guardanapos que guardavam os bagels quentes e as jogamos em uma lata de lixo nas proximidades. Mayra agarra minha mão, e nós caminhamos na calçada que alinha a velha rua de tijolos de Uptown. Está uma bela noite sem nuvens à vista. A lua e as estrelas brilham sobre nós enquanto seguramos as mãos e caminhamos sem rumo.

"Normalmente nos fins de semana", ela diz, "mas há alguns durante a semana também, principalmente quartas ou quintas-feiras."

Balanço a cabeça e tento me preparar mentalmente para jogos em dias diferentes da semana.

Penso que eu posso lidar com isso, especialmente desde que Mayra disse que tem um calendário completo dos jogos na próxima semana.

Nós continuamos andando e falando, não prestando muita atenção para onde estamos indo.

Chegamos ao final da High Street e viramos para passar pela antiga biblioteca ao virar da esquina. A rua lateral tem um monte de moradia estudantil, e cada casa parece estar tendo uma festa de algum tipo.

Há muitas pessoas obviamente bêbadas rindo e passando copos de cerveja ao redor.

Eu era a favor de voltar pelo caminho que viemos, mas Mayra estava preocupada que começava a ficar tarde, e prometemos a seu pai que estaríamos de volta antes da meia-noite. Há um beco escuro que faz um bom atalho de volta para o carro, então não protesto.

Não há qualquer iluminação pública nessa área, apenas a luz fora do Mac e Joe's, o bar popular entre estudantes e moradores igualmente. Mayra solta minha mão e se aproxima para poder enrolar seu braço em torno de minha cintura, e coloco o meu sobre seus ombros. Meu rosto está realmente começando a doer de tanto sorrir, e eu me pergunto o que fiz para ser tão sortudo.

Virando a cabeça um pouco, encosto minha bochecha no alto de sua cabeça, inalo o doce aroma de seu cabelo, e coloco um leve beijo em sua têmpora.

“Bem, não é tão doce.” Uma voz vem atrás de nós, seguida por risos tanto da entrada escura do beco em frente de nós, bem como atrás de nós. “Os pombinhos passeando.”

Duas figuras saem do beco em frente a nós, e quando olho sobre meu ombro posso ver as silhuetas de mais dois se aproximando de onde viemos. Os na frente bloqueiam nossa progressão para frente, e sinto Mayra tensa ao meu lado quando seu braço aperta em volta do meu tronco.

Não posso levar Mayra com segurança para frente ou para trás, então paramos no meio da escuridão. Quando as figuras na frente de nós saem das sombras, ouço o suspiro agudo de Mayra.

“Eu lhe disse que não terminamos”, diz uma voz enquanto as figuras caminham em nossa direção.

“Justin, o que diabos está fazendo aqui?” Mayra grita quando o rosto de Lords se torna visível no luar. Puxo-a um pouco mais perto e sussurro seu nome com cautela, esperando que ela considere ficar quieta por um minuto. As intimidações geralmente recuam e ficam entediantes se ficar quieta e não responder a eles. Quanto mais fala, mais o incita.

“Só dando um pequeno passeio, o mesmo que você”, ele retruca. O cara próximo a ele cacareja, e eu o reconheço como alguém que se formou há um ou dois anos. Tenho certeza que seu nome é Mark, e ele também está na equipe de futebol Talawanda.

“Já tive o suficiente de sua merda”, Mayra diz a ele. “Vamos, Matthew.”

Mayra começa a avançar, mas antes que eu possa dar um passo com ela, Justin acena com a cabeça para seus amigos atrás de nós, e sinto meus braços sendo agarrado por trás. Mayra grita e vira para mim quando sou puxado para trás, mas assim que ela faz, Mark avança e agarra seus braços, também.

Meus braços são puxados atrás das minhas costas, e imediatamente noto que os dois rapazes que me agarram cheiram a cerveja e cigarros. Quando sinto um braço mover ao redor do meu pescoço, efetivamente me segurando em uma chave de braço, tenho um sentimento estranho, surreal que só encontrei uma vez antes. Foi no hospital quando minha mãe estava morrendo. Lembro dos médicos dizendo a Travis que poderia ser a qualquer momento agora, e seus olhos avermelhados se voltaram para os meus enquanto ele se aproximava e me puxava para perto dele.

“Venha cá Travis” disse mamãe, e ele me soltou para sentar na cadeira ao lado da cama. Com uma voz rouca, ela disse para ele ter certeza de que cuidaria de mim, e ele

prometeu que iria. Então ela me chamou ao lado dela e segurei sua mão ao lado do meu rosto porque ela não podia segurar o braço sem ajuda.

"Meu lindo menino", ela sussurrou. "Tantas coisas que ainda deveríamos fazer."

Mesmo com a sensação calorosa de sua palma pressionada em minha bochecha, senti como se não estivesse lá, como se nem mesmo estivesse no quarto, mas observando tudo isso acontecer à outra pessoa. Ela não parecia com ela.

Na minha cabeça, eu me perguntava se era apenas um sonho e o que eu teria que fazer para acordar dele. Em meu íntimo, havia uma pequena brasa de raiva com o que estava acontecendo com ela, comigo, mas não havia nada que pudesse fazer para deter. A sensação de dor apenas parada lá no meu íntimo com nenhum lugar para ir.

Mas não foi um sonho, e tampouco isso é.

"Afaste suas mãos de mim!" Mayra grita enquanto ela se torce e se vira com firmeza.

"Oh, acho que não", Lords diz enquanto caminha até ela. "É hora de conseguir o que sempre deveria ser meu."

Pergunto-me como é flutuar no ar da maneira como as aves de rapina voam com o vento e me parece semelhante ao que estou sentindo agora. Também sei que minha mente está ficando muito distraída, e estou tendo problemas para me concentrar no que acontece ao meu redor. Posso ouvir

Mayra amaldiçoar e vejo ela se contorcer para tentar escapar das mãos segurando-a, mas suas palavras reais estão um pouco perdidas bem como o significado do que está acontecendo diante de mim. O fogo em seus olhos é estranhamente bonito, embora. Esse detalhe não escapa de mim.

Tudo parece acelerar quando Justin e Mark agarram Mayra e a empurram para uma parte mais escura do beco atrás do bar.

Ouço o rasgar de pano enquanto as mãos de Justin se encontram no topo da blusa de Mayra e a abrem, os botões voando ao redor e fazendo pequenos estalidos no asfalto. Sua risada baixa ecoa ao redor da rua deserta enquanto ele põe as mãos nela novamente, arrancando o sutiã azul escuro fora com um estalo audível.

Quando os olhos de Mayra se arregalam de terror, Justin move uma de suas pernas atrás dela e a faz tropeçar ao mesmo tempo Mark começa a empurrá-la para o chão.

A cabeça de Mayra retrocede, e ela começa a soltar um grito antes de a mão de Mark cobrir sua boca e abafar seus gritos. Uma respiração quente no lado do meu rosto quando um dos dois que me segura se inclina um pouco mais perto. O cheiro de sua respiração de cerveja rasteja sobre meu rosto enquanto ele fala.

“Não se preocupe amigo”, ele diz. “Quando todos tivermos a nossa vez, vamos deixar você se divertir com ela também.”

Sinto meu corpo ficar frio quando a implicação do que ele diz derrama sobre mim como um balde de água gelada. Minha cabeça está imobilizada, mas meu olhar encontra o canto escuro onde Justin agora tem Mayra de costas e empurra a saia por cima de seus quadris. Posso ver um pedaço de azul profundo, a mesma cor de sua blusa rasgada e sutiã no topo de sua coxa. Os dedos de Justin enrolam no delicado laço azul e começa a puxar. Mayra tenta chutá-lo, mas está presa sob ele, e Mark tem seus pulsos capturados na mão que não cobre sua boca.

A dormência do distanciamento que sinto parece cair aos meus pés quando a frieza em meu corpo é rapidamente substituída pelo calor ardente de uma raiva que nunca senti em toda a minha vida. Mesmo quando a mão de mamãe escorregou do meu rosto enquanto eu observava seus olhos se fecharem e seu peito subir e descer pela última vez, sentindo apenas o vazio da impotência.

Mas não estou impotente desta vez.

Eu não podia fazer nada para parar o que aconteceu com minha mãe, então direciono a raiva que estou sentindo em relação aos atacantes de Mayra. Fecho os olhos tentando avaliar minha situação com mais detalhes.

Há um braço ao redor do meu pescoço, segurando firme, mas não excessivamente apertado. Posso respirar bem. O maior problema são minhas mãos, que estão presas atrás das minhas costas. Um braço está atrás de mim, preso pelo mesmo sujeito com o cotovelo segurando meu pescoço, e o outro braço imobilizado pelo segundo cara à direita de mim embora seu aperto não seja tão forte.

O riso de Justin alimenta minha raiva e me lembra que não tenho muito tempo antes que ele realmente machuque Mayra. Ainda posso ouvir seus gritos abafados do chão a poucos metros de distância de mim, e sei que tenho de incapacitar os dois caras segurando-me antes de poder ajudá-la. Não tenho muito tempo para ponderar minhas ações, então vou com instinto.

Viro minha cabeça o mais longe que posso para a minha direita, faço o som mais alto de vômito que possivelmente poderia fazer. O cara segurando meu braço direito dá um meio passo para trás para evitar o que ele certamente pensa que vou acertar em seu rosto e solta o aperto no meu braço apenas o suficiente.

Com um puxão rápido, seus dedos escorregam do meu antebraço. Um momento depois, meu cotovelo se conecta com o lado de baixo de sua mandíbula, e ele voa para trás. Meu braço direito está agora livre, e não hesito em balançá-lo ao redor e conectar meu punho com o nariz do que me segura pelo pescoço.

Minha mente grita sobre a falta de luvas, mas os gritos suaves de Mayra são mais altos na minha cabeça.

O cara de cabelos escuros com um grave problema de acne não é alguém que eu reconheça mesmo antes de arrebentar seu nariz. Ele é decentemente forte, e não afrouxa seu o aperto em torno da minha garganta. Em vez disso ele aumenta o que me dá apenas a força de alavanca que eu preciso para trazer meu joelho com uma torção dos meus quadris e atingi-lo em seu abdômen uma vez, duas vezes, três vezes em rápida sucessão.

Ofegante, seu abraço em mim relaxa o suficiente para eu abaixar e escapar do aperto no meu pescoço e braço esquerdo. Trago minhas mãos juntas em um punho duplo e bato na parte de trás de seu pescoço quando ele dobra para tentar recuperar o fôlego.

Sinto o impacto de um punho na minha têmpora antes que o cara com rosto de acne caia no chão. Estremeço quando a pele do meu supercilio é rasgada por um anel no terceiro dedo do outro sujeito. Ele é pequeno e corpulento e tem um corte rente no cabelo louro sujo. Ele se vira para mim novamente quando eu me abaixo e giro para a minha esquerda, trazendo minha perna para cima e batendo em seu lado com o meu pé. Com outro giro à minha direita, chuto o lado de sua cabeça, e ele cai ao lado de seu companheiro.

Com ambos os meus captores no chão, volto minha atenção para Lords e Mark.

Justin ainda está acima de Mayra, de joelhos entre suas pernas. Suas mãos agarram suas coxas firmemente, segurando-a contra a terra fria. Ele aparentemente está alheio ao que acaba de acontecer entre mim e seus dois amigos, mas Mark olha para mim com uma expressão chocada. Uma neblina vermelha cobre meus olhos enquanto olho para Justin segurando Mayra no chão, e perco toda a capacidade de pensar.

“Merda!” Mark grita, mas não a tempo. Abordo Justin com minha cabeça caindo em seu lado, e nós dois rolamos.

Dou um passo pra trás e me viro para enfrentar Lords quando Mayra começa a gritar. Um rápido olhar para o lado percebo que Mark recua enquanto corre pelo beco e fora da vista. Justin está ainda no chão, olhando para cima com uma expressão atordoada. A fivela de seu cinto e seu zíper está desfeita, e a corrente de raiva lava sobre mim novamente.

Grito quando pulo em cima dele, pousando meu joelho e todo o meu peso em sua virilha antes de me levantar e bater minha testa em seu rosto. Ele puxa os braços para cima para cobrir sua cabeça, mas meus golpes encontram suas marcas de qualquer maneira. Cara, cabeça, peito, ombros, eu simplesmente continuo a bater nele.

Em todos os poucos golpes, eu soco seu rim antes de voltar ao seu rosto. Algumas vezes, fico de pé só para trazer meus joelhos em seu estômago.

Ele luta debaixo de mim, mas está ficando mais lento em seus movimentos. Tenho certeza que ele está gritando para eu parar, mas não estou ouvindo nada que ele tem a dizer. A nevoa vermelha sobre os meus olhos parece estar afetando minha audição também.

Não tenho ideia de quanto tempo continuei batendo nele. Só sei que quando finalmente termino com ele, ele está inconsciente, e Mayra está enrolada no seu lado, soluçando. Ela tem os restos de sua blusa recolhida em suas mãos, e segura firmemente contra sua pele.

Eu me afasto dele para me aproximar dela, alcançando timidamente.

“Mayra, você está bem?” Pergunta estúpida. Minha mão toca seu ombro, e ela se encolhe. Isto me lembra de todas as vezes que vacilei quando as pessoas tentaram me tocar e como até fiz isso para ela algumas vezes no começo.

Movendo-me atrás dela, estendo a mão e acaricio seu cabelo longe de seu rosto da mesma maneira que ela costuma fazer comigo quando estamos no sofá assistindo TV. Quando a adrenalina no meu sistema começa a diminuir meus braços e pernas começam a doer, e estou cada vez mais consciente da dor na minha cabeça e no sangue seco no meu rosto e no meu cabelo.

“Mayra? Preciso do seu telefone.”

Assisto seu peito subir e descer duas vezes com respirações profundas antes dela apontar com o dedo para sua bolsa no chão. Estendo a mão sobre ela e pego o celular da bolsa e disco 911.

“Meu nome é Matthew Rohan”, digo calmamente. “Minha namorada e eu fomos atacados no beco. Tenho certeza que precisamos de uma ambulância aqui.”

Depois de dar ao operador todas as informações pertinentes, coloco o telefone de volta na bolsa de Mayra e olho por cima do meu ombro. Justin ainda está esparramado no chão onde eu o deixei.

E assim o cara de cabelos escuros que me deu uma chave de braço. Mark e o garoto com o corte rente se foram.

Mayra se move um pouco e puxa seus joelhos para perto de seu peito. Ela respira audivelmente, e os ombros dela começam a tremer enquanto continua a apertar o pedaço de tecido contra seu peito. Rapidamente desabotoo minha camisa e consigo que ela se sente o suficiente para obter seus braços nas mangas e os botões parcialmente fechado na frente. Assim que minha camisa está sobre ela, ela começa a deitar no asfalto, mas eu a paro.

Não posso deixá-la cair no chão. Em vez disso, coloco-a nos meus braços e a seguro até luzes azuis, vermelhas e brancas começarem a cintilar à nossa volta. Antes que o

primeiro policial pudesse sair do carro, há outro vindo da outra direção. Mayra parece sair de seu estupor um pouco naquele momento quando olha para mim.

Você está ferido, diz. Ela estende a mão para a minha testa, mas não a toca. “Você está sangrando.”

“Estou bem.”

Mayra vira a cabeça para olhar para a luz e depois enterra o rosto contra o meu ombro.

“Ele está morto?”

“Quem?”

“Justin.”

“Não”, digo. Olho e vejo seu peito subir e descer novamente. “Mas ele está desmaiado.”

“Gostaria que ele estivesse morto.”

“Não me tente”, murmuro.

O primeiro policial caminha rapidamente para Lords, coloca os dedos contra seu pescoço por um momento, e então vai e verifica o outro indivíduo. Ele diz algo no rádio em seu ombro e então vem para onde Mayra e eu estamos no chão.

“Parece que você teve uma noite difícil”, ele diz. Olha para mim enquanto eu olho para um pedaço do cabelo de Mayra que está sobre seu ombro. “Há uma ambulância a

cerca de três minutos de distância. Você está bem para me contar o que aconteceu?"

Mayra mantem a cabeça dobrada contra o meu peito, então dou uma visão rápida do que aconteceu no beco. O policial anota um monte de coisas em seu bloco de papel e depois as passa para outro policial. Assim que a ambulância chega à esquina, ele estende a mão e coloca sua mão no ombro de Mayra.

"Desculpe, senhora", ele diz calmamente, "mas preciso perguntar uma coisa antes de irmos para o hospital."

Os olhos de Mayra olham para mim e depois para o oficial. Ela assenti com a cabeça uma vez.

"Ele penetrou em você?"

Sinto que ela fica rígida nos meus braços por um momento antes de negar com a cabeça.

"Matthew o parou antes que pudesse."

"Ela estava lutando com ele o tempo todo", adiciono.

"Bom para você", ele diz. "Já volto, está bem?"

Eu assinto, e Mayra inclina sua cabeça contra meu corpo. Dois paramédicos aparecem então e levantam um Justin Lords gemendo em uma maca. Tenho que admitir um pouco de satisfação quando vejo um oficial algemá-lo na borda. Lords e o cara da acne são algemados e carregados para a parte de trás da ambulância, e então o oficial volta

para nós. Eu lhe dou as descrições dos outros dois caras, bem como o nome de Mark, embora não sei qual é o seu sobrenome. O policial também escreve tudo isso, e então um dos carros da polícia vai embora.

"Que horas são?" Mayra pergunta.

"Onze e meia" responde o oficial.

"Preciso ligar para o meu pai", ela diz. "Nós não vamos estar em casa a tempo."

Mayra finalmente se senta ao meu lado e começa a vasculhar através de sua bolsa a procura do telefone. Uma vez que ela telefona para seu pai, diz que tivemos um pequeno problema, e vamos nos atrasar. Posso ouvir sua voz ficando mais alta no telefone, mas quando ela diz que foi atacada, ele fica quieto.

"Ele quer falar com você", Mayra diz enquanto segura o telefone para o oficial.

"Senhora, eu realmente não posso discutir..."

"É Henry Trevino", Mayra diz rapidamente. "Ele diz que você provavelmente o conhece."

Os olhos do oficial se arregalam um pouco.

"Henry Trevino é seu pai?"

"Sim."

O policial pega o telefone e o coloca na orelha.

“Sr. Trevino”, diz ao telefone, “sou Peter Gregory ... Ela parece bem, mas nós vamos levá-la ao hospital para uma verificação rápida, apenas como uma precaução ... Não, senhor ... Eu não acredito que foi assim. Penso que o namorado aqui conseguiu parar com isso ... Sim, senhor ... Ele irá nos acompanhar, ele vai precisar de alguns pontos ... Sim, senhor ... Oh ... sim, claro. Posso cuidar disso. Vou encontra-lo na emergência quando você chegar.”

~oOo~

Estremeço quando uma enfermeira injeta na minha pele algum tipo de anestésico local antes de começar a costurar minha testa. Eu já recapitulei toda a provação duas vezes com dois policiais diferentes, e tenho certeza de que estão fazendo a mesma coisa com Mayra. Suponho que apenas querem ter certeza de que estão recebendo a mesma história de ambos, embora não pareçam duvidar do que aconteceu.

Ouvi um dos oficiais falar com um médico, e não só Lords estava alto na escala de intoxicação, mas encontraram cocaína em seu sistema também. O outro cara que trouxeram, o com o problema de acne, aparentemente tinha cocaína em seu bolso e é conhecido pela polícia. Estão

esperando mais informações quando Lords recuperar a consciência.

Penso que em algumas horas atrás, quando meus punhos se conectavam mais uma vez com a cabeça de Justin como costumam fazer com o saco de pancadas, eu só me sentia dormente. Lembro-me de cada momento, embora não me sinta como eu no momento. Tudo na minha cabeça apenas grita que ele ia machucar Mayra, e eu tinha que ter certeza que ele nunca, nunca tentaria fazer isso novamente.

A enfermeira termina com a cabeça e depois mexe com os cortes nas minhas juntas e dos dedos. Ela também me faz deitar de lado e aplica algum tipo de creme e uma bandagem na minha perna, que raspou no asfalto quando fui para cima de Lords.

Trevino entra no mesmo instante em que a enfermeira termina. Ela acena para ele enquanto saí, olhando-me brevemente antes de desaparecer. O pai de Mayra fica de pé por um minuto perto da cortina aberta que me separa do corredor antes dele se aproximar e se sentar na cadeira junto à cama.

“Matthew”, ele começa a dizer, mas sua voz se quebra, e ele fecha a boca. Faz uma pausa para respirar algumas vezes e corre a mão sobre o rosto antes de continuar. “Você salvou minha filha de algo tão horrível quanto isso foi. Nem sei por onde começar a expressar o quão grato sou que estava com ela esta noite.”

Ele se levanta e dá alguns passos e depois se vira.

“Estou pagando sua conta do hospital. Não vou ouvir qualquer discussão sobre isso, então poupe o fôlego.”

Ele caminha até a cortina e puxa para trás.

“Sr. Trevino?” Grito.

“Sim?” Ele se vira novamente para olhar para mim.

Brinco com uma das bandagens no dedo, tomo um momento para coletar meus pensamentos e depois falo.

“Eu nunca deixaria ninguém machucá-la”, digo a ele. “Ninguém. Nunca.”

Continuo a olhar para as minhas mãos, mas posso vê-lo de pé imóvel à minha esquerda.

Depois de um minuto, passo a mão pelo rosto novamente.

“Matthew?” Trevino fala com um longo suspiro.

“Sim?”

“Pode me chamar de Henry.”

Balanço a cabeça lentamente sem olhar para cima de minhas mãos. Não estou completamente certo se nosso relacionamento mudou, mas sinto a mudança. Ele sai sem dizer mais nada.

Horas mais tarde, eu finalmente consigo ver Mayra apenas quando nós dois somos liberados.

Ela parece cansada e ainda abalada, mas sorri quando me vê e coloca os braços firmemente ao redor do meu pescoço. Nós ficamos lá fora da emergência por alguns momentos enquanto Henry conversa com senhora na recepção. Mayra ainda usa minha camisa de botão e eu ainda estou com a camiseta que usava por baixo.

“Mayra?” Digo em seu ouvido.

“Sim?”

“Eu ia te perguntar se você quer ir para o baile comigo”, digo, “mas estou meio que pensando que talvez pudéssemos ficar em casa? Talvez alugar um filme ou algo assim?”

“Vou pagar pelo filme e pela pizza”, Henry diz enquanto passa por nós.

Mayra ri silenciosamente contra meu ombro.

“Parece que quando planejamos um encontro, não corre tão bem”, digo com um encolher de ombros.

“Não posso dançar de qualquer jeito.” Mayra ri. “Pizza em vez de baile é o plano!”

São quatro horas da manhã quando conseguimos sair do hospital. O médico me dá um monte de analgésicos, o que me deixa tonto, então não estou autorizado a dirigir de volta para casa. Travis e Beth vem me buscar e meu carro e me

levam de volta para casa, e Mayra termina voltando para casa com seu pai.

Infelizmente, é um pouco demais como o final da noite do nosso último encontro que falhou.

Travis dirige em silêncio, embora continue a olhar para mim com uma expressão estranha no rosto. Não penso muito sobre isso desde que estou dormindo antes de estar a meio caminho de volta para a casa. Quando chegamos em casa, Travis me ajuda a entrar. É meio difícil de andar porque o medicamento realmente me apagou. Não estou completamente certo, mas penso que ele disse algo sobre estar orgulhoso de mim quando me deixa em minha cama.

Acordo com o telefone tocando e tropeço meu caminho para fora da cama para atender. Está chovendo e bastante escuro lá fora, então não posso dizer que horas são.

“Alô?”

“Mathews?”

“Sim.”

“É o Henry.”

“Oh ... um ... oi ...” Eu gaguejo. Esfrego meus olhos com a mão livre e sento mais ereto sem nenhuma razão em particular.

“Olha, queria saber se pode vir.”

“Mayra está bem?”

“Bem ...é só que.” Eu o ouço respirar fundo. “Ela não dormiu muito, teve pesadelos que a mantiveram acordando. Está uma bagunça, e está chamando por você. “

“Estarei logo aí.”

Pego uma calça jeans e nem penso em nada além de Mayra precisar de mim quando entro no meu carro e dirijo para sua casa. O relógio do carro mostra nove e vinte da manhã, embora realmente não sinto como se dormi mais de uma hora. Minha cabeça lateja, então eu imagino que o efeito dos analgésicos deve ter se esgotado. Minhas costas e ombros estão rígidos, também.

Assim que entro na calçada de Mayra, estou fora do carro e subindo os degraus para a porta dela. Henry está lá, esperando por mim, então nem tenho que bater.

“Ela está em seu quarto”, ele diz. “Acho que ela pode estar dormindo novamente, mas isso não parece durar muito.”

Olho para os degraus onde Henry está apontando. Nunca subi na casa de Mayra antes e certamente não estive em seu quarto. Sinto o formigamento de pânico lavar sobre minha pele, mas então me lembro que não só seu pai me pediu para vir, mas aponta o caminho, por isso deve estar bem eu ir lá.

“Matthew, devo dizer-lhe uma coisa.”

Viro a cabeça para olhar para ele, mas tenho que deixar cair meus olhos para seu ombro. O bigode balançando ao redor no meio de seu rosto é muito distrativo.

“Recebi um telefonema há algum tempo”, do oficial Gregory. Eles pegaram um dos outros caras, Mark Johnson. Ele deve ter ficado muito assustado e acabou dando a eles uma confissão completa.

“Aparentemente havia algum tipo de aposta entre Lords e o traficante de cocaína. Mayra ouviu-me falar no telefone sobre isso.”

“Aposta?” Tenho certeza que não quero saber, mas pergunto de qualquer maneira.

Henry rosna sob sua respiração enquanto vira a cabeça para um lado. Sua mão direita balança para cima em um punho.

“Lords apostou com seus amigos que ele poderia ... fazer sexo com Mayra. Como perdeu, ficou devendo um monte de dinheiro para o traficante de cocaína. Esta era sua maneira de ganhar a aposta.”

Minhas mãos começam a tremer enquanto processo o que ele está dizendo. Tenho que fechar os olhos e respirar lentamente por alguns minutos antes de poder mesmo falar novamente.

“Eles nos seguiram”, digo.

“Sim”, Henry confirma. “Não acho que estavam contando com você oferecendo muita resistência e imaginaram que poderiam ameaçar vocês dois em silêncio. Diria que você lhes deu um pequeno choque.”

“E o quarto cara?” Pergunto.

“A polícia tem um nome, Henry diz, “Steven Blake. Ainda não o encontraram. Pelo menos não tinham há algumas horas atrás. Eles têm um mandado para as acusações de agressão, especialmente considerando que ele foi o único que segurou mais você. Seu irmão é o traficante, o outro cara que você nocauteou.”

“Nunca os tinha visto antes.”

“Eu acho que Mayra tinha”, Henry diz, sua voz baixa. “Mayra mencionou seus nomes antes. Acho que Justin estava pendurado em torno deles quando ainda estava namorando aquele ... aquele ...”

Ele rosna novamente.

“Henry?” Digo calmamente, tentando seu nome pela primeira vez.

“Sim?”

“Eu meio que desejo ... gostaria de não ter parado de bater nele, sabe?”

“Sim, garoto”, Henry diz com um suspiro. “Eu sei.”

Henry estende a mão e bate no meu ombro. Tento não me encolher, mas realmente não posso. Sei que ele está tentando ser legal, e sei que está grato, mas isso não me impede de encolher de qualquer maneira. Ele puxa sua mão para trás e a deixa cair ao lado dele.

“Desculpe”, murmuro.

Henry sacode a cabeça e acena com a mão. Ele olha para a escada, alisa seu bigode, e bate seu pé algumas vezes “Ela está no quarto dela”, Henry finalmente dia. “Vá em frente se quiser.”

Dando uma respiração profunda, subo as escadas lentamente e depois espreito pela porta parcialmente aberta. Mayra está deitada em uma cama de solteiro com as pernas penduradas do lado. Há um cobertor azul e branco jogado a maior parte no chão, que Mayra aparentemente chutou.

Seus olhos estão fechados, mas ela está inquieta.

Aproximo lentamente, andando suavemente antes de me ajoelhar ao lado de sua cama. Estendo a mão e toco seu braço suavemente, e ela pula. Um segundo depois, senta-se e grita.

“Mayra! Mayra! Sou só eu!”

“Matthew!” Ela grita enquanto agarra meus ombros. Eu a abraço, seu corpo treme sob meus dedos.

“Está tudo bem”, digo calmamente. “Sou só eu.”

Ela me puxa até que estou deitado ao lado dela. Assim que estamos lado a lado, ela coloca a testa contra o meu peito e fecho os olhos.

Olho para a porta para ver Henry de pé, com uma carranca no rosto. Um pouco tenso, eu me pergunto o que ele pensa de mim deitado com ela, mas como ela adormeceu novamente, seu bigode se contrai em um pequeno um sorriso. Ele acena para mim uma vez e depois se vira para descer as escadas, deixando a porta aberta.

Sem seus olhos em nós, eu me sento e puxo Mayra mais perto de mim. Minha cabeça está acima dela sobre o travesseiro, e o cheiro doce de seu cabelo enche meu nariz. Seus dedos apertam meus ombros, e eu percebo que ela não está dormindo completamente.

“Estou aqui”, digo calmamente. Seus dedos apertam-me novamente.

“Estou contente”, ela sussurra de volta. “Não consigo dormir.”

“Você pode agora”, digo a ela.

Mayra balança a cabeça.

“Não consigo parar de pensar sobre isso.” Sua mão desliza para baixo em meu braço até que vem descansar em minhas juntas enfaixadas.

Queria saber o que dizer a ela, mas como de costume, não sei. Não sei o que dizer, então não digo nada. Simplesmente fico ali ao lado dela e deixo que ela mexa com a borda da minha atadura. Minha mãe teria as palavras certas para dizer, ela sempre tinha, mas isso não foi uma característica que passou para mim.

"Eu era uma aposta." Mayra de repente rosna, me assustando de meus pensamentos. "Ele apostou que conseguiria me persuadir a lhe dar a minha virgindade. Era a única razão pela qual estávamos mesmo saindo, porque ele fez uma aposta. Quando não dei isso a ele, pensou em tomar!"

Meu aperto sobre ela aumenta.

"Não vou deixá-lo machucá-la." Faço a mesma promessa a ela que fiz a seu pai.

Ela coloca uma mão no meu peito e empurra para trás até que está olhando para o meu rosto.

"Ele não vai ter outra chance!" Mayra exclama. "Ninguém nunca vai ter essa chance novamente! Você não pode estar lá o tempo todo, Matthew. Tenho que corrigir isso."

"Corrigir isso?" Pergunto confuso.

"Sim, corrigir", ela diz de novo.

Sua mão chega até o lado do meu rosto, e ela pressiona seus lábios desesperadamente contra os meus. Ela se afasta rapidamente e olha nos meus olhos.

“Quero que seja você, Matthew”, ela me diz. “Quero que seja meu primeiro. Então ninguém nunca mais poderá ameaçar tirar isso de mim novamente. Vou dar a você.”

Não consigo nem imaginar uma maneira de responder a isso, então só me apavoro.

Perdi.

Capítulo 13

De anormal a herói

O grande número de emoções que passam pela minha cabeça, provavelmente igualam ao orçamento médio de gastos de um membro do Congresso para o mês de julho, fogos de artifício incluídos.

O primeiro conjunto de pensamentos focados exatamente no que Mayra está dizendo e se ela quer dizer aqui e agora com seu pai no andar de baixo, assistindo a um jogo de beisebol na tela plana. A noção de estar despreparado nem sequer vem malditamente perto da minha mente. Não é apenas uma questão de não ter um preservativo na carteira, como Joe sempre tem. Ele alega que não quer ter a oportunidade e está apenas sendo precavido para algo parecido que tenho certeza que nunca teve a oportunidade de qualquer maneira. Não, eu não estou preparado em quinhentas maneiras diferentes. Bem, talvez não quinhentas, mas muitas.

Ou, pelo menos, três.

Em primeiro lugar, Mayra está com medo. Em segundo lugar, o pai dela está lá embaixo no térreo e, definitivamente, ao alcance da voz. E em terceiro lugar, não tenho a menor

ideia de como fazer sexo com qualquer nível de entendimento.

Conscientemente, sei que isso é uma reação ao que aconteceu com Mayra e não algo que ela estaria considerando se os eventos da noite anterior não tivessem ocorrido. Ela está com medo e reage sem pensar. Ela realmente não quer isso em tudo.

A última onda de emoção que cobre minha pele é nada menos do que puro desejo, cru.

Quero fazer. Quero fazer. Quero fazer com Mayra.

Em minhas fantasias sei exatamente o que fazer, e suor brilha em sua testa enquanto seu pescoço arqueia para trás, e ela grita meu nome. Eu entro e saio dela, e cada toque de meus dedos hábeis trazem arrepios a sua pele aquecida. Ficamos assim por horas, embora a própria fantasia dura apenas alguns minutos. Ainda assim, há pouco mais que posso pedir, tendo-a querendo isso de mim.

Não importa.

Independentemente do desejo, eu não teria relações sexuais com ela quando esse bigode acena ao redor no piso térreo, logo abaixo de nós.

O próprio pensamento de Henry e meu próprio despreparo são suficiente para me enviar sobre a borda, mas que combina com o entendimento de que Mayra disse apenas isso porque está assustada e foi demais.

Seus dedos contra o meu queixo tornam-se elétricos, e sinto como se fui eletrocutado, saltando para fora da cama. Caio no chão e bato minha cabeça sobre as ripas de madeira. Espreito e abro meus olhos, minha visão fixa em um par de meias azuis sujas logo abaixo da cama.

"Não...não...não posso...não seria...não sei...não...não..."

Meus membros agem por conta própria, rapidamente impulsionando-me através do quarto até minhas costas baterem na porta de seu armário. Meu corpo começa a tremer, e meu batimento cardíaco rápido ameaça mover-se para fora do meu peito e entrar em uma das residências do campus. Encontro o meu caminho para o canto entre a parede de trás da sala e do armário, e fico encolhido. Nem sequer o combato quando minha mente começa a fechar em torno de mim, me protegendo de tudo do lado de fora. Sei que não posso lidar com isso, então eu deixo o pânico me levar.

Parte de recuar para dentro de mim é extraordinariamente reconfortante. Tudo ao meu redor vai apenas desaparecer à medida que minha mente desligar para manter sob controle todos os pensamentos que ameaçam me oprimir. Se ao menos eu também pudesse manter as reações físicas no momento, e mesmo com as batidas do meu coração e da dificuldade para conseguir ar suficiente nos meus pulmões, então não seria realmente mau de todo.

Claro, se fosse esse o caso, talvez não me incomodaria em sair.

Através de minhas respirações sufocadas, vagamente registro a voz de Mayra. Não consigo distinguir as palavras, mas sei que ela fala comigo. Não é como se estivesse forçando-me a dizer algo que quer que eu faça, mas empurro para longe da minha mente consciente.

Uma dor distinta em meus ombros rasteja até o meu pescoço, e me pergunto quanto tempo bati o saco. Algo não está certo, embora, porque estou sentado em uma posição desconfortável e não estou esparramado na minha cama ou no sofá como normalmente faço depois de um longo treino. Percebo que a minha cabeça está contra os meus joelhos, e minhas pernas presas com força contra meu peito.

Merda, merda, merda.

Os momentos que antecederam o meu ataque voltam para mim, um pouco mais lento do que o primeiro tempo, mas quase tão forte. Mayra enrola a mão no cabelo bem acima da minha orelha, e acaricia minha mandíbula.

"Eu sinto muito, sinto muito", ela sussurra uma e outra vez.

"Eu ... eu ... eu não posso, Mayra!" Gaguejo. "Você só está com medo! Eu não ... Eu não quero só porque está com medo!"

Ela move os braços em volta da minha cabeça e me puxa contra seu ombro. Meu corpo resiste no início, mas estou calmo o suficiente pelo seu perfume para deixar minha testa contra ela. Com as mãos no meu cabelo, ela apenas murmurou “Shh” mais e mais por alguns minutos.

Finalmente, minha respiração desacelera, e meu batimento cardíaco volta ao seu ritmo mais natural. Uma vez que o meu próprio corpo se acalma, eu percebo o quão agitada Mayra está e olho para o rosto coberto de lágrimas e me encolho, sabendo que sou responsável.

“Você está com medo”, sussurro.

“Quero fazer isso”, Mayra insiste.

“Não, é porque está com medo.” Balanço a cabeça, correndo minha bochecha no topo do seu braço. “Não quero que seja assim.”

“Essa não é a razão”, Mayra diz.

Meu olhar encontra o dela brevemente, e estreito os olhos. Mayra suspira.

“Não é a única razão.”

“Seu pai está no térreo ...”

“Não quis dizer agora”, Mayra diz com outro suspiro. “Acho que deveria saber melhor, do que apenas jogar as coisas em você assim. Nunca sei o que vai incomodá-lo. Quando estávamos ... no beco ... não podia sequer pensar

em gritar, mas você tomou todos os quatro deles. Parecia tão ... Eu não sei."

"O que quer dizer?"

"Você estava tão zangado", ela diz em voz baixa, "mas calmo ao mesmo tempo. Assim que... assim que puxou para cima de mim, e Mark deixou ir... olhei para você e sabia que tudo ia ficar bem novamente. Você estava totalmente no controle. Foi quando eu simplesmente me decidi, acho. Sabia que seria seguro fazer isso."

Ela estende a mão sob o queixo e inclina a cabeça um pouco. Não chego a encontrar seus olhos, mas chego perto.

"Como você podia estar tão calmo com tudo aquilo acontecendo?"

"Eu não sei", digo com um encolher de ombros. "É tudo uma espécie de borrão. Não podia deixá-los te machucar."

Em algum ponto, saímos do chão ao lado do armário de Mayra e nos arrastamos de volta para sua cama, completamente exaustos. Passo meus braços em volta de seus ombros e a puxo para perto de mim, me perguntando como conseguimos trocar de papéis tão rapidamente de novo, eu agora o cuidador e ela a beneficiária. Mayra solta um longo e lento suspiro antes de se curvar em meu peito e fechar os olhos. A luz cinzenta da manhã nublada penetra as cortinas finas que pairam sobre sua janela, lançando sombras suaves em seus ombros.

“Alguma vez já pensou sobre isso?” A voz calma de Mayra flutua sobre os cobertores.

“Sobre o quê?” Pergunto, um tanto perdido, observando os pequenos pedaços flutuantes de poeira acima da cama.

“Sobre você e eu ...” Sua voz é muito tranquila. “Você sabe... juntos.”

Engulo em seco e ordeno ao meu coração para ficar exatamente onde ele está e não saltar em minha garganta. Antes que eu pudesse processar exatamente o que ela disse, minha boca abre.

“Sim.”

Eu não consigo puxar as palavras de volta, então enfio a cabeça debaixo do travesseiro de Mayra. Ela tenta retirá-lo, mas agarro com força e seguro contra a minha bochecha.

“Você vai sair daí?” Ela pergunta depois de alguns minutos.

“Não”, francamente está bom, debaixo do travesseiro. É macio, quente e cheira a Mayra. Está também escuro, e meu rosto está escondido por isso Mayra não pode me ver depois da minha admissão de pensar em ter relações sexuais com ela.

Posso ouvir seu profundo suspiro e sentir seus dedos esfregando o local entre o meu ombro e pescoço. Eu ainda estou dolorido lá, e me sinto bem.

“Você está sendo tolo.”

Dou de ombros, fazendo com que o cobertor caia do meu ombro. Mayra puxa de volta.

“Não é como se eu não soubesse onde você está!”, ela diz com uma risadinha. Dou de ombros novamente, mas ela mantem o cobertor no lugar. Ela arrasta seu dedo para baixo por cima do meu ombro e do braço. Parece um pouco quando ela passa os dedos pelo meu cabelo, e eu me sinto relaxar.

“Tenho também, sabe”, Mayra diz calmamente.

“Você tem o quê?” Pergunto.

“Pensado em você”, diz. Sua voz fica mais baixa. “Enquanto estava aqui … na cama.”

Engulo em seco e fecho os olhos, embora não consiga ver nada de onde estou de qualquer maneira. Entendi o que ela disse, e definitivamente lembro o que fiz, na cama, pensando nela.

Ela traça mais para baixo do braço com o dedo, e minha mão agarra seu lado reflexivamente. Ela enfia a mão no meu braço e no meu quadril. Com a palma da mão colocada firmemente contra a minha coxa, ela esfrega contra o material do meu jeans. Tenho que engolir novamente, tentando decidir se estou esperando que ela mova sua mão para a frente ou espero que ela só me mande para casa.

“Mayra”, digo quando finalmente puxo minha cabeça debaixo do travesseiro e olho para o rosto dela, “eu quero, eu quero ..., mas você está com medo.” Tomo uma respiração longa, ainda sem saber se realmente concordo com o que estou prestes a dizer. “E a respeito disso ... bem, eu ... eu ... Mayra, não estou pronto.

Ela para sua mão e deixa na minha perna por um momento antes de trazer para o meu rosto novamente. Ela segura meu rosto e tenta me virar para encará-la, mas estou mais propenso a mergulhar de volta sob o travesseiro do que encontrar seus olhos neste momento.

“Por que sinto como se tivéssemos invertido os papéis aqui?” Mayra diz com uma suave risada. “Não é o cara que deveria estar tentando a menina para ficar com ele?”

Dou de ombros novamente.

“Eu não sei”, respondo. “Mas Mayra ...ainda estou tentando me acostumar com a ideia de que tenho uma namorada, especialmente alguém tão bonita como você é. Não quero ...”

Minha voz some, e inclino meu rosto de volta para o travesseiro. A mão de Mayra acaricia meu cabelo.

“Não quero o quê?” Ela pergunta em voz baixa.

“Eu não quero”, aperto os dentes e me faço dizer. “Eu não quero decepcioná-la.”

Desta vez, quando não viro a cabeça em direção a ela, ela abaixa e empurra o rosto no travesseiro ao meu lado, empurrando e expondo meu rosto. Ela avança até que nossos narizes se tocam.

"Não sei o que fazer também", ela me diz. "Mas tenho certeza que não irei me decepcionar."

Nossos lábios roçam suavemente antes que Mayra recoste e feche os olhos. Passo meus braços firmemente em torno dela, puxando-a para perto contra o meu peito. Poucos minutos depois, ela dorme.

~oOo~

Mayra e eu acabamos dormindo a maior parte do domingo, não percebendo que a história do nosso ataque chegou ao noticiário local. Henry sabe, mas ele não deve ter pensado em dizer para qualquer um de nós. Talvez simplesmente não queria que Mayra pensasse sobre isso para que pudesse dormir naquela noite. Independentemente disso, quando saímos do carro de Mayra na segunda-feira de manhã e começamos a caminhar em direção às portas da frente da escola, todo mundo para e olha para nós.

"Oh merda", Mayra murmura baixinho.

"O quê?" Pergunto.

“Metade do time de futebol está lá”, ela diz. “Olhe para eles. Todos têm de saber o que aconteceu.”

Quando dou uma olhada rápida para a escola, posso ver que eles estão todos assistindo a nossa abordagem. Mayra empurra-se em mim e começa a tentar me empurrar para trás.

“O que está fazendo?” Pergunto. “É quase hora para o primeiro sinal. Temos que estar no meu armário antes do primeiro, ou nunca irei para a aula na hora certa.”

“Matthew, eles sabem!”, ela fala um pouco mais alto. “Esses são todos os amigos de Justin! Seus companheiros de equipe! Não tenho ideia o que podem estar planejando!”

Agarro seus braços e a puxo na minha frente. Encaro seus olhos e olho para eles tão duro quanto posso.

“Nunca vou deixar ninguém te machucar.”

“E se eles quiserem você?” Ela sussurra.

Olho por cima do meu ombro, e seis grandes caras estão perto da entrada todos jogadores de futebol. Há pelo menos três dezenas de outros garotos ao redor, e eu realmente não acho que tentariam qualquer coisa com uma audiência tão grande.

“Nós vamos ficar bem”, digo a ela. “Eles não vão fazer nada na frente da escola. Seriam expulsos.”

Eu viro, coloco meu braço sobre seus ombros para mantê-la perto de mim, baixamos a cabeça, e nos dirigimos para as portas. À medida que se aproxima da entrada, todos se levantaram um pouco mais reto, e alguns deles dão um ligeiro passo em frente.

Meu corpo fica tenso. Apesar do que eu disse, não tenho certeza do que faria com seis deles. Posso lidar com dois de cada vez, assumindo que não são mais qualificados do que eu, mas realmente não posso assumir mais do que isso. Se a minha avaliação está errada, se vão tentar algo, eu realmente não tenho chance.

Aperto o meu braço em volta dos ombros de Mayra e considero virar e correr com ela. Quando olho para cima, vejo Scott O'Malley, que também está na equipe. Ele olha diretamente para mim quando ergue as mãos.

É quando os aplausos começam.

Todos os jogadores de futebol, cada estudante, e até mesmo um casal de professores só ficam lá na área comum fora da escola e aplaudem enquanto caminhamos na direção das portas, desacelerando em confusão. Mayra olha de mim para os alunos batendo palmas e olha novamente e, em seguida, sorri.

Não consigo descobrir o que é aquilo tudo, então apenas mantenho Mayra perto de mim enquanto caminhamos no meio da multidão.

Depois daquele dia, a escola fica estranha.

Todas essas pessoas que nunca sequer reconheceram minha existência antes começam a tentar falar comigo. Todo mundo quer um relato detalhado, testemunho ocular do que aconteceu. A coisa é, nem Mayra nem eu realmente queria passar por isso novamente. Ela foi muito boa apenas dizendo que pulou, e eu os venci, mas todos querem mais. Estava tenso, não querendo dizer nada para as pessoas que nunca me disseram nada antes, mas também querendo proteger Mayra para que não estivesse sendo assediada sobre isso. Até o final do primeiro dia, Mayra quebra e chora duas vezes, quando as pessoas fazem perguntas, e Aimee Schultz ao contrário do seu habitual, compassivo comportamento completamente fora de Carmen Klug e diz para deixar Mayra sozinha.

Estou muito grato.

Na verdade, faço muito bem, considerando todas as coisas. Eu só me assustei duas vezes, quando um monte de gente veio até mim de uma vez, e Mayra não estava lá.

No final da aula de Inglês, alguns jogadores de futebol ficaram me perguntando como consegui abater quatro caras. Eles pareciam um pouco céticos, e eu mal consegui responder muito mais do que hum, hum para fora da minha boca enquanto Joe respondia perguntas.

“Matthew faz kickboxing há anos”, disse. “Eu o vi em um torneio uma vez quando meu irmão mais velho estava

competindo. Matthew arrebentou, ganhou todos os troféus, e estava competindo com caras mais velhos do que ele, também. Ele faz kickboxing, Tae Kwon Do, Aikido e warshoes."

"Wushu", digo, corrigindo-o calmamente.

"Sim, isso." De qualquer forma, ele chuta todas as bunda e sempre ganha. Enviou dois deles para o hospital, e pode ler, no jornal, porra.

Eles me deixaram depois disso, e Joe só ficou olhando para mim de lado enquanto fizemos o nosso caminho para a próxima sala de aula. Eventualmente, não aguento mais.

"O quê?" Finalmente pergunto.

Joe ri e sacode a cabeça.

"Sempre soube que você poderia", ele diz, " mas realmente nunca teria imaginado que tinha isso em você."

A coisa mais estranha é quando estou fazendo uma pesquisa na biblioteca, e ouço algumas das meninas conversando sobre o time de futebol. Estou em uma das mesas com divisórias, por isso elas não devem ter me visto de onde estão entre as prateleiras cheias de biografias.

"Eu não vejo por que ele não muda", Carmen diz. "Ele ainda é apenas estranho."

“Ele é simplesmente quieto”, diz outra voz. Tenho certeza que a observação vem de Samantha. “Além disso, ele é gostoso.”

Há um monte de risadas então.

“Você está louca”, Carmen diz. “Você é tão maluca como Mayra sendo amiga daquele esquisito. Ela pode ter todos. Agora que Justin foi completamente fodido e foi expulso, ela vai ficar totalmente fora das opções quando vier a seus sentidos.”

“Ela não está prestes a desistir dele”, Samantha diz. “Você a ouviu falar depois da aula de espanhol? Ela disse que se alguma vez o vir sem camisa, todos iriam se morder e arranhar para obter um olhar mais de perto.”

“Eu simplesmente não posso acreditar que ela daria para alguém tão estranho. Vamos lá, meninas, estamos falando de Matthew Rohan aqui. Ele não pode sequer falar metade do tempo!”

“Ele sempre foi bonito”, diz outra voz. Não tenho certeza de quem é.

“Além de bonito. Ele é malditamente sexy.” Essa é Aimee. Nem sequer percebi que ela estava com o grupo. “Ele era bonito, mesmo quando ele era mais jovem. Pelo que Mayra me disse, ele é todo homem sob aquele exterior tímido.”

“Ele pode ter um pedaço de mim.” É a voz de Samantha novamente.

“Todo mundo tem um pedaço de você!” Carmen retruca.

Mudam-se para o corredor de livros e fora do alcance da voz. Minhas orelhas e pescoço estão queimando, e percebi que estive apertando meus olhos fechados o tempo todo. Mesmo que ouvi o que elas disseram, eu realmente não posso processar o suficiente para fazer qualquer sentido sobre tudo isso. Principalmente eu me pergunto o que mais Mayra poderia ter dito as outras pessoas sobre mim.

Quanto mais eu penso nisso, mas eu não gosto da ideia. Sei que irei vê-la mais tarde, mas não sei se serei capaz de confrontá-la em casa.

“Você está bem?” Mayra pergunta enquanto para na minha garagem.

Apenas dou de ombros.

“Você está quieto até mesmo para você”, diz com um sorriso.

Sei que ela está tentando clarear as coisas, mas ainda estou me sentindo estranho. Apenas dou de ombros novamente, cutuco a forma de peixe na porta, e saio do carro. Sei que estou chateado. Só não sei o que deveria fazer sobre isso ou por que ainda quero beijá-la ao mesmo tempo.

“Matthew? O que foi?” Ela para na minha frente, bloqueando meu caminho pela calçada até a porta da frente. “Alguém disse alguma coisa para você hoje?”

“Não exatamente”, murmuro.

“O que, então?”

Olho para ela, meus olhos se estreitam, em seguida, olho para o lado e dou a volta até a porta da frente. Posso ouvir seus passos atrás de mim enquanto viro a chave na fechadura e entramos no interior.

“Matthew!” Mayra finalmente grita. Ela agarra meu cotovelo e me impede de ir mais longe. “O que diabos aconteceu?”

Puxo meu braço para fora de seu alcance e vou para o sofá. Sento com força e inclino para frente com os cotovelos sobre os joelhos e a cabeça em minhas mãos. Mayra anda lentamente e senta-se ao meu lado enquanto tento manter minha respiração lenta. Não posso mesmo descobrir o que acontece na minha cabeça. Estou com raiva. Estou irritado com Mayra por falar de mim para as amigas. Também estou envergonhado por causa do que elas estavam dizendo sobre mim, e culpo Mayra por isso, também.

Ela não tenta me tocar ou me empurrar para falar, ela simplesmente espera por mim até estar pronto. No momento em que estou, já descobri que não estou sendo justo, porque

Mayra não estava lá com essas meninas. Eu realmente não tenho ideia do que ela pode ter dito ou não.

"O que você disse as meninas de sua equipe sobre mim?" Finalmente pergunto.

"O que di...? Matthew, eu não tenho ideia do que quer dizer."

Puxo uma respiração longa e, em seguida, expiro lentamente.

"Ouvi algumas meninas falando, Aimee, Carmen, e Samantha, não estou certo quais eram as outras. Estavam falando sobre mim e sobre... Coisas que você disse sobre mim."

"Que coisas?" Mayra diz. Seu tom era sombrio.

"Sobre... o que pareço ..."

"O que você se parece?" Mayra suspira alto. "Matthew, eu sinto muito, mas não tenho ideia do que está dizendo."

"Sobre o que pareço embaixo de minha camisa!" Finalmente grito.

Os olhos de Mayra estão arregalados quando olho para ela, e sua boca está aberta ligeiramente.

"Matthew..."

"O que mais você diz às pessoas sobre mim?" Pergunto em voz baixa. Neste ponto, só quero tudo esclarecido.

“Nada”, ela diz. “Nada, realmente. Mesmo que... bem, nada.”

“Nada?” Repito enquanto olho para ela de lado.

Mayra deixa escapar outro suspiro e depois fala em uma longa sentença.

“Carmen estava sendo uma cadela, como sempre é, e disse que não havia nenhuma maneira que você poderia ter me salvado de todo um grupo de rapazes, e disse que duvidava que tudo isso aconteceu. Eu disse que era a porra de uma idiota, e se alguma delas visse você sem camisa, saberiam como musculoso você é e quão bem pode lidar sozinho com a situação.”

Ela resmunga algo inaudível e corre os dedos pelos cabelos.

“Isso foi tudo o que eu disse”, ela me diz. “Nada mais nada, eu juro.”

Mayra recosta-se contra as almofadas do sofá, e minha cabeça gira em torno como a menina em O Exorcista. Uma vez que Mayra explicou o que aconteceu, sei que ela acabou de ficar incomodada, e tudo isso acaba de sair de sua boca, provavelmente de uma forma semelhante à forma como repetiu para mim. Se isso é tudo o que ela realmente disse, então eu realmente não tenho porque ficar louco, e não tenho nenhuma razão para duvidar dela.

“Foi isso?” Pergunto em voz baixa.

“Foi isso.”

“Oh”, digo. Percebo que é necessário dizer mais alguma coisa agora, porque fiquei louco, e nós provavelmente acabamos de ter nossa primeira briga. O problema é que eu não tenho ideia do que devo fazer ou dizer quando tudo acaba. Acabou? Como é que eu sei? Não estava mais bravo, mas ainda estou um pouco envergonhado com o que essas meninas disseram. Isso não é culpa de Mayra, porém. Não podia culpa-la por isso.

“O que está acontecendo nessa cabeça?” Mayra sussurra quando estendeu a mão e empurra meu cabelo da minha testa. Encontro seus olhos por um momento e sorrio.

“Seu palpite é tão bom quanto o meu”, digo com uma risada. “Está tudo bem, acho. Eu só... não sei o que deveria dizer agora. O que é que vou fazer agora?”

“Agora?”

“Quero dizer, agora que não estamos brigando.”

Mayra sela os lábios, e seus olhos brilham de humor.

“Bem, creio, beije-me e pronto, é tradição.”

“É?” Pergunto. “Pensei que estava reservado para filmes.”

“É”, Mayra confirma. Ela toca meu rosto enquanto sua boca cobre a minha. Encontro sua cintura com minhas

mãos e a puxo um pouco mais perto de mim. Quando o calor de sua boca me pega, ouço sua voz suave.

“Você realmente não está bravo?” Ela pergunta com ansiedade.

“Eu não estou bravo”, digo. Mayra se inclina e roça os lábios sobre os meus. Posso sentir seu sorriso contra a minha boca antes dela beijar ao longo do meu maxilar. Meu coração começa a bater mais rápido, e minha pele fica quente e formiga.

“Você realmente é malditamente sexy sem camisa”, Mayra sussurra contra minha bochecha.

Minha pele se arrepia com as suas palavras. Quando as outras meninas estavam dizendo coisas sobre mim, me senti extremamente desconfortável, mas ouvir Mayra dizer as palavras é completamente diferente. Estou nervoso, mas não da mesma maneira.

Sem pensar, puxo minha camisa por cima da minha cabeça.

Nós nunca agimos assim antes. O momento em que Mayra está na minha casa e estava batendo o saco não era o mesmo, embora estivéssemos no mesmo sofá e vestidos do mesmo modo, ou melhor, despido.

Sem mexer, mantenho meus olhos em suas mãos quando Mayra estende a mão e coloca as pontas dos dedos contra meus ombros, então se move lentamente sobre o meu

peito até meu abdômen. Há um ligeiro sorriso no rosto, e vejo sua língua lamber seus lábios.

Uma vez que ela atinge minha barriga, desliza sua mão em torno de minhas costas e me puxa para perto dela. Meu coração bate rápido o suficiente para que eu tenha certeza de que ela pode ouvi-lo no meu peito. A sensação de seus lábios contra os meus, embora familiar, parece completamente diferente desta forma. Parece que uma corrente elétrica passa de seus dedos para minha pele até a minha virilha e uma sensação inesperada de incerteza no meu íntimo, ao mesmo tempo.

Nossos lábios se movem juntos, e suas mãos deslizam desde meus ombros até minha parte inferior das costas. Coloco minhas mãos em ambos os lados de seu rosto, aprofundando o beijo e tendo a certeza que ela ainda tem espaço para movimentar as mãos sobre mim ao mesmo tempo. Posso sentir e ouvir suas respirações rápidas em andamento quando ela vira a cabeça ligeiramente e passa a língua sobre a minha, que chama a atenção para o fato de que estou segurando minha própria respiração, e tenho que me afastar por um momento.

Os olhos de Mayra estão arregalados, e seu olhar parece estar dançando em volta do meu peito e abdômen. Em um flash, ela me solta e agarra a bainha de sua camisa.

“Mayra ...” sussurro, realmente não sei o que quero dizer a ela.

“É justo”, ela responde suavemente antes de puxar a camiseta sobre a cabeça e jogá-la no sofá atrás dela.

Uau é a única palavra que me vem à mente.

Minha boca está aberta enquanto olho descaradamente para o sutiã de renda branco que agora é a única coisa cobrindo os seios da minha visão. Eles não estão mesmo totalmente cobertos porque os topos deles não estão completamente escondidos da vista pelo tecido, mas parece sair por cima.

Minhas mãos se movem antes que eu possa pensar sobre o que elas estão fazendo.

Meus dedos arrastam-se de seus pulsos até os ombros e então lentamente atravessa as tiras finas que prendem o pedaço de tecido que a cobre. Há uma pequena marca de nascença apenas ao lado da alça à sua direita, que é, curiosamente, um pouco em forma de, exatamente como a pequena marca na porta de seu carro. Sem pensar, toco suavemente com a ponta do meu dedo indicador.

Mayra ri, e o som faz meu coração bater mais rápido.

Seguindo a linha da alça, meu dedo traça sobre sua pele, movendo-se lentamente até que está sobre o lugar onde sua pele faz uma curva. Olho para o rosto dela e vejo os lábios entreabertos com um pequeno sorriso. Baixo meu olhar de volta a minha mão, e continuo até a pele lisa, macia sobre a parte superior de seu peito.

Minhas mãos tremem um pouco, e não posso acreditar o quão suave sua pele parece. Paro logo entre os seios e dou um longo suspiro, instável. Então repito a ação com a outra mão, mais uma vez parando entre os seios.

Deixo escapar um longo suspiro e olho para Mayra, perguntando o que devo fazer em seguida. Seria perfeitamente feliz só de olhar para ela pelo resto da tarde, mas tenho certeza que ela espera mais, o que também me faz pensar o quanto mais ela pode querer.

“Eu estou...não estou pronto para... Para...” gaguejo.

“Shh...” Mayra coloca um dedo sobre a minha boca. “Apenas me beije, não temos que fazer qualquer outra coisa.”

Isso me serve muito bem, e como nossos corpos se unem como nossos lábios, eu pressionado contra o calor suave de sua pele e me pergunto se há uma coisa como karma e se estou finalmente no lado direito dele. As mãos de Mayra percorrem minhas costas e braços, e eu passo meus braços em torno dela e concentro na sensação de seus seios pressionados contra o meu peito nu assim. Seus beijos são doces, e sinto como se tudo estivesse finalmente apenas... certo.

Posso não estar pronto para ter relações sexuais, mas estar seminu com um Mayra é uma vitória ao longo do caminho.

Capítulo 14

Um relógio é um substituto ruim para um anel

"Sem Mayra? Travis entra na cozinha com comida chinesa em um grande saco e começa a puxar recipientes de papelão para fora dele. Não posso dizer pelo seu tom se ele está feliz com a sua falta ou apenas curioso.

"Sua equipe tem de praticar a tarde hoje", digo a ele.

"Achei que você normalmente só assistisse", Travis diz.

"Sim", eu respondo, "mas eu sabia que estava trazendo o jantar, então só assisti a primeira parte. Se terminarem em tempo, ela vai chegar mais tarde, mas disse para não guardar nada. Ela realmente não gosta de comida chinesa."

"Ela não brinca com isso", Travis diz com uma risadinha. "Você chegou a segunda base já?"

"Nem sei o que isso significa", digo com um aceno de cabeça. Travis está completamente superando quaisquer reservas que tinha sobre Mayra e eu estarmos juntos e transforma em conversas que realmente não quero ter com ele. Ainda assim, apesar de ele me fazer perguntas, não é muito bom em responder a qualquer uma das minhas. Ele deixa a Betânia.

"Você tocou seus seios?"

“Travis!” Não estou prestes a responder que não, embora realmente não tivesse, não mais do que o topo deles. Consegui tocar a marca de nascença de Mayra, pelo menos. Ela sempre me faz rir, mas não parece se importar. Às vezes, quando estamos na escola, penso no assunto e quero tocá-la. Sei que não posso, e normalmente acaba com o professor chamando minha atenção.

Travis ri e pegou uma grande quantidade de Lo Mein. Assim quando começo servindo arroz, o telefone toca, e eu atendo, esperando que fosse Mayra. Não é ela, entretanto, é o médico de Megan.

“O novo medicamento parece estar fazendo um pouco de efeito”, o Dr. Harris diz. “Estou realmente ansioso para ver como ela reage a você amanhã. Tenho algumas fichas para você assinar também.”

Olho para o calendário e não posso acreditar que esqueci, amanhã é o dia de minha visita a Megan. Com tudo o que está acontecendo, perdi completamente a noção do tempo. Assim que eu desligo, tenho uma carga séria de culpa produzindo em torno de meu estômago.

“Qual o problema?” Travis pergunta.

“Era o médico de Megan”, digo a ele. Os olhos de Travis correram ligeiramente para o lado, e ele está na metade do caminho antes de eu balançar a cabeça. “Ela está bem. Apenas esqueci que amanhã é o nosso dia de ir lá. Nem sequer disse qualquer coisa para Mayra sobre isso.”

“Será que ela vai com a gente?” Travis pergunta. Sua testa franzindo um pouco.

“Eu não sei”, digo. “Não perguntei a ela. Quero que ela conheça Megan, embora.”

“Você e Mayra, estão ficando muito sério?” É mais uma afirmação do que uma pergunta.

“Sim, acho que sim.”

Travis suspira.

“Quero falar com ela primeiro”, afirma.

“O que? Não! Por quê?” Não sei o que Travis pensa em dizer a ela, e que eles estavam definitivamente se dão melhor agora do que antes, inicialmente, não era exatamente o que você chamaria de uma amizade.

“Matthew... sabe que você e Megan juntos são... bem...”

“O quê?” Pergunto.

“Diferente”, Travis diz. “Eu acho que Mayra precisa de um pouco de preparação, e acho que preciso dar a ela.”

“Não sei o que quer dizer”, digo a ele.

“Eu sei”, ele diz. “É por isso que sou o único que precisa falar com ela.”

“Enquanto eu estou lá, também.”

“Se você quiser.”

Mayra vem mais tarde naquela noite com seu cabelo amarrado no alto da cabeça ainda molhado de sua prática e vestindo um top branco. É um pouco decotado, e posso ver a alça de seu sutiã quando ela muda de posição. Nós ficamos um monte sem camisa nesta semana, e tenho certeza que não vi esse sutiã em particular antes. Eu me pergunto se é um daqueles com uma pequena flor rosa no centro.

Ela não parece muito entusiasmada com Travis ainda estar lá, e fica definitivamente cética quando ele diz que quer falar com ela. Penso que é melhor contar antes que ele comece.

"Esqueci, mas amanhã é o dia que vou visitar Megan em Cincinnati." Passo a mão pelo meu cabelo. Estou prestes a precisar de outro corte de cabelo, e me pergunto se Mayra faria isso por mim novamente. Puxo nas extremidades e olho para ela. "Você quer ir encontrá-la?"

"Eu adoraria", Mayra diz com um sorriso.

"É por isso que nós temos que falar", Travis diz. "Há algumas coisas que precisa saber."

"O... kay..." Mayra olha com cautela. "Vamos conversar."

Faço nossa Coca habitual, e todos sentamos na sala de estar. Sento-me ao lado de Mayra no sofá, e ela estende a mão para pegar a minha. Eu realmente não sei o que Travis quer dizer a Mayra, mas estou definitivamente nervoso. Às

vezes não me lembro muito sobre as minhas visitas com Megan, e Travis, muitas vezes me pergunta sobre coisas que não lembro.

“Eu sei que Mathew lhe disse um pouco sobre Megan”, Travis começa.

“Eu sei que ela é autista, porém mais grave do que Matthew”, Mayra diz. “Fiz uma pequena pesquisa on-line sobre isso desde que Matthew e eu começamos a sair.”

“Bom”, Travis diz. “Então talvez você vai estar um pouco mais preparada.”

“Preparada? “Ela questiona.

“Matthew e Megan são muito próximos”, Travis diz. “Mais perto do que você pode esperar, considerando a gravidade do autismo de Megan. Ela nunca realmente falou com ninguém e nunca chamou por qualquer um de nós pelos nossos nomes.”

“Ela disse 'mãe' uma vez”, digo, lembrando-o.

“É verdade”, Travis concorda. “Só uma vez, tanto quanto sei. Mas para a maior parte, ela não se comunica com ninguém, mas quando Megan e Mathew estão juntos, Matthew é ... bem, diferente.”

“O que está falando?” Pergunto.

“Os dois entram em seu próprio mundinho um com o outro”, Travis diz com um aceno de mão. “Às vezes você para

de responder a todos em torno de você e se concentra apenas nela. Não quero que Mayra seja pega despreparada. Não é a mesma coisa de quando ele está tendo um ataque, mas se parece com isso de uma forma. É difícil de explicar. Eu costumava pensar que ambos eram telepáticos e falavam através de suas cabeças ou algo assim."

"Nós não fazemos." Faço uma careta. Lembro de várias conversas ao longo dos anos sobre Megan e eu juntos, mas realmente não penso muito nisso. Só gostava de lhe dar a minha atenção quando estava lá, como fazíamos quando éramos crianças.

Travis continua a falar, mas não estava prestando muita atenção ao que ele diz. Eu acabo de notar que a parte superior da blusa de Mayra mudou novamente, e quase posso ver a marca de nascença ao lado da alça de seu sutiã. Quase.

"Então, não há necessidade para mim estar preocupada com ele?" Mayra pergunta. "É isso que quer dizer?"

"Praticamente", Travis responde. Ele coça a parte de trás de sua cabeça e olha ao redor da sala, nervoso. "Eu só queria que soubesse desde ... bem, desde que está com Matthew e ... e, bem ... parte da família, eu acho."

"Travis Rohan!" Mayra coloca a mão sobre o coração e usa a outra para seu rosto. "Eu declaro! Que você está amolecendo por mim!"

Os dois riem, mas o humor é perdido para mim. Estou feliz que eles estão se dando bem melhor, mas principalmente me pergunto se posso ver a marca de peixe na pele de Mayra, se eu apenas mudar a minha posição. Inclino-me perto de Mayra e inclino um pouco a cabeça em uma tentativa de ver sob a blusa um pouco melhor. Mayra de repente me empurra com o ombro, tirando-me dela.

A risada de Travis vira para um uivo, e ele rapidamente pede licença para ir ao banheiro. Mayra cobre a boca, e sei que fui apanhado. Dou de ombros e envolvo meu braço em volta dos ombros de Mayra. Puxo um pouco mais perto, o que faz a regata e seu sutiã ir para o lado, revelando a marca de nascença.

Não posso resistir a oportunidade, então estendo a mão e cutuco o peixe.

~oOo~

Mayra e eu sentamos no banco de trás do carro de Bethany enquanto ela e Travis estão na frente. Beth dirige lentamente mesmo que ela goste de ir mais rápido. Ela sabe que me deixa nervoso. Travis mexia no rádio enquanto ficamos dentro e fora do alcance de sinais de várias estações entre Oxford e Cincinnati.

Mayra veio cedo para tentar me ajudar a me recompor para a viagem, mas não estou tendo o melhor do dia. Nada que eu tento dizer sai certo, e ela está começando a me dar olhares estranhos. Neste ponto, inclina a cabeça no meu ombro, silenciosa. Tenho a sensação de que ela descobriu que não tenho muita vontade de falar.

Minha cabeça está cheia de memórias de Megan.

Lembro-me do dia em que percebi que ela era diferente de mim. Eu recebi uma pilha de Poderoso Beanz para o meu aniversário, e Megan e eu estávamos sentados no chão da cozinha e girando-os em círculos. Enquanto estávamos jogando, Megan de repente se levantou e começou a girar em círculos em torno de si mesma. Isso não era tão estranho, mas ela não parou mesmo depois de bater na porta da geladeira com a cabeça, e sua cabeça começou a sangrar.

Perguntei a mãe por que ela fez isso, e foi quando ela me disse que Megan era diferente das outras pessoas, e era por isso que ela gostava tanto de relógios. Eu sabia disso, é claro, Megan tomava qualquer tipo de relógio e escondia debaixo da cama. Às vezes ela até rastejava lá com eles e ouvia o tique-taque. Fui lá embaixo com ela uma vez, e nós dois ficamos lá ouvindo o tique-taque até que mamãe nos fez parar.

“Ah, sim”, murmuro, assustando Mayra. “Aqui.”

Entrego a Mayra um pequeno relógio de pulso.

“O que é isso?”

“Foi... hum... era da minha mãe”, digo a ela. “Megan gosta de relógios. Se ela ver um ... bem, ela pode gostar de você, também.”

Levanto meu próprio braço e mostro a ela que eu também uso um. Mayra coloca o relógio em seu pulso, e eu a ajudo a tirar o pino minúsculo através do orifício na tira, de modo que fica preso.

“Obrigada”, Mayra diz calmamente. Ela beija a ponta do meu queixo, o que me fez tremer um pouco.

O prédio onde Megan vive é alto, branco, e rodeado por jardins. Está um dia quente e claro, e depois que tenho toda a papelada assinada, um dos assessores nos ajuda a encontrar Megan. Ela está sentada na grama do lado de fora, e um grupo de jovens crianças nas proximidades. Uma mulher está soprando bolhas para eles. Algumas das crianças observam e tentam tocar as bolhas, mas outros apenas olhou para o espaço ou brincam com os dedos.

Megan está sentada atrás de um banco de madeira e longe do resto do grupo. Seu cabelo escuro está em seus olhos enquanto ela olha para uma linha de formigas que levam migalhas pequenas através da grama. Dr. Harris está sentado no banco e escreve em um caderno.

“Olá, Matthew”, ele disse. Estende a mão para apertar a minha, e depois de alguns segundos, eu me lembro que devo

fazer o mesmo. Nossas mãos tocam brevemente antes que ele se mude para Travis e Bethany. “E quem é essa?”

Tirando os olhos Megan por um momento, olho na direção do olhar do médico.

“Essa é Mayra”, digo a ele.

“É bom conhecê-la, Mayra”, Dr. Harris diz com um sorriso.

“Prazer em conhecê-lo também”, Mayra responde. “Sou a namorada de Matthew.”

“Você é?” O sorriso de Dr. Harris se alarga, mas eu realmente não estou prestando atenção. Dou um passo em direção a minha irmã.

“Ela não está tendo um grande dia”, ouço o médico dizer a Travis. “Acho que a maioria do seu café da manhã acabou no chão. Ela não falou por um tempo, com qualquer um. O novo medicamento ajudava um pouco, e pensei que estávamos fazendo algum progresso com a comunicação, mas ela não diz uma palavra desde ontem.”

Afasto-me do resto deles e vou para Megan. Minha pele parece que vibra quando me aproximo de minha irmã. É como se todos os cabelos no meu braço estivessem em pé e apontam para ela, me puxam. Ela não se move nem diz nada, apenas continua a observar as formigas.

Lentamente, eu me sento ao lado dela no chão e vou para perto dela, mas não muito. Levanto minha mão e seguro meu pulso perto de sua orelha. As formigas continuam sua jornada, metade delas de mãos vazias e indo em uma direção, a outra metade indo para o lado oposto com pequenas migalhas brancas em suas mandíbulas.

Depois de alguns minutos, Megan se move.

Ela estende a mão e agarra meu pulso, trazendo-o em torno de seu rosto para que pudesse ver o mostrador do relógio que eu uso. Ao mesmo tempo, ela se inclina para perto de mim.

“Este relógio tem algarismos romanos”, Megan diz calmamente.

“Como formigas sabem o tempo?” Pergunto a ela.

“Eles não têm nenhum relógio de seu tamanho”, Megan responde.

“Então como é que sabem quando ir para casa?”

“Há quatro relógios no meu quarto.” Megan usa seu dedo para traçar sobre a face lisa do relógio no meu pulso. “Quatro relógios.”

“Quatro relógios”, repito. “Um é verde.”

“Meu irmão tem olhos verdes.”

Congelo e meus músculos ficam tensos. Sinto o calor no meu pescoço e pressão atrás dos meus olhos. Posso contar as vezes que ela disse a palavra irmão em uma mão.

“Estou bem aqui”, sussurro. Ela não diz mais nada, mas encosta-se em mim um pouco mais. As formigas continuam suas tarefas, independentemente do relógio. Quando o céu escurece, elas desaparecem em seus buracos, e sinto a pressão contra o meu ombro.

“É hora de ir, Matthew.”

Olho para cima para ver Travis. Atrás dele está Mayra com uma expressão estranha em seu rosto. Puxo minha mão longe de Megan lentamente, e as mãos de Megan caem longe do meu pulso.

“Megan tem de cumprimentar Mayra”, digo.

Mayra dá um passo em minha direção, mas hesita. Estendo a mão e pego a mão dela para guiá-la mais perto da minha irmã, em seguida, puxo para baixo para que nós dois estivéssemos sentados ao lado de Megan.

“Megan, esta é Mayra.” Pego a mão de Megan com a minha mão direita e a de Mayra na minha esquerda para aproximá-las. Megan nota o relógio no pulso de Mayra imediatamente e se apega a ele. “Mayra, esta é a minha irmã, Megan.”

“Oi, Megan”, Mayra diz, sua voz quase um sussurro.

Megan não responde, mas olha atentamente o relógio no pulso de Mayra. Seus olhos se estreitam, e sua boca se transforma em uma carranca.

"Não está certo", ela resmunga, e sinto Mayra ficar tensa ao meu lado. "Não está certo, não está certo..."

"*Merda, merda, merda", murmuro.*

"O que foi?" Travis pergunta.

"Acho que ela reconhece o relógio da mamãe", digo.

Megan claramente ficou chateada e começa a balançar-se para trás e para a frente, batendo a cabeça contra o banco, ao mesmo tempo e ainda repetindo as mesmas palavras. Dr. Harris vem, e nós levamos Megan de volta para o seu quarto.

"Vai ter que sedá-la?" Ouço Bethany perguntar.

"Espero que não", o Dr. Harris responde. "Talvez Matthew possa acalmá-la."

O doutor se afasta de Megan, onde ela senta na beira da cama. Seus braços estão envolvidos em torno de si, e ela continua a balançar.

"Megan", digo suavemente enquanto ergo meu pulso de volta até seu ouvido. Ela vira e o agarra, segurando-o junto de seu estômago e me puxa para cima da cama ao lado dela.

“Não está certo”, diz novamente. Por um breve momento, ela olha para o meu rosto. Seu foco está na minha boca ou queixo, não meus olhos, mas é muito perto para ela. Ela fala muito, muito suavemente, para que ninguém mais possa ouvi-la. “Você deve dar a ela um anel, não um relógio.”

Não posso acreditar nos meus ouvidos, então apenas rio.

Passar tempo com Megan sempre é um dia bom, mas também acaba cedo demais. Digo adeus a Megan mesmo sem ela me reconhecer.

“Matthew, você tem um minuto?”

Viro e vejo o Dr. Harris parado na porta de seu escritório. Estamos quase no lobby e as portas que vão para o estacionamento. Olho para Travis, e ele concorda.

“Nós não vamos voltar até mais tarde de qualquer maneira”, ele diz com um encolher de ombros.

Sigo o médico em seu escritório e ele senta na cadeira do outro lado da mesa. Algo sobre o escritório do Dr. Harris sempre me coloca na borda. Talvez seja porque nós sempre conversamos sobre Megan aqui, e nem sempre é uma boa notícia, ou talvez seja porque sei que poderia ter terminado na mesma distância do resto do mundo da mesma forma que Megan faz.

Culpa desliza sobre minha pele com o pensamento, e quero que tivesse alguma forma de manter Megan em casa

comigo. Não há. Mesmo que eu não tenha meus próprios problemas, não posso cuidar de Megan e ir à escola, ao mesmo tempo. A única outra opção que considerei brevemente era ter Bethany ou Travis abandonando seus empregos para cuidar de Megan, mas não há nenhuma maneira de fazer isso e obter as contas pagas.

Com estes pensamentos em minha cabeça, esfrego a ponta do meu polegar direito sobre cada unha na minha mão a partir da cutícula para a borda. Uma vez faço isso sobre cada um, mudo para o meu polegar esquerdo e unhas direita. Vou para trás até que o médico fala.

"Como vai você, Matthew?" Pergunta o Dr. Harris.

"Tudo bem", eu respondo.

Dr. Harris nunca foi meu médico real, mas ao longo dos anos do tratamento de Megan, primeiro no ambulatório e em seguida, aqui no centro, sabe tanto sobre mim, como meus outros médicos sabem. Não vejo qualquer outro médico desde que a mãe morreu, e Dr. Harris sabe disso. Quando venho para visitar Megan, ele sempre quer saber se estou bem.

"Muito bem?"

Olho para ele brevemente e vejo o seu sorriso. Volto para esfregar minhas unhas.

"Mayra parece boa", Dr. Harris comenta.

Balanço a cabeça.

“Você vai me contar um pouco sobre ela?”

Mil coisas diferentes passam pela minha cabeça sobre Mayra. Penso sobre como paciente ela é e como espera por mim para estar pronto, para começar algo novo, ou para aprofundar a nossa relação. Penso sobre como é bom sentir que tenho alguém que me escuta, sem ser obrigado a fazer isso e sem ficar cansado de esperar por mim para chegar ao ponto. Penso sobre como ela não parece importar-se com algumas das coisas estranhas que faço, mesmo quando nós dois sabemos que é estranho, e como me sinto quando ela passa os dedos pelo meu cabelo e rimos dos mesmos programas de televisão.

“Ela joga futebol”, é o que sai da minha boca.

“Ela é atlética, então.”

“Sim”, respondo com um aceno. “Vejo a prática da equipe.”

“Essa é uma nova atividade”, diz. “O que foi que fez você fazer isso pela primeira vez?”

Penso sobre isso por um tempo, a minha lembrança de andar para lá e para cá nas portas traseiras da escola, olhando para fora da janela para as meninas no campo, e não saber ao certo se poderia ir lá fora. Então vi Mayra praticando em uma camiseta apertada e um short, e

consegui me convencer de que teria uma visão melhor das arquibancadas.

“Mayra faz as coisas novas... um pouco mais fáceis.”

“Vocês parecem muito próximo”, ele diz, e assinto. “Ela parece muito atenciosa e protetora de você, também.”

Balanço a cabeça novamente.

“Você também é protetor com ela”, diz o médico. “As notícias chegaram aqui em Cincinnati, sabe.”

Sinto o calor no pescoço e deixo cair o olhar para o chão. Há um pequeno pedaço de papel, a embalagem de um pedaço de doce, talvez, no chão, debaixo da mesa do médico. Inclino a cabeça um pouco para ver se posso ler o que foi impresso no celofane.

“Matthew...” O médico se aproxima e coloca a palma da mão na mesa no centro, na frente do meu rosto. “O que você fez foi incrivelmente valente e abnegado. Entende o que isso significa?”

Balanço minha cabeça.

“Pela primeira vez em sua vida, você está pensando em alguém de fora de sua própria família antes de si mesmo. Já fez bastante pesquisa para saber o quão difícil pode ser para você se conectar com alguém de fora sem ser aqueles que conhece toda a sua vida. Pense em quanto tempo levou para gostar de Bethany.”

“Mayra cozinha bolos”, digo calmamente, e Dr. Harris ri.

“Sua consistência permanece”, diz com um sorriso amável. Depois de um momento de silêncio, ele fala novamente. “O que Megan disse para você em seu quarto? O que ela disse que fez você rir?”

“Um...” Rio novamente. “Ela disse que eu dei a Mayra a coisa errada. Era para eu dar a ela um anel, não um relógio.”

Os olhos do médico ficam largos.

“Isso é o que ela disse para você?’

“Sim.”

“Matthew, é... notável. Percebe quão importante isso é para Megan?”

Faço uma careta e balanço a cabeça.

“Ela não só reconheceu a conexão entre você e Mayra, mas deu o passo seguinte, percebendo que seu relacionamento pode levar a uma situação mais permanente. Além disso, ela mostrou preocupação por você, a preocupação de que você pode ter entendido mal algumas das tradições por trás do próximo passo e tentou se certificar de que sabia o que era suposto dar a uma noiva em potencial.”

Dou de ombros, não realmente entendendo por que é tão importante.

“Matthew, Megan corrigiu você”, diz o Dr. Harris. “Ela está agindo como uma irmã mais velha para você.”

Deixo o pensamento nadar ao redor em minha cabeça um pouco e percebo que Megan realmente nunca fez ou disse algo assim antes. Mesmo quando éramos jovens, eu sempre fazia coisas para ajudá-la, e não o contrário. Às vezes, ela dizia coisas que indicavam muito mais consciência do que aquilo que normalmente saía de sua boca, mas essas ocasiões eram poucas e distantes entre si. O que ela me disse antes não apenas indica a consciência; é diferente de tudo que ela já me disse antes.

“Isso significa que o medicamento está fazendo efeito para ela?” Pergunto.

“É muito cedo para dizer”, ele me diz. “Eu consideraria isso um bom sinal, embora.”

Balanço a cabeça e olho debaixo da mesa outra vez, perguntando o que um medicamento semelhante pode fazer por mim se eu puder pagar. Dr. Harris me pergunta mais algumas coisas sobre Mayra e sobre mim, mas não estou realmente prestando atenção por mais tempo. O invólucro que está sob a mesa faz meus dedos se contorcerem.

Não aguento mais, então eu me abaixo para debaixo da mesa e pego o pequeno pedaço de plástico. É de uma dessas balas de menta, que geralmente vem de restaurantes. Achato contra a minha perna e parece que ainda tem uma bala de

menta nele. Balas são doces, e gosto do tipo de chocolate em torno delas, que me faz pensar em bolo de chocolate.

“Dr. Harris?” Pergunto nervosamente.

“Sim, Matthew?”

“Não diga a Bethany”, imploro, “mas eu gosto mais dos bolos de Mayra.”

O sorriso do Dr. Harris se alarga, e ele balança a cabeça duas vezes.

“Estou jurando segredo”, promete.

Não posso discutir com o voto de um médico, por isso aceito a sua promessa.

Já está escuro quando chegamos ao carro, e estou exausto. Depois que deslizo para o banco de trás, Mayra se aproxima e pega minha mão na dela. Mesmo que sei que Bethany e Travis podem nos ver, eu ajusto meu cinto de segurança e deito com a minha cabeça em seu colo. Assim que sinto seus dedos no meu cabelo, fecho os olhos e flutuo.

Posso ouvir vozes suaves, que parecem vir de todos ao meu redor e de nenhum lugar em particular.

“Obrigada pelo aviso, Travis. Isso foi um pouco... estranho.”

“Eles ficam no seu próprio mundinho, isso é certo.”

“Ele me assustou muito a primeira vez que os vi assim.” A voz de Bethany é suave. “Era como se todo o mundo em torno deles desaparecesse. Estão falando um com o outro?”

Dedos suaves acariciam através do meu cabelo, e eu suspiro.

“Seu palpite é tão bom quanto o meu.” Travis ri baixinho. “Tiffany sempre dizia que eles tinham sua própria língua dentro de suas cabeças, mas Kyle achava que eles simplesmente não gostavam de ter que interagir com ninguém.”

“Matthew realmente não fala muito sobre seus pais”, Mayra diz. “Ele não diz muito sobre Megan, também.”

“Ainda é difícil para ele”, Bethany diz. “Ele se sente tão desnecessariamente culpado pelo que Megan é agora, e seu pai era o único que poderia realmente convencê-lo de outra forma, uma vez que tinha alguma coisa na sua cabeça.”

“Meu irmão era ótimo nisso. Ele sempre sabia o que dizer para o garoto para levá-lo a repensar alguma coisa. Eu tentei, mas ele simplesmente não confia em mim tanto.”

“Você tem sido incrível para ele.” Posso ouvir Beth deslocando em seu assento. “Não sei o que está fazendo.”

Uma risada breve vem de Travis, e os dedos de Mayra param por um momento antes de retornar para o meu couro cabeludo.

“Bem... seja o que for, não vou discutir. Está funcionando.”

“Ele significa muito para mim.” As palavras suaves, sussurradas são combinadas com um golpe de dedos quentes sobre a minha bochecha. É o suficiente para me mandar para a escuridão ainda mais silenciosa.

Vitória.

Capítulo 15

Mergulho de cabeça

"Você vai considerar isso? Tem três semanas para se preparar, e vou ajudar de qualquer maneira que puder."

Aperto minhas palmas das mãos para tentar parar o tremor. O movimento parece se transferir para a minha perna, que começa a saltar em seu lugar. Minha cabeça preenchida com todos os tipos de imagens que não estava preparado para lidar, então pulo e corro escada abaixo.

As luvas parecem em minhas mãos quando meus punhos se conectam com o saco pesado repetidamente.

Mayra quer ir a uma festa de formatura na Huston Woods, à direita do lago. Tem mais de três semanas de distância, e quase todos em nossa turma vão estar lá, menos Justin Lords, que se declarou culpado de agressão e acusações de posse de entorpecente e comparecerá a audiência de sentença, em vez de usar um estranho, boné quadrado.

Mayra quer que eu vá com ela.

Já decidi que não há nenhuma maneira que vou para participar da cerimônia de formatura e sentar-me ali, no meio de um monte de outros garotos, esperando para

atravessar uma fase que, provavelmente, não vou conseguir segurar as pessoas que estavam de pé sobre ela. Não há nenhuma maneira que vou fazer isso enquanto todo mundo olha para mim e espera que eu tropece na escada ou simplesmente surte quando for a minha vez de apertar a mão do diretor. Não há nenhuma maneira. Consegui alcançar as notas, e meu diploma já está garantido. Não tenho que participar da cerimônia, e não vou me colocar nisso.

Todos os amigos de Mayra do time de futebol estarão nessa festa.

Vai ser a última vez que ela sairá com eles, o que não faz muito desde que ela começou comigo.

Não quero ser o único a segurá-la.

Não quero ir.

As pessoas não estão me tratando como antes depois daquela noite fatídica em Uptown, o que considero uma bênção, mas muitos deles ainda tentam iniciar conversas, e eu simplesmente não sei o que fazer ou dizer. Eles vão perguntar sobre a minha experiência de combate ou apenas perguntar sobre várias tarefas de casa que não importa. Isso ainda parece a mesma coisa: não posso lidar com toda a atenção.

Mas Mayra é diferente.

Ela é popular, aceita e apreciada por quase todos.

Estou segurando-a.

Meu punho bate para baixo no saco pesado. Então eu me viro e pouso golpe após golpe com os pés.

Há algo incrivelmente egoísta dentro de mim que quer ela só para mim. Quero levá-la e escondê-la comigo, sozinhos, então não teria que dividi-la com ninguém. Não tenho absolutamente nenhum desejo de sair para a primeira e última vez com um grupo de pessoas que provavelmente nunca verei novamente. Nunca fui a uma festa, e não sei o que esperar. Não quero nem saber o que esperar.

Não é certo fazer Mayra ficar comigo quando ela deve estar se divertindo com seus amigos, mas sei que ela não irá sem mim. E quando formos para a faculdade, e ela quiser sair e conhecer pessoas, e eu não quiser? Eu a seguraria, também? E depois da graduação na faculdade? Iria impedi-la de obter um grande trabalho, porque não quero me mudar para onde quer que ela receba uma oferta?

Não posso fazer isso com ela.

Meus braços doem, mas continuei batendo.

Mayra é uma das pessoas mais importantes na minha vida. Nunca pensei que teria o tipo de relacionamento que tenho com ela, e se eu fizer alguma coisa para acabar com isso, é improvável que jamais irei encontrar algo assim novamente. Mesmo se encontrar alguém tão paciente e

disposta como Mayra, não será ela. Ninguém mais vai me tocar do jeito que ela faz.

Com respirações ofegantes, piso fora do tapete e faço meu caminho de volta para cima. Mayra está na cozinha, mexendo algo que cheira como vegetais e especiarias em um grande pote.

Silenciosamente observo por um longo momento. Não acho que ela percebeu que estou de volta ao andar de cima, enquanto ela continua a cozinhar e balançar os ombros um pouco com uma canção em sua cabeça. Sabendo o quanto não gosto de ser surpreendido por pessoas atrás de mim, eu me movo lentamente em seu campo de visão e me encosto ao balcão.

Mayra olha para minha cara e, em seguida, para baixo em meu peito nu. Levanta as sobrancelhas um pouco antes de olhar de volta para a panela.

“Usei todas as batatas que tinha na despensa”, diz.

“Vou colocá-las na minha lista de compras.” Abro a gaveta de tranqueira e pego uma caneta.

Por um segundo, o meu olhar pega o saco plástico com o bilhete de loteria na mesma. Eu faço um bom trabalho de esquecê-lo, mas agora não consigo parar os pensamentos de girarem na minha cabeça.

Ninguém reivindicou o bilhete premiado ainda. Não sei quais são os números vencedores, e não sei os números que

estão no bilhete. Se eu olhar para um conjunto de números, tenho que compará-lo com o outro. Se eles corresponderem, serei forçado a agir sobre isso.

Se o bilhete for o vencedor, eu teria mais dinheiro do que jamais saberia o que fazer com ele. Poderia comprar uma casa maior para Travis e Betânia. Poderia obter cuidados privados para Megan. Teria que contratar um contador e um advogado. As pessoas constantemente perguntam se poderiam ter algum do dinheiro. Eles vem para cima com boas razões, e não sei se posso acreditar neles ou não. Se eu disser que não, eles podem ficar com raiva de mim. Poderia até precisar de um guarda-costas.

A pele na parte de trás do meu pescoço aquece e meu estômago aperta. Aperto meus olhos fechados e tento forçar os pensamentos da minha cabeça. É por isso que não posso sequer olhar para o bilhete. A ideia de fazer tais decisões cruciais é muito esmagadora. Não posso mesmo tomar uma decisão participar sobre uma reunião com pessoas da minha turma.

“Matthew? Você está bem?”

Engulo em seco e rapidamente fecho a gaveta.

“Vou para a festa”, digo calmamente.

“Tem certeza?” Ela pergunta. “Você está um pouco pálido.”

“Tenho certeza.” Vejo como um sorriso toma conta do rosto de Mayra. Ela deixa cair a colher na panela e coloca os braços em volta do meu pescoço.

“Obrigada”, ela sussurra. “Muito obrigada.”

~oOo~

Pelas próximas três semanas, tento não pensar sobre a festa.

Normalmente, faço o oposto. Gosto de tentar imaginar como algo novo será, como fica, ou como é a sensação de estar em um lugar novo, mas isso é diferente. Toda vez que até tento pensar em ir a uma festa, começo a entrar em pânico, e não quero que Mayra perceba que estou ficando chateado e cancele tudo.

Então, apenas tento esquecer isso.

Mayra está realmente animada e continua falando no telefone com várias pessoas em sua equipe de futebol e na nossa classe sobre que horas ia estar lá, o que todo mundo usaria, e quem decidiu ir para a festa acompanhados pelos pais de Aimee Schultz dessa vez.

A melhor maneira de não pensar nisso é ficar com Mayra no sofá, o que nós fazemos muito, geralmente sem camisa, embora Mayra sempre deixe seu sutiã. Ainda assim, pele a pele é excitante e acrescenta muito para a experiência.

A segunda melhor maneira é ler um conjunto de livros que misteriosamente apareceu na minha mesa cerca de duas semanas antes da escola acabar. Bethany saiu mais cedo para me fazer o jantar, e quando ela saiu, eles estavam lá ao lado de meu computador, livros sobre mulheres e sexo.

Não é a mesma merda que lhe ensinam na aula de saúde, isso é certo.

Com uma semana faltando antes de nos formarmos, Mayra está de costas, e estou em cima dela com a minha camisa. Mayra veste uma blusa branca de botão de manga curta, com a maioria dos botões abertos.

“Devo tirar isso?” Mayra geme contra a minha boca. Sinto sua mão se mover para seu pescoço.

“Mmm ... Eu faço isso”, respondo. Empurrei a manga sobre o ombro direito, enquanto beijo ao longo de sua mandíbula e para baixo em seu pescoço. Quando chego ao pescoço, abro meus olhos para encontrar e cutucar sua marca de nascimento. É quando eu percebo que empurrei não apenas sua manga da camisa para baixo, mas a alça de seu sutiã também.

Congelo por um minuto, olhando para o ombro completamente nu onde há geralmente uma pequena tira fina branca, azul ou bege. Sem pensar, meus dedos traçam sobre sua pele e para baixo da linha imaginária onde a alça está normalmente localizado. Vejo meu dedo indicador quando toco a marca de nascença em forma de peixe, em

seguida, deslizo um pouco mais para baixo para o topo de seu seio.

Engulo involuntariamente, olho de volta para o ombro nu e, em seguida, seu rosto, meus olhos em questionamento. Mayra lambe os lábios rapidamente, então, levanta um pouco e alcança em torno de suas costas. Um momento depois, o sutiã se afrouxa revelando um pouco mais de seus seios para mim.

O meu olhar vai de olhos para seus quase expostos mamilos cerca de seis vezes antes de Mayra acenar para mim.

“Vá em frente”, diz calmamente.

Rapidamente umedeço meus lábios e tento não pensar muito sobre os trechos daqueles livros. Não posso me ajudar embora, há frases sobre como mamilos estão uma linha direta com clitóris de uma mulher. Não consigo parar de pensar sobre isso, então congelo novamente.

“Você quer que eu o tire” Mayra pergunta, “ou quer parar?”

“Não quero parar”, sussurro.

“Devo?” Ela agarra a manga da camisa e sutiã, trazendo-os ainda mais para baixo. Posso apenas acenar em resposta.

Um momento depois, ela está de topless. Eu ainda estou em cima dela, e estou prestes a entrar em combustão.

Minha respiração é muito rápida, e estou começando a ficar um pouco tonto. Bem, pode ser por respirar muito rápido. Também pode ser apenas a reação ao vê-la assim com seios expostos, deitada debaixo de mim, e o que isso faz com meu corpo.

Jeans é tipo uma porcaria, realmente.

Um arrepio quente cobre minha pele quando olho para ela. É um estranho sentimento, quase animalesco e completamente estranho para mim. Quero minhas mãos em cima dela pressionadas contra sua pele e sentindo seu calor em mim. Há uma necessidade profunda dentro do meu estômago para ver mais, para conseguir mais. É cru, desesperado e necessitado.

Eu a quero.

Agora.

“Mayra?” Não tenho ideia de por que estou sussurrando, não é como se houvesse mais alguém em casa. “Você, hum ... talvez queira ir lá para cima ... quero dizer ... para o meu quarto?”

“Seu quarto?”

“Sim.” Tento encolher os ombros como se não fosse uma grande coisa, mas não estou sendo nem um pouco

convincente, e ela não vai comprar isso de qualquer maneira. Mayra nunca esteve dentro do meu quarto, e além do seu carro, todas as nossas sessões de amassos são no sofá. “Pode ser mais confortável do que o sofá.”

“Vamos”, Mayra diz. Ela levanta a sobrancelha para mim, e eu me afasto dela para deixá-la levantar. Ela pega suas roupas, minha mão, e nós caminhamos até as escadas para o meu quarto.

Mayra joga sua camisa e sutiã para o lado enquanto se senta na minha cama. Ela estende a mão, segura minhas mãos, e então me puxa para a cama com ela quando se deita de costas. Tento me equilibrar com as mãos, mas não posso tocá-la se eu fizer isso. Acabo me equilibrando em uma enquanto tento correr minha outra mão no seu lado.

Quero beijá-la, e quero pegar ambos seus seios em minhas mãos. Quero meus dedos, mãos em toda sua pele nua. Também quero beijar seus seios, minha língua neles, chupar os mamilos, e talvez até mesmo me referir a eles como “tetas.”

Não sei o que fazer primeiro.

Felizmente, tenho Mayra, que segura minhas duas mãos e apenas as coloca sobre o peito. Perco o equilíbrio e caio para o lado, mas realmente não posso me importar menos naquele momento.

“Foda-se”, eu murmuro. Meus olhos ficam em minhas mãos, que agora estão ocultando totalmente os seios de minha vista. Estou completamente dividido, quero me manter tocando, mas também quero vê-los ao mesmo tempo.

São tão suaves!

Corro meus dedos sobre seus topos depois mudo minhas mãos mais para baixo para poder ver, tocar e apertar ao mesmo tempo. Seus mamilos se contraem e parecem ficar de pé, *assim como o livro disse que iria!*

Meus polegares circulam as manchas escuras no meio de seus seios, e eles enrugam sob o meu toque. Olho para Mayra para encontrá-la sorrindo.

“Você gosta disso?” Pergunto.

Ela assenti com a cabeça enfaticamente.

“Posso … beijá-los?”

Ela assenti com a cabeça novamente, e eu rapidamente corro minha língua sobre meus lábios antes de me reposicionar um pouco mais baixo na cama para conseguir um ângulo melhor. Posso definitivamente ver e alcançá-los melhor assim. Inclino a cabeça um pouco e rapidamente beijo cada mamilo.

Meus olhos dispararam para Mayra, e encontro seu olhar escuro e necessitado. Seu peito levanta com sua respiração, e eu mantenho meus olhos sobre ela por um

momento antes de abaixar e colocar um de seus mamilos todo o caminho em minha boca.

Corro minha língua sobre ele e ouço seu gemido. Olho rapidamente, vejo a cabeça inclinada para trás, os olhos fechados, e sua boca ligeiramente aberta. Seus dedos agarram meus ombros me incentivando ainda mais.

Vou para o outro lado, em primeiro lugar beijando e depois sugando suavemente sua pele. O gosto é muito parecido com o sabor de sua língua com apenas um toque de sal. Seguro o mamilo com os lábios e brinco o final com a ponta da minha língua.

“Puta merda!” Mayra grita.

Ergo a cabeça em alarme, mas sei imediatamente que ela não está de todo chateada. Ela agarra meu rosto com as mãos e puxa a boca para a dela. Minha respiração torna-se bastante irregular, e quase parece uma luta para beijá-la, respirar, acariciar, e realmente manter o meu sistema nervoso autônomo e regular meu coração, tudo ao mesmo tempo. É tudo muito e é tudo porra fantástico.

Beijo seu queixo e pescoço, sorrindo enquanto ela arqueia as costas quando me mudo mais para baixo. Beijo o topo de cada seio e, em seguida, tomo um de seus mamilos em minha boca novamente. Chupo um pouco mais forte e a ouço gemer meu nome.

“Oh ... Deus ... Matthew ...”

Ela move as mãos dos meus ombros para a parte de trás da minha cabeça, segurando meu cabelo em seus dedos e me segurando para ela. Pego a dica e chupo com força novamente. Ela estremece, e eu me movo rapidamente para o outro mamilo. Não quero que fique sozinho.

Beijo todos em volta e, em seguida, uso a minha língua para circulá-lo. Beijo em círculos maiores, concêntricos até que estou lambendo e sugando toda sua volta. Beijo entre os seios antes de deslizar para baixo um pouco mais para beijar sua barriga, o que a faz rir.

Olho para seu rosto, nem mesmo me preocupando em reter meu sorriso. Ela repete a minha expressão quando me puxa de volta até seus lábios, que está quente e úmido. Quando minha língua se enrosca com a dela, sinto suas mãos nas minhas costas novamente, deslizando para baixo em minha cintura e, em seguida, em torno de meu abdômen. Seus dedos traçam uma linha do meu umbigo até o centro do meu peito, e rolo mais para meu lado para lhe dar melhor acesso.

Tudo isso é muito mais confortável na minha cama.

Com uma mão na parte de trás do pescoço dela, trago sua boca de volta para a minha. Beijo suavemente enquanto ela toca o pequeno agrupamento de cabelos no centro do meu peito e passa a mão mais para baixo. Ela esboça meus músculos do estômago e, em seguida, corre o dedo para

baixo da linha fina de cabelo acima do botão da minha calça jeans, parando logo na borda.

"Posso tocar em você?" Os lábios de Mayra mudam para o meu queixo e beija o lado. Viro a cabeça para lhe dar melhor acesso enquanto tento descobrir o que ela pede.

"Você está me tocando", digo a ela, rindo.

A respiração de Mayra sem fôlego contra o meu pescoço.

"Quero dizer … mais baixo", ela diz. Pressiona os dedos contra a pele na base do meu abdômen para dar ênfase.

Fecho os olhos e tento me impedir de hiperventilar. Meus quadris meio que se levantam por conta própria, e não vou mesmo tentar esconder o quão animado meu corpo está com o próprio pensamento. Quantas vezes imaginei? As mãos de Mayra em mim … sua boca. Perdi a conta.

"Por favor", engasgo, mantendo meus olhos fechados firmemente.

Minha mão fica tensa em seu pescoço enquanto sinto os dedos deixarem a pele nua do meu abdômen e se moverem lentamente ao longo do topo da minha ereção. Prendo a respiração e os músculos tencionam nas minhas coxas enquanto Mayra agarra-me através do meu jeans.

Um momento depois, um pouco da pressão é aliviada quando ela abre o botão de cima e puxa o zíper.

“Mayra ...” gemo.

“É muito?” Pergunta.

Só posso balançar a cabeça.

“Eu quero ...quero que você ...” Não posso formar uma frase coerente, se alguém me dissesse que minha vida dependeria disso. Minha cabeça nada em uma grande tigela de sopa, e eu ainda não consigo abrir os olhos. Tenho certeza que se eu a assistir com a mão no meu pau, apenas gozarei em todo o lugar.

Ela começa a me tocar através da minha boxer, mas não coloca realmente a mão dentro. Ela abre o zíper da minha calça jeans e empurra junto com minha boxer ligeiramente para baixo de meus quadris enquanto meu pau salta para fora do tecido. Ela é rápida sobre isso, e não tenho tempo para pensar, reagir, ou protestar.

Estou muito além de protestar contra esse ponto de qualquer maneira.

Com a ponta de um dedo, circula a cabeça e depois segue o caminho de uma veia para baixo na base.

“Sua pele é tão macia”, ela diz com um sussurro que soa quase reverente.

Minha pele queima sob seu toque, e posso sentir o suor encontrando a base do meu pescoço e na parte inferior das minhas costas. Ainda não consigo abrir os olhos, mas a

sensação de seus dedos em mim é realmente o suficiente como está. Seus dedos deslizam em torno de mim, e ela acaricia lentamente para cima.

"Gosta assim?" Ela pergunta suavemente.

Não posso me mover ou responder em tudo. Tenho certeza que se eu fizer, não serei capaz de me parar, e também tenho certeza que devo ser capaz de durar mais do que doze segundos.

Mas parece tão ... porra ... bom.

O calor de sua mão se move a partir da base do meu pau até a ponta e de volta para baixo novamente. Não consigo parar meus quadris de subir para fora da cama e empurrar contra seus dedos enquanto ela move para cima e para baixo. A tensão nas minhas pernas e costas é incrível, e a sensação de formigamento do fundo do meu estômago cai abruptamente para minhas bolas.

Grunho, engasgo e tento formar um som que se assemelha ao de Mayra mas falho totalmente. Sua mão me agarra um pouco mais forte enquanto tento resistir e sinto a onda de sensações em cascata sobre o meu corpo em estremecimento.

Meus olhos se abrem quando percebi o que diabos aconteceu e que eu gozei em toda a barriga de Mayra. Antes de ter a chance de entrar em pânico sobre isso, Mayra ri e levanta. Ela corre para o banheiro no corredor e volta

esfregando uma toalha de mão sobre a barriga. Ela se arrasta para trás de mim e rapidamente me limpa com o pano úmido, suas bochechas ficam rosa no processo.

Poderia ficar envergonhado se não tivesse de repente percebido meu erro.

“Merda, merda, merda”, murmuro.

“Qual o problema?” Mayra pergunta.

Posso ouvir o alarme em sua voz, e eu me encolho.

“O que está errado?” Ela perguntou novamente.

“Eu fodi isso”, eu sussurro.

“O que quer dizer? Matthew, está tudo bem. Só precisava de uma toalha, é isso aí.”

“Não”, digo com um aceno de cabeça, “está tudo fora de ordem.”

“O que está fora de ordem?”

“Era para eu fazer você gozar em primeiro lugar.”

“O quê?” As sobrancelhas de Mayra se juntam. “Do que você está falando?”

“O livro”, digo calmamente.

“Que livro?”

“O livro que ... hum ... que disse que eu deveria fazer você gozar em primeiro lugar.”

Os olhos de Mayra se estreitam.

“Qual é o nome deste livro?” Ela pergunta.

“Oh ... hum ...” gaguejo. “É ... um ... chamado ‘Ela vem em primeiro lugar’.”

Não posso acreditar que eu realmente disse a ela o que estou lendo, então coloco minha cabeça debaixo do meu travesseiro para me esconder.

“Pare com isso!” Mayra ri e tenta puxar o travesseiro para longe de mim, mas eu seguro firme. “Agora está apenas sendo bobo!”

Ela enterra os dedos em meus lados, o que me fez sair em um ataque de riso. Ser sensível não é algo que eu tinha pensado. Cócegas não são o tipo de coisa que alguém já tentou fazer em mim antes. Minha mãe tinha tentado quando eu era pequeno, mas nunca produziu muita reação. Mas como tudo o mais, é diferente com Mayra.

Eu viro e agarro a mão dela, que é quando ela agarra meu travesseiro e atira no quarto. Estendo a mão para pegá-lo, mas perco. Em vez de pegar o travesseiro, eu me enrosco em minhas calças, que ainda estão a meio caminho fora de meus quadris, e quase caio da cama. Mayra segura firme meu antebraço para manter-me do chão e continua morrendo de rir.

Uma vez me arrumo novamente, puxo minhas calças, então estou pelo menos na maior parte coberto e agarro Mayra ao redor da cintura. Puxo ela por cima de mim e começo a fazer cócegas em seus lados. Mayra começa a gritar e tentar fugir, mas eu a seguro apertado e tento não ser totalmente óbvio sobre a observação de seus peitos saltitando enquanto ela luta.

Tudo dentro de mim parece energizado e firme. Não é diferente da sensação de que, por vezes, vem antes de entrar em um ataque de pânico, mas, ao mesmo tempo, não consigo parar de sorrir. Mayra continua rindo; os peitos dela continuam saltando, e eu me sinto incrivelmente, incrivelmente ...

Feliz.

Puxo-a contra meu peito, dobro minha cabeça para o espaço entre o ombro e seu pescoço e pressiono meus lábios em seu pescoço, um anúncio em silêncio do fim de cócegas. Seus braços se envolvem em torno dos meus ombros, e ela aperta os lábios contra minha testa. Com uma inspiração profunda, eu me aconchego contra sua pele e apenas a seguro quieto e silencioso.

Com os olhos fechados e o aroma de sua pele no meu nariz, me sinto calmo e quente. As coisas diferentes que Mayra faz para mim, tudo, desde o primeiro passeio em seu carro e o corte de cabelo para bolos e trabalhos manuais, passam pela minha cabeça e adicionam ao calor que sinto

apenas sob a minha pele. Não é apenas por que ela tem paciência suficiente para esperar por mim para juntar minhas coisas quando fico pronto para tudo e qualquer coisa agora, e não é apenas por que ela faz coisas para mim sem querer nada em troca ou me esperando descobrir as palavras certas para expressar minha gratidão. Não é apenas seu aparente desejo de ver e tocar em mim ou sua vontade de retribuir.

O calor vem de outro lugar.

Enquanto estou sentado na minha cama e a seguro perto de mim, sei o que é. É diferente do que eu sentia por meus pais ou Megan, Travis ou Bethany, mais intenso, tangível e inegável.

"Eu te amo", digo em voz alta quando a realização entra na minha cabeça.

Mayra fica completamente imóvel, e por um momento, tenho certeza que fodi de alguma maneira, mas não sei como. Expressar qualquer coisa é muitas vezes desconfortável e estranho, mas expressar emoção é mais difícil do que falar sobre qualquer outra coisa. É muito abstrato, muito conceitual. E se alguém me perguntar por quê? Ou quiser mais explicações ou uma descrição, e eu não posso fornecer uma?

Estou começando a desejar que não tivesse dito nada e estou até mesmo pensando em como posso levar isso de volta ou fazer isso soar como se eu disse algo mais, ou

mesmo a rapidez com que posso recuperar meu travesseiro e me esconder quando Mayra fala.

"Você quer dizer isso?" Ela pergunta. "Você não está dizendo isso só porque eu fiz você gozar?"

Sabia que ferrei alguma coisa. Algo em um dos livros disse que declarar amor logo após o orgasmo raramente é visto como sincero. Respiro fundo e levanto a cabeça para olhar em seus olhos por um momento.

"Quero dizer", digo enfaticamente. "Você ... o que você fez para mim ... você ... você é ... é tudo para mim. Tudo de bom na minha vida é sobre você. Você me faz querer tentar mais e fazer coisas que nunca considerei antes, e sei que mesmo se eu falhar, ainda vai estar lá para me ajudar a me recuperar depois."

Tenho que desviar o olhar, e é muito difícil não voltar a olhar para seus seios novamente.

"Eu vou", Mayra promete. "Sempre vou estar lá para ajudá-lo. Eu também te amo."

"Você ama?" Eu olho para ela e tento descobrir se ela quis dizer isso ou se é o tipo de coisa que você acaba de dizer por que alguém disse primeiro. Assim que nossos olhos se encontram, sei que ela fala sério. Os dela estão demasiados escuros, intenso para outra coisa senão a verdade absoluta, e o aceno de cabeça é apenas redundante.

“Você é meu herói”, ela diz calmamente quando olha nos meus olhos. Tenho que desviar o olhar, a intensidade de seus olhos e tudo em ebulição dentro de mim é demais.

“Você é minha heroína.” Eu me aninho mais uma vez contra seu pescoço.

Dentro de minutos, estávamos nos beijando e tocando novamente. Boca sobre a boca, pele contra pele. Por um tempo ela está em cima de mim, montando minha cintura e beijando meu peito. É intenso e maravilhoso. Nós rolamos, aproveitando a liberdade de movimento que a cama permite, e dou aos seios mais atenção antes de passar para baixo em seu abdômen.

Minha boca escova lenta e suavemente sobre a pele dela enquanto beijo toda a borda da calça jeans. Tenho que parar e inalar com frequência porque o cheiro dela é diferente aqui, profundo, almiscarado e cru. É viciante, e cada vez que eu inalo, meu pau responde.

Mayra estende a mão e desabotoa a calça jeans. Ela acena para mim, e eu puxo lentamente sobre as pernas, deixando sua calcinha rosa no lugar. Não podia olhar de volta em seu rosto, então olho para as pernas nuas e engulo algumas vezes para tentar me recompor.

Não tenho certeza de onde isso vai. Não tenho certeza de onde quero ir.

Na verdade, isso não é verdade. Sei o que quero fazer, mas estou bem assustado.

Com meu jeans ainda desabotoado e o zíper aberto, não é tão desconfortável como muitas vezes é quando estou com Mayra ou penso nela um pouco demais. Meu pau fica duro e encosto no zíper, mas pelo menos estou dentro da minha boxer. Quando me aproximo do corpo de Mayra para pegar sua boca com a minha, minha ereção esfrega deliciosamente contra sua coxa.

Mayra geme, então esfrego contra sua coxa novamente.

Coloca os dedos sob meu queixo e inclina minha cabeça para a dela. Ela me encontra com os lábios entreabertos e a língua procurando. Quando ela me beijou, muda seus quadris debaixo de mim, o que causa o movimento do meu pau de sua coxa para entre as pernas.

Sua calcinha ainda está lá, mas sinto o calor de seu centro. Parece quando você se aproximava de uma fogueira em uma noite fria, quando a parte da frente de repente está muito quente, mas suas costas permanecem fria. Enquanto meu pau parece que pode pegar fogo a qualquer momento, o resto de mim fica com frio.

Não há nada nos impedindo de ter relações sexuais com exceção da calcinha de cetim fina de Mayra. Se eu empurrar para baixo, posso estar dentro dela em questão de segundos. Estou pronto para fazer isso? Ela está? Sei que

ela acha que está, mas ainda tenho minhas dúvidas por nós dois. Luto contra o pânico iminente.

Então percebo que realmente não posso.

“Mayra...Eu não...Quer dizer, não tenho nenhum preservativo ou qualquer coisa assim.”

“Estou tomando a pílula”, ela diz suavemente, e tenho que olhar para os olhos para ver se ela ainda me provoca. Ela assenti com a cabeça. “Comecei a tomá-las depois ... um ... depois do meu último período. Faz tempo o suficiente para que eu devo estar protegida.”

“Devo?” Realmente não gosto dessa palavra, de repente.

Ela encolhe os ombros.

“Nunca é cem por cento”, ela diz, “mas é quase tão bom quanto pode ser.”

“Você tem que se lembrar de tomar todos os dias”, digo, lembrando a seção sobre controle de natalidade em um dos livros que minha tia deixou para mim, “e aproximadamente sempre no mesmo horário.”

“Configurei um alarme no meu telefone.”

A única coisa que Travis me falou sobre sexo é sempre usar um preservativo, não importa o quê. Sim, ela pode estar no controle de natalidade, mas os preservativos ainda devem ser usados. Sempre.

Não estou pronto para isso. Não tenho tudo o que é necessário, e se fizermos isso agora, vou estragar tudo. Depois que eu estragar tudo, estarei no modo de pânico até que ela tenha seu próximo período. Para eu sair do modo de pânico, teria que perguntar a ela sobre seus períodos, e não há nenhuma maneira no inferno que essas palavras vão sair da minha boca.

"Eu ... Eu não ... quero dizer ..."

"Shh ..." Mayra leva os dedos e coloca sobre meus lábios. "Agora não. Hoje não."

"Sinto muito", sussurro.

"Não sinta", Mayra responde. Com os dedos debaixo do meu queixo, ela traz meus lábios aos dela. "Sei que vai ser você. Não me importo se nós esperarmos alguns dias ou algumas semanas, sei que vai ser com você, e sei que vai ser exatamente como é suposto ser."

Fecho os olhos e aperto os lábios contra a parte superior de seu peito. Posso sentir seu coração batendo sob meu toque. Meus braços em volta dela, e sinto o aperto em meu cabelo com uma mão e minhas costas com a outra. Não sei o que devo dizer a ela, e ela não parece se importar que eu não diga nada. Enquanto puder encontrar uma maneira de mostrar a ela o quanto significa para mim, não tenho que me preocupar em encontrar as palavras certas.

Vitória. Muita vitória!

Capítulo 16

Cutuque o Peixe

Acordo com beijos de Mayra ao longo da minha mandíbula e pescoço.

“Tenho que sair em cerca de meia hora”, ela diz baixinho quando me agito. Olho para a janela e vejo, que está escuro lá fora. O relógio marca 23:15.

“Eu caí no sono”, digo. É uma afirmação totalmente inútil, e eu sinto meus ouvidos aquecerem.

Mayra não diz nada; ela simplesmente continua beijando meu pescoço.

“Tenho que me levantar”, digo. Mayra se move e eu me levanto para fora da cama. Desde que sou uma criança, sempre tenho que fazer xixi assim que eu acordo. Meus jeans escorregam quando me levanto, já que eles ainda estão abertos no topo, e tenho que agarrá-los nas laterais e correr para o banheiro. Depois que corro para o banheiro, olho para o meu rosto no espelho enquanto ensaboo minhas mãos.

Será que eu pareço diferente?

Não penso assim. Eu me pergunto se vou parecer diferente quando nós realmente tivermos sexo. Corro minha

língua sobre os dentes e decido que preciso escová-los antes de voltar para o meu quarto. Faço isso de forma rápida e, em seguida, volto.

Pretendo fazer bom uso da meia hora que deixei, então salto para o meio da cama e cubro Mayra com o meu corpo. Cubro a minha boca com a dela, e ela agarra meus ombros para me puxar para perto. Ela ainda tem os seios nus empurrados contra meu peito.

“Mmm ... mentolado!” Mayra exclama com uma risada enquanto se afastava.

“Eu escovei os dentes”, digo a ela. É outra coisa estúpida, óbvia a dizer. Balanço a cabeça, tentando me livrar de frases sem sentido. “Então ... hum ... você quer ficar aqui até que tenha que sair?”

“Não sei onde mais eu iria”, Mayra responde. Ela estreita os olhos um pouco. “A menos que esteja me mandando para casa mais cedo.”

“Não!” Grito. Passo meus braços em torno dela e a aperto contra o colchão com meu corpo. Ela ri e coloca as pernas em volta da minha cintura.

Isso é tudo que precisa.

Mayra desliza os dedos sobre meu rosto, mandíbula, pescoço, e sobre o meu peito. Levanto-me um pouco para dar-lhe mais espaço para se mover, mas ela aperta sua mão

com as pernas, empurrando eficazmente minha ereção contra ela.

Fecho os olhos com força e tento descobrir se quero me deixar desfrutar da combinação de seus dedos em meu abdômen e meu pau empurrado contra ela. Se eu não ... bem, é uma espécie dolorosa não prestar atenção a ela, realmente. Então, novamente, se eu prestar atenção, sou susceptível de fazer outra confusão.

Não vou fazer isso, não sem fazê-la gozar em primeiro lugar. Não tenho certeza se é uma regra ou não, mas quero pelo menos tentar.

"Mayra?"

"Humm ...?" Ela empurra seus quadris contra mim, e eu quase me perco. Balanço a cabeça para ganhar alguma clareza.

"Posso ...?" Percebo que não tenho ideia do que devo dizer ou como devo dizer isso. *Posso te tocar? Posso colocar o dedo em você? Posso fazer você gozar?*

Estou sem noção.

Mayra pega meu rosto e inclina minha cabeça para olhar para ela. Só posso focar nos olhos dela por um segundo, mas vejo seu sorriso. Ela pega minha mão na dela e leva até seu rosto. Ela a segurou lá por um segundo e depois se move lentamente para baixo.

Passa pelo seu pescoço.

Sobre o peito.

Faz uma pausa em seu abdômen.

Sinto a borda de sua calcinha em meus dedos, e fecho os olhos.

“Olhe”, ela diz. Sua voz é suave, mas ainda comanda. Abro os olhos e olho para baixo entre nossos corpos enquanto coloco meus dedos debaixo da bainha e empurro toda a minha mão para baixo em sua calcinha.

Sinto os suaves pelos, em seguida, a pele quente e úmida.

“Foda-se”, murmuro involuntariamente. Mayra apenas sorri enquanto traz dois dos meus dedos juntos e empurra entre suas pernas. Posso sentir *tudo.*

O som que ela faz é nada menos do que divino. Um grunhido, gemido que não devia soar tão sexy como faz, mas o som vai direto para o meu pau. Tento desesperadamente me recompor e me lembrar de algo em algum programa de televisão ou um livro em algum lugar que dizia para pensar sobre basquete. Tento, mas tudo o que vejo em minha cabeça são os seios de Mayra saltando quando fiz cócegas.

“O que eu faço?” Sussurrei, percebendo que apesar de fotos e explicações gráficas do livro, estou perdido, agora que a estou acariciando.

Mayra não esquece um detalhe, mas cobre meus dedos com dois dos seus, pressionando-os em um círculo lento no topo, onde sei que seu clitóris está. Ela move os dedos para baixo por um segundo, onde fica molhado, em seguida, os muda de volta para o círculo. Posso sentir uma pequena, pequena protuberância ali, e quando empurro um pouco mais forte contra ela durante um círculo, ela faz aquele som novamente.

"Matthewww ..." Ela geme enquanto aperta os lábios contra minha têmpora. Viro a cabeça e a beijo com força, a minha língua encontra o seu caminho em sua boca e circula da mesma forma que os meus dedos fazem. Ela solta minha mão, e continuo sozinho. Desço apenas por um breve momento antes de voltar para o lugar certo no topo, eu o mantenho em seus quadris subindo contra a minha mão.

Ela agarra meu pulso então, segura meus dedos no lugar enquanto se ergue contra a minha mão. Olho para o rosto dela e vejo os olhos fechados e sua boca ligeiramente aberta. Sua respiração vem em suspiros quando ela acelera o ritmo e, em seguida, solta um som completamente diferente. É mais agudo, quase um grito, e é acompanhada por seu corpo enrijecendo. Posso sentir o tremor de seus músculos da coxa quando ela grita novamente.

Mayra relaxa contra o colchão, e penso que ela desmaiou se não olhasse para mim com uma espécie de olhar sonhador semiacordado.

“Deus, isso foi incrível!” Ela exclama.

“Isso foi?”

“Oh sim.” Seus olhos parecem quase rolar na parte de trás de sua cabeça. “Fodidamente incrível.”

Meu rosto machuca do quanto estou sorrindo, o aperto nas minhas calças completamente esquecido enquanto olho para o rosto dela e apenas olho para ela, meu coração acelera com a visão.

Não posso sequer sonhar com uma coisa mais maravilhosa de se ver, então planejo fazer isso novamente, logo que possível.

~oOo~

Mayra abre a porta do passageiro do Porsche.

“Você vai sair?” Pergunta.

Fico olhando para o chão do carro e me pergunto como devo responder a essa pergunta. Consegui não pensar sobre a festa da praia pós-formatura praticamente por todo o tempo desde que concordei em ir, e agora que estou aqui, não tenho tanta certeza de que foi uma boa ideia. Meu estômago está todo amarrado.

“Matthew?”

Suspiro e viro minhas pernas em direção à porta, cutuco a forma de peixe no caminho para fora e desejo que nós estivéssemos no meu quarto fazendo outras coisas. Mayra envolve seus dedos ao redor da minha mão e me puxa para ela antes de colocar seus lábios junto à minha boca.

"Vai ficar tudo bem", diz. "E se isso começar a ser demais, nós vamos caminhar pela praia longe de todos e acalmá-lo. Se isso não funcionar, vamos sair, ok?"

"Ok", murmuro, não tendo certeza se está ou não. Não quero estragar a noite inteira para ela.

A formatura acabou. Pulei toda a cerimônia e sai para jantar com Travis e Bethany no lugar. Vou receber meu diploma pelo correio na próxima semana. Mayra e eu fomos aceitos na Universidade de Ohio em Columbus, ela vai se especializar em educação, e eu escolho tecnologia da informação. Consegui uma bolsa de estudos parcial e, em seguida, fui contatado por Brad Conner para o restante. O Departamento de Polícia de Oxford, aparentemente, tem sua própria concessão para os cidadãos que ajudam a reduzir a criminalidade, e uma vez que minhas ações derrubaram um círculo de drogas bastante significativo da área, pelo menos, ganhei o dinheiro do subsidio. Ele só vai durar meu primeiro ano, mas é um bom começo. Mayra recebeu um empréstimo para suas bolsas e auxílios financeiros cobriram, por isso, estamos prontos para o outono.

Meus olhos ficam no chão, enquanto Mayra me leva a um grande grupo de garotos já ocupando um pedaço decente de praia arenosa, feita pelo homem à beira de Acton Lake. Quando olho para cima, posso dizer que a maioria de nossa classe já está aqui. Alguém tem algum alto-falante Bluetooth instalado nas mesas de piquenique nas proximidades para reproduzir música a partir de seus telefones. Posso sentir o cheiro dos hambúrgueres e cachorros-quentes grelhados, e sacos de batatas fritas e outros petiscos cobrem as mesas. Uma grande máquina de pipoca está ligada a uma tomada de energia saindo do chão, e uma fogueira de tamanho decente queima não muito longe da beira da água.

Mayra tem um enorme sorriso em seu rosto quando se aproxima de outros graduados, acenando e cumprimentando-os como se fosse perfeitamente normal para mim estar lá com ela. Algumas pessoas dizem *Olá* para mim também, mas no caos das pessoas e as coisas por toda a praia, não consigo responder a qualquer deles.

“Ei, pessoal!” Scott O'Malley levantou-se de uma das mesas de piquenique e acena com as mãos no ar. “Agora que Mayra está finalmente aqui, tenho um pequeno anúncio.”

Aimee olha para ele de seu lugar na areia.

“O que, baby?” Ele inclina a cabeça para baixo e ela sussurra em seu ouvido. “Oh, merda, desculpe. Agora que Mayra e Matthew estão aqui, tenho um anúncio. Ou melhor, Aimee e eu temos um.”

Ele puxa a mão de Aimee até que ela está em cima da mesa com ele e passou o braço em volta da cintura dela. Ele tem um enorme sorriso no rosto, e Aimee parece estar corando.

“Agora que a formatura acabou, nós queremos deixar que todos saibam”, ele faz uma pausa, em seguida, e olha para ela com um sorriso, “Aimee e eu vamos nos casar neste verão!”

Várias pessoas começam a falar ao mesmo tempo, gritinhos de garotas e risadas dos caras, e uma voz ressoa acima de tudo o resto.

“Oh meu Deus!” Carmen grita. “Você está grávida?”

O grupo inteiro fica silencioso, os únicos sons que podem ser ouvidos são as ondas atrás de nós e o crepitar da madeira enquanto queima. Meu corpo fica tenso enquanto tento descobrir o que está acontecendo. Quando olho para Mayra, sua boca está aberta, e sua cabeça balança lentamente para trás e para frente.

“Você prometeu!” Aimee grita quando ela chega para trás e arranca a mão de Scott em torno de sua cintura. “Você disse que ninguém saberia!”

Ela suspira então e cobre a boca com a mão. Os olhos de Scott estão arregalados, e ele começa a sacudir a cabeça lentamente, da mesma forma que Mayra está. Então Aimee começa a chorar e sai correndo pela praia.

Sinto como se estivesse assistindo a um filme.

“Merda”, Scott murmura.

“O que diabos está errado com você?” Samantha grita com Carmen.

“O quê?” Carmen pergunta com a inocência que é obviamente falsa, mesmo para mim. “Por que mais você se casaria aos dezoito anos?”

Todo mundo explode naquele ponto, Carmen se defende, Scott em pé em choque com um de seus amigos tentando levá-lo a confirmar a notícia, Sean e Ian restringindo Samantha de atacar Carmen, e todos os outros em um tsunami de conversa fofoqueira, choque, perplexidade e horror.

“Matthew”, sinto Mayra aumentar seu aperto em minha mão por um momento, “Tenho que ir atrás dela.”

Nossos olhos se encontram por um momento, e sinto-me acenar para ela no momento que solta meus dedos e corre pela areia atrás de sua amiga. Estou bem na borda do grupo, querendo saber se devo estar comendo pipoca ou não. Meus pés dançam para trás um pouco, e eu considero ir para o Porsche, mas não tenho certeza de como Mayra se sentirá sobre isso, e ela tem as chaves.

Eu realmente não tenho ideia do que fazer, mas acho que é especialmente estranho apenas ficar lá parado. Além disso, meus pés estão ficando cansados e meus sapatos

estão cobertos de areia se eu ficar onde estou. Serpenteio devagar até uma das mesas de piquenique e me sento.

Há ainda uma quantidade excepcional de caos na borda da água. Mayra e Aimee não voltaram ainda, mas algumas pessoas estão tentando fazer Scott relaxar. Fico imaginando o que ele deve ter sentido, não apenas por causa de como tudo saiu, mas também por causa de toda a ideia de paternidade. Isso certamente assustaria a merda fora de mim.

"Cara." Joe cai no banco ao meu lado. "Que maneira de começar uma festa, não é?"

Ele ri, e sei que não está esperando eu para responder, então não faço.

"Isso meio que completa o ensino médio", Joe diz. "Eu nunca pensaria que eu iria vê-lo em uma festa, mas você está aqui!"

Ele toma um grande gole do copo de plástico vermelho em suas mãos e ri novamente.

"Vamos, Scott, apenas sente-se um minuto."

Mudo-me um pouco no banco quando Ian e Sean trazem Scott e o sentam no meu outro lado. Ele parece pálido e está resmungando para si mesmo.

"Deveria ter ido atrás dela", diz. "Provavelmente nunca deveria ter sugerido a coisa de casamento em tudo ..."

“Está tudo bem, cara”, Sean diz a ele. “Isso viria em breve de qualquer maneira.”

“Pelo menos seu pai não tem uma prateleira de armas de fogo na parte traseira de sua caminhonete, certo, Matthew?” O riso de Joe parecia estar completamente fora de controle, e eu meio que olho para ele de lado enquanto processo o que ele diz. Então percebo que Scott e Aimee devem dizer a seus pais em algum momento, e eu entendo o que Joe quer dizer. Henry só pode atirar em mim se algo semelhante acontecer.

Estremeço um pouco.

“Aqui vamos nós”, Ian diz. Ele entrega a Scott um copo plástico vermelho como o que Joe tem, ele o inclina para tomar um longo gole e depois limpa a boca com a manga.

“Mayra foi atrás de Aimee?” Scott diz se virando para mim.

Não esperava que ele falasse comigo e sou definitivamente pego de surpresa. Sinto minha boca aberta como se eu pudesse dizer alguma coisa, mas nada realmente sai. Acabo olhando para longe, enquanto Carmen responde por mim.

“Mayra vai trazê-la de volta”, diz. “Não se preocupe.”

“Mayra é uma menina muito legal”, Scott diz.

Sua mão me bate no ombro, e fico tenso. Meu peito está pesado, e não consigo respirar ou engolir o caroço que se forma na base da minha garganta. Ele continua a bater no meu ombro enquanto fala.

"Ela é uma muito boa amiga para Aimee, e sei que Aimee ia dizer-lhe esta noite de qualquer maneira", ele anuncia a todos ao nosso redor, mas fica olhando para mim. "Ela vai acalma-la e trazê-la de volta para que possamos ter um pouco de diversão por um tempo. Não quis dizer para colocar um amortecedor... maldito-amort... Quer dizer, não quero estragar isso para todo mundo..."

Sua voz some, e eu começo a sintoniza-lo. Ele não está fazendo nenhum sentido de qualquer maneira.

"Pensei que Aimee teria uma festa em sua casa." Ian de repente solta.

"Isso é o que todo mundo cujos pais não os deixaria vir aqui esta noite pensou." Scott balança a cabeça vigorosamente. "Os pais de Aimee aceitaram. Acham que a festa é na Carmen."

"Não me arraste para isso." Carmen resmunga enquanto pega um copo vermelho vazio de uma pilha deles e enche de um grande refrigerador com um bico na parte inferior. O líquido que sai é vermelho e cheirava doce.

"Tenho que ir encontrá-la." Scott abruptamente se levanta, tropeçando um pouco. Ele empurra o copo para

mim, e eu o agarro antes do líquido no interior acabar por toda minha calça.

“Você não vai atrás dela”, Carmen diz. “Mayra está com ela, e vão ficar bem.”

“Mas ela precisa de mim!”

Scott caminha para longe e começa a descer a praia com Ian e Carmen correndo atrás dele e agarrando-o pelos braços. Respiro fundo, contente que a área clareou um pouco. Olho em volta e noto uma grande cesta de batatas fritas perto de mim sobre a mesa e pego um punhado delas.

Não são exatamente pipoca, mas toda a noite ainda tem uma qualidade de cinema nela.

As batatas estão salgadas, e estou ficando com muita sede. Ainda tenho o copo vermelho de Scott em minhas mãos, então coloco o líquido em minha boca, agradecido que fobia de germes não está na minha lista de questões. É algum tipo de suco frutado, mas que tem um sabor desagradável. Bebo um pouco mais e depois como mais um punhado de batatas fritas enquanto observo os garotos caminhando. Alguns deles ainda falam sobre Aimee e Scott, mas a maioria parecia ter mudado para a cerimônia de formatura ou seus planos para o verão.

Termino o copo de ponche, mas eu ainda estava com fome e sede, e assim continuo comendo batatas fritas e, em seguida, encho a taça do refrigerador grande. Joe sai e, em

seguida, volta alguns minutos depois com um cigarro na mão. Nunca soube que ele fumava, mas uma vez que vejo, verifico em volta e vejo algumas pessoas fumando também. O cheiro é desagradável, e viro o rosto quando ele se senta ao meu lado novamente.

"Nunca pensei que veria o dia", Joe murmura. Ele arrota alto e torna a encher o copo, também.

"Nunca achou que você ia ver o que?" Pergunto. Não tenho certeza por que de repente estou curioso sobre Joe e sua observação aleatória, mas sinto a necessidade de perguntar.

"Você com Mayra Trevino", diz. Ele coloca a bunda na areia. "Quero dizer ... Matthew, sabe que amo você como se fosse meu próprio irmão, certo?"

"Você ama?" Digo. Minhas sobrancelhas sobem em surpresa. Não lembro de pedir-lhe, mas elas sobem de qualquer maneira.

"Claro que sim!" Diz. Por alguma razão, todas as palavras correm juntas na minha cabeça, que é cômica, então eu rio alto.

Joe ri também.

"Você é meu brudder de anudder mudder[15]", ele me informa.

[15] Brudder de anudder mudder = irmão de outra mãe (em bebedês kkkkk)

“A mudder?” Pergunto. Minhas sobrancelhas se elevam agora em confusão. Elas não são as únicas coisas confusas embora. Estou perplexo sobre como minhas sobrancelhas de repente vem para cima com a sua própria capacidade de se movimentar sem eu mandar. “Que porra é um mudder?”

“Você disse porra?” Samantha senta no banco ao meu lado, e toda a mesa balança.

Nós todos parecemos pensar que é engraçado.

“Por que ouvir você dizer porra é tão excitante?” Ela pergunta.

“Hum ... eu não sei?” Isso acaba soando como uma pergunta, mas não queria dizer a ela.

Ótimo, agora minhas inflexões também tem mente própria.

“Mayra disse que você é muito, muito gostoso, sabe”, Samantha diz. Ela se inclina para perto de mim e fala em um tom abafado muito alto. “Ela disse que você tem um peito de deus grego.”

“Ela disse?”

“Mm-humm ...” Os lábios de Samantha espremidos em uma linha fina pequena. Tenho um desejo estranho para cutucar, mas não faço. “Ela disse que você malha muito, e parece fabuloso nu.”

“Ela disse isso?” Agora estou realmente surpreso, porque realmente não acho que Mayra iria falar assim tão livremente.

“Bem, ela realmente disse, com sua camisa fora”, Samantha diz, corrigindo-se. Ela começa a caluniar em suas palavras um pouco, ou talvez as ondas do lago batendo contra as rochas estão afetando meus ouvidos.

Tomo outro gole e jogo fora o que está no copo.

“Quer mais?” Samantha pergunta. Ela pega o copo de plástico das minhas mãos antes que tenha a chance de dizer sim ou não.

Cavalos relincham.

Rio e tomo outro gole do copo cheio que Samantha me entrega. Estava meio frio e úmido, então levo ao meu rosto, o que faz meu rosto ficar frio e úmido.

Droga!

Rio novamente, e Joe faz, também, por isso deve ser engraçado.

“Você devia tirar sua camisa”, Samantha diz.

“Hã?”

“Veja? Alguns dos outros caras tiraram.” Ela aponta para a água.

Ela está certa. Alguns dos rapazes estão correndo sem camisa. Tenho certeza que estão nadando, entretanto. Eles estão todos molhados, pelo menos.

“Não gosto de nadar”, digo. “Não no lago, de qualquer maneira.”

“Você tem medo de se afogar?”

“Não”, digo. “Peixe-gato. São muito comuns aqui. Têm espinhos perto de suas brânquias que podem picar, apenas como uma medusa no oceano. São bastante perigosos.”

Joe cospe sua bebida para fora na frente dele quando ri novamente.

“Medusa!” Ele grita. Samantha começa a rir também. Duas outras pessoas cujos nomes não tenho certeza se juntam a nós, e todos começamos a gritar “água-viva” um para o outro. Joe se levanta na mesa e grita a todos. Em breve, todas as pessoas estão gritando para outra.

“Água-viva! Água-viva! Água-viva!”

Algo sobre Joe estar sobre a mesa é bastante intrigante, e decido que devo me juntar a ele. Quando me levanto, minhas pernas estão bambas, e percebo que fiquei sentado lá muito tempo. Eu vejo a cesta de chips e agarro um punhado delas no meu caminho quando subo para o banco e fico sobre a mesa.

“Caravela-portuguesa!” Grito no topo da minha voz.

Joe para e olha para mim. As sobrancelhas dele e as minhas devem estar de conluio, porque estão dançando por todo o rosto.

“Que porra é essa que disse?” Pergunta.

“Caravela-portuguesa”, repito. “Ela se parece com uma água-viva, mas...”.

Olho em volta, certificando-me de que ninguém mais pode nos ouvir.

“Mas, vou te contar um segredo.”

“O que é?” Joe pergunta.

“Parece uma água-viva, mas não é.” Olho para ele e balanço a cabeça seriamente. Tenho a sensação de que minhas sobrancelhas estão tentando escapar para o meu cabelo. Na verdade, todo o meu rosto tipo parece que está rastejando.

Os olhos esbugalhados de Joe de repente plissam quando ele começa a rir de novo, juntamente com quase todo mundo na vizinhança. Eu me pergunto se eles ouviram o segredo também. Joe levanta o copo, e olho para o meu lado, agradavelmente surpreendido ao ver que o meu próprio copo plástico vermelho ainda está lá. Pego o meu também. Viramos os copos de plástico em conjunto e bebemos.

Samantha toma os dois, os reabastece, e entrega de volta.

“Agora dança!”, Ela diz com uma risada.

“Dança?” Eu repito.

“Sim”, diz. “Você está sobre uma mesa. Deve estar fazendo uma dança de mesa. Definitivamente precisa tirar sua camisa para isso.”

“Preciso?”

“Sim.” Samantha assenti seriamente.

Olho para Joe.

“Eu acho que ela pegou essa, cara”, Joe diz, balançando a cabeça em concordância.

“Vai tirar sua camisa?” Pergunto a ele

“Claro”, diz. Ele coloca seu copo em cima da mesa entre os pés e puxa a camisa sobre a cabeça. Então ele vira ao redor no ar vaiando e jogando-a fora nos arbustos junto à praia.

Bem, inferno. Acho que vou ter que fazer isso, também.

Tenho um pouco de dificuldade, tanto para abaixar o copo como para tirar minha camisa, mas Samantha é bastante útil com ambos. Levanto com o meu copo em uma mão e minha camisa na outra. Olho para os dois e, em seguida, a jogo atrás de mim com um grito. Ponche vai por toda parte. Joe segura sua barriga enquanto ri e me junto a ele.

Então percebo o quão alto estou sobre a mesa.

“Droga”, murmuro enquanto olho ao redor. A fogueira está muito menor agora, mas vejo um casal de rapazes que transportam mais madeira da floresta próxima para reconstruí-la. Há pessoas em todos os lugares, e de onde estou, posso ver as partes superiores de todas as suas cabeças. Quando olho por eles, posso ver duas figuras femininas caminhando até a praia, de braços dados.

“Mayra!” Grito, acenando minhas mãos freneticamente. “Eu estou bem aquuuii!”

Mayra se aproxima com uma Aimee manchada de lágrimas em seu braço. Ela olha para mim com a testa toda franzida e um monte de pequenas linhas quando ela entrega Aimee para Scott, e eles se abraçaram.

Quero cutucar as pequenas linhas da testa, então pulo em sua direção.

Eu meio que esqueço que estou em cima da mesa entretanto.

Pouso com o rosto em primeiro lugar na areia, mas não tenho nenhum problema rolando mais e olho para o céu à noite. Nada mal, também, o que é estranho. Posso ver Joe acima de mim, ainda morrendo de rir.

“Que diabos está acontecendo aqui?” Mayra diz e está em cima de mim.

Viro a cabeça para ela, e a expressão em seu rosto é apenas incrivelmente engraçada. Não consigo parar de rir, e as estrelas acima de sua cabeça começam a girar em torno de seu cabelo, o que também é muito engraçado.

“Matthew, onde está sua camisa?”

“Eu não sei.” Levanto meus braços sobre minha cabeça para encolher, mas depois percebo que não estão realmente no ar desde que estou com minhas costas no chão. Agito os braços no ar um pouco, mas não acho que tem o mesmo efeito.

“Matthew!” Mayra engasga. “Que diabos está errado com você?”

“Não há nada, nada de errado aqui.” Joe pula da mesa com muito mais habilidade do que eu consegui. “Absolutamente nada de errado com meu homem mais importante, Mister M, aqui. Não, senhora.”

“Joe, você está...”

“Não, nada de errado com ele que não pode ser resolvido por uma água-viva.”

“Posso cutucar?” Disparo.

Mayra olha para mim, e eu começo a rir novamente. Ela realmente parece um tipo de louca, porém, assim percebo que tenho que me levantar e tentar descobrir o porquê. A coisa é, eu não consigo ficar de pé.

São provavelmente minhas sobrancelhas malditas me segurando para baixo.

Não consigo levantar, então só fico lá na areia, rindo.

“Matthew, você bebeu?” Os olhos de Mayra saltam, e seu pescoço parece se estender para frente na minha direção. Ainda estou de costas na areia, que dá um pouco de coceira, mas é agradável e fresco, ao mesmo tempo.

Penso que a pergunta é meio estranha. Sim, eu bebi. Tive sede, especialmente depois de comer todos aqueles chips.

“Os chips estão salgado”, digo a ela.

Joe e Samantha riem e Mayra vira em direção a eles com as mãos nos quadris.

“Vocês dois lhe deram aquele ponche?”

“Não olhe para mim!” Samantha diz com as mãos movendo-se em direção a seu peito, as palmas para fora. “Ele estava todo risonho antes mesmo de eu vir aqui! Só lhe dei uma recarga.”

“Mais como três.” Joe ri e gesticula em direção a mim com o braço, que tem uma bela coleção de outros braços suspensos depois. “Ele está bem!”

“Então, você é responsável!” Mayra rosna.

“Não”, Joe diz a ela. “Ele tinha o seu próprio copo antes de me sentar, acho. Quer dizer, eu não dei a ele.”

Ele começa a rir de novo, então me junto a ele. Quer dizer, se ele é meu outro irmão ou algo assim, devo rir com ele, certo?

“Joe do meu nudder brudder”, digo a Mayra.

“Seu o quê?”

“É como um irmão”, Joe explica, “exceto sem os geriatria ... e ... Genética”.

“Pelo amor de tudo que é sagrado”, Mayra murmura. “Ajude-me a levanta-lo.”

Joe agarra um dos meus braços, e Mayra o outro. Ambos suspendem ao mesmo tempo, mas Joe puxa um pouco mais forte do que Mayra, e eu acabo caindo nele.

“Nós não somos esse tipo de irmãos!” Ele grita com outra risada. Ele me empurra, e eu tropeço em Mayra no lugar.

Cair nela é muito mais bonito de qualquer maneira, mais suave, também. Debruço sobre ela um pouco só para me equilibrar. Não tinha tanta pressa para me levantar tão rapidamente. Sinto suas mãos subindo por cima de minhas costas para me firmar, e agarro seus quadris. Minha cabeça está um pouco flexível, e quando me inclino sobre seu

ombro, inalo contra sua pele. Ela cheira tão bem, e isso me faz querer prová-la.

Empurro meu corpo contra o dela, capturo sua boca e a beijo profundamente. Ela geme em minha boca, ou talvez ela esteja tentando dizer algo, quando a minha língua toca a dela. Ela agarra meus ombros nus, e seus dedos são quentes contra a minha pele. Ouço um assobio baixo e algumas risadinhas quando Mayra me empurra.

Eu interrompo o beijo, mas ainda seguro seus quadris. Tenho certeza de que minha cabeça está me desequilibrando porque tudo ainda gira. Movo meu nariz por cima do ombro, bem ao lado da alça da blusa dela. Isso me faz pensar na pequena forma de peixe ao lado da tira, Isso me fez pensar na forma do peixinho bem ao lado da alça, e minha mão começa a se mover de seu quadril. Meus dedos tocam a parte lisa e arredondada de seu seio, e Mayra agarra minha mão.

“Matthew!”, Ela grita. “Não!”

“Quero cutucar o peixe”, gemo.

“Oh meu Deus!” Samantha grita. Ela vira com a cabeça entre as mãos, quando Joe vomita ponche em toda a areia.

Ignoro e tento mover os dedos mais acima e sobre o peito de novo, querendo subir o suficiente para mover a alça um pouco para o lado e encontrar sua marca de nascença, mas seu seio está no caminho, e minha mão não pode

parecer descobrir como contornar isso. Mayra aumenta seu aperto na minha mão e empurra de volta para baixo.

"Matthew! Pare com isso!"

"Mas eu quero cutucar o peixe!" Digo novamente.

"TMI[16]!" Samantha grita enquanto se afasta de nós rapidamente.

"Não aqui!" A voz de Mayra soa muito como um rosnar de cão.

Eu realmente, realmente quer cutucar o peixe, mas ela tem uma aderência boa o suficiente na minha mão. Decido beijar o peixe em vez disso. Meus lábios pressionam contra seu ombro e, em seguida, começam a ir para baixo.

"Ugh!" Mayra agarra minhas duas mãos e as segura para baixo para os meus lados, enquanto me empurrou para longe dela um pouco. Seu toque faz a minha pele formigar, mas quando olho para baixo para onde estamos conectados, tudo ainda está embaçado. Também estou ficando realmente tonto de repente. Olho para seu rosto, e seus olhos estão mudando ao redor e ao redor.

Meu estômago embrulha um pouco, e minha cabeça começa realmente a nadar.

"Mayra", eu sussurro, "Não me sinto tão bem."

[16] TMI – Too much information (muita informação, informação desnecessária)

“Joe, Sean!” Mayra chama. “Ajude-me a levar Matthew de volta para o meu carro.”

Braços vem ao redor da minha cintura, e sou puxado para frente por dois caras. Eles me arrastam pela areia, seguindo os passos de Mayra até chegar ao Porsche. Digo a eles que estou bem para andar, mas as palavras saem ilegíveis.

“Andar não é tão difícil”, Joe diz enquanto me apoia contra o capô.

“Você está uma bagunça do caralho.” Sean ri. “E sua camisa cheira como uma casa de fraternidade porra. Controlei Scott, mas nem sequer pensei em tomar cuidado com Matthew.”

“Basta colocá-lo no carro.” Mayra suspira. “Preciso levá-lo para casa.”

Luto para cutucar a forma de peixe quando eles me colocam no carro afivelam o cinto de segurança. Joe joga minha camisa que costumava ser cinza, agora coberta de manchas vermelhas, para o meu colo. Acabo caindo um pouco para o lado, com a cabeça na janela, que, pelo menos, deixa-me tocar a marca em forma de peixe no interior do carro.

Mayra entra no lado do motorista e começa a ligar o motor. É muito mais alto do que eu me lembrava, e pulo um pouco quando ele ruge para a vida. Balanço a cabeça, tento

sentar-me um pouco mais reto, mas tudo o que olho ainda gira em círculos.

Não estou muito ruim até que começa a se mover .

Quando criança, eu me lembro da minha mãe me dizendo para olhar pela janela em direção ao horizonte, se estivesse me sentindo enjoado, mas isso não ajuda em nada agora. Isso realmente faz o enjoo pior no meu estômago. Não fica melhor quando tento me concentrar em algo dentro do carro, também. Parece que há algo borbulhando em torno do meu intestino, e sei que não vou fazer isso em casa.

“Mayra, estacione!”

“Ah, merda!”, Ela grita. Ela para no acostamento enquanto desfaço meu cinto de segurança e abro a porta. Caio no chão pouco antes de vomitar na beira da estrada.

Mesmo tremendo, estou quente e tenho certeza que devo ter uma febre ou algo assim. Posso ter pego algo de alguém na festa? Mayra está ao meu lado enquanto eu vomito mais uma vez.

“Acho que estou doente”, digo suavemente.

“Sem brincadeira.” A voz de Mayra é inexpressiva.

“Não pareço quente?” Pergunto. “Acho que estou com febre.”

“Você não tem febre”, Mayra diz. “Você está bêbado.”

“Bêbado?” Pergunto com incredulidade. “Eu não bebo.”

“Bem, você fez esta noite”, diz com um suspiro. “O que acha que estava naquele ponche?”

“Um ... ponche?” Digo. Minha cabeça ainda gira, e não posso fazê-la parar. “Havaianos?”

Quero rir, mas meu intestino doí muito.

“E, em seguida, alguns”, Mayra responde. “Tinha uma garrafa inteira de Everclear[17] nele.”

“O que é isso?”

“Vou te dizer amanhã”, ela promete. “Acha que você ir de volta para casa agora?”

“Acho que sim.” Eu me sinto um pouco melhor depois de vomitar. Nós dois voltamos para o carro, e acabo caindo contra ela, que é onde fico até chegar à casa. Chego ao banheiro bem a tempo de começar a vomitar de novo. Tive uma intoxicação alimentar, uma vez depois de comer mariscos no Red Lobster perto do shopping. Em geral, acho que posso preferir passar por isso novamente.

Não só me sinto horrível, mas a minha cabeça parece dar voltas ao redor em cima do meu pescoço, e as tonturas não param. Sinto como se fui ao carrossel em alta velocidade por dez minutos, apenas as tonturas não parecem estar ficando melhor. Se qualquer coisa, está ficando pior.

[17] Bebida norte americana com alto teor de álcool, na ordem de 95% .

Mayra ajoelha ao meu lado e empurra meu cabelo da minha testa. Não consigo parar de vomitar tempo suficiente para lhe agradecer. Uma vez que expurguei completamente tudo fora do meu corpo, tento entrar em colapso no chão ao lado do vaso sanitário. Mayra não me deixa. Ela me levanta me apoiando em um braço e me arrasta para a minha cama.

Deitar faz a tontura pior, mas pelo menos é mais confortável. Também não acho que tenho nada para vomitar. Mayra rasteja no meu lado, e eu aproximo meu rosto contra seu ombro e trago o meu dedo para cima finalmente, cutucando o peixe.

“Eu não me sinto bem”, digo a ela, pela vigésima vez.

“Eu sei, baby.”

“Não quero me sentir desse jeito.”

“Eu sei.”

“Por que as pessoas bebem essas coisas, se isso te faz sentir assim?”

“Não sei, Matthew”, Mayra diz. “Basta fechar os olhos e tentar dormir.”

“Não gosto disso.”

“Eu sei. Silêncio.”

“Tudo está girando”, digo a ela. “Isso não vai parar. Nunca vai parar?”

“Isso vai parar”, ela promete. “Basta ir dormir, e quando acordar, vai se sentir como uma merda de uma forma totalmente nova.”

Eu realmente não posso imaginar que isso pode ficar pior, então fecho os olhos e desmaio.

Perdido.

Capítulo 17

Cookies não são as únicas coisas que começam com "C"

Mesmo antes de abrir meus olhos e ver a escuridão da noite fora da minha janela, sei que não dormi muito tempo. Por um lado, minha cabeça ainda gira tanto quanto antes, e minha língua está nojenta. Do corredor do lado de fora do meu quarto, posso ouvir a voz suave de Mayra.

"... Ele não tinha ideia", ela está dizendo. "Ninguém está confessando dar a ele, de qualquer maneira... Não podia deixá-lo sozinho... ele está uma bagunça... sim, toda turma ... não, não bebi... nem uma gota, eu juro ..."

Não ouço qualquer outra voz e percebo que Mayra está falando ao telefone. Quero me levantar e escovar os dentes, mas estou com medo, se mudar minha cabeça em tudo, ela só pode cair e rolar pelo chão. Ocorre-me que pode estourar mesmo se eu não me mexer, e tenho um pensamento aleatório sobre morrer com dentes sem escovar. Tento rolar e gemo.

"Oh, acho que ele está acordado. Devo ir... oh, sim boa ideia..."

Através da visão turva, eu a vejo de pé na porta para o meu quarto com seu celular na mão.

“Não quero que você se preocupe... na parte da manhã, mas não espere que seja cedo ... você também, papai ... tchau,”

Fecho os olhos novamente, não me atrevendo a mantê-los abertos no caso, agravam minha cabeça. Sinto Mayra sentar na cama ao meu lado, e estendo a mão para ela.

“Sinto muito”, sussurro.

“Você não tem que se desculpar.”

“Você está em apuros com Henry?” Pergunto.

“Não”, Mayra suspira. “Ele provavelmente chamaria a polícia para sair e acabar com qualquer festa que ficou para trás, mas não soava como se estivesse bravo com qualquer um de nós. Não vai estar muito feliz se descobrir quem lhe deu um ponche batizado, mas não acho que vai culpá-lo.”

“Eu estava com sede”, digo. “Não sabia o que estava nele. Pensei que era só...”

“Shh ...” Os dedos de Mayra flutuam pelo meu cabelo e acariciam para trás, longe do meu rosto. “Está bem. Vou buscar um pouco de água. Volto já.”

“Meus dentes estão sujos”, digo.

“Vou ajudá-lo.” Ouço o riso suave de Mayra.

Mayra me manobra para o banheiro e me ajuda a colocar pasta na escova. Tento descobrir exatamente onde

meus dentes estão enquanto ela me pega um copo grande de água e dois comprimidos de ibuprofeno.

“Beba tudo”, Mayra ordena.

“Isso é um grande copo”, digo a ela. “Não preciso de muito para tomar as pílulas.”

“É preciso, para se reidratar”, diz. “Vai se sentir muito melhor amanhã se beber tudo.”

Argumento um pouco, mas doí para argumentar, e realmente preciso me deitar. Tropeço na cama depois de beber o copo cheio, e Mayra me segui. Ela coloca os braços em volta de mim, e eu me aconchego no lugar entre o ombro e pescoço, o que é realmente um local agradável para estar.

Apenas tê-la aqui dessa maneira na minha cama à noite é uma coisa muito boa, também.

“Você deve viver aqui”, digo a ela.

“Não seja ridículo”, Mayra ri.

“Quero dizer isso”, digo. Tento me mover um pouco para poder olhar para ela, mas assim que faço, minha cabeça fica toda nebulosa novamente. Engulo em seco e tento me equilibrar. “Eu gosto de você estar aqui.”

“Eu gosto de estar aqui, também”, diz. “Mas Matthew, nos formamos no colegial algumas horas atrás. Vamos levar as coisas um pouco mais lentas, por causa do coração de Henry pelo menos.”

Tenho que pensar sobre isso por um minuto, imaginando como Henry pode reagir se Mayra disser que vai sair de sua casa para a minha. Será um choque para ele, isso é certo. Será que ele ainda gostaria de mim se achasse que estou tomando Mayra longe dele muito rápido? Mas ela planeja se mudar para o campus no final do verão de qualquer maneira.

“Será que a faculdade vai ser difícil para ele?” Pergunto. “Quero dizer, quando você for embora?”

“Sim”, ela diz. “Acho que ele já está meio que em pânico um pouco. Ele se preocupa muito. Ficar na cidade ajuda uma vez que ele pode manter um olho em mim. Acho que você ir para a mesma faculdade, na verdade, faz dele muito mais feliz sobre isso.”

“Faz?”

“Ele sabe que estou segura com você”, Mayra diz calmamente.

“Eu te amo”, digo a ela.

“Eu também te amo”, Mayra responde. “E acho que Henry ama também de sua própria forma.”

“Henry?” Minhas sobrancelhas baixam e se aproximam do topo dos meus olhos. Estendo a mão com os dedos para tentar levá-las a ficar no lugar.

“Acho que ele o vê como um filho, sabe?”

“Acho que sim”, digo, mas não tenho certeza do que eu fiz. O amor é estranho e confuso. Fora meus pais, Megan, Travis, e Beth, nunca pensei sobre amar mais ninguém além de Mayra. Agora que ela está na minha vida, não posso imaginar que seja de outra maneira.

Não durmo bem. Minha cabeça passa de girar para bater, e acordo a cada hora ou assim. Não há a menor cócega no meu pescoço, onde os dedos de Mayra descansam enquanto ela embala minha cabeça em seu ombro. Suspiro contra sua pele e passo meus braços em torno dela. Ainda me sentia mal, mas tê-la perto torna suportável. O único problema é que o imenso copo de água passa direto por mim.

Eu me contorço em torno um pouco, mas não ajuda. Ainda estava tonto e realmente, realmente não quero deixar tanto o conforto da cama ou o conforto dos braços de Mayra. A pressão na minha bexiga logo se torna muito, e tenho que me levantar.

Enquanto lavo minhas mãos, olho no espelho. Parece realmente ruim. Minha cabeça ainda doi, então vou para a cozinha para outro grande copo de água.

Durante todo o dia, eu lentamente me recupero fisicamente, mas ainda estou muito envergonhado. Quando Mayra acorda, ela me faz ovos fritos e torradas, que ajuda meu estômago. Juro que nunca tocarei em álcool novamente, e Mayra ri.

Não entendi a piada.

Com o fim da escola, passamos a maior parte do nosso tempo ao longo da próxima semana planejando a mudança para Columbus para começar a faculdade na Universidade Estadual de Ohio. Estou preocupado sobre me mudar, embora realmente não seja muito longe. Sabendo que Mayra estará lá comigo, faz a ideia um pouco mais palatável.

Quando não estamos falando de faculdade, estamos fazendo planos para o fim de semana. Quando sábado finalmente chega, não posso deixar de me preocupar com isso.

Hoje é o dia.

Bem, mais precisamente, esta noite é à noite.

Não tenho certeza, na verdade, que planejar é a melhor das ideias. Em suma, todo o fiasco da festa não foi completamente ruim, e consegui evitar pensar, pela maior parte da semana. Aprendi tudo sobre o quanto vomitar e ressacas, e Aimee e Scott ainda estão tentando fazer as coisas funcionarem entre eles e seus pais, mas não foi de todo ruim.

Agora que a escola está oficialmente terminada, Mayra está principalmente feliz que não tem que enfrentar qualquer um dos nossos colegas. Aparentemente, eu disse algumas coisas na festa que não foram levadas da forma como foram destinadas. Ela não está inclinada a me dizer o que

exatamente eu disse, e admito que não me lembro de tudo muito claramente.

Independentemente disso, Mayra acha que os eventos na festa seriam melhores se tivéssemos conversado sobre eles e planejado tudo, o que levou ao planejamento desta noite. Nós conversamos sobre isso e conversamos sobre isso até que ela estava com o rosto azul e eu azul nas bolas.

Vamos fazer sexo esta noite.

Jantar vem em primeiro lugar. Sairei para pegar Mayra às seis horas e a trarei para minha casa para cozinhar. Ela vai fazer pad Thai a partir do zero, e estou realmente ansioso para isso. Também insinuou um bolo de chocolate, e eu definitivamente estou esperando que ela não estivesse brincando sobre isso porque isso me mata.

Depois do jantar, vamos relaxar, ver televisão e fazer isso. Estamos sozinhos e vai ser casual e manteremos no mesmo nível que normalmente fazemos. Então vou bater o saco pesado por um tempo para liberar qualquer energia que seria obrigado a ter reprimida, tomar um banho, e depois encontrá-la no meu quarto.

Engulo em seco enquanto deixo cair a minha cabeça de volta para o meu travesseiro e pego meu pau na minha mão.

Na última semana, pensei em detalhes suficientes sobre ter sexo com Mayra que muitas vezes foi necessário alguma atenção antes de poder aparecer em público. Pensei

como ela estará quando entrar em meu quarto. Será que já ia estar nua e na minha cama? Ou estará usando um desses itens de lingerie sexy que vi em catálogos? Será que ela acenderá um monte de velas e espalhará pétalas de rosa em todo o lugar?

Devo fazer isso?

Minha mão desliza da base até a ponta, ponta para a base. Corro minha língua em meus lábios, e imagino Mayra me montando. Na minha mente, ela se inclina e coloca seus lábios contra os meus enquanto se aproxima.

Umidade cobre minha mão enquanto eu a corro sobre a cabeça do meu pau, e depois arrasto de volta para minhas bolas. Praticamente posso sentir seu corpo contra o meu, o suor da sua pele misturado com a minha enquanto nos movemos lentamente juntos.

“Ahh!” Grito. Por um momento, deitei e tentava recuperar o fôlego e os meus sentidos. Olho para o relógio, e vejo sete e quarenta e cinco da manhã, e deixo escapar um longo suspiro.

Não há nenhuma maneira que vou aguentar até a noite.

Levanto da cama, tomo banho, me visto e me sento para fazer uma lista para abastecimento.

Um pacote de pão, um vidro de leite, e uma barra da manteiga.

Balanço a cabeça, empurrando memórias da Vila Sésamo dos meus pensamentos, tanto quanto posso. Essa mesma frase sempre me vem à cabeça quando faço uma lista para o supermercado, e se repete aleatoriamente até que estou com a verificação geral.

Começo a escrever o que eu realmente quero comprar.

Macarrão e queijo

Pão

Cenouras

Coca

Doritos

Cereal

Leite

Bagels

Cream Cheese

Maçãs

Bananas

Flores

Camisi

Nem consigo escrever a palavra toda no começo, mas também não quero realmente esquecê-las. Essa foi, pelo

menos, parte da razão para o planejamento de tudo isso, certo? Não quero esquecer nada, então eu escrevo “nhas” no final de “camisi” e dobro o papel. Uma vez que é empurrado para o meu bolso, saio pela porta e vou para o supermercado.

Parte do caminho até lá, paro e pego a lista. Riscando tudo, menos a letra “C”, uma vez que deve ser uma pista grande o suficiente para mim, e quem lê minha lista de cima do meu ombro não saberia o que significa. Pode significar cenouras, frango[18], ou cookies.

Cookies, cookies, cookies começa com C!

Mayra disse que é supérfluo desde que ela toma a pílula. Um lembrete rápido sobre Aimee e Scott a teve vendo as coisas do meu jeito. A última coisa que quero fazer é perder o planejamento sobre esse aspecto particular da noite.

O supermercado está cheio para um sábado de manhã, e tento mover-me silenciosamente entre as pessoas e não encontrar os olhos de ninguém enquanto reúno os itens da minha lista. A maior parte é material que compro todas as semanas, mas quando chego às flores, eu apenas entro no departamento de flores do supermercado e olho para todos os diferentes tipos e cores. Não tenho ideia do que pegar para ela ou mesmo que tipo de flores que ela gosta.

E se ela não gosta de flores?

[18] Em inglês frango é chicken

E se ela for alérgica?

“Posso te ajudar?”

Quase pulo para a direita sobre o carrinho, quando a mulher que trabalha no balcão de flores sorrateiramente veio por trás de mim. Fecho os olhos com força e espero que ela vá embora.

“Você está procurando um arranjo?” Pergunta. “Qual é?”

“Para quem”, eu sussurro.

“Como?” Diz a senhora.

Não posso responder. Já corrigi a gramática de um total estranho que apenas tentava ser útil, posso sentir o pânico crescendo no meu peito. Mantenho os olhos fechados, coloco o carrinho longe dela um pouco. Ela bufa e se afasta.

Talvez flores não sejam necessárias.

Próximo ao departamento de flores, tem uma grande seleção de balões, e tento encontrar um apropriado para a ocasião, mas ele simplesmente não existe. Parabéns parece ser o mais adequado, mas ainda parece errado. Tem, no entanto, caixas contendo um pequeno tanque de hélio e uma variedade de balões colocados nas proximidades. Sorrio e coloco um deles no meu carrinho. Ele custa vinte e cinco dólares, e não orçei isso, mas tenho certeza que posso

compensar isso sem muita dificuldade. Corro a mão pelo meu cabelo e começo a caminhar para a área de farmácia.

Mayra já me economizou trinta dólares em cortes de cabelo, penso para mim mesmo. O que cobre os balões.

Empurro o carrinho para cima e para baixo no corredor cheio de vitaminas e, em seguida, um cheio de produtos de primeiro socorros. Verifico sobre todas as diferentes escovas e pentes e sequer olho para os vários tipos de maquiagem em uma grande exibição. Eu me pergunto que tipo Mayra usa e se estará usando qualquer uma à noite.

Manobrando o carrinho mais perto do balcão da farmácia, vejo alguém que penso que pode estar relacionado com alguém que eu vi atuar como professor substituto na escola dois anos atrás, então rapidamente empurro o carrinho de volta para a seção de produto no outro lado do supermercado.

Cerca de uma hora mais tarde, eu volto.

Estou com o meu corpo inclinado em direção a exibição de cintas de tornozelo e punho, mas meus olhos continuam se movendo bem debaixo do balcão de saída para prescrições para uma variedade de caixas de Trojans rotulados. Meu coração está acelerado no meu peito, e tenho que trabalhar duro para manter-me sem hiperventilar.

Trojans é um nome ridículo para uma marca de preservativos. Ele evoca imagens de guerra e cavalos, e não quero pensar em nenhuma dessas coisas.

Tenho que sair de lá.

Mas não posso sair sem uma dessas caixas.

Eu vou ter que passar pelo caixa com ela, e tenho mais de dez itens. Não posso mesmo usar um caixa expresso!

Tenho que me controlar, pegar um caixa, e dar o fora de lá.

Respiro fundo, olho em volta para determinar rapidamente que não há mais ninguém por perto, e então eu corro e agarro uma caixa grande, de cor dourada. Não olho para ela ou leio o rótulo; só empurro no carrinho debaixo de uma caixa de Cheerios.

Volto à minha posição original, calmamente começo a folhear as cintas de tornozelo novamente.

Depois de mais cinco minutos, eu decido que é seguro ir em direção às caixas. A fila para o caixa automático está muito longa, e depois de toda a minha lentidão em torno da farmácia, não tenho tempo de sobra.

Minhas mãos tremem enquanto me aproximo da pista de verificação geral. Há duas pessoas na minha frente, o que é bom, mas quando outra pessoa vem atrás de mim, tenho que mudar de fila. Faço isso mais duas vezes antes de eu

conseguir chegar à frente sem que ninguém chegue e veja o que coloco na correia transportadora.

Salvo os Cheerios e a caixa escondida debaixo deles para o último, os empilhei juntos na esteira e empurrei as bananas e maçãs em torno deles para esconder as palavras na caixa. Claro, a pessoa do caixa teve que escolher tudo separadamente para digitalizar para que eu possa pagar, mas pelo menos era um cara.

"Ei você aí, Matthew!"

Meu corpo fica completamente rígido e não em qualquer bom tipo de caminho.

Samantha dá um passo atrás de mim com uma garrafa de Coca Diet em uma mão e um grande saco de donuts no outro. Por um momento, a enorme incongruência me distrai o suficiente para que eu não considere que ela pode ver na correia transportadora. Coca Diet e um enorme saco de rosquinhas? Sério?

"Então, parece que está jogando um pouco de 'cutucar o peixe' hoje à noite." Samantha ri e aponta para a ensacadora, que examina cuidadosamente a grande caixa de quarenta preservativos Trojan Ultra Ribbed[19].

Não consigo descobrir o que ela quer dizer, e não há nenhuma maneira que vou formar palavras para expressar

[19] Marca de camisinha

uma resposta, então só entrego ao caixa meu cartão de débito e corro o inferno fora de lá sem emitir um som.

Consigo sair vivo e com preservativos, o que conta como uma vitória.

Capítulo 18

Sexo é melhor do que o Bolo

Três horas.

Três horas antes que devo pegar Mayra e trazê-la de volta para minha casa para que pudéssemos ter o jantar e terminar a noite no meu quarto, dando a nossa virgindade um ao outro.

Estou uma bagunça do caralho.

Mesmo que realmente consegui sair do supermercado com todas as minhas compras, ainda estou em estado de alerta. Tenho que ter certeza que nenhum dos vizinhos possa ver o que comprei, então fechei a porta da garagem depois de entrar. Depois verifiquei as janelas laterais para garantir que o vizinho que estava cortando seu gramado não podia ver por dentro, abri o porta-malas e tirei os sacos de comida e ... e ... e ...

Preservativos.

Eu devia ter pedido a Travis para levá-los para mim, a não ser, em seguida, ser bombardeado com perguntas durante horas depois. Toda a experiência, mesmo sem a interrupção estranha de Samantha, foi horrível. Agora que tenho uma chance de pensar sobre a observação de nossa

colega, não tenho ideia de como ela sabe sobre marca de nascença de Mayra, minha obsessão sobre ela, ou por que trouxe isso, em primeiro lugar. Minhas memórias nebulosas da festa de praia não são de alguma ajuda a este respeito, também.

Lembro-me de algo sobre água-viva, mas a memória não é clara.

Desembrulho cuidadosamente todos os alimentos, evitando o saco até o último segundo. Uma vez que todo o resto foi posto de lado, puxo a grande caixa dourada para fora do saco de plástico e olho para ela. Ela não parece tão assustadora como parecia na loja, mas ainda definitivamente intimidante como o inferno. Não tenho ideia de onde colocar as coisas malditas, mas achar algum lugar no meu quarto faz sentido.

E se Mayra não quiser estar no meu quarto? E se ela preferir fazer no sofá? Ou uma cadeira? Ou mesa da cozinha? As pessoas faziam isso, não é?

O inferno se eu sei.

Abro a caixa e tiro uma longa série de pequenos pacotes quadrados, todos ligados uns aos outros. Respiro fundo, os rasgo em grupos de quatro, então sei que eles vão sair mesmo e coloco alguns em cada quarto da casa, até mesmo no banheiro. Talvez Mayra goste de fazer no chuveiro, o mesmo chuveiro onde me toquei e pensei nela, a

própria ideia provavelmente me colocaria em um ataque de pânico se ela estivesse lá.

Corro para o porão para socar o saco pesado.

Não ajuda.

Nem a televisão, trabalhar em meus sites, ou ler. Tudo o que consigo pensar é em quantas maneiras diferentes que posso, sozinho, estragar tudo.

Adormecer depois do jantar.

Não ser capaz de fazê-la gozar.

Não ser capaz de ficar duro.

Não ser capaz de colocar o preservativo direito.

Gozar cedo demais.

Gozar muito tarde.

Apenas estragar a coisa toda de fazer amor.

Aperto os olhos fechados, me enrolo em uma bola no sofá. Puxo minhas pernas até meu peito e apenas as seguro, tentando manter o pânico insano que desce sobre mim de pegar muito forte. Posso ouvir minha respiração ofegante em meus ouvidos, e meu coração parece que vai rasgar através da minha caixa torácica. Posso ouvir o relógio, trazendo-me cada vez mais perto do tempo que terei de fazer uma jogada.

O telefone toca.

Quero apenas me manter na posição fetal e ignorá-lo, mas não é bom em ignorar o telefone. Uma vez que ele toca, eu sempre me sinto obrigado a responder. É uma das coisas que Mayra acha divertido sobre mim. Mesmo que sei que é geralmente telemarketing chamando, eu não posso não atender o telefone.

"Alô?"

"Eu te amo," A voz suave de Mayra flui do alto-falante do telefone e no meu coração.

Minhas pernas cedem, e eu caio para o chão da cozinha. Uso a minha mão livre para puxar meu cabelo, e deixo escapar um longo suspiro. O telefone está frio contra a minha bochecha, e pressiono contra ele como se estivesse mais perto de Mayra dessa forma.

"Estou com medo", eu sussurro.

"Eu sei", responde ela com facilidade. "Estou um pouco, também. Está tudo bem. Estamos bem. Eu te amo, e ainda vou te amar amanhã, não importa o que aconteça hoje à noite."

Suas palavras cobrem minha pele e relaxa os músculos. Esfrego meus dedos contra meus olhos fechados enquanto me encosto à parede.

"Quero que seja bom para você", digo calmamente. "Eu não quero estragar tudo."

“Matthew, não sei o que estou fazendo também, sabe disso. Mas isso também é sobre a coisa mais natural que duas pessoas podem fazer juntas. Lembra-se da primeira vez que você me beijou?”

“Sim.” Vou me lembrar para sempre.

“Você se lembra como deixou ir e deixou seus instintos assumir?”

“Sim.”

“Faça isso de novo.”

“Eu não sei”, digo. Balanço a cabeça para trás e para frente, rolando-a contra a parede atrás de mim. Considero o que pode ser meus “instintos naturais” e imagino golpeando em Mayra tão duro e rápido quanto possível. “Se eu fizer isso, posso te machucar.”

“Não acho que você pode me machucar”, Mayra responde.

“Eu te amo tanto”, digo a ela. “Quero que tudo seja perfeito, e não sei mesmo como perfeito se parece.”

“Perfeito parece você e eu juntos”, diz. “Todo o resto é cobertura. Oh! Falando de cobertura ... Eu fiz a partir do zero.”

“Você está trazendo bolo?”

“Sim.”

“Chocolate?”

“Sim.”

“São seis horas já?”

Mayra ri.

“Quase”, ela responde. “Ainda tenho algumas coisas para fazer por aqui, e Henry não deixa para outra hora. Não venha muito cedo, ou ele ainda vai estar aqui.”

“Será que ele sabe que está vindo?”

“Sim”, diz com um suspiro. “Tenho a sensação de que ele sabe que estou passando a noite aí, mas prefere fingir que não sabe, sabe?”

“Acho que sim”, digo. “Você não disse a ele?”

“Claro que não!” Mayra grita. “Por quê? Será que quis dizer a Travis e Betânia?”

“Não”, digo, percebendo seu ponto. “Acho que seria estranho, não é?”

“Sim, seria”, Mayra concorda. “Tudo bem, preciso voltar a ele. Fique calmo. Eu te amo.”

“Eu também te amo.” É estranho quão facilmente essa frase escorrega da minha língua.

O telefone fica em silêncio, mas eu sento lá e o seguro por alguns minutos. Percebo que estou sorrindo e me

pergunto como ela sabia quando chamar. Talvez intuição feminina fosse real.

~oOo~

"Aqui, leve este", Mayra diz enquanto empurrava um saco de supermercado de papel em minhas mãos. Ela se inclina para o porta malas do meu carro para tirar outra coisa, e posso ver uma porção fina de pele entre a bainha de sua camisa e seus shorts.

Suspiro e reoriento o saco em minhas mãos. Tenho certeza que tem um bolo nele. Tento perscrutar o início do mesmo, mas Mayra estica para cima e balança o dedo para mim.

"Não vale olhar!"

"Já posso sentir o cheiro, sabe", digo a ela. O aroma de chocolate, açúcar e bolo quente e úmido enche meu nariz.

"Bem, você ainda não pode vê-lo, e essa é a parte importante."

"Por quê?"

"Sem perguntas!" Mayra ri e se caminha para a casa com outro saco, que está cheio de macarrão, arroz, legumes e várias garrafas de molhos asiáticos.

Olho por cima do meu ombro, meio que esperando Henry, de repente, chegar e anunciar que está ignorando a viagem de pesca e se juntando a nós para o jantar. Se não for o pai de Mayra, talvez Bethany ou Travis apareçam para me checar. Não vejo nenhum deles desde quarta-feira, e não é incomum para Travis aparecer com o jantar, enquanto Beth está se preparando para uma viagem de negócios.

“Pare com isso”, Mayra diz com uma voz suave, melodiosa.

“Parar o que?”

“Pensar em todos os piores cenários.”

“Oh.”

Mayra puxa todos os itens fora dos sacos e os alinha no balcão. Ajudo a picar as cebolas verdes, enquanto ela faz o molho e cozinha o macarrão. Observo atentamente enquanto ela habilmente frita o tofu e legumes no molho, em seguida, adiciona macarrão, ovo e amendoim na mistura. Ela serve o amontoando de porções em nossos pratos, e nós comemos.

Está uma delícia.

“Como você pode gostar de Thai e não de comida chinesa?” Pergunto.

“Totalmente diferente”, Mayra diz. “Molho tailandês é com base de curry, e não há castanha d'água. Castanhas d’água são desagradáveis.”

“Mas... só têm gosto de... água.”

“Exatamente.”

“Isso não faz nenhum sentido.”

“A água não deve ser crocante.”

Balanço minha cabeça.

“Não estou completamente certa de que bolo de chocolate é apropriado com comida tailandesa”, Mayra diz.

“Bolo vai com qualquer coisa”, digo com um encolher de ombros. Mayra sorri e olha para mim através de seus cílios. Desvio o olhar rapidamente, sentindo o calor no meu pescoço e bochechas. “Quero dizer, o bolo é tão bom, não importa o que mais tem com ele.”

Nós terminamos o jantar, limpamos, e depois Mayra deixa-me ter um pedaço do bolo de chocolate que ela fez, que foi elaborado e decorado com todos os tipos de coberturas e lê-se *Felicitações graduado* nele.

“Eu me senti mal que você não recebeu o seu diploma com o resto de nós”, Mayra me diz, “e a festa foi uma espécie de desastre. Pensei que poderia finalmente celebrar a nossa graduação um pouco.”

Com toda a honestidade, não é importante para mim. Não me importo em andar através de um palco com todos os outros ou mesmo que tenha o meu diploma por e-mail, em vez de ter entregue a mim pelo diretor Monroe. Eu quase

digo a ela isso, mas então eu percebo que ela teve um monte de problemas para decorar o bolo para comemorar comigo. Quando olho para seu rosto, posso ver a menor quantidade de preocupação lá.

Comemorar é importante para Mayra.

Essa percepção e a subsequente realização que Mayra quer comemorar a minha formatura, não apenas a sua própria, choca-me e quase me faz ter que sentar no sofá por alguns minutos. É como se algo dentro da minha cabeça, de repente muda para a posição, e envia um arrepio de eletricidade pela minha espinha dorsal.

Mesmo quando minha mãe e meu pai estavam vivos e faziam as coisas para mim, nunca entendi o conceito de querer algo em nome de outra pessoa. Não tenho os tipos de pensamentos onde você esquece o que é importante para você e só está focado no que é importante para alguém. Meus médicos no passado falaram sobre isso, mas nunca realmente entendi o que isso significava. Como poderia me sentir assim sobre alguém?

Mas eu compreendo agora. Agora eu entendo. Com os olhos arregalados, estendo a mão e puxo Mayra contra mim, minha boca cobre a dela e moldando contra seus lábios suavemente.

“Obrigado”, sussurrei. “Muito obrigado, Mayra... você não tem ideia do que isso significa.”

“Matthew”, Mayra ri e enrola os dedos no meu cabelo “é apenas um bolo.”

O brilho em seus olhos me diz de forma diferente.

“Não”, eu digo com um aceno de cabeça “não é. Não é o bolo. É você. É tudo você. Você é tudo para mim e muito mais. Isso não faz muito sentido, mas é verdade.”

A cascata de emoções que derrama sobre mim de uma vez, não é ampla riqueza como esperava. É revigorante. Revitalizante. Emocionante. Cativante.

Erótico.

São os sentimentos mais puros que já experimentei.

Abaixo e levanto Mayra em meus braços, embalando-a contra meu peito. Olho em seus olhos e vejo seu olhar de volta para mim. Pela primeira vez, não há ansiedade, nenhuma estranheza quando nossas almas conectam através do nosso olhar. Quando ela estende a mão e arrasta a mão sobre minha bochecha, eu não me mexo, tenso, ou recuo. Eu apenas olho em seus olhos, querendo descobrir como posso dizer-lhe o que ela significa para mim.

“Eu te amo”, digo a ela.

“Eu também te amo”, ela responde.

As palavras não são suficientes. Não estão nem perto. Balanço a cabeça lentamente, ainda mantendo meus olhos nos dela.

“Eu quero mostrar a você.”

“Mostrar-me?”

Minha boca pressiona a dela, e uso a ponta da minha língua para alcançar e tocar seu lábio.

“Quero mostrar”, digo novamente. “Quero te mostrar o quanto eu te amo.”

Não posso esperar mais um segundo, então eu a levo para o meu quarto.

Mayra, deitada de costas na minha cama, é a mais bela visão que já vi. Seus olhos brilham, e eles nunca deixam os meus quando eu me inclino para trás tempo suficiente para puxar a minha camisa sobre a minha cabeça. Mayra estende a mão e corre as pontas de seus dedos sobre meu peito e barriga antes de desabotoar rapidamente a blusa e a puxar pelos ombros.

Ajoelho-me, montando-a com cada um dos meus joelhos alinhados com sua cintura quando Mayra chega por trás dela e abre o fecho do sutiã. Antes que ela possa removê-lo completamente, eu toco as alças com os dedos. Paro logo abaixo dos ombros e passo a ponta do dedo sobre sua marca de nascença em forma de peixe e depois me inclino para colocar os meus lábios sobre ele.

“Por que você faz isso?” Mayra pergunta em voz baixa.

Olho para ela e vejo nada, apenas curiosidade em seus olhos. Pisco algumas vezes enquanto tento descobrir sozinho.

“É parte de você”, digo, “uma marca de seu nascimento, o que torna importante.”

Mayra levanta uma sobrancelha.

“Além disso”, digo enquanto sorrio timidamente, “é muito, muito perturbador até tocar isso.”

“E parece um peixe.” Mayra ri.

Balanço a cabeça.

As mãos de Mayra seguram o lado do meu rosto, e ela traz nossos lábios por um momento.

“Você é adorável.”

Dou de ombros, sinto meu rosto esquentar um pouco, mas depois sou distraído pela exposição dos topos de seus peitos e me esqueço de estar constrangido por causa disso. Em vez disso, eu os beijo muito quando puxo o sutiã a distância.

Os sentimentos que experimentei na cozinha não se dissiparam. Se qualquer coisa, as emoções aumentam enquanto a roupa de Mayra começa a desaparecer. Ajoelho-me em cima dela novamente quando ela se move debaixo de mim a desabotoa seu short. Eu assisto seus polegares irem

para os lados, e como ela empurra para baixo sobre seus quadris e sinto meu pau responder à vista.

Será que ela também fica animada me assistindo?

Mais uma vez, ajoelho sobre ela. Vejo seus olhos seguirem meu lado enquanto me movo sobre minha barriga para os botões da minha calça jeans. Abro o primeiro, então o segundo, e imediatamente vejo os olhos de Mayra alargarem quando ela passa a língua pelos lábios.

“Você gosta disso?” Pergunto a ela. Minha voz assume um tom estranho, rouco. Engulo uma vez, e, em seguida, abro outro botão. “Você gosta de me assistir?”

“Merda, Matthew ...”

Seu peito sobe e desce, e ela não tem que dizer mais nada. Puxo o último botão e empurro meu jeans um pouco fora de meus quadris, apenas o suficiente para alcançar e puxar o meu pau para fora da minha cueca. Mayra deixa escapar um longo suspiro quando chega para mim. Pego a mão dela na minha e coloco os dedos em torno do meu pau.

Ela me acaricia enquanto empurro meus jeans e boxer fora, apenas deixo ir para poder tirar o resto do caminho pelas minhas pernas. Terminamos removendo sua calcinha juntos e, então, passamos por um momento apenas olhando um para o outro.

“Você é tão bonita”, digo a ela quando estendo a mão e corro os dedos sobre seu pescoço e peito e, em seguida, para

baixo pela barriga. Minha mão vai abaixo, uso o polegar para acariciar sobre seu clitóris, assim como ela me ensinou.

“E você é incrível”, ela responde. “Tudo sobre você só ... me surpreende.”

“Isso é bom?”

“Definitivamente.”

“Você, uh ...” Tenho que parar e engolir em seco para me manter falando”... você está pronta?”

“Sim”, ela diz, sua voz caindo no tom enquanto suas bochechas escurecem. “Por favor.”

Estendo a mão e abro a gaveta do criado mudo superior, puxando a corda de preservativos e me pergunto por que não tinha destaquei todos de antemão.

“Preparado para uma longa noite?” Mayra ri.

“Sem dúvida”, respondo. Puxo um dos pequenos quadrados e levanto para Mayra para ver o texto na embalagem.

“Espero que estes sejam bons”, digo suavemente. Mayra apenas balança a cabeça.

“Você sabe como colocar um?” Pergunta.

“Eu acho que sim”, digo. “Fiz uma pequena... uma ... pesquisa na internet sobre isso esta tarde.”

Decido não contar a ela sobre a prática nas bananas.

Seguro a ponta do preservativo, coloco sobre a cabeça e, em seguida, rolo para baixo. Ficou tipo preso em um ponto, mas de outra forma parecia ir em frente sem muita dificuldade. Parece um pouco estranho e um tipo de confinamento, mas estou um pouco preocupado demais com o que viria a seguir para me importar muito.

“Você está pronta?” Pergunto. “Quero dizer... realmente pronta?”

“Estou pronta”, Mayra responde. “Você está?”

“Sim.” Quero dizer isso, também. Não tenho a menor dúvida.

Mayra assenti, e vejo seu lábio inferior desaparecer sob seus dentes quando me posiciono entre suas pernas, respiro fundo, e mudo meus quadris para frente.

Não acontece muita coisa.

“Aqui ...” Mayra estende a mão e me reposiciona um pouco, e me mudo para a frente novamente com aproximadamente a mesma quantidade de sorte.

Fecho os olhos, tento impedir minha mente de girar em círculos aterrorizantes de profecias autorrealizável.

Mayra move um pouco em torno mim, puxa as pernas para cima e dobra seus joelhos para que fiquem à direita contra os meus quadris.

“Tente novamente”, ela diz. Seus dedos ainda estão em mim, e eu me mudo com sua orientação. Uma vez que a cabeça está pressionada contra sua abertura, Mayra me solta e estende a mão para agarrar meus ombros. Desta vez, quando me movimento para frente, sinto o corpo dela se espalhar e ceder à pressão.

Por um breve momento, parecia que não há espaço suficiente para eu entrar, mas quando empurro um pouco mais forte, a pressão se vai, e meu pau afunda nela parcialmente enquanto Mayra engasga e crava as unhas em minha pele.

“Você está bem?” Pergunto através de respirações ofegantes. Minha mente guerreia entre o sentimento de seu corpo apertado segurando metade do meu pau e a dor de suas unhas em minha pele.

“Sim.” Ela está ofegante, e seus olhos bem fechados por um minuto.

“Você tem certeza?”

“Só... me dê um segundo.”

Seguro completamente imóvel, observando o rosto de Mayra enquanto ela se move lentamente debaixo de mim, ajustando sua posição por um momento antes de se sentar contra a cama e suspirar.

“Eu a feri”, digo suavemente.

“Não”, ela diz, “você não feriu. É uma sensação estranha ... mas não faz mal agora. Só por um segundo.”

“Você está bem?”

“Sim”, ela diz. Seus quadris movimentam enviando alguns sentimentos muito interessantes até meu pau, em minhas bolas, e depois à direita na minha espinha. Gemo, arqueando as costas um pouco, enquanto ela se move novamente.

“Você gosta disso?” Pergunta. Sua expressão é de espanto e diversão combinada.

“Sim”, respondo. “É diferente... eu gosto. Gosto muito.”

“Você entrou”, ela faz uma pausa, o rosto tingindo novamente de vermelho ‘completamente’?”

Olho para baixo e balanço a cabeça.

“Ainda não.”

“Continue.”

“OK.”

Tiro de uma maneira curta e depois empurro para frente novamente. Ela aperta os dedos sobre os meus ombros, mas não crava. Com outro aceno dela, empurro um pouco mais forte, sentindo-me ficar alinhado com ela, em todo o caminho.

Todo o caminho.

Bem quando sua mão está em torno de mim pela primeira vez, eu não consigo pensar em mais nada, apenas a sensação, não importa o quanto eu tente. Quero pensar sobre o design de site, projetos escolares passados, o tempo, qualquer coisa, mas é esse sentimento de sua morna e apertada pele molhada englobando a parte mais sensível do meu corpo. Não posso, tenho que puxar para fora.

“Qual o problema?” Mayra pergunta.

“Demais”, digo. “Parece bom demais. Não quero... que seja muito breve. Apenas me dê um segundo.”

Mayra fica parada, esperando pacientemente por mim, o que é uma das melhores coisas sobre ela. Leva apenas um minuto antes que eu possa respirar facilmente novamente e estou pronto para outra tentativa. Não preciso de ajuda com o alinhando desta vez, e quando empurro para dentro dela, meu pau desliza facilmente.

“Oh, uau.” Mayra suspira.

“Tudo bem?”

“Mais do que bem”, ela responde. “Muito bom. Acho que a pequena pausa foi boa para nós dois ... oh wow ...”

Eu me mudo novamente, puxando um pouco menos da metade para fora antes de empurrar para dentro. As pernas de Mayra agarram meus quadris e ela se movimenta para me encontrar.

“Isso é bom?” Pergunto.

“Perfeito”, ela sussurra. Fecha os olhos e inclina a cabeça para trás quando puxo para trás e empurro para frente novamente. Ela coloca os pés em torno de minhas pernas e me firma. Uma das minhas mãos vai para a cabeça, seu cabelo enquanto acaricio sua parte inferior do corpo lá embaixo.

Nós nos movemos juntos, lenta e ritmicamente, com o tempo definido por nada mais do que a batida de nossos corações. Engulo em seco cada vez que me dirijo para baixo dentro dela, sinto o calor e rigidez de seu corpo envolvente, quente, me segurar perto... com segurança. Seus braços estão envolvidos em torno dos meus ombros, e seus dedos se cravam em minha pele. Minha mão agarra seu quadril.

Em meus dedos, posso sentir o empurrão suave de seus quadris para fora do colchão, e uso a minha mão para puxá-la contra mim com a mesma velocidade. Isso aperfeiçoa os nossos movimentos, e posso sentir o leve tremor em suas coxas enquanto ela ofega contra o meu pescoço.

“Matthew... Eu estou ... Eu estou...”

Posso sentir isso.

Seus calcanhares cravam na parte de trás das minhas coxas, e isso provavelmente deveria ser doloroso, mas não é. Sinto seu corpo estremecer de dentro para fora, e é a

sensação mais incrível que eu já experimentei. Minha mão em concha na parte de trás do seu pescoço enquanto eu seguro até mim para beijar sua boca, sua bochecha. Queixo.

Havia umidade lá apenas abaixo de seu olho, e quando olho para ela, não tenho que saber ou perguntar por que tem lágrimas neles, eu sei. Estão espelhadas em minhas próprias bochechas.

Não desvio o olhar quando nossos olhos se encontram, e não me afasto dela quando sua mão roça a umidade longe da minha bochecha. Nosso olhar permanece ligado. Eu deveria me sentido desconfortável, mas não posso trazer-me a desviar o olhar em tudo. Meu coração bate mais rápido, e eu me movo para dentro dela rapidamente e com mais urgência do que antes. Posso sentir cada parte de seus músculos constritivos em torno de mim quando empurro mais profundo, ouvindo seus gemidos abafados cada vez que estou completamente enterrado dentro dela.

O acúmulo é mais gradual do que foi quando sua mão estava envolvida em torno de mim, mas mil vezes mais intenso também. Largo meu rosto no pescoço de Mayra, e seus braços em espiral em torno da minha cabeça. Meu corpo parece estar no piloto automático enquanto o ritmo aumenta junto com a batida do meu coração e da respiração dos meus pulmões. Estou plenamente consciente do tremor de formigamento que surge a partir de minhas coxas e para baixo do meu estômago, chegando a um ponto no centro, antes de explodir.

Grito contra a pele de sua garganta, meu impulso final realizado firmemente contra ela até que meu corpo para tremendo por dentro dela. Duas vezes mais eu me movo dentro de sua pele, o meu santuário, antes de chegar para baixo e segurar a ponta do preservativo puxando para fora dela. Eu o descarto no cesto ao lado da mesa de cabeceira e, em seguida, a envolvo em meus braços. Com o cheiro e o calor dela em torno de mim outra vez, fecho os olhos e a seguro contra meu peito.

"Eu te amo", Mayra sussurra em meu ouvido. Mudo minha boca para os lábios, mas não abro meus olhos. Eu só a beijo, murmurando as palavras de volta em sua boca enquanto ela fez o mesmo para os meus. Pressiono cada centímetro do meu corpo contra o dela, ambos com fome por mais e completamente saciado, ao mesmo tempo.

"Eu te amo... Eu te amo..." nós repetimos em uníssono entre beijos.

Não posso imaginar qualquer outra coisa mais perto da felicidade, então que eu vou para o calor do seu amor.

Melhor vitória de sempre.

Capítulo 19

Você tem o que em sua gaveta da cozinha?

Ainda aquecido e tonto de sono, abro meus olhos para a luz fraca que vem através da janela do meu quarto. Não há pensamentos de ter sonhado as experiências da noite anterior, foram extraordinárias demais para serem passadas como nada mais do que um sonho.

Mayra está em meus braços, e estou nos dela.

Quando viro minha cabeça um pouco, posso ver os olhos fechados e sua expressão calma. Lembro-me imediatamente da primeira vez que adormecemos nos braços um do outro, logo depois que disse a ela tudo sobre o que estava errado comigo e sobre a morte de meus pais. Mesmo assim, quando eu mal a conhecia, sabia o quão certo era a sensação de estar deitado com ela, nossos corpos entrelaçados como a capa de algum romance meloso. Não entendia isso na época, mas compreendo agora.

Mudando um pouco, percebo que o braço dobrado embaixo do tronco de Mayra está praticamente insensível. Aperto meus dedos em um punho algumas vezes para obter a sensação de formigamento afastada, mas não me incomodo em abrir mão dela. Levaria os alfinetes e agulhas. Não é tão ruim, desde que posso ficar assim e olhar para ela.

Eu a assisto dormir, completamente fascinado pelo ligeiro tremular de suas pálpebras, sua respiração lenta e rítmica, e as minúsculas palavras murmuradas que não consigo entender. O sol ilumina o quarto, e quando seus olhos se abrem, encontrando os meus. Ela sorri imediatamente, e sinto meu coração começar a bater.

"Oi", Mayra diz, e então ela ri e cora.

Olho para longe, sentindo minhas bochechas aquecerem. Flashes da noite anterior correm pela minha cabeça, a sensação de estar dentro dela, o olhar em seu rosto durante o orgasmo, e a glória de adormecer depois com ela na minha cama.

"Oi", finalmente repito. Não posso olhar de volta em seus olhos novamente. Mesmo quando tento, tenho que desviar o olhar muito rapidamente. Aparentemente, tudo o que aconteceu na noite passada não chegou a me corrigir.

Talvez seja uma coisa de fazer amor.

Os dedos de Mayra traçam sobre minha mandíbula e até meu cabelo. Seu toque é leve e quente, e isso me fez lembrar outras formas que ela me tocou apenas algumas horas atrás. Fecho os olhos por um momento, quase posso sentir a mão no meu peito... meu abdômen ... meu...

"O que está pensando?"

"Huh?" Gaguejo, saindo da minha fantasia. "Hum... nada?"

“Oh, sério?” Mayra sorri.

“Não”, coro com a confissão.

Ela balança a cabeça um pouco e puxa minha cabeça contra o peito. Sinto seus lábios em meu cabelo.

“Eu quero você de novo”, digo a ela.

“Bem, talvez deva fazer algo sobre isso.”

Sinto meu rosto esquentar, e meu pau começa a fazer seu próprio caminho em direção a sua coxa. Lambo meus lábios e me encolho um pouco.

“Eu preciso ... um ... ainda não”, digo.

“Qual o problema?” Pergunta.

“Preciso escovar os dentes.”

“Eu também.” Mayra ri novamente.

Nós compartilhamos a pia, os dois ainda completamente nus e de pé em frente ao espelho, pronto para escovar os dentes. É estranho, e não gosto muito. Por alguma razão, escovar os dentes na frente dela me faz sentir muito mais nu do que apenas a falta de roupas. Felizmente, ela escovando faz seus peitos subir e descer um pouco, o que posso assistir furtivamente no espelho.

De volta ao meu quarto, Mayra me empurra para cama e se arrasta por cima de mim. Sua mão desliza por meu lado, por cima do meu quadril, e então ela segura minha

coxa por um segundo antes de envolver seus dedos ao redor do meu pau já ereto.

“Merda”, murmuro. Fechei os olhos e empurro a parte de trás da minha cabeça no travesseiro.

Mayra se inclina e cobre minha boca com a dela, e o sabor acentuado de menta flui entre nós enquanto nos beijamos. Ela se afasta o suficiente para pegar outro preservativo da mesa de cabeceira, insistindo que ela quer tentar colocá-lo por si mesma. Não funciona muito bem e acaba torcido no início. Eventualmente, ela consegui direito e rola em cima de mim.

Mayra levanta de joelhos, abrangendo meus quadris. Engulo em seco quando percebo a intenção dela e depois agarro os lençóis sobre a cama enquanto observo sua posição em mim antes de se abaixar. Ela assobia; eu gemo, e lentamente nos tornamos um novamente.

Primeiramente, Mayra apenas deita a cabeça no meu peito enquanto ambos nos deleitamos com a sensação de conexão. Coloco seu rosto em minhas mãos e a beijo devagar, tentando manter meu foco no sentimento e gosto de sua boca e não os movimentos sutis de seus quadris e como esses movimentos me incentivam a me mover com eles até que estouro.

Ela senta e recosta, e parece que a eletricidade flui através de meu pau e minha espinha. Gemo de novo, arqueio as costas e empurro dentro dela. Mayra começa a se

mover comigo, deslizando para cima e para baixo sobre o meu pau enquanto seus seios saltam em ritmo com os movimentos. Levanto as mãos e os reúno nas minhas mãos, puxando ligeiramente, os mamilos quando Mayra geme.

"Isso é incrível", ela respira.

"E quanto a isso?" Pergunto quando deixo cair a minha mão para baixo de sua barriga e começo a massagear bem acima de onde nos juntamos.

"Oh Deus! Oh, Matthew!"

Mantenho meus dedos contra seu clitóris e ela move minha mão com ela. Minha outra mão vai para seu quadril, dando-me um pouco de força de alavancagem para empurrar para cima. As mãos de Mayra estão apoiadas contra o meu peito enquanto se inclina sobre mim, e seu cabelo cai sobre os ombros para agradar minha pele enquanto ela se movia. Enterra os dedos na minha pele quando começa a ofegar meu nome como um canto. Ela estremece, e sigo um momento depois.

"Ahhh!" Meus dedos cravam em seus quadris, e a puxo contra mim, empurrando tão profundamente dentro dela quanto posso ir. Assim que meu aperto afrouxa, Mayra deixa cair a cabeça no meu peito e coloca os braços em volta dos meus ombros.

Não consigo decidir gosto mais no topo ou em baixo, então acho que temos que tentar o melhor de três.

~oOo~

Considerado normal, tarefas diárias são difíceis de dominar, realizar atividades consideradas unicamente problemáticas para a maioria das pessoas é quase impossível para mim. Se não fosse pela constante reafirmação de Mayra, eu não seria capaz de enfrentar a transição da vida escolar para a faculdade.

Com os olhos bem fechados, tento me manter concentrado. Não tenho necessidade de ficar chateado. Não tem necessidade de pirar e entrar em pânico. Posso passar por isso. Mayra está apenas no outro quarto. Tudo está bem.

Não funciona.

Minhas mãos começam a tremer até que o álbum de fotos que eu estou olhando cai da minha mão com um baque. Tento me abaixar com cuidado, mas acabo tropeçando um pouco e batendo em um pequeno prato de doces fora da mesa de café antes de cair na minha bunda.

“Matthew?”

Não posso responder. Mesmo quando sinto seus braços em volta dos meus ombros e meu rosto pressionado contra sua pele, minhas cordas vocais simplesmente não funcionam. Mantenho meus olhos fechados e tento me concentrar em respirar lentamente, o que é facilitado pelo cheiro doce da pele e cabelo de Mayra.

Quanto tempo os ataques de ansiedade duram sempre foi um mistério para mim. Eles parecem durar simultaneamente para sempre e uma fração de segundo. Só sei que quando posso concentrar-me novamente sobre onde estou e que estou fazendo, ainda estou embrulhado em Mayra no chão da sala de estar, e um álbum de fotos da minha infância aberto sobre o chão.

Uma imagem de meus pais me seguram quando um recém-nascido está na página exibida.

“Eu sinto falta deles”, digo calmamente. “Faz tanto tempo. Por que ainda sinto falta deles?”

“Faz apenas um ano”, Mayra diz. “Isso não é muito tempo em tudo. Além disso, está tendo tudo desenraizado agora. Faz todo o sentido que vai estar pensando em como as coisas eram antes. Não é isso que o Dr. Harris disse?”

“Sim.” Coloco minha cabeça para trás contra ela e suspiro. Ouço atentamente a lenta batida de seu coração sob o peito e o som suave de sua respiração. “Podemos fazer amor já?”

Mayra ri.

“Você não vai sair disso tão facilmente”, diz. “Eu disse que queria um mínimo de três caixas embaladas em primeiro lugar. Você esteve aqui por uma hora e só tem metade de uma preenchida,”

“Não gosto de fazer isso.”

“Eu sei, baby.”

“Não podemos simplesmente viajar diariamente?”

“É mais do que uma viagem de duas horas, Matthew”, ela me lembra. “Você sabe que isso não vai funcionar. Nós vamos ser capazes de visitar nos fins de semana. Talvez possamos ter Henry, Travis, e Bethany reunindo para jantar aqui uma vez por mês ou algo assim.”

“Que dia do mês?”

“Hum ... que tal no segundo sábado?” Mayra sugere.

“Todos os meses?” Pergunto.

“Não posso prometer a cada mês”, disse Mayra, “mas vamos tentar,”

Mayra fica muito boa em não me permitir manipular suas palavras, que é o que o Dr. Harris chama de servir a facilitação dos meus próprios problemas. Às vezes me irrita, mas na maioria das vezes, isso me lembra de que ela tenta fazer tudo mais suave para mim. Preciso de um monte disso, esta semana.

No domingo, gostaríamos de nos mudar para Columbus para frequentar a Universidade de Ohio.

Não surpreendentemente, sou um caso perdido quando o dia chega perto e tenho tudo, mas me recuso a colocar qualquer coisa para levar conosco. Após depois da décima vez que consigo convencer Mayra a fazer outra coisa,

qualquer outra coisa, ela começou a me subornar com bolo. Quando o bolo parou de funcionar, ela começa a me subornar com o sexo.

Bolo tem o potencial para me fazer completo, mas nunca parece chegar perto do sexo.

Pressiono meus lábios contra sua clavícula e, em seguida, esfrego a forma de peixe com o meu nariz. Isso não é o bastante, então trago a minha mão para tocar com o meu dedo indicador, em seguida, meu dedo do meio, então meu dedo anelar...

"Isso é o suficiente!" Mayra ri. "Empacote."

"Não posso agora", digo. Meus braços tencionam e minhas costas se endireitam. Estou preparado para ela empurrar para fazer mais e preciso disso, mas isso não torna mais fácil. O que ela sugere me surpreendeu.

"Que tal uma pausa rápida?"

"No meu quarto?"

"Não", ela diz, "isso nunca acaba por ser rápido."

"Posso tentar."

"Não estou caindo nessa." Mayra torce um pouco no chão para me fazer olhar para ela. "Um pouco de TV?"

"OK."

Mayra se senta no sofá e eu coloco minha cabeça em seu colo. Posso sentir meus músculos relaxando, logo que os dedos enrolam em volta do meu cabelo.

“Você precisa de um corte de cabelo”, Mayra me diz.

“Isso foi como tudo isso começou”, digo, lembrando a ela.

“Sério?”

“Acho que eu te amei desde então”, digo a ela.

“Porque cortei direito?”

“Uh huh.” Balanço a cabeça e olho para a tela para me concentrar em uma reprise de House, que Mayra simplesmente ama. Penso que a maior parte é uma espécie de melodrama. Este episódio é sobre um cara que tem um monte de dinheiro, mas seu filho está morrendo. Convence-se de que não pode ter tanto dinheiro e felicidade, portanto, dissolve sua empresa, entrega os bens, e seu filho sobrevive.

Melodrama.

Isso ainda serve ao seu propósito, embora, porque todo o episódio, eu praticamente esqueço sobre embalar e a mudança e ir para a faculdade. Assim que tudo acaba e as notícias começam, sei que terei que realmente embalar algo se não quiser dormir sozinho esta noite.

O problema é que os dedos de Mayra no meu cabelo parecem muito bem, e não quero me levantar. Fecho os olhos e ouço o zumbido da voz do locutor.

,"..mas as autoridades não têm certeza se ele é um suspeito viável."

"No Condado de Butler, o tempo está se esgotando para a pessoa que possui o bilhete de loteria premiado comprado em fevereiro. O prazo de seis meses para reivindicar o prêmio expira amanhã."

"Como você pode comprar um bilhete de loteria e nunca verificar os números?" Mayra pergunta.

Meu estômago tipo que se torce, e a lembrança do cheiro de lixo da cozinha bate no meu nariz. Não tenho ideia do porquê, a lata de lixo na cozinha está vazia. Parece mais como uma memória do que um cheiro real, embora.

"Quero dizer, toda a ideia é a emoção de assistir as pequenas bolas pularem", ela prossegui. "Você tem que assisti-las com o seu bilhete e ficar animado. Essa é a beleza do jogo."

"Nunca pensei sobre isso assim", digo. "As chances de ganhar são tão astronômicas, realmente nunca dei qualquer tipo de consideração."

"É um jogo como qualquer outra coisa", Mayra explica. "Não se trata de ganhar. É sobre o sentimento que tem quando você tem esse bilhete em sua mão, e está querendo

saber se pode ser um vencedor. Logo em seguida, ainda é possível. Está pensando sobre a possibilidade que é divertido,"

"Nunca comprei um", digo. O sentimento torturante volta para mim, e um flash da imagem de papel em um saco plástico juntamente com uma memória de cheiro de molho de pato invade minha cabeça. "Eu tenho um, no entanto."

Merda, merda, merda. Não tinha a intenção de dizer isso em voz alta.

"Um o quê?"

"Um bilhete de loteria."

"Você tem? Por quê?"

"Hum ... quando aquele cara bateu no meu carro, ele me deu um bilhete de loteria e me disse que estávamos quites", digo a ela. "Ele simplesmente não queria pagar pelos danos. Travis olhou por cima, mas afastou-se sem qualquer endereço de encaminhamento e não têm qualquer seguro de qualquer maneira. Não valia a pena tentar localizá-lo."

"Quando isto aconteceu?"

"Logo antes de nós começarmos a trabalhar naquele projeto de abelhas."

"Em fevereiro?"

"Sim."

“E esse cara era daqui?”

“Sim.”

“Matthew?” Mayra endireita-se e muda para um lado do sofá, fazendo-me ter que me sentar, também.

“O que?”

“O que você fez com esse bilhete?”

“Eu joguei fora”, digo a ela.

“Jogou fora?”

“Sim.” Balanço a cabeça, e depois meus ouvidos aquecem quando desvio o olhar. Nunca disse a Mayra por que fiz ela despejar o lixo na garagem e realmente não pensei sobre isso desde então de qualquer maneira.

“Porque está tão nervoso?” Mayra exige.

Suspiro. Posso ver em sua expressão que este não é um tópico que ela vai deixar passar. Teria uma melhor sorte tentando convencê-la que não preciso empacotar qualquer coisa.

“Naquele dia... um... naquele dia que chamei você de manhã e pedi para vir, e nós estávamos na garagem... você se lembra disso?”

“Você queria que eu despejasse o lixo em todo o lugar com você”, diz secamente. “Quase esvaziei em você, em seguida, sabe.”

“Sinto muito”, digo.

“Vá em frente”, Mayra solicita.

“Eu estava procurando por esse bilhete”, digo a ela. “Joguei no lixo, e era dia de lixo, e ouvi as pessoas na escola falando sobre como ninguém tinha apresentado o bilhete premiado ainda.”

Os olhos de Mayra ampliam, e sua boca abre. Por um momento, ela apenas olha para mim enquanto esfrego as minhas mãos uma e outra vez. Ocorre-me que eu intencionalmente não me permiti pensar sobre o bilhete na gaveta da cozinha ou as implicações de ter um bilhete premiado em minha posse. Há muitas incógnitas. São muitas possibilidades. São muitas considerações para minha mente estar confortável com a possibilidade de um evento tão importante, que altera a vida.

Nunca considerei um jogo de bilhete de loteria que Mayra descreveu como diversão.

Não posso pensar sobre isso, então começo a me desligar novamente.

Mayra se senta no sofá olhando para mim enquanto brinco com minhas mãos e finjo que nada está acontecendo. É a única maneira que vou passar por isso.

“E?” Ela finalmente sussurra.

Claro, ela não vai deixar-me simplesmente ignorar isso.

“E o quê?” Pergunto. Talvez se fingir não saber o que ela fala, vou ficar fora do gancho. Gostaria de saber que se tiver o controle remoto da mesa de lado e começar a mudar os canais se eu vou ter sorte de encontrar aquele cara vampiro do True Blood que ela gosta tanto. Então ela vai parar de pensar nisso.

Não tenho essa sorte.

“É o bilhete premiado?” Mayra pega o controle remoto antes que eu possa segurar bem.

“Eu não sei”, respondo. “Nunca verifiquei.”

“Você me fez cavar através de pilhas de lixo para um bilhete de loteria que nunca verificou?”

“Hum ... sim, acho que sim.”

“Por que não verificou?”

“Esqueci sobre isso”, admiti. “Está naquela pequena gaveta na cozinha, que está cheia de coisas que não sei mais onde colocar. É desorganizada e não gosto de olhar lá dentro, mas minha mãe sempre manteve esse tipo de coisas lá dentro, então nunca a arrumei.”

Mayra senta e agarra minha mão.

“Matthew, pode ser o bilhete premiado!”

“As chances são...”

“Foda-se as probabilidades!” Ela grita enquanto se levanta, me assustando. “Nós temos que descobrir!”

Olho para a televisão, lembro do episódio de House, e começo a pensar sobre o cara com todo o dinheiro que estava prestes a perder seu filho.

“E sobre o show?”, Pergunto. “E se você só pode ter uma certa quantidade de boa sorte?”

“O que significa isso?” Mayra pergunta.

“E se eu não puder ter os dois?”

“Ambos o quê?” Mayra exige. Posso dizer que ela está ficando frustrada, mas realmente não sei como responder.

Ainda olhando para a televisão, não acho que o episódio parecia mais extravagante.

“Vou encontrá-lo”, Mayra exclama, e começa a caminhar para fora da sala e subir as escadas.

“Não, Mayra! Por favor!” Corro atrás dela e agarro seu braço quando ela chega à cozinha.

“Por que não?”, Pergunta.

Mayra lentamente vira de frente para mim, e eu solto seu braço. Minhas mãos vão em meu cabelo e puxo um pouco. Não tenho ideia de como descobrir este material fora da minha própria cabeça, e muito menos explicar a ela. Decido começar com o básico.

“Essa gaveta é uma bagunça”, digo a ela, sabendo que assim que as palavras saem da minha boca que tais táticas não darão certo. Mayra levanta uma sobrancelha para mim e bate seu dedo do pé algumas vezes. Decidi acabar logo com isso. “Porque ele pode ser o bilhete premiado.”

“Esse é o ponto inteiro, Matthew!” Mayra joga as mãos para cima no ar. “Pode valer mais de cem milhões de dólares. Você percebe isso?”

“Sim”, digo.

Mayra fica parada e apenas olha para mim por um minuto, suas mãos agora colocadas firmemente nos quadris. Minha mente vaga para noite anterior, quando minhas mãos estavam sobre os quadris quando a puxei contra mim.

“Matthew...” A voz de Mayra cai um pouco, e ela vira a cabeça para olhar para mim. Seus olhos enviam avisos sobre me distrair.

Suspiro.

“No show que estávamos assistindo”, digo, “você se lembra como o pai pensou se mantivesse todo aquele dinheiro, ele perderia seu filho?”

“Sim?” A testa de Mayra franze enquanto me olha com curiosidade.

“Não posso ter essa chance”, digo a ela. “Nenhuma quantidade de dinheiro do mundo vale a pena perder você.”

“É apenas um programa de TV”, Mayra diz, apontando o óbvio. “Mesmo no show, não há nenhuma prova real que se livrar do dinheiro foi o que fez seu filho melhorar.”

“Mas se for verdade?” Pergunto. “Mesmo se houver alguma chance, mesmo uma chance tão pequena quanto realmente ganhar na loteria, que posso perder você...”

Estremeço.

“Mayra, isso simplesmente não vale a pena.”

“Você não vai me perder”, Mayra insiste. Ela dá um passo em minha direção e coloca os braços ao redor do meu pescoço. “Porque pensaria isso?”

“Isso mudaria tudo”, eu sussurro. “Nada seria o mesmo, nunca. Então, muitas coisas podem acontecer.”

Minha mente corre através das possibilidades tão rapidamente quanto minha boca as cospe.

“Se for o certo, e eu o reivindicar, as pessoas saberão. Mesmo que eu fizer anonimamente, as pessoas ainda vão descobrir. Vão querer me perguntar sobre isso, ou vão incomodar Travis ou Beth sobre isso. Vão descobrir onde vivemos, e podem até encontrar Megan. Todo mundo vai pensar que você está comigo porque sou rico, e eles dirão que você sabia sobre isso ou algo assim em fevereiro. As pessoas estariam pedindo dinheiro o tempo todo, e eu quero dar isso a eles. Então ficaria tudo exposto, e outras pessoas perguntariam. Vão precisar dele tão ruim quanto outra

pessoa, e será tarde demais. Eu terei que descobrir quem precisa mais, e então posso estragar tudo, e ... e- “

“Shh, Matthew, Shh ...” Mayra me arrasta até o sofá e me puxa para baixo ao lado dela. “Relaxe, baby, está tudo bem.”

Não percebi que entrei em pânico ou que as minhas mãos começaram a tremer novamente.

“Isso pode mudar tudo”, digo a ela. “Pode me mudar. Pode mudá-la. Isso pode nos mudar. Não posso correr esse risco, Mayra, não posso. Não posso ficar sem você... não posso ... eu não posso ...”

“Shh”, Mayra diz novamente. Ela me segura contra seu ombro, e tento manter o pânico crescente estimulado por todas as possibilidades de me consumir.

Pela segunda vez em uma hora, eu enlouqueço, enquanto Mayra me conforta. Isso só solidifica minha opinião que não há nada que vale a pena arriscar a minha relação com ela, e não estou, de maneira nenhuma, descobrindo se esse bilhete é o bilhete vencedor com a intenção de descontar antes da meia-noite de amanhã.

De jeito nenhum.

Eventualmente eu me acalmo e tenho que admitir que um monte disso tem a ver com a minha própria recusa em discutir isso mais. Faço Mayra jurar que ela não vai procurar sozinha, e então me desembaraço de seus braços e

coloco o velho álbum de fotos na caixa de papelão ao lado do sofá.

Não posso mesmo considerar olhar para o bilhete, então volto a embalar, sentindo-me como um perdedor.

Capítulo 20

Se isso é ignorado por muito tempo, isso ainda está lá.

"Você realmente vai me deixar sentar aqui, sabendo que o bilhete está na sala ao lado e que pode ser o bilhete premiado e que está prestes a expirar amanhã? Está realmente fazendo isso?"

"Sim."

"Você é tão teimoso."

Sou, pelo menos, a décima quinta vez na última hora que Mayra trouxe o assunto do bilhete. Realmente desejo não ter dito nada sobre isso, e estou pensando em me esgueirar até a cozinha no meio da noite para jogar a maldita coisa de volta no lixo, onde pertencia.

No lado positivo, a minha intenção de evitar o bilhete e todas as coisas relacionadas com discussão, levou a ter um monte de embalagem pronta. Minha terceira caixa está quase cheia, e assim que ela terminar, vou ter certeza que acabo com bolo e sexo. Talvez os dois ao mesmo tempo.

Penso sobre como isso seria, e um sorriso surge no meu rosto quando as imagens e gostos passam pela minha mente.

“Matthew, estou pensando sobre o bilhete”, Mayra diz.

Fantasia destruída.

“Não”, digo automaticamente. Enfio uma calculadora e grampeador para dentro da caixa, imaginando que aqueles serão sempre necessários na escola, e me pergunto onde meu removedor de grampos pode estar.

“Ouça-me por um minuto”, diz.

Balanço a cabeça vigorosamente.

“Você está evitando isso”, ela afirma.

“Sim”, respondo.

“Matthew, isso não é bom para você.”

Ignoro e continuo a tirar diversos materiais de escritório para fora da gaveta da mesa e colocá-los na caixa. Um notebook, um par de tesouras, sete canetas diferentes, todas com diferentes cores, uma para cada dia da semana e um saco de três furos junta-se ao grampeador e uma calculadora.

“Dr. Harris disse que evitar coisas que incomodam você não é o mesmo que lidar com elas”, diz.

Suspiro e cruzo os braços por cima da mesa. Largo minha testa para descansar em cima deles. Sinto os dedos de Mayra em cima da minha cabeça, e deixo escapar um longo suspiro.

“Por que não quer saber se o bilhete é o vencedor?” Mayra pergunta em voz baixa.

“Porque se for, tenho que fazer algo sobre isso”, digo. “Enquanto eu não sei, não tenho que tomar a decisão.”

“Mas se esperar, ele definitivamente não ganha”, ela me diz. “Ele irá expirar, e então não lhe fará qualquer bem.”

“Não me faria nenhum bem de qualquer maneira”, insisto.

“Você não quer o dinheiro?”

“Não, eu não quero.”

“O que incomoda mais, não querer o dinheiro ou ter que tomar uma decisão sobre isso?” Mayra pergunta.

“A decisão.” Sei que logo que as palavras saíram da minha boca que ambas são verdadeiras e um erro.

“Você não pode evitar decisões”, Mayra diz. Ela continua a correr os dedos pelo meu cabelo, o que está me mantendo relativamente estável enquanto ela fala. “Fazer escolhas é importante em todos os aspectos da sua vida, e evitar as difíceis não vai ajudá-lo em longo prazo. Você não pode simplesmente esperar as coisas irem embora. E se não puder decidir sobre o que fazer para o jantar? Eventualmente, morreria de fome.”

“Não tenho feito isso há muito tempo”, digo a ela.

“Mas você tem, não é?”

“Não tenho fome”, aponto.

“Foi para a cama com fome?”

“Sim.”

“Se não quer o dinheiro, Matthew...” Mayra faz uma pausa e deixa escapar um longo suspiro. “Bem, acho que vou apoiar isso. Não vou gostar, e não vou fingir que entendo isso, mas vou apoiá-lo. Mas recusar-se a tomar uma decisão? Não posso deixar você fazer isso.”

Levanto minha cabeça, olho em seus olhos por um breve momento antes de olhar para baixo novamente. A expressão dela me conta tudo. Ela está certa, e sabe disso. Não vai deixar isso ir. Também sei que ela está certa. Recusando-me a olhar para os números não é sobre o bilhete ou o dinheiro. Só não quero ter que decidir. Há muito a considerar, muito para se preocupar, muito em uma tal escolha. Não quero enfrentar isso.

Não posso negar a verdade nas palavras de Mayra. E se continuar a ignorar tudo o que não quero ter que enfrentar como vou com a vida? O que será isso para Mayra? Se eu quiser que ela fique comigo, e eu definitivamente quero, não posso apenas evitar decisões importantes em nossas vidas. Não posso colocar tudo isso em cima dela e esperar que ela tome decisões por mim. Não é justo, e não será uma parceria, que é o que devemos ter.

“Ok”, eu me ouço sussurrar.

“Ok?” Mayra repete, transformando a única palavra em uma pergunta.

“Eu vou olhar”, digo. “Vou olhar para ver se é o bilhete premiado.”

Ambos meus braços e pernas parecem frios, insensíveis, e quentes de uma só vez. Minhas mãos tremem tanto, não posso ver os números no pedaço de papel ligeiramente manchado de molho.

“Eu o encontrei”, Mayra anuncia. Ela vira meu laptop em torno e exibe o website da loto de Ohio. “Será que eles combinam?”

Tento me concentrar no papel tremendo, mas realmente não posso ver. Acabo por deixá-lo cair na mesa ao lado do computador e tento ler dessa forma.

A tela mostra 8, 19, 28, 29, 32 e 38.

Assim como o bilhete.

“Oh meu Deus”, Mayra murmura.

Minhas mãos param de tremer, e uma sensação de frio e pavor toma conta de mim. Em um momento, as imagens de minha vida como um homem ridiculamente rico inunda meu cérebro. No início, tudo parece ótimo. Posso pagar o melhor seguro de saúde e medicação. Cuidados de Megan serão solidificados com especialistas privados e cuidados em

casa. As mensalidades de Mayra e minhas não serão um problema. Então as coisas na minha cabeça começam a mudar. Argumentos sobre o que fazer com o dinheiro, quais organizações de caridade são as mais merecedoras e que parentes evitar este mês se torna o ponto focal das minhas conversas imaginárias com Mayra.

"Não quero isso", sussurro. O meu olhar muda-se para o rosto dela. Mayra parece que está em choque, tanto quanto estou. "Não sei o que fazer com ele. Não posso correr esse risco, Mayra. Não posso."

Por vários minutos, nós dois apenas alternamos entre olhar para o bilhete e olhar para a tela do computador. A sensação estranha ainda permeia meus membros, porque sei que isso não realmente acabou ainda. Não até que eu queimasse o bilhete na droga da lareira ou talvez com apenas toda velocidade no vaso sanitário.

Claro, é Mayra, que sai do transe pela primeira vez com todas as respostas na ponta da língua.

"Eu sei o que fazer com ele", Mayra diz de repente. Quando olho para seu rosto, seus olhos estão brilhando. "Sei exatamente o que fazer."

Agarro a borda da mesa do computador com os meus dedos. Minhas mãos tremem, e não posso olhar Mayra no olho. Tenho a sensação de que ela não vai sugerir a lavagem do bilhete, e não tenho certeza que posso lidar com quaisquer outras opções.

“Vai ficar tudo bem”, Mayra diz suavemente enquanto coloca a mão sobre a minha. “Estarei lá com você a cada passo do caminho.”

“O que vamos fazer?” Mal posso ouvir minha própria voz.

“Nós vamos dá-lo.”

~oOo~

É perfeitamente possível que eu deveria fazer o caminho com Mayra.

Claro, isso nunca funcionaria porque não seria capaz de sair do carro e mover-me com qualquer tipo de discrição, e esta é uma missão secreta. Viro na rua correta e diminuo a velocidade do carro à medida que nos aproximamos de uma casa de tijolos simples perto do final do beco sem saída.

Duas semanas atrás, discretamente e anonimamente reivindicamos o prêmio em dinheiro. Com um pouco de ajuda do advogado que Dr. Harris recomendou para mim, tenho um consultor financeiro, abri uma conta no mercado monetário, e escolhi o montante fixo. Mesmo depois dos impostos, o número no meu extrato bancário me fez enjoado.

Mayra tem uma pilha de notas de cem dólares dobradas ordenadamente em um cartão, que está recheado em um envelope. Havia também um cheque, escrito pelo

advogado que contratei por isso não pode ser rastreado até mim, pela metade dos ganhos. No envelope, há três palavras simples: *para o bebê*.

"E se eles não acreditarem que é real?" Pergunto pela centésima vez. "E se simplesmente assumirem que é falso e jogar fora? E se..."

"Pare com o 'e se'", Mayra diz. Estica o pescoço para fora da janela do carro para olhar para baixo da rua. "Não vejo o carro de Scott. Acho que estamos bem."

"Não quero que eles saibam de onde veio", digo, sabendo que estou repetindo os mesmos medos mais e mais. "E se o Dr. Harris..."

"Silêncio", Mayra diz. "Eu sei, baby. Não se preocupe. Ele disse que não vai dizer, certo?"

"Eu acho que sim."

"Então vamos ficar bem."

Com meu pé plantado no freio, paramos perto da garagem da casa de tijolos. Mayra pula, corre até a porta e coloca o envelope na abertura de cartas. Ela se vira rapidamente e corre de volta para o carro, se joga no banco do passageiro, e chicoteia o cinto de segurança em volta dela.

"Vamos!" Grita. "Descendo a rua e fora da vista!"

Nós estacionamos no topo da rua ao lado e esperamos. Mayra respira com dificuldade embora eu sei que a breve corrida não exerce muito nela. Realmente não sei o que sentir, então apenas sento e olho para as minhas mãos no volante enquanto Mayra pega seu iPhone.

"Estamos prontos", diz ao telefone. "O envelope está na caixa do correio, e Aimee deve sair do trabalho no momento. Você ainda tem o número que lhe dei? Bom!"

Olho para Mayra quando ela se vira para mim. Seus olhos estão brilhantes de emoção e não tenho nenhuma preocupação em tudo. Isso serve para me acalmar um pouco, embora eu não posso olhar seu rosto por muito tempo.

"Perfeito!", Mayra diz. "Muito obrigada por concordar em fazer isso, Dr. Harris. Acho que você é o único que Matthew vai confiar para manter isto em anonimato. Falo com você em breve!"

Mayra estende a mão e agarra a minha mão na dela.

"Vamos", diz. "Tenho que ouvir isso!"

Balanço minha cabeça, não de todo convencido de que esta parte do plano é boa, mas saio do carro e sigo Mayra entre as casas, através de alguns quintais, e em uma grande moita de arbustos apenas para o lado da garagem da casa do Schultz. Nós nos agachamos e ficamos fora da vista pouco antes da luz do Civic azul de Scott parar na calçada.

“Ainda acho que é um monte de porcaria”, Scott está dizendo. “Quero dizer sério, Aimee, quem faria uma coisa dessas?”

“Eu não sei”, Aimee diz quando manobra para fora do carro. “Não se pode descobrir, certo?”

Eles caminham até a esquina com a porta da frente, que está fora de vista, mas dentro da faixa de audição. Apenas um minuto depois, voltam, com o envelope na mão.

“Se isso é tudo falso, qual seria o ponto?” Aimee diz quando voltam para fora. “Ninguém vai passar por esse tipo de problemas por uma piada.”

“Não é engraçado”, Scott resmunga.

“Bem, não é como vamos estar em qualquer situação pior, se for falso.”

“Vai custar-me o dinheiro d gasolina apenas para chegar ao banco”, Scott diz.

“Vale a pena uma tentativa...”

As portas do carro fecham, e os pais grávidos saem da calçada e continuam descendo a rua. Mayra se vira para mim e agarra minhas duas mãos. Seus olhos ainda brilham de excitação, e ela grita um pouco enquanto agarra meus dedos antes de correrm os de volta para o meu carro estacionado.

Minhas mãos estão tremendo um pouco, o que torna difícil virar a chave. Meu coração bate, e posso até ver meu pulso batendo no interior dos meus pulsos. Tento uma respiração calmante, mas sei que não havia nada de pânico sobre como estou me sentindo...estou tão animado quanto Mayra.

"Vamos fazer o resto!" Mayra sorri para mim enquanto segura uma pilha de envelopes cheios de dinheiro.

Paramos no abrigo animal local, centro comunitário, o abrigo, e a VA. Em cada parada, deixamos os envelopes rapidamente e em silêncio antes de sair correndo novamente. Uma vez que fomos em todas as instituições de caridade em Oxford, colocamos envelopes de dinheiro nas caixas de correio de todos os nossos amigos e professores.

Nós nos encontramos sorrindo muito quando nos entreolhamos no caminho de volta para minha casa. Assim que estaciono o carro na garagem, ambos saltamos e corremos para a casa. Eu me atrapalho com a minha chave, enquanto meu coração bate forte, e Mayra empurra além de mim, logo que a porta é aberta. Ela corre para a sala e se joga no sofá, rindo.

"Oh meu Deus, isso foi incrível!" Ela grita.

Apanhado em seu entusiasmo, eu me atiro no ar e caio em cima dela. Ela continua a rir enquanto eu beijo seu pescoço e seu ombro e, em seguida, movo rapidamente para sua camisa para poder beijar e tocar a marca de nascença ao

lado da alça de seu sutiã. Ela enrola as mãos para o cabelo dos lados da minha cabeça e traz o meu rosto para o dela para um beijo longo, profundo.

"Eu te amo", diz.

"Eu amo você e suas ideias", digo a ela. "Nunca teria pensado em dar metade para Aimee e Scott para o bebê. Ambos estavam tão preocupados,"

"E agora não tem que estar."

"Aimee é quase tão sortuda de ter você em sua vida quanto eu sou", digo, e me inclino para trás para beijá-la novamente.

"É uma sensação boa fazer algo assim, não é?" Mayra diz com um aceno. "E eles nunca saberão de onde veio, graças ao Dr. Harris."

"Isso funciona para mim", respondo com um sorriso.

Não podia negar o quão feliz o dia de altruísmo me fez sentir, então puxo os sentimentos próximos a mim, transformo de dentro de mim, e dou de volta para Mayra mil vezes.

~oOo~

Estou delirantemente feliz.

Ainda empolgado de me esgueirar na casa de Aimee e fugir sem ser pego, finalmente começo a usar dois dos três preservativos enfiados na pequena gaveta da mesinha de canto na sala de estar. Quando Mayra viu que eu os escondi lá, perguntou mais onde eu os tinha escondido, o que levou a uma semana de maratona "Onde vamos fazer sexo agora?"

Hoje, estamos na cadeira estofada azul na sala de estar a última peça de mobiliário na sala de estar que não batizamos. Mayra está em cima de mim com as mãos pressionadas contra o braço da cadeira acima da minha cabeça, enquanto tenho minhas pernas balançando no braço oposto. Isso me dá uma grande alavancagem, e eu encontro cada movimento quando ela salta em cima de mim.

No fundo, mal posso ouvir a televisão. Está sintonizada com a notícia local, que continua sua história sobre as doações anônimas que apareceram por toda a cidade, especulando sobre os laços do doador com o vencedor bilhete de loteria, e onde hipoteticamente o dinheiro vai se mostrar em seguida.

"Você sabe o quanto eu amo isso?" Pergunto enquanto a puxo pelos ombros até sua orelha estar perto da minha boca. "Como me deixa louco quando seus peitos balançam?"

Depois que descobri o quanto ela gosta quando falo assim, as palavras apenas começaram a fluir naturalmente.

Mayra sorri maliciosamente e se inclina um pouco para trás, dando-me uma visão melhor. Movendo minhas mãos

para agarrar seus quadris, começo a aumentar o ritmo enquanto ela me monta.

“Oh, porra! Matthew!”

“Você gosta disso, não é?” Rosno enquanto empurro contra ela. Ela enterra o rosto no meu ombro e geme. “Sujo... um pouco ... ugh!”

Ela cai em mim enquanto desabo na cadeira. Coloco a minha mão ao redor de sua cabeça e entrelaço os dedos em seus cabelos, puxando sua cabeça para trás o suficiente para beijá-la suavemente.

É quando a campainha toca.

“Merda, merda, merda!” Eu me mexo em torno da cadeira, quase despejando Mayra no chão no processo. Ela se move muito mais graciosamente, pulando de cima de mim e pegando a calça jeans em um movimento fluido, enquanto luto com o preservativo. Meu suor está no chão nas proximidades, e eu os arrasto sobre meus quadris enquanto Mayra puxa minha camiseta pela cabeça.

“O que vou vestir?”

“Você pode ir sem camisa!”, Ela assobia. “Vai demorar uma eternidade para abotoar a minha!”

Ela enrola a minha boxer e sua camisa em uma bola e, em seguida, joga, juntamente com o preservativo, para trás da cadeira, o que me faz estremecer. Ela rapidamente tenta

endireitar o cabelo com os dedos enquanto faz sinal para eu atender a porta. Esfrego minhas mãos sobre o meu rosto algumas vezes e, em seguida, caminho até o hall de entrada com toda a calma que posso. Abro a porta devagar e olho ao redor da borda. O que eu vejo lá me deixa tão pasmo, não posso me mover ou falar.

"Aimee!" Mayra diz quando saiu da sala de estar. Ela aparece atrás de mim e abre mais. Minha camisa está amarrada em um pequeno nó ao seu lado para mantê-la de cair, e seu cabelo ainda está um desastre. Luto com o desejo de corrigi-lo, mas isso só vai chamar a atenção para o fato, e Aimee pode não notar o contrário. "O que está fazendo aqui?"

Aimee olha para trás e para frente entre Mayra e eu por um momento e então se concentra em mim.

"Eu sei que foi você", diz ela calmamente. "Eu sei que você me deixou o dinheiro."

~oOo~

Preparo bebidas para nós três, Coca para Mayra e eu e uma Sprite para Aimee desde que ela não quer beber qualquer coisa com cafeína nela. A bebida de Aimee passa sobre a mesa lateral ao lado da cadeira onde, há poucos minutos, Mayra e eu estávamos nus. É muito, muito difícil

não pensar sobre isso, mas eu me concentro em preparar as outras duas bebidas em seus lugares habituais na mesa de café antes de me sentar no sofá. Mayra e Aimee já estão falando.

Aparentemente, usar o Dr. Harris, a fim de manter o anonimato foi uma bela má ideia. Assim que Scott olhou para o número e viu de onde veio, Aimee se lembrou de uma conversa com Mayra sobre a minha irmã.

"Eu verifiquei", Aimee diz "e encontrei uma menina com o sobrenome de Rohan no mesmo hospital. Sabia que tinha que ser sua irmã."

Mayra tem a cabeça entre as mãos, e fica olhando para mim. Sei o que ela está fazendo. Está esperando que eu surte, mas eu não posso culpá-la. Estou meio que esperando isso eu mesmo.

"Você disse que ninguém saberia", lembro Mayra. As palavras de Aimee parecem que estão desabando sobre a minha cabeça, e posso sentir a tensão que fluí sobre mim desde o meu couro cabeludo para os dedos dos pés. "Você disse que Dr. Harris iria impedir de alguém saber."

"Não esperava que eles iriam todo detetives em mim", Mayra diz. Ela olha para Aimee com o canto do olho.

"Vocês são quem deram o dinheiro por toda a cidade", Aimee diz. "Por quê?"

“Eu não quero isso”, digo enfaticamente. Meus dedos se torcem um ao outro, e depois torcem de novo. Bato minhas pontas dos dedos juntas e, em seguida, passo para os outros dedos, batendo em cada um deles.

“Sabia como preocupada você estava”, Mayra diz. “Com a vinda do bebê e dinheiro um pouco apertado, só fazia sentido dar mais para você. Nós doamos para o centro de autismo para Megan”

“Mayra!”, Eu sussurro sob a minha respiração. Não quero dar mais do que nós fizemos.

“Ela vai descobrir isso de qualquer maneira”, Mayra diz com um rolar de seus olhos. “Matthew não quer lidar sobre tudo isso, e ele não quer a atenção.”

“Mas ele vai ajudar você e sua família, também”, Aimee insiste. “Tenho certeza que têm necessidades também.”

Balanço minha cabeça.

“É muito”, Aimee diz. “Todos nós podemos compartilhar isso.”

“Não eu”, respondo. “Eu não quero isso.”

“Você tem!” Aimee balança a cabeça rapidamente. “Eu não posso tirar isso de você, sabendo que não está mesmo economizando para si mesmo.”

“Não quero isso!” Grito. E puxo os meus pés do chão e trago meus joelhos no meu peito, passo meus braços em

torno deles. Mayra se aproxima e descansa a mão no meu ombro, mas eu balanço. Isso é exatamente o que eu não queria. Não queria ter que pensar sobre o dinheiro nunca mais, e aqui todos nós estávamos falando sobre isso um pouco mais. “Basta levá-lo e não diga mais nada!”

“Mas, Matthew, sua própria família…”

“Não!” Gemo quando escondo a cabeça entre os joelhos e começo a tremer. Dar a alguém na minha família é o mesmo que manter para mim. Sempre teria de ser envolvido no processo de tomada de decisão e planejamento, o que é exatamente o que não queria.

“Matthew…está tudo bem”, Mayra diz. Ela se aproximou de mim no sofá, mas não tenta me tocar.

“Eu não entendo”, Aimee sussurra, e posso ouvir a tensão em sua voz.

“Ele só não vai trabalhar para isso, Aimee”, Mayra diz calmamente. “É por isso que doá-lo foi a resposta perfeita. Não achei que você iria descobrir de onde veio, e sabia que seria responsável com ele, usaria para o bebê e escola para você e Scott. Sei que teria a ajuda de seu pai quando descobrisse isso e não faria nada estúpido. Estamos salvando algum para pagar a escola, mas não vai passar nada disso por nós. Se fizermos, as pessoas vão descobrir isso. Dar metade para você significa que não terá que colocar toda a sua vida em espera, e Matthew e eu podemos apenas seguir em frente no caminho que já tínhamos planejado.”

Há um longo silêncio, que uso para tentar me impedir totalmente de cair aos pedaços. Nada disto está funcionando como era suposto, e acho que foi longo para acabar com isso e de repente faz uma grande parte da minha vida de novo em questão de minutos. Estou tremendo tanto que mal posso nem ouvir qualquer coisa em torno de mim.

“Será que é realmente difícil para você?” Aimee pergunta. Quando olho para ela, seus olhos estão arregalados e simpáticos.

Posso apenas acenar em resposta.

“Tudo bem”, ela sussurra e depois fala um pouco mais alto. “Nós vamos manter isso.”

“Você vai?”, Pergunto, olhando para ela.

“Sim”, responde.

“Por favor”, imploro baixinho, “Não quero que ninguém saiba onde conseguiu.”

“Não vou contar a ninguém”, diz.

Deixo escapar um longo suspiro.

“Mas o meu silêncio é condicional”, Aimee acrescenta.

Mayra endurece e se senta em sua cadeira, e eu repito sua postura.

“Que condição?” Pergunta.

“Se você está dando isso para mim, tenho que gastá-lo do jeito que eu quiser sem qualquer argumento a partir de qualquer um de vocês”, Aimee diz.

Meus olhos se estreitam. Há algo sobre a maneira como ela apresenta suas condições me fez sentir cauteloso.

“É para o bebê”, Mayra lembra sua amiga.

“Sim, é”, Aimee diz. “E como a mãe do bebê, posso decidir o que é bom para o bebê, certo?”

“Acho que sim”, Mayra diz.

“Matthew?” Aimee vira para mim, e eu rapidamente desvio o olhar de seus olhos. “Você concorda se eu começar a escolher o que é certo para o meu filho?”

“Sim”, digo. Não podia discutir com isso.

“E se quero que meu filho aprenda sobre generosidade, espero os dois para suportar isso.”

“Acho que sim”, respondo. Não tenho ideia de onde ela vai com isso, e ainda estou no limite.

“Bom”, ela diz, “porque vou fazer alguns arranjos. Para começar, estou criando uma bolsa de estudo na OSU para um aluno com autismo, no nome do bebê, é claro. Espero que você se candidate.”

Não posso acreditar no que estou ouvindo, então eu me sento lá com a minha boca aberta.

Acabei de ganhar ou perder?

Epílogo

A maior vitória de todas

“Sim! Sim! Sim!” Mayra grita, e tenho que sorrir.

“Acho que você tem o A?” Digo com um sorriso.

“Um-fodido-cem-porcento!” Mayra grita e dança ao redor do apartamento que nós compartilhamos fora da universidade.

“Podemos ir para casa agora? Pergunto. Tão feliz como estou por ela, eu realmente só quero voltar para casa e relaxar durante as férias, e nós ainda temos que pegar Megan ao longo do caminho.

O primeiro semestre da faculdade na Universidade Estadual de Ohio foi extremamente difícil. Estou começando a me acostumar com tudo, mas os estudantes e os professores não são exatamente compreensivos quando se trata de mim. Realmente sinto falta do ensino médio. Se não fosse por Mayra e o nosso pequeno santuário fora do campus, eu provavelmente não faria isso.

“Sim, nós podemos ir”, Mayra diz. Ela se aproxima e dá um beijo rápido nos meus lábios. “Vamos pegar a sua irmã e voltar para Oxford.”

A doação para o cuidado de Megan não exatamente mudou sua vida ou qualquer coisa, mas é certo que fez um monte de coisas melhores. A medicação é a melhor que ela pode ter, e não há, aparentemente, uma estipulação na doação para o meu tratamento também. Não tive nenhum grande avanço, mas os ataques de pânico estão menos graves e muito menos frequentes. Megan também é capaz de ter cuidados mais especializados, e isso nos permite trazê-la para casa para as férias, desde que Mayra também estiver lá.

Megan realmente gosta de Mayra.

Ela também ainda está com raiva de mim por não comprar um anel para substituir o relógio. Ela não disse exatamente isso, mas posso dizer.

Talvez algum dia.

Aimee virou nossa fada madrinha o que ela nega a maior parte do tempo. Todos os tipos de coisas apenas parecem cair no lugar para nós, incluindo bolsas de estudo anônimas aparecendo para Mayra e um grande reembolso para mim nos meus custos de habitação.

Travis e Betânia foram subitamente aceitos por uma clínica de adoção ao mesmo tempo que tem um bebê que voltará para casa com eles no meio de janeiro. Não tenho certeza de como Aimee pode ter arranjado para algo assim, mas é definitivamente suspeito. Bethany também teve uma grande e inesperada queda em seu colo, que usou para obter

o quarto de bebê arrumado. Eles já decidiram que o nome do bebê será Kyle quando ele nascer.

Eu desisti de tentar dizer a Aimee para parar. Por um lado, não funciona. Por outro lado, ela sempre teve a justificativa perfeita para o pouco que Maggie se beneficia de tudo o que ela fez com seus ganhos da loteria. Além disso, Scott conseguiu iniciar o seu negócio, sua própria loja de material esportivo nos Hamilton, e está fazendo muito bem para todos eles.

Eles são felizes.

Não sei o que pensar de tudo isso, mas estou contente por não saber o que pensar.

Pego nossas malas e verifico tudo no apartamento quinze vezes antes de deixá-lo. Mesmo que haja um sistema de segurança no edifício, deixar o lugar por duas semanas me deixa nervoso. Fico pensando em todas as coisas que podem dar errado enquanto estamos fora.

Mayra abre o porta-malas do meu carro, e eu coloco as malas lado a lado.

“Será que desliguei a luz no quarto?”

“Você desligou todas as luzes”, Mayra me assegura. “Na verdade, desligou uma a uma no quarto.”

“Bem, acontece quando alguma coisa a toca”, digo. “Se algo cai sobre ela e ligar, pode iniciar um incêndio.”

“Tudo vai ficar bem, Matthew”, Mayra diz com um suspiro. Ela pega minhas mãos nas dela e inclina a cabeça para olhar nos meus olhos. Seguro seu olhar por um momento antes de olhar para longe. “Pare de pensar sobre isso, e pense em voltar para casa.”

“Henry disse que está esperando por você para cozinhar o jantar de Natal”, digo a ela. “Não acho que há alguma comida na minha casa.”

“Compras serão feitas amanhã”, Mayra diz.

“E quanto a Megan?”

“Será uma grande oportunidade para você e Megan passar um tempo com Travis e Betânia. Eles já estão pensando em vir depois do almoço. Vou fazer as compras.”

Sento-me no banco do motorista e verifico todos os medidores e mostradores antes de recuar para fora da garagem e ir ao longo da rota que nos levará para o instituto. Mayra ainda está animada sobre sua nota em sua final. Ela pega o telefone para ligar para Aimee enquanto eu dirijo. Eu realmente não presto muita atenção à sua conversa até que Mayra diz algo que me chama a atenção.

“Oh, Aimee … ele vai pirar … eu sei, mas … tudo bem … não, vou dizer a ele antes de chegar lá … sim, mas você não tem que lidar com isso!”

Ela olha para mim com o canto do olho enquanto diz seu adeus e desligo.

“Não pire”, ela ordena imediatamente.

“O que ela fez?”

“Bem, só temos dois dias até o Natal”, Mayra diz. “Ela só queria ajudar, sabe?”

“O que ela fez?” Pergunto de novo, meu tom um pouco mais alto.

“Ela ... hum ... nos trouxe uma árvore.”

“Uma árvore de Natal?” Minha testa franze.

“Está decorada e tudo”, Mayra acrescenta. “Ela chamou Travis, e ele a deixou lá para colocar.”

Meus dedos seguram o volante. A ideia de uma árvore ser posta em minha casa quando não estou lá é um pouco desconcertante, mas sei que tem de haver mais do que isso.

“E?” Pressiono Mayra para mais informações.

“Bem, ela meio que foi com um certo ...’tema’ nas decorações.”

“Um 'tema'?” Exijo. Estou ficando um pouco cansado de todo o jogo.

“Bem ... ela chamou de 'tempo é dinheiro'.”

Olho para Mayra, em seguida, de volta para o carro na minha frente quando contemplei que tipo de decorações da

árvore de Natal vai com um tema como esse. Há realmente apenas uma resposta.

“Ela cobriu com notas de dólar ou algo assim, não é?” Rosno.

É uma coisa quando Aimee apenas magicamente faz merda acontecer, mas não gosto de ter dinheiro entregue. Por um lado, nunca sei o que fazer com ele, e tomar decisões de dinheiro simplesmente não é algo que gosto de fazer em tudo. Gosto de ter pouco dinheiro e ter orçamento de tudo, é o que eu sei. Estou acostumado a isso, e confortável com isso.

“Bem, sim, parcialmente. Conhecendo-a, provavelmente não sozinhas, apesar de tudo.”

Balanço a cabeça bruscamente.

“Por que ela fez isso?” Pergunto com um suspiro.

“Porque ela é grata e quer nos ajudar.” Os dedos de Mayra tocam minha coxa. “É Natal, não fique irritado com isso.”

“Não estou com raiva”, digo. “Estou frustrado.”

“Você está se expressando bem”, Mayra diz com um sorriso. “Tem feito muito isso ultimamente.”

“Está tentando mudar de assunto”, digo. “Não estou caindo nisso. O que mais está na árvore?”

“Um … relógios.”

“Relógios?”

“Sim, para Megan.”

“Ela vai enlouquecer”, digo com uma risada.

“Provavelmente vai mantê-la entretida todo o fim de semana.”

“Ela não vai ficar entediada. Isso deve ajudar seu tempo em casa sem problemas.”

“Você está levando isso muito melhor do que eu pensava que faria”, Mayra diz.

“Acho que desisti de tentar mudar os caminhos de Aimee.”

“Menino esperto.”

“Bem, eu sei de uma coisa”, digo a ela. Abaixo-me e envolvo meus dedos em torno de sua mão. “Tenho muito bom gosto com mulheres.”

“Isso você tem”, Mayra diz com um sorriso. Ela se inclina e aperta seus lábios contra minha bochecha.

Não posso pedir mais, mas parece que continuo a conseguir de qualquer maneira.

Nós pegamos Megan e a levamos de volta para casa. Assim que vê a árvore que Aimee fornecei, ela se senta em

frente a ela, olha de boca aberta, e conta os relógios nos ramos.

Ela não pode estar mais feliz.

“Tenho a lista de compras pronta”, Mayra diz.

Olho para ela e respiro. Nunca hospedei um encontro de família antes, e não tenho certeza se posso lidar com tantas pessoas em casa. A última vez que um jantar de família foi realizado aqui, mamãe e papai ainda estavam ao redor.

“Você tem certeza que quer fazer isso?” Mayra pergunta quando inclina a cabeça para olhar para mim.

“Não”, digo. Dou de ombros e franzo o rosto com o pensamento de que tudo isso significa.

Embora a parte lógica de mim sabe que é perfeitamente normal hospedar um jantar, isso não para minhas mãos de tremer com o pensamento.

“Tenho certeza que não quero”, digo a ela, “mas alguém há alguns anos me ensinou que mesmo que a mudança seja realmente difícil, não posso passar a vida apenas evitando situações difíceis.”

“Você não tem que gostar”, Mayra me lembra. “Muitas pessoas não gostam de fazer ajustes. Você aceita mudanças agora, no entanto, é uma grande mudança em si mesmo.”

“Acho que sim”, digo com um encolher de ombros.

Mayra apoia as mãos sobre em meus ombros e me vira em direção a ela.

“Não se venda barato agora, Matthew Rohan”, diz. “Você fez tanto progresso no ano passado, que é incrível. Não só aceita a mudança, mas toma decisões sem debater e se preocupar com elas por semanas de antemão. Não acho que estaríamos de pé aqui, mesmo tendo essa conversa se fosse no verão passado. Não se assustou durante nada disso, nem mesmo quando o pai disse que estava trazendo o Oficial de Gregory com ele.”

Encontro seus olhos por um momento antes de olhar por cima do ombro e sair pela janela novamente. Mayra baixa as mãos para os lados e se vira para olhar através do vidro comigo.

“Houve momentos em que as decisões foram quase impossíveis fazer”, concordo. “Ainda é difícil, mas sei que isso é a coisa certa a fazer. Acho que provavelmente fiz as escolhas erradas no passado, apenas porque me recusei a fazer uma decisão de uma forma ou de outra.”

“Você poderia ser um milionário”, Mayra brinca.

Dou de ombros novamente e afasto-me da janela. Na minha mente, estou em festas de aniversário, quando era uma criança, tanto para mim e para Megan, embora ela nunca abria os presentes. Lembro-me da primeira vez que Travis trouxe Betânia para o quarto e quanto Megan a odiou. Há também pensamentos de uma espécie mais escura,

embora semelhantes quando o comandante da unidade veio para a porta com o capelão para nos dizer que o pai não voltaria para casa.

Atravesso a sala e me lembro de todas as vezes que Mayra e eu passamos lá. Lembro-me de nosso projeto de abelhas que foi responsável por trazer-nos juntos. Lembro-me de sentar no sofá e beber Coca-Cola com quatro cubos de gelo em cada copo. Mais distintamente, lembro-me de acordar no sofá e de tê-la ao meu lado, embrulhada em meus braços e me fazendo sentir seguro e amado.

"Sim, mas não seria mais feliz", digo. "Essa não é uma decisão que lamento."

"Do que se arrepende?"

"Bem, voltando um pouco, há um monte de coisas", digo a ela. "Gostaria de ter te beijado na primeira vez que me trouxe bolo. Eu queria."

Mayra ri.

"Isso é tudo?"

"Não", digo. "Eu queria beijá-la, pelo menos uma dúzia de vezes antes de realmente acontecer."

"Bem, se isso te faz sentir melhor, eu gostaria de ter beijado você mais cedo, também."

Dou-lhe um sorriso torto, que ela alega que vai direto em sua calcinha, e penso em fazer amor com ela ali mesmo

no chão. Ela ainda olha para fora da janela, e eu provavelmente poderia surpreende-la por trás, mas há outra coisa, algo mais importante, que tenho que fazer.

“Há outra coisa que gostaria de ter feito mais cedo.”

“O que é ?”

“Bem”, digo calmamente, “só há uma coisa que poderia me fazer mais feliz do que eu sou agora.”

“Ah, é mesmo?”, Mayra diz. “O que é ?”

Com as mãos trêmulas, abaixo no bolso do casaco.

“Mayra Trevino”, digo suavemente. Mordo o lábio. Pratiquei este discurso cento e quarenta e sete vezes, e tenho certeza que ainda vou estragar tudo.

Mayra se afasta da janela enquanto ando mais perto dela e, lentamente, me abaixo em um joelho. Ouço ela ofegar e vejo suas mãos apertarem e torcer juntas. Meu corpo e mente fica tenso, e eu sei o quanto as partes de mim querem entrar em pânico por causa disso. Também sei que essa é a única maneira de seguir em frente com nossas vidas, de verdade e para sempre.

“Sei que viver comigo é difícil”, digo calmamente. “Preciso que tudo seja feito em determinadas maneiras, e posso perder meu controle sobre a menor das coisas, mas você ainda é paciente comigo. Ainda fica ao meu lado, embora sei que há momentos em que é difícil para você.

Nunca vou encontrar alguém mais carinhoso e gentil e maravilhosa do que você é, e nunca vou amar alguém como eu te amo. Você pode…”

Minha voz falha e eu falho. Tenho que parar e apertar os olhos fechados, engulo em seco, e forço minhas mãos para segurar a pequena caixa preta com um simples diamantes solitário de meio quilates na mesma.

“Você quer se casar comigo?”

Mudo meus olhos lentamente a partir da caixa de cetim na minha mão até seu rosto. Eu me concentro na ponte de seu nariz e tento me impedir de olhar para longe. Ela faz um pouco mais fácil, olhando para a caixa na minha mão, em vez de para mim. Seus olhos brilham com lágrimas não derramadas.

Vejo sua boca abrir e fechar algumas vezes, e sua hesitação é quase suficiente para me fazer levantar e correr para o quarto, mas não faço isso. Não vou recuar a partir disso, e não vou adivinhar ou hesitar.

Esta é uma decisão que quero fazer.

É a decisão mais importante da minha vida.

“Sim”, ela diz suavemente e simplesmente.

“Oh, bom.” Respiro de alívio.

Levanto, e Mayra joga os braços em volta do meu pescoço, chorando abertamente contra meu ombro. Meus

braços em volta de sua cintura, e eu a seguro com força contra meu peito.

“Assim é melhor.”

Mayra e eu nos viramos ao som da voz de Megan. Ela não está olhando para nós, mas sua cabeça está virada na direção certa.

“Muito melhor do que um relógio.”

Eu rio, Mayra sorri, e Megan volta para contar os relógios na árvore.

“Eu te amo”, sussurrei no ouvido de Mayra. “Eu vou sempre amar você.”

“Eu também te amo, Matthew.”

Como meu pai sempre me disse, ganha-se em algumas coisas na vida, e perde em outras. Antes de Mayra, eu estava satisfeito apenas tentando manter um equilíbrio. Agora sinto como se não houvesse nenhuma maneira que posso perder enquanto ela estiver comigo.

Perdi alguma coisa de valor quando dei quase todo esse dinheiro? Não, na verdade não. Tenho Mayra. Tenho amor e paz. Tanto quanto estou preocupado, eu ganhei.

FIM

Notas do autor

Olá! Muito obrigado por se juntar a mim nesta jornada do jovem amor e aceitação. Espero que tenham gostado! Assim, muitos dos meus amigos têm sido tocados por crianças no espectro do autismo, e espero que o personagem de Matthew fez a desordem alguma justiça.

Se quiser entender mais sobre o autismo, recomendo um livro chamado The Reason I Jump por Naoki Higashida. O livro é uma não-ficção e escrita por um adolescente com autismo. Achei muito esclarecedor!

Até a próxima vez!

Muito amor,

Shay Savage

